



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DA CAMPANHA**

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN**

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC) – SISTEMAS DE INFORMAÇÃO  
(CURRÍCULO 53)**

**Bagé/RS**

**DEZ - 2024**



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DA CAMPANHA**

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN**

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC) – SISTEMAS DE INFORMAÇÃO**

**(CURRÍCULO 161354 e 161354)**

Projeto Pedagógico elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de SISTEMAS DE INFORMAÇÃO do Centro Universitário da Região da Campanha – URCAMP, homologado pelo Colegiado de Curso.

**Bagé/RS**

**DEZ - 2024**



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DA CAMPANHA**

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN**

**ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO - URCAMP**

**Reitor**

Prof. Dr. Guilherme Cassão Marques Bragança

**Pró-Reitores de Ensino**

Prof. Dr. Rafael Bueno da Rosa Moreira

Prof.<sup>a</sup> Ma. Marília Pereira de Ardovino Barbosa

**Coordenadora do Curso**

Prof.<sup>a</sup> Paula Lemos Silveira

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ACORDO COM O INSTRUMENTO DE  
AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO - SINAES  
CURSO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO**

**PPC – CURRÍCULO – 53 e 54**

**APRESENTAÇÃO**

O Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP cumpre seu papel comunitário quando traz em sua visão o objetivo de “ser uma Instituição de referência para a comunidade interna e externa, pela participação nas ações dirigidas ao desenvolvimento regional sustentável e seus reflexos na sociedade”.

Nessa perspectiva, apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Sistemas de Informação - PPC - CURRÍCULO 53 - atualizado em 2024 atendendo a premissas de comprometimento com a qualidade de vida da região, por meio de programas e projetos, agregando conhecimento e desenvolvimento do ensino, pesquisa, extensão e tecnologia.

A elaboração do PPC foi baseada nas especificidades da área de atuação do Curso, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, tendo sido resultado de processo de estudos, reflexões, sistematização e estruturação de um currículo, protagonizados pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE, com mediação do coordenador do curso e acompanhamento das instâncias colegiadas da instituição.

A partir da caracterização das demandas efetivas de natureza econômica e social da região e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais foi definido o perfil do egresso, suas competências e habilidades, os objetivos e as concepções educacionais para o curso.

**Aspectos que motivam atualização do PPC**

Sendo um documento dinâmico, há fatores (externos e internos) que demandam atualizações do Projeto Pedagógico do Curso.

São as seguintes situações:

- Cenário renovado da área de formação: inovações nas tendências tecnológicas, nos campos do mundo do trabalho e da profissão (versus dimensão pedagógica e curricular do curso);
- Valorização dos aspectos: sociais, econômicos, culturais etc., agregados à formação;
- Contextos de âmbito: local, regional e global, que influenciam a atuação profissional;
- Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e institucionais: normas do MEC e da URCAMP. Por exemplo: diretrizes para extensão na educação superior;
- Implementação dos “Planos de Ações” e “Planos de Melhorias” elaborados pelo curso e por suas comissões;
- Melhorias identificadas para o curso, a partir dos processos de avaliação externa e interna. Exemplos: resultados em relatórios do MEC (a partir de avaliações in loco ou do Enade); acompanhamentos de egressos etc.
- A pandemia do COVID-19 trouxe desafios para o ensino superior, revelando a necessidade de adaptação e inovação das práticas pedagógicas, a partir das alterações introduzidas no ensino-aprendizagem por metodologias ativas, integração das tecnologias de informação e comunicação, tornando o processo mais dinâmico. Nesse cenário, frente aos novos desafios sociais que emergiram e as demandas contemporâneas, a alteração da matriz curricular pode oportunizar a formação de profissionais críticos e preparados para atuar em um mundo em permanente transformação.

## SUMÁRIO

INSTITUIÇÃO .....	8
MANTENEDORA.....	8
MANTIDA.....	9
BREVE HISTÓRICO DA URCAMP .....	11
DIRETRIZES ESTRATÉGICAS DA URCAMP .....	13
PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS.....	13
PRINCÍPIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS .....	14
CONTEXTO DO CURSO DE BACHAREL EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO.....	14
CARACTERÍSTICAS REGIONAIS E SOCIAIS.....	14
CONTEXTO SOCIOECONÔMICO E EDUCACIONAL DA REGIÃO.....	21
JUSTIFICATIVA PARA O OFERECIMENTO DO CURSO DE SISTEMAS.....	22
CONTEXTO HISTÓRICO DO CURSO E SUA INSERÇÃO NA REGIÃO .....	23
MERCADO DE TRABALHO PARA OS EGRESSOS DO CURSO .....	26
1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA .....	28
1.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO .....	28
1.2 OBJETIVOS DO CURSO .....	34
1.2.1 Objetivos Gerais .....	34
1.2.2 Objetivos Específicos.....	34
1.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	35
1.4 ESTRUTURA CURRICULAR .....	39
1.4.1 COMPONENTES CURRICULARES .....	50
1.5 CONTEÚDOS CURRICULARES .....	59
1.6 METODOLOGIA ( Rever mudou) .....	61
1.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO .....	64
1.7.1 ESTÁGIOS EXTRACURRICULARES.....	65
1.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	66
1.12 APOIO DISCENTE .....	71
1.13 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA .....	75

1.14 ATIVIDADES DE TUTORIA.....	76
1.15 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA.....	77
1.16 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	78
1.17 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM – AVA .....	80
1.17.1 Atividades desenvolvidas no ambiente virtual de aprendizagem.....	80
1.17.2 Núcleo de Ensino a Distância – NEAD.....	81
1.18 MATERIAL DIDÁTICO.....	82
1.19 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	84
1.20 NÚMERO DE VAGAS.....	88
2 CORPO DOCENTE E TUTORIAL.....	90
2.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE.....	92
2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	96
2.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR.....	97
2.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO.....	98
2.5 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO .....	100
2.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO.....	101
2.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE .....	102
2.9 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR .....	103
2.10 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	107
2.12 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE .....	109
2.13 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO .....	111
2.14 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	111
2.15 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO À DISTÂNCIA .....	111
2.16 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA .....	112
3 INFRAESTRUTURA .....	113
3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL ADAPTAR SI. ....	121
3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR .....	123
3.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES.....	124
3.4 SALAS DE AULA.....	125
3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA.....	132
3.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC).....	134

3.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC) .....	135
3.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA .....	136
3.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA .....	137
3.14 PROCESSOS DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA).....	140
4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	145
5 ANEXOS E OU APÊNDICES ADAPTAR SI .....	148



## INSTITUIÇÃO

### MANTENEDORA

A Instituição Mantenedora Fundação Attila Taborda - FAT, situada na Avenida Tupy Silveira no 2099, no município de Bagé/ RS, com CEP no 96400-110, Telefone: (53) 3242-8244, e-mail: fat@URCAMP.edu.br, com home-page: <http://www.URCAMP.edu.br>, mantém o Centro Universitário da Região da Campanha, denominado URCAMP.

A Fundação Attila Taborda é uma instituição comunitária, sem fins lucrativos, de natureza filantrópica, com duração por tempo indeterminado, de natureza científica, técnica, tecnológica, educativa, cultural e social, dotada de personalidade jurídica de direito privado, com autonomia administrativa e financeira, com sede e foro na cidade de Bagé - RS.

Instituição de direito privado cujo ato constitutivo encontra-se registrado no livro III do Registro de Sociedades Civas a fls. 257, sob número de ordem 365, em 13 de janeiro de 1969, do Cartório de Títulos e Documentos da Comarca de Bagé.

A Fundação Attila Taborda, com CNPJ 87.415.725/0001-29, é dotada de personalidade jurídica, com autonomia administrativa e financeira e tem como finalidade manter a URCAMP, bem como órgãos ou setores de apoio.

A FAT não tem fins lucrativos, empregando seus bens, rendas e contribuições que lhe sejam atribuídas no atendimento de suas finalidades. É administrada pelo Presidente da Mantenedora FAT, por Assembleia Geral, por um Conselho Diretor e um Conselho Fiscal.

Fundamenta-se no Estatuto registrado na Procuradoria de Fundações, conforme Portaria Nº 235/2018 - PF.

A FAT apresenta, a seguir, sua Base Legal:

**Data de Criação:** 13 de janeiro de 1969

**Personalidade Jurídica:** Instituição de Direito Privado

**CNPJ:** 87.415.725/0001-29

**Registro Público:** Primeiro Tabelionato, livro nos 323 fls. 55 – no 8195 - Registro no 14278, fls. 168 e 169 do livro B no 18 do Cartório de Registros Especiais, Cartório de imóveis no 66443, fls. 39 do livro 3BB.

**Dependência Administrativa:** Particular

**Declaração de utilidade Pública:**

- Municipal: Lei no 1700, de 05.06.1972
- Federal: Decreto no 69.822, de 22.12.1971

**Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos:** Registro no CNAS no 201.530.71.001

**Certificado de Entidade Cultural:** Secretaria de Educação e Cultura/ Conselho Estadual e

Cultura/RS - Registro no 18, de 30.04.86.

**Ato/Data de Aprovação do Estatuto:** Estatuto aprovado pela Procuradoria de Fundações, após

alterações, pela Portaria no 235, de 28.09.2018.

**MANTIDA**

O Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP é mantido pela Fundação Attila Taborda - FAT e pioneiro no ensino superior das regiões da Campanha e da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, ocupando uma área de abrangência de 20% do território gaúcho. Dotada de uma estrutura multicampi, com sede em Bagé/RS, e campus em Alegrete, Sant'Ana do Livramento e São Gabriel, a URCAMP desenvolve ações de ensino, de pesquisa e de extensão em 18 diferentes cursos de graduação, sendo 18 oferecidos em Bagé, 5 em Alegrete, 3 em Sant'Ana do Livramento e 2 em São Gabriel, totalizando 27 possibilidades de ingresso, a saber: Administração (Bagé, Alegrete, Sant'Ana do Livramento e São Gabriel); Agronomia (Bagé); Arquitetura e Urbanismo (Bagé); Ciências Biológicas (Bagé); Ciências Contábeis (Bagé, Alegrete e Sant'Ana do Livramento); Direito (Bagé, Alegrete, Sant'Ana do Livramento e São Gabriel); Educação Física - Licenciatura (Bagé); Educação Física - Bacharelado (Alegrete); Enfermagem (Bagé); Engenharia Civil (Bagé); Farmácia (Bagé); Fisioterapia (Bagé); Jornalismo (Bagé); Medicina Veterinária (Bagé e Alegrete); Nutrição (Bagé); Pedagogia (Bagé); Psicologia (Bagé); Sistemas de Informação (Bagé).

A URCAMP, em decorrência de sua origem, trajetória e atividade, define-se como uma instituição cuja atuação é sustentada pelos seguintes pilares: regional, comunitária, filantrópica que, associados, configuram e materializam a responsabilidade social diante de sua comunidade.

Enquanto Instituição Comunitária de Ensino Superior a Ices, realiza atividades de extensão junto à comunidade da região que está inserida, destacando-se pelos projetos de inovação social, por meio de órgãos suplementares ou setores de apoio ligados à FAT, onde destacam-se:

- Nas áreas de saúde pública: Hospital Universitário, Núcleo de Atenção à Saúde com Clínicas-Escola nas áreas de Fisioterapia, Nutrição e Enfermagem e o Serviço Escola de Psicologia Aplicada (SEPA);
- Na ação social e cidadania: Casa da Menina, Núcleos de Prática Jurídica; em educação e acessibilidade: Núcleo de Atendimento Docente e Discente (NADD), Brinquedoteca Veda Lucinda e projetos do PIBID; na cultura: Museu Dom Diogo de Souza (MDDS), Museu da Gravura Brasileira (MGB) e Museu da Associação Santanense Pró-Ensino Superior (MASPES);
- No empreendedorismo e inovação: Consultoria Júnior; na comunicação social: Jornal Minuano;
- Em tecnologia e inovação rural: Laboratórios do Campus Rural (Agronomia e Medicina Veterinária), Hospital Veterinário e o Instituto de Tecnologia de Reprodução Vegetal (INTEC), Laboratório de Análises de Solos e Laboratório de Materiais de Construção (análise de corpos de prova/concreto);
- Na cultura: Festival Internacional de Cinema da Fronteira, da Feira do Livro, do Festival Internacional Música no Pampa (Fimp) e da Expofeira.

O compromisso da URCAMP com a responsabilidade social mantém-se desde o ano de 2005, reconhecido no âmbito de sua inserção regional e é materializado, anualmente, pelas ações desenvolvidas. Tais atividades, devido a sua frequência e intensidade, têm resultado na recorrente conquista do selo de Responsabilidade Social, conferido pela Associação Brasileira das Mantenedoras do Ensino Superior (ABMES), a qual se soma às atividades de extensão executadas nas áreas de desenvolvimento de software, inclusão digital, acessibilidade, experiência do usuário, oficina sensorial entre outras.

A seguir, a URCAMP apresenta os seus Atos Legais:

**Credenciamento:** Decreto Federal No 37.109, de 31.03.1955 - D.O.U. de 31.03.1955, Parecer CES No 3/1955, DE 14.03.1955.

**Recredenciamento:** Portaria MEC No 62, de 14.01.2019 - D.O.U. de 15.01.2019, Parecer CNE/CES N° 734/2018, de 08.11.2018.

**Qualificação como Comunitária:** Portaria MEC N° 316, de 29.04.2015 - D.O.U. de 30.04.2015.

## **BREVE HISTÓRICO DA URCAMP**

A identidade da URCAMP foi construída por sucessivos ciclos históricos, mas que precisam ser entendidos por dois aspectos principais: primeiro, ela é fruto da demanda por conhecimento e formação; e, segundo, é resultado da esperança e da mobilização da comunidade, organizada num período em que o Estado não respondia por esses anseios.

Dessa forma, a história da URCAMP reserva grande proximidade com os fatos que resultaram no surgimento das Instituições de Ensino Superior no Rio Grande do Sul, em grande parte decorrente de um fluxo que teve seu auge nos anos 1950 e 1960. O fenômeno tinha por base as articulações das populações do interior, que, na ausência do Estado, percebiam no ensino superior sua mais relevante alternativa para garantir o desenvolvimento de suas regiões e formar agentes que pudessem permanecer em suas localidades.

Foi nesse período que a conjunção de faculdades e cursos superiores esparsos, oriundos de instituições religiosas e públicas, acabaram sendo reunidos sob a responsabilidade da URCAMP (antiga FAT/FUnBa) dando legitimidade e objetivos a sua jornada que, desde cedo, reconheceu-se comunitária e regional.

Sua atividade iniciou em novembro de 1953, quando a Associação de Cultura Técnica e Econômica cria a Faculdade de Ciências Econômicas no município Bagé. Já em 1955, numa extensão da Universidade Católica de Pelotas (UCPel), surge a Faculdade Católica de Filosofia, Ciências e Letras de Bagé. Em 1960, implementaram os cursos de Pintura e Música, no Instituto Municipal de Belas Artes, sob a administração da Prefeitura de Bagé.

Nove anos depois, registra-se, em 13 de janeiro de 1969, a criação da Fundação Universidade de Bagé (FUB), que viria a ser transformada em Fundação Attila Taborda (FAT), enquanto mantenedora da instituição de ensino denominada Faculdades Unidas de Bagé (FUnBa), passando a agregar os cursos superiores das Faculdades de Ciências Econômicas e Filosofia, Ciências e Letras. Ainda em 1969, foi criada a Faculdade de Direito e os cursos superiores de Artes foram transferidos do poder público municipal para a FUnBa.

Em 1970, o presidente da então FUB, Dr. Attila Taborda, encaminhou ao reitor da Universidade Católica de Pelotas (UCPel) e ao Conselho Universitário um memorial com o pedido para criação dos cursos de Engenharia Operacional Rural, Biblioteconomia, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis e Ciências Administrativas.

No ano de 1972, a Fundação Universidade de Bagé (FUB) é transformada em Fundação Attila Taborda (FAT), conforme ata no 3, folha 2, de 7 de outubro de 1972, passando a ser a mantenedora da FUnBa. Ainda em 1972, foi criada a Faculdade de Educação Física, e, em 1976, os cursos de Medicina Veterinária e Agronomia, que, originariamente, eram extensão da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), passaram para a responsabilidade da FAT.

O processo de transformação da FUnBa em universidade iniciou-se em 1986, com a aprovação da carta consulta encaminhada pela Instituição ao Conselho Federal de Educação. A Universidade da Região da Campanha - URCAMP foi reconhecida pela Portaria Ministerial N° 052, de 16 de fevereiro de 1989, por meio do parecer CFE nº 183/1989, e, desde então, desenvolve ações no âmbito do ensino, da pesquisa, da iniciação científica e da extensão.

A partir daí, a FAT/URCAMP desenvolveu a política de absorver as iniciativas de ensino superior existentes nos municípios da região. Assim, passou a incorporar os cursos e vagas oferecidos pela demanda regional e promover o desenvolvimento das comunidades inerentes a sua área de influência. Esse movimento foi marcado pela realização de comodatos com fundações já existentes, conforme segue abaixo:

Portaria nº 90/1990 de 28 de fevereiro de 1990 - Transferência dos estabelecimentos mantidos pela Fundação Educacional de São Gabriel - Faculdades Integradas de São Gabriel para a Fundação Attila Taborda, com sede em Bagé.

Portaria nº 1067/1992 de 14 de julho de 1992 - Transferência dos cursos superiores do Centro de Ensino Superior de Sant'Ana do Livramento para a Fundação Attila Taborda.

Portaria nº 1143/1996 de 07 de novembro de 1996 - Transferência dos cursos superiores da Fundação Educacional de Alegrete para Fundação Attila Taborda e a consequente incorporação dos cursos superiores do Centro Integrado de Ensino Superior de Alegrete pela URCAMP.

A Universidade da Região da Campanha passou no ano de 2018, por avaliação de credenciamento, para alterar a sua organização acadêmica de Universidade para Centro Universitário. A URCAMP obteve nota máxima (5) na avaliação e a partir da

publicação da Portaria Nº 62, de 14 de janeiro de 2019 torna-se **Centro Universitário da Região da Campanha**.

## **DIRETRIZES ESTRATÉGICAS DA URCAMP**

Considerando o contexto regional e suas características de atendimento ao Ensino Superior a partir de uma perspectiva comunitária e filantrópica, o planejamento estratégico da Ices apresenta como missão, valores e objetivo os seguintes compromissos:

Missão: Produzir e socializar o conhecimento para a formação de sujeitos socialmente responsáveis que contribuam para o desenvolvimento global.

Visão: Ser uma Instituição de referência para a comunidade interna e externa, pela participação nas ações dirigidas ao desenvolvimento regional sustentável e seus reflexos na sociedade.

Valores:

- a) Humanismo: a valorização do ser humano consciente, crítico e comprometido consigo e com os outros;
- b) Bem comum: a primazia do coletivo, social e comunitário sobre os interesses individuais;
- c) Educação transformadora: das pessoas e da realidade;
- d) Pluralidade: de ideias, garantindo a liberdade de ensino, de pesquisa e de expressão em todas as áreas de conhecimento;
- e) Universalidade e particularidade: a relação entre o compromisso universal e a vocação comunitária e regional.

## **PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS**

Para a sua atuação acadêmica, a URCAMP parte dos seguintes princípios filosóficos:

- a) Princípio da dignidade da pessoa humana
- b) Princípio da participação democrática:
- c) Princípio do desenvolvimento sustentável:
- d) Princípio do compromisso social:
- e) Princípio da autonomia:

## **PRINCÍPIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS**

Os princípios teórico-metodológicos que amparam a ação da URCAMP são:

- a) Formação humanística e profissional;
- b) Interdisciplinaridade;
- c) Responsabilidade social;
- d) Cenários de ensino-aprendizagem;
- e) Práxis Pedagógica;
- f) Excelência no processo de ensino/aprendizagem nos diferentes níveis;
- g) Avaliação da aprendizagem;
- h) Estratégias de ensino e de aprendizagem

## **CONTEXTO DO CURSO DE BACHAREL EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO**

O curso de Sistemas de Informação oferece uma formação sólida e alinhada ao perfil profissional desejado para seus egressos. Através de um referencial teórico robusto, conteúdos curriculares relevantes, metodologias de ensino inovadoras e princípios éticos, o curso visa desenvolver profissionais com uma postura democrática, ética, social, profissional e científica.

O curso tem por objetivo formar bacharéis em Sistemas de Informação com uma formação generalista, capacitando-os a atuar nas diversas áreas da gestão de tecnologia da informação. Isso inclui a formação de profissionais aptos a desempenhar funções em gestão, planejamento, desenvolvimento e gerenciamento de tecnologias da informação aplicadas às organizações. Os egressos estarão preparados para atuar tanto em nível nacional quanto internacional, além de estarem aptos a prosseguir com seus estudos em programas de pós-graduação.

Contexto regional, a formação é adaptada às necessidades e características da região, considerando que Bagé é uma cidade histórica com uma rica tradição cultural e social. Essa influência cultural reflete-se na formação dos profissionais, que são preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho com uma visão crítica e contextualizada.

## **CARACTERÍSTICAS REGIONAIS E SOCIAIS**

Bagé está situada na região da Campanha Gaúcha, próxima à fronteira com o Uruguai. A cidade apresenta um contexto econômico e social diversificado, abrangendo atividades que vão desde a pecuária e agricultura até serviços e comércio. Essa diversidade econômica e cultural cria um ambiente propício para o estudo de Sistemas de Informação, ciências da computação e da comunicação, especialmente nas áreas de gestão de tecnologias aplicadas a setores como agronegócio, comércio e serviços.

Contribuições para a Formação, essa realidade regional enriquece a formação dos alunos do curso de Sistemas de Informação, permitindo uma abordagem prática e contextualizada dos desafios enfrentados pelas organizações locais. Os estudantes têm a oportunidade de desenvolver soluções tecnológicas que atendam às necessidades específicas do mercado regional, preparando-os para atuar de forma eficaz em um cenário dinâmico e em constante evolução.

O Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP - é uma Instituição Regional comunitária e multicampi. Está localizada na região sudoeste do Rio Grande do Sul, com 06 (seis) Campi Universitários, sendo a sede no Município de Bagé. Foi reconhecida através da Portaria Ministerial nº 052, de 16/02/89, e Parecer CFE nº 183/89, de 15 de fevereiro de 1989.

A Mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul, localizada no extremo meridional do País, apresenta a maior área fronteiriça do MERCOSUL e é composta por 106 municípios, ocupando uma área de 153.879 km<sup>2</sup>, abrangendo cerca de 52% do território gaúcho.

O Centro Universitário URCAMP é uma instituição de caráter comunitário e filantrópico, mantida pela Fundação Átilla Taborda – FAT, localizada na Região da Campanha e Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, estruturada em um sistema multicampi com o objetivo de alavancar o desenvolvimento regional, pela produção do conhecimento por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, voltada à formação integral dos indivíduos.

Dos 50 municípios mais populosos do Estado, apenas 14 estão na região. Apesar disso, eles ocupam nove posições no ranking das 10 cidades com maior proporção de pessoas extremamente pobres e, ao contrário do que se observa no norte gaúcho, esta carência não é rural, mas urbana, resultado das populações que migraram do campo para a cidade e não encontraram ocupação.



A Metade Sul é resultante de um processo histórico particular, uma vez que se constituía, até o começo da década de 40 do século XX, na região mais rica e populosa do Rio Grande do Sul, passando a tornar-se a mais pobre e desabitada do Estado. O fim do ciclo das charqueadas em Pelotas, na década de 30, costuma ser apontado como o início da crise na região. A desindustrialização e a concorrência promovida pelo MERCOSUL no setor primário, bem como a transferência da produção pecuária para o Centro-Oeste, têm acentuado a perda de competitividade e dinamismo, chegando a níveis surpreendentes de estagnação.

O setor primário da região, baseado na grande propriedade arrozeira ou de gado, pouco depende de mão-de-obra qualificada, enquanto o emprego urbano também é escasso, restringindo-se ao comércio e aos serviços.

Outro aspecto preocupante é o encolhimento pelo qual estes municípios têm passado. A escassez de perspectivas econômicas e a pobreza fizeram com que nove dos 10 grandes municípios das fronteiras sul e oeste perdessem população da ordem de 28,6 mil moradores na última década.

A região não está inserida em um sistema produtivo nacional ou global, contribuindo com apenas 16% do total do PIB do Estado. Os municípios desta região apresentam, proporcionalmente, índices de desenvolvimento humano (IDH) abaixo da média estadual. Por tudo isso, essa localidade constitui-se hoje, em uma das regiões brasileiras que apresenta dificuldades socioeconômicas reconhecidas, tanto pelo governo estadual, quanto federal.

1. Campus Sede Bagé: Parecer 183/89 CFE – com sede na cidade de Bagé, Estado do Rio Grande do Sul, Portaria Ministerial nº 052 de 16/02/1989. End. Avenida Tupy Silveira, 2099 –Bagé-RS - 96400-110, Telefone: (53) 3242-8244, FAX:

(53) 3242-8898 e e-mail [urcamp@urcamp.edu.br](mailto:urcamp@urcamp.edu.br).

2. Campus Universitário de Alegrete: Portaria 1143, de 06/11/96 do Ministro de Estado Educação e do Desporto- D.O.U de 07/11/96 End. Praça Getúlio Vargas, 47 - Alegrete, RS - 97542-570, telefone: (55) 3422-3318, e-mail: [urcamp@al.urcamp.edu.br](mailto:urcamp@al.urcamp.edu.br).

3. Campus Universitário de Dom Pedrito: reconhecido pelo Parecer 183/89, item 8.3 D.O.U – End. BR 293, Km 248 - Dom Pedrito, RS – 96450-000, telefone: (53)3243-2446, e-mail: [proreitoria.dp@urcamp.edu.br](mailto:proreitoria.dp@urcamp.edu.br).

4. Campus Universitário de Santana do Livramento: Portaria 10 67, de 14/07/92 do Ministro de Estado da Educação – DOU de 15/07/92 –End. Rua Daltro

Filho, 2557 - Sant'Ana do Livramento, RS - 97574-360, telefone: (55) 3243-1080; e-mail: [proreitoria.sl@urcamp.edu.br](mailto:proreitoria.sl@urcamp.edu.br).

5. Campus Universitário de São Gabriel: Portaria nº 90, de 28/02/90 do Ministro de Estado da Educação – DOU de 15/07/92– End. Corredor da Reúna – BR 290 – Km 422 - São Gabriel, RS - 97300-000, telefone: (55) 3232-1629 e-mail: [urcamp@sg.urcamp.edu.br](mailto:urcamp@sg.urcamp.edu.br).

A Região da Campanha, também denominada “metade sul do Estado do Rio Grande do Sul” pertence ao Pampa Gaúcho, uma das mais lindas e características paisagens do Estado. É uma região voltada à pecuária extensiva e a produção de arroz e soja em larga escala e detém em torno de 25% da população do Estado e, cerca de 17% do seu PIB. Este espaço do território é composto por 15,35% dos municípios do Rio Grande do Sul que possuem diferentes características econômicas, sociais e políticas.

Localizada no extremo meridional do País, apresenta a maior área fronteira do MERCOSUL e é composta por 106 municípios, ocupando uma área de 153.879 km<sup>2</sup>, cerca de 50% do território gaúcho. Dos 50 municípios mais populosos do Estado, apenas 14 estão na região. Apesar disso, eles ocupam nove posições no ranking das 10 cidades.

A Metade Sul é resultante de um processo histórico particular, uma vez que se constituía, até o começo da década de 40 do século XX, na região mais rica e populosa do Rio Grande do Sul, fato que não se manteve devido a vários fatores, que induziram o empobrecimento econômico da região, que muito tem a ver com a produção primária de serviços e produtos. Essa realidade vem afetando fortemente a geração de empregos e os indicadores sociais, especialmente os relativos à educação e à saúde.

A Região da Campanha é composta por sete municípios: Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul. O Município de Bagé destaca-se por ser, em termos populacionais, o maior deles, bem como por apresentar, de modo geral, melhores indicadores socioeconômicos em relação aos demais municípios.

É relevante ressaltar que Bagé constitui o município com a maior população da Região da Campanha, correspondendo a 53,65% do total da população da região. Dom Pedrito ocupa o segundo lugar, com 18,18%, seguido por Caçapava do Sul (15,53%), Candiota (3,93%), Lavras do Sul (3,87%), Hulha Negra (2,87%) e com a menor população da região se encontra Aceguá (1,97%).

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) é uma medida resumo que avalia o progresso de longo prazo em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: uma vida longa e saudável, o acesso ao conhecimento e um padrão de vida decente. O valor do IDHM do Brasil para o ano de 2021 é de 0,766 – o que coloca o país na categoria de alto desenvolvimento humano. Entre 2012 e 2021, o valor do IDHM do Brasil passou de 0,746 para 0,766, uma variação de 2,7%. O índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Bagé era de 0,740. No bloco da educação, Bagé e Candiota são os municípios com o melhor índice, 0,870 e 0,863 respectivamente. Lavras do Sul também fica em terceiro lugar neste bloco (0,839). No bloco renda, Bagé ocupa o 224º lugar no Estado, atrás de Aceguá (112º) e Candiota (221º). No bloco saneamento e domicílios, Bagé ocupa a melhor posição na região e a 7ª no ranking estadual. Candiota fica em segundo lugar e Lavras do Sul em terceiro. (ATLAS, 2023)

Em 2021, o salário médio mensal era de 2.9 salários-mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 19.0%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 27 de 497 e 238 de 497, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 193 de 5570 e 1517 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário-mínimo por pessoa, tinha 32.8% da população nessas condições, o que o colocava na posição 193 de 497 dentre as cidades do estado e na posição 4083 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Segundo o Plano Diretor de Bagé (2007) O território do município de Bagé se divide em área urbana e área rural entende-se aquela que não está compreendida dentro do perímetro urbano, onde a organização do espaço caracteriza o imóvel rural, o qual se destina à exploração agrícola, pecuária ou agro-industrial, onde se excluem parcelamentos do solo para fins urbanos.

No PED Campanha 2015-2030, na Diretriz 1 - desenvolvimento por meio de uma economia diversificada (agropecuária, agricultura e pecuária familiar, energia, agroindústria, turismo), fortalecida e focada na vocação regional A fruticultura está presente mais recentemente no município (uva, ameixa, maçã, pêssigo, entre outros) com pequena produção e ocupação de áreas. Geograficamente, as atividades primárias distribuem-se por uma zona rural de aproximadamente 4 mil km<sup>2</sup>, com 1975 propriedades (EMATER 2005 – PDDUA/Bagé, onde predomina a produção de hortigranjeiros, leite e aves, que abastecem a cidade.

O setor primário da região referente à metade sul do estado do RS, baseado em grandes propriedades arroteiras ou de gado, o emprego rural e urbano é escasso, restringindo-se basicamente ao comércio e aos serviços.

A reorganização do processo produtivo mediante diversificação econômica para a retomada do desenvolvimento desta região em bases sustentáveis requer uma visão de futuro baseada na ideia de que a atividade econômica de maior valor agregado e recursos humanos talentosos, capacitados e mobilizados atuando em comunidade e cidades saudáveis, e em meio-ambiente preservado, atraem empreendimento econômicos que geram riqueza e pagam bons salários. Os impostos gerados, por sua vez, possibilitam a qualificação e o aperfeiçoamento dos serviços públicos, e os salários pagos geram consumo que abre novas oportunidades de negócios, o que pode ser caracterizado como o círculo virtuoso da melhoria da qualidade de vida.

Neste sentido, a proposta do Centro Universitário da Região da Campanha – URCAMP, se coloca como um instrumento de promoção deste círculo virtuoso e de participação na reestruturação econômica da região, na medida em que entende que as conversões necessárias, somente serão possíveis pela consolidação do saber científico para o fazer tecnológico, ligado a um programa de desenvolvimento científico, tecnológico e inovador mais aberto à realidade regional.

**Relevância e Oportunidades Profissionais:** A formação em Sistemas de Informação na cidade de Bagé é altamente valorizada, oferecendo diversas oportunidades profissionais em áreas como desenvolvimento de software, gestão de tecnologia da informação e consultoria. Os graduados podem encontrar emprego em empresas de tecnologia, instituições financeiras, órgãos públicos e organizações internacionais. A proximidade com a fronteira uruguaia também proporciona uma perspectiva internacional aos estudantes, permitindo que se envolvam em projetos e questões transfronteiriças relacionadas à tecnologia e à informação. Essa característica amplia as possibilidades de atuação dos egressos, preparando-os para um mercado de trabalho cada vez mais globalizado e interconectado.

A internacionalização é um aspecto fundamental na formação em Sistemas de Informação, especialmente em um contexto globalizado pois a tecnologia proporciona o trabalho remoto. A fluência em idiomas como inglês e espanhol é cada vez mais valorizada no mercado de trabalho, pois permite que os profissionais se comuniquem eficientemente com equipes e clientes de diferentes países. O inglês, sendo a língua

franca da tecnologia e da computação, oferece acesso a uma vasta gama de informações, documentações e inovações, além de possibilitar a participação em conferências internacionais e colaborações em projetos globais. Por outro lado, o espanhol se torna um diferencial importante com a crescente relevância da América Latina no cenário tecnológico, facilitando a comunicação com clientes e parceiros hispanofalantes. A combinação de habilidades linguísticas com conhecimentos tecnológicos resulta em grandes oportunidades, podem oferecer atendimento eficaz em mercados internacionais. Assim, a internacionalização, aliada ao domínio de idiomas, enriquece a formação em Sistemas de Informação, preparando os profissionais para enfrentar os desafios do mercado global e ampliando suas oportunidades de carreira.

**Integração com a Comunidade:** O curso de Sistemas de Informação em Bagé promove uma forte integração com a comunidade local por meio de Programas institucionais, práticas extensionistas, projetos de pesquisa e de extensão, que é uma característica forte em nossa instituição, serviços de consultoria tecnológica gratuita e parcerias com órgãos públicos e organizações não governamentais. Essa interação é fundamental para que os estudantes compreendam a aplicação prática das tecnologias da informação e desenvolvam uma consciência social e ética. O aluno ao desenvolver trabalho para comunidade e ao se envolver em iniciativas que atendem às necessidades da sociedade, os alunos têm a oportunidade de aplicar seus conhecimentos em situações reais, contribuindo para o desenvolvimento local e aprimorando suas habilidades profissionais e a instituição cumpre com seu papel social.

**Infraestrutura e Corpo Docente:** A infraestrutura do curso de Sistemas de Informação é composta por modernas instalações, incluindo salas de aula equipadas, bibliotecas com acervos atualizados e virtuais, laboratórios de informática de última geração, salas de inovação e um ecossistema de inovação que é a Uall nossa startup na qual serve como laboratório para experiências profissionais. O corpo docente é formado por profissionais altamente qualificados, com ampla experiência acadêmica e prática no mercado de trabalho, o que enriquece significativamente a formação dos estudantes. Essa combinação de infraestrutura e expertise docente proporciona um ambiente de aprendizado dinâmico e eficaz, preparando os alunos para os desafios da área de tecnologia da informação.

**Diferenciais e Qualidade do Curso:** O curso de Bacharelado em Sistemas de Informação da URCAMP se destaca pela qualidade do ensino, evidenciada pela inserção de nossos egressos em ambientes de trabalho de alto nível e pelos altos índices de empregabilidade dos graduados. A formação abrangente e diversificada prepara os alunos para os desafios do mercado de tecnologia, seja no desenvolvimento de software, gestão de projetos, análise de dados ou em outras áreas relacionadas à computação. Com um currículo atualizado e voltado para as necessidades do setor, os estudantes são capacitados a se tornarem profissionais competentes e inovadores, prontos para atuar em um ambiente em constante evolução.

## **CONTEXTO SOCIOECONÔMICO E EDUCACIONAL DA REGIÃO**

Segundo a Fundação Econômica e Estatística do Estado do Rio Grande do Sul - Corede Fronteira Sul e Campanha (2021), a Região da Campanha, também denominada “metade sul do Estado do Rio Grande do Sul” pertence ao Pampa Gaúcho, uma das mais lindas e características paisagens do Estado. É uma região voltada à pecuária extensiva e a produção de arroz e soja em larga escala e detém em torno de 25% da população do Estado e, cerca de 17% do seu PIB. Este espaço do território é composto por 15,35% dos municípios do Rio Grande do Sul que possuem diferentes características econômicas, sociais e políticas. A Mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul, localizada no extremo meridional do País, apresenta a maior área fronteira do MERCOSUL e é composta por 106 municípios, ocupando uma área de 153.879 km<sup>2</sup>, cerca de 50% do território gaúcho. Dos 50 municípios mais populosos do Estado, apenas 14 estão na região. Apesar disso, eles ocupam nove posições no ranking das 10 cidades.

A Metade Sul é resultante de um processo histórico particular, uma vez que se constituía, até o começo da década de 40 do século XX, na região mais rica e populosa do Rio Grande do Sul, fato que não se manteve devido a vários fatores, que induziram o empobrecimento econômico da região, que muito tem a ver com a produção primária de serviços e produtos. Essa realidade vem afetando fortemente a geração de empregos e os indicadores sociais, especialmente os relativos à educação e à saúde.

A região apresenta, entretanto, vários fatores que indicam potencialidades para a diversificação de sua base econômica, entre os quais ganham relevância: a posição

privilegiada em relação ao MERCOSUL; o desenvolvimento e ampliação do Porto de Rio Grande; a abundância de solo de boa qualidade; os exemplos de excelência na produção agropecuária e as reservas minerais. Em termos mais específicos, destacam-se aqueles potenciais relativos à indústria cerâmica, cadeia integrada de carnes, vitivinicultura, extrativismo mineral, cultivo da soja e do arroz, silvicultura, fruticultura, alta capacidade de armazenagem, turismo, entre outros.

Diante deste contexto a reorganização do processo produtivo mediante a diversificação econômica, para a retomada do desenvolvimento desta região em bases sustentáveis, é de fundamental importância, e requer uma visão de futuro baseada na ideia de que a atividade econômica de maior valor agregado e recursos humanos talentosos, capacitados e mobilizados atuando em comunidade e cidades saudáveis, e em meio-ambiente preservado, atraiam empreendimento econômicos que geram riqueza e desenvolvimento social.

Por sua vez, há uma permanente necessidade de qualificação e o aperfeiçoamento dos serviços públicos, e dos diversos setores produtivos da região, e que abram novas oportunidades de negócios, o que pode ser caracterizado como o círculo de melhoria da qualidade de vida.

Neste sentido, a proposta do Centro Universitário da Região da Campanha – URCAMP se coloca como um instrumento de promoção deste círculo e de participação na reestruturação econômica da região, na medida em que entende que as reconversões necessárias somente serão possíveis pela transferência do saber científico para o fazer tecnológico, ligado a um programa de desenvolvimento científico e tecnológico mais aberto à sociedade regional, trazendo entre seus princípios balizadores do crescimento regional, fomentando a formação de profissionais que contribuam com o aprimoramento de todos os segmentos.

## **JUSTIFICATIVA PARA O OFERECIMENTO DO CURSO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO**

cidade de Bagé, situada próxima da Fronteira entre Brasil e Uruguai, possui uma localização estratégica que oferece inúmeras oportunidades para a promoção de um curso superior em Sistemas de Informação. O curso de Sistemas de Informação não apenas atende às demandas educacionais da região, mas também contribui para o desenvolvimento social, econômico e cultural da comunidade local.

A Região Funcional 6 (RF6) do Rio Grande do Sul abrange os COREDEs da Fronteira Oeste, Campanha Sul, Centro-Sul e Litoral Sul. Entre os municípios desta região, os que oferecem o curso de Sistemas de Informação estão a uma distância considerável do Município de Bagé. Outras instituições públicas e privadas que oferecem o curso estão situadas, via de regra, em locais mais distantes, tornando Bagé a cidade sede do Campus Central da URCAMP uma opção mais acessível para os estudantes da região.

Além disso, a crescente demanda por profissionais qualificados em tecnologia da informação, impulsionada pela digitalização de processos em diversos setores, reforça a necessidade de um curso que forme especialistas capazes de atender às necessidades do mercado local e regional. O curso de Sistemas de Informação da URCamp não apenas prepara os alunos para atuar em áreas como desenvolvimento de software, hardware, gestão de dados, web e segurança da informação, mas também fomenta a inovação e o empreendedorismo na comunidade.

Através das práticas extensionistas, dos programas, projetos de pesquisa, extensão e do ecossistemas de inovação que proporcionam parcerias com empresas locais e projetos de extensão, os alunos terão a oportunidade de aplicar seus conhecimentos em situações reais, contribuindo para o fortalecimento da economia local. A oferta desse curso em Bagé representa, portanto, uma resposta eficaz às demandas do mercado e um investimento no futuro da comunidade, promovendo a ética, inclusão social e o desenvolvimento sustentável na região.

Neste sentido, a proposta do Centro Universitário da Região da Campanha – URCAMP, se coloca como um instrumento de promoção deste círculo virtuoso e de participação na reestruturação econômica da região, na medida em que entende que as conversões necessárias, somente serão possíveis pela consolidação do saber científico para o fazer tecnológico, ligado a um programa de desenvolvimento científico, tecnológico e inovador mais aberto à realidade regional.

## **CONTEXTO HISTÓRICO DO CURSO E SUA INSERÇÃO NA REGIÃO**

A trajetória histórica do curso, desde sua fundação e evolução, documentada em atos normativos, destaca a busca pela identidade e a ampliação da oferta desde 1992.



O Curso de Informática – Bacharelado foi autorizado a funcionar pelo Conselho Universitário da URCAMP através da Resolução nº 10/91, datada de 14 de novembro de 1991, com o currículo homologado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – Resolução CONSEPE nº 25/91, de 11 de novembro de 1991. O surgimento do Curso de Informática na URCAMP foi motivado pelo interesse institucional em atender à crescente demanda por cursos de tecnologia na região.

#### **Principais marcos do curso:**

- **1991:** Um grupo de docentes iniciou um Curso de Especialização em Computação na PUC/RS, realizado em Porto Alegre.
- **Janeiro de 1992:** O primeiro processo seletivo foi realizado, e em março do mesmo ano, o curso começou suas atividades.
- O curso foi oferecido no Campus Central, com aulas teóricas e laboratórios localizados no Bloco C.
- **Janeiro de 1994:** A URCAMP lançou outro Curso de Especialização em Computação, novamente em parceria com a PUC/RS, com aulas em Bagé.
- **Janeiro de 1995:** Formatura da primeira turma do Curso de Informática.
- **1996:** Inauguração do novo prédio do Centro de Ciências da Economia e Informática – CCEI, que passou a abrigar o Curso de Informática. Desde então, o curso conta com instalações próprias, novos laboratórios e equipamentos.
- **1996:** O curso recebeu uma comissão para fins de reconhecimento.
- **18 de março de 1997:** O Diário Oficial da União publicou o reconhecimento do Curso de Informática, válido por cinco anos, até 18/03/2002.
- **1998:** A URCAMP formalizou um convênio para um Curso de Mestrado com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com aulas em Bagé.
- **2000:** Início da implementação gradual de uma nova estrutura curricular, adaptando-se ao dinamismo das áreas do conhecimento, incorporando o perfil do Bacharelado em Sistemas de Informação.
- **2005:** O curso obteve nota 2 no ENADE e Índice de Desempenho Discente – IDD nota 3.
- **2008:** O curso alcançou nota 4 no ENADE e IDD nota 5.
- **Abril de 2009:** Realização da primeira edição de um curso de Especialização em Gerência e Segurança de Redes de Computadores, com corpo docente formado por egressos e professores do curso, visando atender à demanda por qualificação na região.

- **2011:** O curso obteve nota 2 no ENADE e IDD nota 3.
- **2014:** O curso novamente obteve nota 2 no ENADE e IDD nota 3.
- **2016:** Em resposta à rápida evolução das novas tecnologias, houve a reformulação da estrutura curricular, com a oferta em módulos no Currículo 161341, e a inserção de metodologias ativas de ensino e aprendizagem híbrida.
- **2017:** O curso obteve nota 2 no ENADE e IDD nota 3.
- **2019:** Com a introdução da Graduação I na URCAMP, o curso foi remodelado em módulos, cada um com um tema gerador, promovendo um ensino colaborativo e dinâmico, integrando teoria e prática desde o primeiro dia de aula.
- **2020:** Início da oferta do curso Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, na modalidade EaD, com a primeira turma em março.
- **2022:** Início de um movimento para flexibilizar o ensino na Graduação I, criando o currículo 161352, com foco em estudos independentes e digitais.

Visando suprir a demanda por profissionais qualificados e proporcionar à comunidade uma formação superior na área de Computação e Sistemas de Informação, a URCAMP implantou o Curso de Sistemas de Informação - Bacharelado, que historicamente contemplou diversas estruturas curriculares.

**Q 1 – Vigência curricular**

ANO DE VIGÊNCIA XX				CÓD.	NOME DO CURSO
CURRÍCULO				CURRÍCULO	
992	993	994	995	16 NAA	Informática
996	997	998	999	16 NAB	Informática
000	001	002	003	16 NAC	Informática
004	005	006	007	16 NDA	Informática
008	009	010	011	16 NDB	Sistemas de Informação
012	013	014	015	161331	Sistemas de Informação
016	017	018	019	161341	Sistemas de Informação
019	020	021	022	161350	Sistemas de Informação
				161352	Sistemas de Informação

		022	023		
		023	024	161353	Sistemas de Informação
		024	025	161354	Sistemas de Informação

Fonte: Relatórios do curso

Observando o quadro representativo da história do curso baseado nas Estruturas Curriculares ao longo dos anos, desde a sua criação até os dias atuais, se evidencia a busca em oferecer uma formação profissional dinâmica e melhor trabalhar competências e habilidades do acadêmico, frente à evolução da economia mundial e o novo padrão de competição posto, em que a capacidade de gerar inovação, em intervalos de tempo cada vez mais reduzidos deve ser alvo para diferenciação e postura no mercado de trabalho.

## **MERCADO DE TRABALHO PARA OS EGRESSOS DO CURSO**

O egresso do curso de Sistemas de Informação deve ser um profissional capacitado a atuar em diferentes áreas da tecnologia da informação, com uma formação que integra conhecimentos teóricos e práticos, alinhados às demandas do mercado. A seguir, destacam-se as principais características do perfil do egresso, a relevância dos conteúdos curriculares e a bibliografia utilizada.

### **1. Relevância e Atualização dos Conteúdos Curriculares**

Os conteúdos curriculares são estruturados para garantir que o egresso possua uma formação sólida e atualizada, refletindo as tendências e inovações do setor de tecnologia. Isso inclui:

- Fundamentos de Computação: Algoritmos, estruturas de dados e programação.
- Desenvolvimento de Software: Metodologias ágeis, engenharia de software e gestão de projetos.
- Banco de Dados: Modelagem, administração e segurança de dados.
- Redes de Computadores: Protocolos, segurança e administração de redes.
- Análise de Sistemas: Levantamento de requisitos, modelagem e documentação.

- Inteligência Artificial e Big Data: Aplicações e técnicas emergentes.

O mercado de trabalho para os egressos do curso de Sistemas de Informação em Bagé, RS, e na região, também apresenta algumas características e oportunidades específicas:

- **Empresas Locais e Regionais de Tecnologia**

Bagé, como outras cidades da região, possui algumas empresas de tecnologia da informação que demandam profissionais qualificados em desenvolvimento de software, gestão de redes, suporte técnico, segurança da informação e análise de dados. O crescimento do setor de TI no interior gaúcho tem sido impulsionado por incentivos ao desenvolvimento regional e pela expansão de startups dessa maneira inovando através do nosso ecossistema.

- **Setor Público**

Há oportunidades para egressos de Sistemas de Informação no setor público, tanto na prefeitura de Bagé quanto em órgãos estaduais e federais presentes na região. A administração pública demanda profissionais para funções como gestão de sistemas, análise de dados e suporte técnico, especialmente em iniciativas de governo digital e modernização administrativa.

- **Educação e Capacitação**

Com a presença de instituições de ensino superior em Bagé, como a Universidade Federal do Pampa (Unipampa) e outras faculdades privadas, há oportunidades de trabalho em ensino e pesquisa, especialmente para egressos que optam pela continuidade acadêmica, como mestrado e doutorado. Além disso, há demanda por instrutores em cursos técnicos e de capacitação na área de TI.

- **Empreendedorismo e Startups**

O mercado de TI favorece o empreendedorismo, e muitos egressos optam por iniciar suas próprias empresas ou startups, especialmente em áreas como desenvolvimento de aplicativos, consultoria em tecnologia, automação e inovação digital. A região tem acesso a programas de incentivo ao empreendedorismo e ao desenvolvimento de novas tecnologias, o que pode ser um atrativo para quem deseja abrir o próprio negócio.

- **Trabalho Remoto**

Com a crescente aceitação do trabalho remoto, os egressos de Sistemas de Informação de Bagé têm oportunidades de trabalhar para empresas localizadas em grandes centros urbanos ou até mesmo em outros países, sem precisar sair da cidade.

Esse modelo de trabalho ampliou significativamente o leque de oportunidades de emprego para profissionais de TI.

- **Agronegócio e Tecnologias de Informação**

A região de Bagé, inserida em uma área predominantemente rural, possui um setor agropecuário significativo. Nesse contexto, há uma demanda crescente por tecnologias de informação voltadas ao agronegócio (AgriTech), como sistemas de monitoramento, análise de dados para produtividade, e automação de processos agrícolas.

- **Freelancer e Consultoria**

Muitos egressos optam por atuar como freelancers ou consultores independentes, oferecendo serviços de desenvolvimento de software, manutenção de sistemas, segurança cibernética, e suporte técnico para empresas locais que não possuem uma equipe de TI interna.

O mercado de trabalho para os egressos de Sistemas de Informação em Bagé é dinâmico e em crescimento, especialmente com a ampliação do trabalho remoto e o incentivo ao empreendedorismo local. A versatilidade da formação permite que os egressos se adaptem a diversos setores, o que é um diferencial em um mercado em constante transformação.

## **1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

### **1.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO**

Os aspectos políticos, filosóficos e teórico-metodológicos propostos no PDI da URCAMP, destacam garantir igualdade de condições, bem como, liberdade no que tange à aprendizagem, ao ensino e à pesquisa. Possibilitando a divulgação da cultura, do pensamento, da arte e dos múltiplos saberes, além de tolerância, respeito à liberdade e às diferenças, valorização da educação e dos respectivos profissionais, com vistas à aproximação entre a educação e o mundo de trabalho e as práticas sociais.

A URCAMP emprega atualmente, no andamento de seus cursos, ressalvadas as peculiaridades de sua área de atuação, metodologias interativas e significativas, pois entende que o aluno deve ser o agente fundamental na aprendizagem em busca da autonomia e protagonismo.

Os princípios filosóficos e teórico-metodológicos da URCAMP buscam priorizar práticas inovadoras de ensino, espaços de aprendizagens significativas, utilização consciente e atualizada das modernas tecnologias da informação e comunicação que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem, metodologias que promovam o desenvolvimento de habilidades e competências, ambientes que incentivem o desenvolvimento do senso de equipe, liderança e cidadania, práticas empreendedoras de integração e aplicação do ensino em forma de extensão ou pesquisa dando conta dos desafios existentes nas comunidades locais; o exercício da cidadania fraterna e solidária; o respeito à diversidade e à vida; a valorização, a inovação, a criatividade e o empreendedorismo; a qualificação dos agentes educativos; a agilidade e compartilhamento da informação; a integração entre ensino, pesquisa e extensão; a eficiência e eficácia na gestão acadêmica.

Desta forma, através das políticas de ensino, extensão e pesquisa a URCAMP consolida os pilares de sustentação da ICES.

A política de ensino da URCAMP busca promover metodologias que desenvolvam competências e habilidades requeridas na formação integral do educando, na sua formação para o trabalho, nas diversas carreiras de nível superior e, também, na sua efetiva e consciente participação nos fenômenos sociais. Ao buscar a difusão da excelência nos diferentes níveis do processo de ensino aprendizagem, a ICES busca um aprimoramento nos índices quantitativos de seus serviços e qualitativos na proposição de metodologias inovadoras que propiciem um processo de formação qualificada dos discentes e atenda às necessidades do mercado. Esse processo consolida-se nas atividades e ações voltadas para a responsabilidade social, pesquisa e extensão que aproximam a instituição acadêmica da comunidade local, nas quais exerce sua vocação de instituição comunitária.

Nessa perspectiva, busca-se um perfil interdisciplinar do ensino de graduação que propicie integração dos componentes curriculares, autonomia dos educadores e protagonismo dos educandos. Assim, a educação, como processo de socialização integralizador dos indivíduos ao contexto social, tem sido abordada de diferentes formas na sociedade brasileira, variando com o tempo e o meio.

Entende-se educação contextualizada como uma educação que considera o ambiente de convivência onde se relacionam aspectos como a cultura, a comunidade, os valores e representações das subjetividades humanas, e não apenas o que é científico e palpável.

Os cursos de graduação da URCAMP têm suas matrizes organizadas em módulos que correspondem aos semestres letivos acadêmicos. As matrizes curriculares contemplam dela componentes curriculares de formação geral, de formação técnica e formação prático-profissional, onde estão inseridos componentes curriculares institucionais que atendem as Diretrizes Curriculares Nacionais, Projetos e Práticas Extensionista, Estágios Supervisionados, Trabalho de Conclusão, componentes Eletivas e Atividades Complementares. Os cursos organizam suas matrizes de acordo com suas DCNs, de modo que nem todos possuem a mesma formação e a mesma divisão de componentes, permitindo a esse modelo educacional estar em constante discussão pelo Núcleo de Aperfeiçoamento Pedagógico.

Os Projetos e Práticas Extensionistas são ferramentas utilizadas para a curricularização da extensão nos cursos, ou seja, o aluno desenvolverá projetos reais, com temas que sejam inerentes à competência desenvolvida naquele módulo. Pode ser realizado em grupos com supervisão do professor responsável e/ou também de um mentor (representante de empresas, entidades, poder público, profissionais liberais que tenham expertise na área de desenvolvimento do projeto). A demanda ou desafio é apresentada pela comunidade, por meio da plataforma Sou I (<https://soui.URCAMP.edu.br/>). Através do Projeto e Prática Extensionista as matrizes curriculares dos cursos superiores da URCAMP contemplam a resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 do MEC sobre curricularização da extensão, que prevê o cumprimento de, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação.

Na URCAMP, projetos de extensão e de pesquisa são desenvolvidos em diferentes áreas do conhecimento sob a coordenação de professores, com o envolvimento de alunos através da curricularização da extensão. Ao participar dos Projeto e Atividade Extensionista oriundos de demandas reais da sociedade, os acadêmicos desenvolvem as habilidades necessárias para, por meio de metodologias específicas e interdisciplinares, conhecerem a realidade e contribuir com o desenvolvimento da comunidade na qual estão inseridos.

Os estudantes são desafiados a aplicar os conceitos aprendidos em sala de aula e a investigar questões relevantes para suas áreas de estudo. Isso não só promove uma compreensão mais profunda do assunto, mas também desenvolve habilidades de pesquisa, análise crítica e resolução de problemas.

## **Política de pesquisa e extensão**

Na perspectiva da pesquisa aplicada e da transferência de tecnologia e da inovação, a URCAMP tem uma atuação que registra impactos marcantes para o desenvolvimento regional do perfil econômico construído tendo por elemento norteador a garantia da sustentabilidade.

A pesquisa denota um papel essencial, na medida em que é o espaço que oportuniza o questionamento reconstrutivo, pois envolve teoria e prática, qualidade formal e política, inovação e ética e, sob o ponto de vista da inovação, trata-se do conhecimento crítico e criativo. Integrados, o Ensino, a Extensão e a Pesquisa buscam promover o desenvolvimento intelectual e social, a partir da formação discente e qualificação de egressos na construção de conhecimentos que atendam às demandas da sociedade.

A URCAMP, por meio do Curso de Sistemas de Informação, tem um papel significativo na pesquisa aplicada e na transferência de tecnologia, impactando o desenvolvimento regional com foco na sustentabilidade. A pesquisa é essencial, pois integra teoria e prática, promovendo inovação e ética. O curso busca desenvolver o intelecto e a formação social dos alunos, capacitando-os para atender às demandas da sociedade.

Os acadêmicos são incentivados a explorar a lógica da pesquisa e a prática extensionista, estabelecendo conexões entre teoria e realidade profissional. A iniciação científica é promovida para inserir os alunos em projetos que estimulam a inovação e a criatividade, garantindo experiência prática e relevância social.

As políticas de pesquisa e extensão visam formar profissionais qualificados, comprometidos com a geração de conhecimento e investigação. O curso promove uma integração entre ensino, pesquisa e extensão, com ênfase na construção de competências que articulem teoria e prática. Projetos como a "Inclusão Digital em Escolas do Pampa" e a "Fábrica Tecnológica" exemplificam essa abordagem, envolvendo a comunidade e estabelecendo parcerias locais.

A formação acadêmica é complementada por atividades de pesquisa e extensão, preparando os alunos para os desafios do mercado. A URCAMP também se dedica à capacitação contínua de docentes e discentes, assegurando que as iniciativas considerem a sustentabilidade e a responsabilidade social.

Além disso, a instituição implementa mecanismos de avaliação e melhoria contínua nas atividades de pesquisa e extensão, promovendo um ambiente propício



à inovação. O curso de Sistemas de Informação se alinha às diretrizes institucionais, refletindo um compromisso com a formação integral dos alunos, utilizando metodologias ativas e diversificadas.

Em resumo, a URCAMP e o Curso de Sistemas de Informação demonstram um forte alinhamento com as políticas de ensino, pesquisa e extensão, preparando os alunos para uma atuação profissional consciente e inovadora.

O acadêmico é estimulado à construção da lógica da pesquisa, à prática extensionista e à escrita acadêmica, para que possa desenvolver competências compatíveis com o campo da sua futura atuação profissional, estabelecendo amplas relações entre a realidade prática e a teoria apreendida em sala de aula. Para que a produção de conhecimento não seja dissociada da prática da pesquisa, dentro desta expectativa, estimula-se que a iniciação científica promova a inserção dos acadêmicos em projetos de pesquisa apurando qualidades e, em projetos de extensão, aproximando-os da realidade profissional, estimulando ainda a inovação, a criatividade e as atividades relacionadas à área tecnológica, garantindo também importante ganho de experiência.

Portanto, a Iniciação Científica, Tecnológica e de Extensão constitui um processo de formação do acadêmico com vistas à iniciação de atividades investigativas, de aprimoramento da construção do conhecimento e desenvolvimento do espírito crítico analítico. Desta forma é compreendida como princípio educativo, a partir do qual o acadêmico, seja no espaço da sala de aula formal ou associado a um projeto institucional de pesquisa e/ou de extensão, exercita a prática da investigação científica, tecnológica e/ou cultural, no âmbito de sua área de formação, de maneira que também haja intercomunicação efetiva e concreta com áreas afins.

Na perspectiva de atuação em projetos e ações de pesquisa e extensão, esse exercício deve fortalecer seu senso crítico e a capacidade de resolver problemas, a partir do uso do método científico, contribuindo para uma formação autônoma, reflexiva e orientada para uma atuação profissional consciente das dinâmicas globais e locais, considerando as premissas institucionais de responsabilidade e inovação social promovendo formação de caráter reflexivo em torno da realidade social que o cerca.

Nos Programas de Pesquisa e de Extensão da ICES os acadêmicos desenvolvem, sob a orientação docente, atividades de busca de soluções para os

problemas demandados na área de conhecimento relacionada ao curso do estudante e de relevância social.

As políticas de pesquisa são entendidas como os mecanismos que irão viabilizar as ações de geração e disseminação do conhecimento, tendo como meta formar quadros qualificados, comprometidos com a produção de conhecimento e a investigação científica, cultural e tecnológica, dedicando-se à pesquisa em todas as áreas do conhecimento.

A política de pesquisa e extensão institucional visa integrar o ensino, a pesquisa e a extensão, fortalecendo a formação acadêmica e profissional dos alunos, além de contribuir para o desenvolvimento da sociedade.

### **Principais Ações e Programas**

**1. Programas institucionais:** Incentivo à formação de grupos de pesquisa em diversas áreas, promovendo a investigação científica e a produção de artigos, livros e outros materiais acadêmicos.

- **Grupos de Pesquisa:** Incentivo à formação de grupos de pesquisa em diversas áreas da tecnologia da informação, promovendo a investigação científica e a produção de artigos, livros e outros materiais acadêmicos.

#### **2. Ecossistema de Inovação Uall (Startup)**

- **Fomento à Inovação:** Criação de um espaço que estimula a criatividade e a colaboração entre alunos, docentes e a comunidade, promovendo o desenvolvimento de soluções tecnológicas inovadoras.

- **Consultoria Junior trabalha:** Atua com pesquisas de satisfação e grandes volumes de dados para análise e relatórios.

- **NAF Núcleo Fiscal:** Atua no que tange o uso de sistemas e tecnologias ou manipulação.

#### **3. Projetos de Pesquisa e Extensão**

- **Desenvolvimento de Projetos:** Implementação de projetos que abordem temas relevantes como inclusão digital, segurança da informação e soluções tecnológicas para problemas sociais, promovendo a interação entre a universidade e a comunidade.

#### **4. Cursos e Eventos Acadêmicos**

- **Cursos e Eventos Acadêmicos:** Realização de cursos, oficinas, congressos, seminários, workshops e outros eventos que possibilitem a troca de conhecimentos e experiências entre estudantes, professores e profissionais da área de sistemas de informação.

#### **5. Parcerias e Convênios**

- **Estabelecimento de Parcerias:** Criação de convênios com instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais, visando a realização de pesquisas e projetos de extensão que contribuam para o desenvolvimento social e acadêmico.

Essas ações e políticas visam fortalecer a formação dos alunos, promover a pesquisa aplicada e garantir um impacto positivo na sociedade, alinhando-se às diretrizes de inovação e responsabilidade social.

## 1.2 OBJETIVOS DO CURSO

### 1.2.1 Objetivos Gerais

O objetivo geral do curso é formar bacharéis em Sistemas de Informação, com formação generalista, habilitando-os a atuar nas áreas de gestão de tecnologia da informação, tendo por objetivo a formação de profissionais para atuar em gestão, planejamento, desenvolvimento e gerenciamento no uso e avaliação de tecnologias de informação aplicadas às organizações, possibilitando aos seus egressos trabalhar em qualquer parte do país e exterior, como também, a prosseguir os estudos em nível de pós-graduação.

O curso de Sistemas de Informação forma profissionais qualificados para o planejamento, desenvolvimento e gestão de sistemas de informação, capacitando-os a atuar de maneira crítica e ética na solução de problemas complexos nas organizações. Os egressos devem ser proficientes em tecnologias da informação, capazes de integrar conhecimentos técnicos e de negócios, promovendo a inovação e a eficiência em processos organizacionais.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

Além de formar profissionais tecnicamente capacitados para promover o desenvolvimento da inovação tecnológica na área de Sistemas de Informação no país, o curso pretende:

a) **Formação Sólida:** Oferecer uma formação robusta em Ciência da Computação, Matemática e Administração, visando ao desenvolvimento e à gestão de soluções baseadas em tecnologia da informação que ajudem as organizações a alcançar seus objetivos estratégicos.

b) **Gestão de Sistemas de Informação:** Capacitar os alunos a determinar requisitos, desenvolver, evoluir e administrar sistemas de informação, garantindo que as organizações tenham acesso às informações necessárias para suportar suas operações e obter vantagem competitiva.

c) **Inovação e Planejamento:** Proporcionar habilidades para inovar, planejar e gerenciar a infraestrutura de tecnologia da informação, além de desenvolver e evoluir sistemas de informação para uso em processos organizacionais, departamentais e/ou individuais.

d) **Solução de Problemas:** Oferecer competências para selecionar e configurar equipamentos, sistemas e programas que solucionem problemas relacionados à coleta, processamento e disseminação de informações.

e) **Contexto Organizacional e Social:** Compreender o contexto em que as soluções de sistemas de informação são desenvolvidas e implantadas, considerando suas implicações organizacionais e sociais.

f) **Agentes de Mudança:** Entender modelos e áreas de negócios, atuando como agentes de mudança dentro das organizações.

g) **Pensamento Sistêmico:** Desenvolver um pensamento sistêmico que permita analisar e entender problemas organizacionais de forma eficaz.

h) **Responsabilidade Profissional:** Estimular a consciência da responsabilidade profissional nos âmbitos econômico, ambiental, social, político e cultural.

Sendo assim, esses objetivos visam não apenas a formação técnica, mas também a capacitação dos alunos para serem inovadores e responsáveis em suas futuras atuações profissionais, contribuindo para o avanço da tecnologia da informação no Brasil.

### 1.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Curso de Sistemas de Informação assegura uma formação baseada no perfil profissional dos egressos buscando através de seu referencial teórico, conteúdos curriculares, metodologia de trabalho e princípios norteadores, formar os egressos do curso com postura democrática, ética, social, profissional e científica.

O objetivo geral do curso é formar bacharéis em Sistemas de Informação, com formação generalista, habilitando-os a atuar nas áreas de gestão de tecnologia da

informação, tendo por objetivo a formação de profissionais para atuar em gestão, planejamento, desenvolvimento e gerenciamento no uso e avaliação de tecnologias de informação aplicadas às organizações, possibilitando aos seus egressos trabalhar em qualquer parte do país e exterior, como também, a prosseguir os estudos em nível de pós-graduação.

Com capacidade de planejar e gerenciar os sistemas de informações de forma a alinhá-los aos objetivos estratégicos de negócios das organizações, atuando na área de engenharia de software, modelando, especificando, implementando, implantando, validando e fornecendo suporte e manutenção a sistemas de informações, além de poder identificar oportunidades de negócios, criar e gerenciar empreendimento para a concretização dessas oportunidades.

O profissional deve usar, adequada e eficientemente, as tecnologias na solução de problemas do domínio da aplicação, nas organizações, além de refletir sobre questões da área de conhecimentos, sendo um indivíduo com espírito empreendedor, inovador e contextualizado em seu tempo, atuando na área de redes de computadores, viabilizando a transmissão de dados e informações, enfocando aspectos de software e que, seja capaz de construir bases de dados que possam ser acessados por sistemas operacionais, tanto locais quanto remotos, contribuindo para os processos decisórios e de segurança, e quaisquer tarefas técnicas nas diferentes áreas do conhecimento da Tecnologia da Informação (TI) nas organizações. Dessa forma os objetivos estão academicamente alinhados com o perfil de formação profissional desejado.

O egresso deverá ser capaz de atuar e adaptar-se às novas demandas da sociedade e do mundo do trabalho com postura isenta de qualquer tipo de discriminação e comprometido com a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável.

Deverá estar preparado para trabalhos de natureza multidisciplinar e comprometido com a finalidade e a qualidade do que faz. Deverá ser um profissional capacitado a identificar e solucionar problemas na área de gestão de tecnologia da informação, com boa capacidade decisória e crítica para poder avaliar e confiar em suas fontes de informações, autônomo, capaz de produzir conhecimentos e atuar considerando aspectos econômicos, sociais, ambientais e culturais, além de estar ciente da necessidade de formação contínua e permanente.

A formação é de um profissional pleno, com capacidade de envolver-se nas diversas áreas de aplicação e inovação tecnológica que abrangem desde a gestão da informação, tecnologia e desenvolvimento, redes de computadores (estrutura física e lógica), banco de dados, configuração e manutenção de hardware e robótica, modelagem de processos e segurança e auditoria de sistemas, dando base ao que segue:

- Selecionar, configurar e gerenciar tecnologias da Informação nas organizações;
- Atuar nas organizações públicas e privadas, para atingir os objetivos organizacionais, usando as modernas tecnologias da informação;
- Identificar oportunidades de mudanças e projetar soluções usando tecnologias da informação nas organizações;
- Ser capaz de inovar, planejar e gerenciar a infraestrutura de tecnologia da informação em organizações, bem como desenvolver e evoluir sistemas de informação para uso em processos organizacionais, departamentais e/ou individuais;
- Ter habilidade para escolher e configurar equipamentos, sistemas e programas para a solução de problemas que envolvam a coleta, processamento e disseminação de informações;
- Entender o contexto, envolvendo as implicações organizacionais e sociais, no qual as soluções de sistemas de informação são desenvolvidas e implantadas;
- Compreender os modelos e as áreas de negócios, atuando como agentes de mudança no contexto organizacional;
- Desenvolver pensamento sistêmico que permita analisar e entender os problemas organizacionais.
- Preparar profissionais em condições de acompanhar as mudanças do mundo atual e incorporá-las ao seu trabalho.

O aluno/egresso/profissional será ainda estimulado a obter cultura geral e conhecimento de temas contemporâneos, para perceber o impacto das soluções em desenvolvimento de sistemas e inovação, sendo incentivado pelo cumprimento de Atividades Complementares previstas para o curso.

O egresso do Curso de Sistemas de Informação deve ser um profissional capacitado para atuar de forma crítica e inovadora na análise, desenvolvimento e

gestão de sistemas e tecnologias da informação. Seu perfil deve estar alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) visando atender aos requisitos dos indicadores 1.3.2 e 1.3.3 do instrumento de avaliação.

### **Competências e Habilidades:**

- Conhecimento Técnico:
- Domínio de linguagens de programação, bancos de dados, e metodologias de desenvolvimento de software.
- Capacidade de aplicar técnicas de análise e modelagem de sistemas para atender às necessidades organizacionais.
- Visão Crítica e Ética:
- Habilidade para avaliar criticamente as soluções tecnológicas, considerando aspectos éticos e sociais.
- Capacidade de tomar decisões fundamentadas que promovam a responsabilidade social e a sustentabilidade.
- Inovação e Criatividade:
- Aptidão para desenvolver soluções inovadoras que atendam a demandas emergentes do mercado.
- Estímulo à pesquisa e à implementação de novas tecnologias que melhorem processos e produtos.
- Trabalho em Equipe e Comunicação:
- Habilidade para trabalhar em equipes multidisciplinares, colaborando efetivamente com diferentes áreas do conhecimento.
- Capacidade de comunicar ideias e soluções de forma clara e objetiva, tanto em contextos técnicos quanto não técnicos.
- Gestão de Projetos:
- Conhecimento em metodologias de gestão de projetos, permitindo a coordenação e o gerenciamento eficiente de iniciativas em tecnologia da informação.
- Capacidade de planejar, executar e avaliar projetos, garantindo a entrega de resultados dentro dos prazos e orçamentos estabelecidos.

Com base na análise dos Indicadores 1.3.2 e 1.3.3 do instrumento avaliativo do MEC percebe-se que o egresso do curso de Sistemas de Informação é ser capaz de aplicar conhecimentos teóricos e práticos em situações reais, demonstrando sua habilidade em resolver problemas complexos por meio da integração de diferentes áreas do saber. Essa capacidade é resultado de uma formação que valoriza a articulação entre teoria e prática, essencial para sua atuação profissional. Além disso, o egresso recebeu uma formação que o preparou para o contínuo desenvolvimento profissional, adquirindo habilidades para aprender e se adaptar a novas tecnologias e metodologias. Essa abordagem inclui a promoção de um aprendizado ao longo da vida, fundamental em um campo em constante evolução como a tecnologia da informação.

Sendo assim, o perfil profissional do egresso do Curso de Sistemas de Informação deve ser construído de forma a atender às demandas do mercado e às diretrizes do MEC, garantindo que os formandos sejam profissionais competentes, éticos e inovadores, prontos para contribuir significativamente para a sociedade e o desenvolvimento tecnológico.

#### **1.4 ESTRUTURA CURRICULAR**

- **Princípios orientadores da estrutura curricular**

A Coordenação do Curso, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante planejam o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), visando à revisão dos Planos de Estudo, dos conteúdos curriculares, a atualização das bibliografias básicas, complementares e periódicos e a disponibilidade do acervo na biblioteca de forma a garantir que a estrutura curricular contemple uma formação sistêmica e global, flexível, transversal, com compatibilidade da carga horária e com articulação da teoria com a prática a fim de possibilitar o desenvolvimento do perfil do profissional egresso.

A organização curricular é compreendida não como enumeração de componentes curriculares, mas como estabelecimento de um campo de questionamento de temas relevantes, propício ao amadurecimento intelectual e motivador para a prática profissional.

Sua sustentação depende não apenas da fidelidade à legislação em vigor, atendendo as diretrizes curriculares nacionais, mas também de um plano de desenvolvimento de habilidades e competências intelectuais e práticas. A



racionalização da estrutura curricular leva em conta os modos como os componentes se relacionam entre si, e o papel dessas relações para chegar ao perfil do egresso.

Os princípios orientadores da matriz curricular, os conteúdos curriculares e as metodologias de ensino-aprendizagem adotadas garantem a proporcionalidade nas atividades teóricas e práticas, estágios supervisionados, atividades complementares e projeto e atividade extensionista que promovem a interdisciplinaridade no curso articulando o ensino, a prática profissional, a pesquisa e a extensão.

A interdisciplinaridade e a flexibilização curricular se desenvolvem no curso em atividades e projetos de ensino-aprendizagem em eixos que integram os componentes curriculares e apresentam no currículo a flexibilidade necessária para garantir a formação do perfil do egresso generalista e humanista. Estão contempladas através das atividades complementares de Graduação, atividades semi presenciais, projetos de ensino-aprendizagem, estágios, aproveitamentos de estudo, atividades de extensão, de pesquisa, atividades práticas, componentes curriculares eletivos, optativos e livres.

As conexões entre ensino, extensão e pesquisa, destacadas no Projeto de Desenvolvimento Institucional, são capazes de tornar o processo de formação mais produtivo e ocorrem por iniciativa tanto de professores como de alunos. No processo de formação, alunos e professores são responsáveis pelos resultados. Ambos devem estar atentos à realidade externa, sendo hábeis para observar as demandas por ela colocadas. Cada vez mais, problemas sociais, econômicos e culturais que repercutem na prática do cotidiano devem ser considerados na vivência acadêmica diária e nas relações estabelecidas no processo de ensino e aprendizagem.

- **Estrutura Curricular**

O curso de **Sistemas de Informação da URCAMP** é estruturado para proporcionar uma formação integrada, abrangendo conhecimentos, competências e valores necessários para a atuação profissional. A organização curricular está dividida em **oito semestres**, 4 anos, com carga horária total de **3.000 horas**, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais.

- **Estrutura Curricular**

- **Núcleos de Formação:**
- **Básica (24%)**

- **Tecnológica (49%)**
- **Complementar (20%)**
- **Humanística (7%)**

A matriz curricular inclui componentes optativos, como Libras, e não possui pré-requisitos, permitindo que os alunos escolham módulos conforme seu interesse desde o início do curso.

<b>MÓDULO I</b>					
<b>COMPETÊNCIAS</b>	Abordar problemas e oportunidades de forma sistêmica - Compreender o ambiente, modelar os processos com base em cenários, analisando a interrelação entre as partes e os impactos ao longo do tempo. Analisar problemas e oportunidades sob diferentes dimensões (humana, social, política, ambiental, legal, ética, econômico-financeira);				
<b>TEMA GERADOR</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>GESTÃO INOVADORA</b>	<b>C.H. HORA RELÓGIO</b>	<b>C.H. EAD</b>	<b>TOTAL</b>
<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	302045	GESTÃO ORGANIZACIONAL	60h	20h	80h
	300010	CONTABILIDADE APLICADA À NEGÓCIOS	60h	20h	80h
	302043	INOVAÇÃO, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	60h	20h	80h
<b>PROJETO INTEGRADOR</b>	300012	PROJETO E PRÁTICAS EXTENSIONISTAS	60h	20h	80h
<b>ELETIVA</b>	300208	<b>ELETIVA/ CPP</b>		40h	40h
<b>TOTAL</b>			240h	120h	360h
<b>MÓDULO II</b>					
<b>COMPETÊNCIAS</b>	Desenvolver prontidão tecnológica e pensamento computacional - Compreender o potencial das tecnologias e aplicá-las na resolução de problemas e aproveitamento de oportunidades. Formular problemas e suas soluções, de forma que as soluções possam ser efetivamente realizadas por um agente de processamento de informações, envolvendo as etapas de decomposição dos problemas, identificação de padrões, abstração e elaboração de sequência de passos para a resolução;				
<b>TEMA GERADOR</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>PROCESSOS, NEGÓCIOS E CUSTOS</b>	<b>C.H. HORA RELÓGIO</b>	<b>C.H. EAD</b>	<b>TOTAL</b>
		FUNDAMENTOS DE ECONOMIA	60h	20h	80h

<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	301614	GESTÃO DE CUSTOS E FORMAÇÃO DE PREÇOS	60h	20h	80h
	301615	PENSAMENTO COMPUTACIONAL	60h	20h	80h
<b>PROJETO INTEGRADOR</b>	301623	PROJETO E PRÁTICAS EXTENSIONISTA	60h	20h	80h
<b>ELETIVA</b>	300209	ELETIVA		40h	40h
<b>TOTAL</b>			240h	120h	360h

<b>MÓDULO III</b>					
<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>DESENVOLVIMENTO FRONT-END</b>				
		O objetivo do módulo de desenvolvimento front-end é capacitar os alunos a criar interfaces de usuários interativas, também responsivas para aplicações web, agradáveis para transformar a experiência do usuário atuando com gestão de projetos ágeis gerando engajamento através da gamificação.			
<b>TEMA GERADOR</b>	<b>CÓDIGO</b>		<b>C.H. HORA RELÓGIO</b>	<b>C.H. EAD</b>	<b>TOTAL</b>
<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	302377	GESTÃO DE PROJETOS ÁGEIS E GAMIFICAÇÃO	60	20	80
	302378	DESENVOLVIMENTO WEB	60	20	80
	302379	ANÁLISE DE SISTEMAS, UX, QUALIDADE E TESTE DE SOFTWARE	60	20	80
<b>PROJETO INTEGRADOR</b>	302380	PROJETO E PRÁTICAS EXTENSIONISTAS	60	20	80
<b>ELETIVA</b>	300210	ELETIVA		40	40
<b>TOTAL</b>			240	120	360

<b>MÓDULO IV</b>					
------------------	--	--	--	--	--

<b>INTERNET DAS COISAS</b>					
<b>COMPETÊNCIAS</b>	O módulo Internet das Coisas (IoT, na sigla em inglês) visa conhecer aplicativos, algoritmos bem como a conexão de dispositivos e objetos do cotidiano à internet, permitindo que eles se comuniquem entre si e com outros sistemas. Esses dispositivos podem incluir desde eletrodomésticos, como geladeiras e máquinas de lavar, até equipamentos industriais, como sensores de temperatura e umidade. A IoT permite que esses dispositivos colem e compartilhem dados em tempo real, possibilitando a automação de processos, a otimização de recursos e a criação de novos modelos de negócios.				
<b>TEMA GERADOR</b>	<b>CÓDIGO</b>		<b>C.H. HORA RELÓGIO</b>	<b>C.H. EAD</b>	<b>TOTAL</b>
<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>		REDES DE COMPUTADORES	60	20	80
		ALGORITMOS E ESTRUTURA DE DADOS	60	20	80
		INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E IoT	60	20	80
<b>PROJETO INTEGRADOR</b>		PROJETO E PRÁTICAS EXTENSIONISTAS	60	20	80
<b>ELETIVA</b>	300211	ELETIVA		40	40
<b>TOTAL</b>			240	120	360
<b>MÓDULO V</b>					
<b>ROBÓTICA APLICADA</b>					
<b>COMPETÊNCIAS</b>	O módulo de robótica aplicada visa conhecer diferentes arquiteturas, sistemas operacionais, sistemas embarcados, aplicativos, bem como, aplicativos e a tecnologia que é cada vez mais importante, com grande potencial para transformar diversos setores. Além dos benefícios, também pode ajudar a reduzir o tempo de produção, melhorar a precisão e a qualidade dos produtos, e até mesmo permitir a realização de tarefas que seriam impossíveis ou muito difíceis de serem realizadas pelos humanos. A robótica aplicada é uma área em constante evolução, com novas aplicações e tecnologias surgindo a todo momento.				
<b>TEMA GERADOR</b>	<b>CÓDIGO</b>		<b>C.H. HORA RELÓGIO</b>	<b>C.H. EAD</b>	<b>TOTAL</b>
<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	302589	ARQUITETURA DE COMPUTADORES E ROBÓTICA	60	20	80
	302590	SISTEMAS OPERACIONAIS E EMBARCADOS	60	20	80
	202591	PROGRAMAÇÃO PARA APLICATIVOS WEB	60	20	80
<b>PROJETO INTEGRADOR</b>	302592	PROJETO E PRÁTICAS EXTENSIONISTAS	60	20	80
<b>ELETIVA</b>	300212	ELETIVA	0	40	40
<b>TOTAL</b>			240	120	360

<b>MÓDULO VI</b>					
<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>DESENVOLVIMENTO BACK-END</b>				
	O objetivo do módulo de desenvolvimento back-end é capacitar os alunos a projetar, implementar e manter a lógica de servidor, Banco de Dados, Ciência de Dados, Programação e APIs que suportam aplicações WEB.				
<b>TEMA GERADOR</b>	<b>CÓDIGO</b>		<b>C.H. HORA RELÓGIO</b>	<b>C.H. EAD</b>	<b>TOTAL</b>
<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	302593	ENGENHARIA DE SOFTWARE	60	20	80
	302594	BANCO DE DADOS E DATA SCIENCE	60	20	80
	302596	PROGRAMAÇÃO	60	20	80
<b>PROJETO INTEGRADOR</b>	302597	PROJETO E PRÁTICAS EXTENSIONISTAS	60	20	80
<b>INSTITUCIONAL</b>		EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E AMBIENTAL	0	40	40
<b>TOTAL</b>			240	120	360

<b>MÓDULO VII</b>					
<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>AMBIENTES IMERSIVOS INOVADORES</b>				
	O módulo Ambientes imersivos inovadores visa conhecer e criar espaços que utilizam tecnologias avançadas para criar experiências imersivas e interativas para os usuários, no que envolve sistemas, aplicativos, interface humano computador, design UX/UI, computação gráfica. Esses ambientes podem incluir realidade virtual, realidade aumentada, projeções mapeadas e outras tecnologias que permitem que os usuários interajam com ambientes virtuais de forma mais natural e intuitiva. Os ambientes imersivos inovadores podem ser usados em diversas áreas, como entretenimento, educação, treinamento, saúde e turismo. Eles oferecem uma experiência mais envolvente e interativa do que as mídias tradicionais, permitindo que os usuários explorem e aprendam de maneira mais eficaz. A tecnologia dos ambientes imersivos inovadores está em constante evolução, e novas aplicações e possibilidades estão surgindo a todo momento.				
<b>TEMA GERADOR</b>	<b>CÓDIGO</b>		<b>C.H. HORA RELÓGIO</b>	<b>C.H. EAD</b>	<b>TOTAL</b>
	302598	GEOTECNOLOGIAS	60	20	80
	302599	INTERFACE HUMANO-COMPUTADOR	60	20	80

<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	302600	COMPUTAÇÃO GRÁFICA E REALIDADE VIRTUAL	60	20	80
	302601	PROJETO E PRÁTICAS EXTENSIONISTAS	60	20	80
	INSTITUCIONAL	EDUCAÇÃO, HISTÓRIA E CULTURA DA RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO BRASIL E DIVERSIDADES	0	40	40
<b>TOTAL</b>			240	120	360

<b>MÓDULO VIII</b>					
<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>INTERATIVIDADE TECNOLÓGICA</b>				
		<p>O módulo Interatividade tecnológica demonstra a capacidade de uma tecnologia de permitir que os usuários interajam com ela de forma ativa e dinâmica no que envolve acessibilidade da informação, segurança dos dados, sistemas especialistas, . Em outras palavras, é a possibilidade de uma pessoa interagir com uma tecnologia de maneira bidirecional, onde a tecnologia responde à ação do usuário e, por sua vez, o usuário pode responder às respostas da tecnologia. A interatividade tecnológica é comum em muitas áreas, como jogos, aplicativos, websites e plataformas de mídia social.</p>			
<b>TEMA GERADOR</b>	<b>CÓDIGO</b>		<b>C.H. HORA RELÓGIO</b>	<b>C.H. EAD</b>	<b>TOTAL</b>
<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	302602	ACESSIBILIDADE DA INFORMAÇÃO	30	10	40
	302603	SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO	30	10	40
	302605	SISTEMAS ESPECIALISTAS	60	20	80
	302604	COMPUTAÇÃO EM NUVEM	60	20	80
	300179	REDAÇÃO DE ARTIGOS CIENTIFICOS (TCC)	30	10	40
		ÉTICA E LEI DE PROTEÇÃO DE DADOS	30	10	40
<b>PROJETO INTEGRADOR</b>	300385	PROJETO E PRÁTICAS EXTENSIONISTAS	30	10	40
<b>TOTAL</b>			240	120	360

<b>INTEGRALIZAÇÃO</b>
-----------------------

<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>	<b>2880 mais atividades complementares 3040</b>
-------------------------------------	---

<b>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL</b>	1920 horas
<b>CARGA HORÁRIA EAD</b>	960 horas
<b>PERCENTUAL A DISTÂNCIA NO CURSO</b>	33%
<b>ESTÁGIO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO</b>	Não possui, apenas extracurricular
<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>	160 horas
<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>	Redação de Artigo Científico
<b>LIBRAS (OPTATIVA)</b>	40 horas

- **Metodologia Inovadora**

O curso adota um modelo inovador, promovendo a autonomia do estudante e um ensino flexível. A maioria dos docentes é egresso da instituição, garantindo que a formação esteja alinhada às demandas do mercado de trabalho. Os alunos são incentivados a cursar todos os módulos oferecidos em um semestre.

- **Modalidade Híbrida**

Algumas disciplinas são oferecidas na modalidade híbrida (semipresencial), com até 50% da carga horária realizada presencialmente, utilizando a plataforma Moodle para atividades virtuais, conforme a Portaria nº 1.134/2016.

- **Componentes Curriculares**

A matriz curricular é composta por:

- **Conteúdos Acadêmicos Formativos**
- **Atividades Complementares**
- **Componentes Pessoais e Profissionais (CPP)**

Os alunos têm a oportunidade de desenvolver projetos reais por meio do componente **Projeto e Prática Extensionista**, que integra teoria e prática, promovendo a aplicação dos conhecimentos em contextos sociais.

- **Disciplinas Eletivas**

O curso oferece disciplinas eletivas que permitem aos alunos personalizar sua trajetória acadêmica, explorando áreas como:

- **Inglês Instrumental**

- **Educação Financeira**
- **Empreendedorismo e Inovação**
- **Inteligência Artificial: Carreira e Mercado**

Essas opções visam preparar os alunos para enfrentar desafios profissionais e acadêmicos, estimulando a inovação e o desenvolvimento de habilidades interdisciplinares.

Dessa maneira O curso de Sistemas de Informação da URCAMP se destaca pela sua formação abrangente e inovadora, preparando os alunos para atuar de forma competente e responsável no mercado de trabalho, com foco em tecnologia e inovação.

ELETIVAS	Ementa	Bibliografia Básica	Bibliografia Complementar
<b>INGLÊS INSTRUMENTAL</b>	Oferecer aos acadêmicos formação integral na área de administração, qualificando-os para atuar no mercado de trabalho e no meio social de forma diferenciada, comprometido com a contemporaneidade em que se insere, visando assegurar níveis de competitividade e de legitimidade frente às transformações que vem ocorrendo no âmbito externo e interno das organizações.	<p>LOPES, M.A. Minidicionário Rideel Inglês-português-inglês. 3 ed. São Paulo: Rideel, 2011. Disponível em: <a href="https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788533918597">https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788533918597</a></p> <p>LIMA, T.C.S. Inglês Básico nas organizações. 1ed. Curitiba: InterSaber, 2013.</p> <p>Disponível em: <a href="https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582120996">https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582120996</a></p> <p>SILVA, D.C.F. Sintaxe da língua inglesa. 1 ed. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: <a href="https://online.vitalsource.com/#/books/9788595022829">https://online.vitalsource.com/#/books/9788595022829</a></p>	<p>BARUM, G.C. Inglês essencial para negócios. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2012. Disponível em: <a href="https://app.saraivadigital.com.br/biblioteca/main">https://app.saraivadigital.com.br/biblioteca/main</a> ISBN Digital: 9788502125964</p> <p>WALESKO. A.M.H. Compreensão oral em língua inglesa. 1 ed. Curitiba: InterSaber, 2012. Disponível em: <a href="https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121627">https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121627</a></p> <p>SIQUEIRA, V.L. O verbo em inglês: teoria e prática. 5 ed. São Paulo: Ática, 2006. Disponível em: <a href="https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508103157">https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508103157</a></p>
<b>EDUCAÇÃO FINANCEIRA</b>	O componente curricular propõe-se a promover o entendimento da importância da Educação Financeira desde o início da atividade produtiva econômica do consumidor, favorecendo a racionalização dos custos fixos e variáveis pessoais e ampliando a busca de maior rentabilidade dos recursos financeiros, assim construindo uma acumulação de patrimônio.	<p>BRASIL, Banco Central do. Caderno de Educação Financeira Gestão de Finanças Pessoais. Brasília: BCB, 2013. Nossa Relação com o Dinheiro 72 p. Disponível em <a href="https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf">https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf</a></p> <p>CORNETT, Marcia Milion. Finanças Porto Alegre: AMGH, 2013. Disponível em Nossa Relação com o Dinheiro <a href="https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/ua/11023/1/37/8e982d2211a09ef8e12501271606a671.html?&amp;noapp=&amp;tok=3tbu3c0l0nubc519hfcv877h&amp;studentid=348738">https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/ua/11023/1/37/8e982d2211a09ef8e12501271606a671.html?&amp;noapp=&amp;tok=3tbu3c0l0nubc519hfcv877h&amp;studentid=348738</a></p> <p>SILVA, Daniele, F. e Rosângela A. Silva. Fundamentos de economia. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2019. Disponível em <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028333/pageid/0">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028333/pageid/0</a></p> <p>MENEGHETTI, Alfredo Neto ... [et al.] Educação Financeira. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. Disponível em Nossa Relação com o Dinheiro <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/#/legacy/epub/52844">https://bv4.digitalpages.com.br/#/legacy/epub/52844</a></p>	<p>ALVES, Aline; MATTOS, João Guterres de; AZEVEDO, Iraneide S.S Engenharia econômica. Porto Alegre: Nossa Relação com o Dinheiro SAGAH, 2017 <a href="https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/ua/11415/1/37/1e1e90d25c52cf2ee146878b205fc9ce.html?&amp;noapp=&amp;tok=3tbu3c0l0nubc519hfcv877h&amp;studentid=348738">https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/ua/11415/1/37/1e1e90d25c52cf2ee146878b205fc9ce.html?&amp;noapp=&amp;tok=3tbu3c0l0nubc519hfcv877h&amp;studentid=348738</a></p> <p>CERBASI, Gustavo. Como organizar sua vida financeira: inteligência financeira pessoal na prática. Rio de Nossa Relação com o Dinheiro Janeiro. Elsevier, 2015 e-book Kindle Nossa Relação com o Dinheiro</p> <p>GOMES, Neto Ismael. A escalada do sucesso: as 100 maiores virtudes para alcançar o sucesso na vida pessoal, social e profissional. São Paulo: Labrador, 2018. Disponível em <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=a%20Nossa%20Relação%20com%20o%20Dinheiro%20e%20sucesso&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=1&amp;section=0#/legacy/167952">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=a%20Nossa%20Relação%20com%20o%20Dinheiro%20e%20sucesso&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=1&amp;section=0#/legacy/167952</a></p> <p>GRINBLATT, Mark. Mercado financeiro e estratégias corporativas 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005 Nossa Relação com o Dinheiro Nossa Relação com o Dinheiro Disponível em <a href="https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/ua/10328/2/37/a846e98a2c85741083de3b387e6bb14b.html?&amp;noapp=&amp;tok=3tbu3c0l0nubc519hfcv877h&amp;studentid=348738">https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/ua/10328/2/37/a846e98a2c85741083de3b387e6bb14b.html?&amp;noapp=&amp;tok=3tbu3c0l0nubc519hfcv877h&amp;studentid=348738</a></p> <p>WERNER, René A. Família e negócios: um caminho para o sucesso. 1 ed. - Manole LTDA, 2004Disponível em <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=a%2520escal%2520do%2520sucesso&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-1&amp;section=0#/legacy/361">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=a%2520escal%2520do%2520sucesso&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-1&amp;section=0#/legacy/361</a></p>
<b>RACIOCINIO LOGICO</b>	Desenvolver estratégias que estimulem o desenvolvimento do raciocínio lógico matemático, lógico quantitativo, lógico numérico, lógico analítico e crítico, a partir de atividades que envolvem	<p>Souza, J. A. L. (Org). Lógica matemática. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.</p> <p>Leite, A. Raciocínio lógico e lógica quantitativa. (livro eletrônico). Curitiba: InterSaber, 2017.</p>	<p>NOLT, John, ROHATYN, Dennis. Lógica. São Paulo: Schaum McGraw-Hill, 1991.</p> <p>ANTUNES, C. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências. 20 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.</p> <p>ALENCAR FILHO, Edgard. Iniciação à lógica</p>



	conceitos básicos de lógica e matemática	ALENCAR FILHO, E. de. Iniciação à lógica matemática. 18. ed. São Paulo: Nobel, 2000.	matemática. 18. Ed. São Paulo, SP: Nobel, 2000. 203p. SÉRATES, J. Raciocínio lógico: lógico matemático, lógico quantitativo, lógico numérico, lógico analítico, lógico crítico. 5ª ed. Brasília: Gráfica e Editora Olímpica Ltda, 1997. CERQUEIRA, Luiz Alberto.; OLIVA, Alberto. Introdução a lógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982. 110p.
<b>EMPREENDEADORISMO E INOVAÇÃO</b>	Abordagem dos princípios de empreendedorismo e práticas inovadoras, enquanto estratégias de geração de emprego e de renda, a partir da compreensão de "ser empreendedor" e dos mecanismos necessários para iniciar e implementar um novo empreendimento, enfatizando as etapas de um plano de negócios que envolvem aspectos de análise de mercado, produção, operações, estrutura organizacional, marketing, financeiros e recursos humanos.	BESSANT, John; TIDD, Joe. Inovação e Empreendedorismo. 3. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. Disponível em:  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582605189/cfi/0/4/2@100:0:00">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582605189/cfi/0/4/2@100:0:00</a> BRUGNOLO, Mariano F. Gestão estratégica de negócios. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2018. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547233143/pageid/0">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547233143/pageid/0</a> Dornelas, José. Empreendedorismo, transformando ideias em negócios. Disponível em: Minha Biblioteca, (8th edição). Editora Empreende, 2021. Disponível em <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587052083/pageid/0">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587052083/pageid/0</a>	BARBIERI, José Carlos, ALVARES, Antonio Teixeira, CAJAZEIRA, Jorge Reis. Gestão de Ideias para Inovação Contínua <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577804429/recent">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577804429/recent</a> DORNELAS, José. Empreendedorismo Corporativo - Como ser Empreendedor, Inovar e Diferenciar na sua Empresa. 3ª edição. [Minha biblioteca]. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587052045/cfi/0/4/2@100:0:00">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587052045/cfi/0/4/2@100:0:00</a> SHERER, Felipe; CARLOMAGNO, Maximiliano. Gestão da Inovação na Prática. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597007121/cfi/6/2/1/4/2/4@0:0:0.101">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597007121/cfi/6/2/1/4/2/4@0:0:0.101</a>
<b>PRODUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO</b>	As relações entre linguagem oral e escrita. As funções da escrita. A intertextualidade como recurso de escrita. Paráfrase, citação textual e sínteses. Planejamento da escrita. Organização e constituição das ideias do texto. Estrutura, ordenação e desenvolvimento do parágrafo. Argumentação e ritmo na escrita.	1 FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 2009 - 11ª edição. Disponível na Biblioteca Virtual Pearson, conforme link <a href="https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508101931/pages/1">https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508101931/pages/1</a> 2 GEIGER, Paulo. A nova ortografia sem mistério: do ensino fundamental ao ensino profissional. Rio de Janeiro: Lexikon, 2009. Disponível na Biblioteca Virtual Pearson,  conforme link <a href="https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788586368905">https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788586368905</a> 3 GERALDI, João Wanderley (org.). O Texto na Sala de Aula. São Paulo: Ática, 2006 - 4ª edição. Disponível na Biblioteca Virtual Pearson, conforme link <a href="https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508101153/pages/_1">https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508101153/pages/_1</a> 4 KOICHE, Vanilda Salton. Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor. 6ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. Disponível na Biblioteca virtual Pearson, conforme: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Leitura%2520e%2520produ%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520de%2520textos&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=2&amp;section=0#/legacy/149519">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Leitura%2520e%2520produ%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520de%2520textos&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=2&amp;section=0#/legacy/149519</a>	1 CASTILHO, Ataliba T. Nova Gramática do Português Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014 - 1ª edição, 3ª reimpressão. Disponível na Biblioteca Virtual Pearson, conforme link <a href="https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572444620/pages/-2">https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572444620/pages/-2</a> 2 ALMEIDA, Rita de Cássia Santos. Práticas de Leitura e Produção de texto. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. Disponível na Biblioteca Virtual Pearson, conforme: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Leitura%2520e%2520produ%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520de%2520textos&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca#/legacy/114726">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Leitura%2520e%2520produ%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520de%2520textos&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca#/legacy/114726</a> 3 TERRA, Ernani. Da leitura literária à produção de textos. São Paulo: Contexto, 2018. Disponível na Biblioteca Virtual Pearson, conforme: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Leitura%2520e%2520produ%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520de%2520textos&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=4&amp;section=0#/legacy/158839">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Leitura%2520e%2520produ%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520de%2520textos&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=4&amp;section=0#/legacy/158839</a> 4 KOCH, Ingedore Villaça. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível na Biblioteca Virtual Pearson. Conforme: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Leitura%2520e%2520produ%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520de%2520textos&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=4&amp;section=0#/legacy/1568">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Leitura%2520e%2520produ%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520de%2520textos&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=4&amp;section=0#/legacy/1568</a> 5 FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 17ª Ed. São Paulo: Ática, 2007. Disponível na Biblioteca Virtual Pearson, conforme: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Leitura%2520e%2520produ%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520de%2520textos&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=2&amp;section=0#/legacy/2101">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Leitura%2520e%2520produ%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520de%2520textos&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=2&amp;section=0#/legacy/2101</a>
<b>PROJETO DE VIDA</b>	Promover o autoconhecimento e consequente descoberta de potenciais e aspectos a desenvolver. Instigar a reflexão a respeito das atitudes e escolhas do estudante ampliando a sua assertividade na tomada das decisões. Despertar o estudante para assumir o protagonismo de sua história, na definição de metas e objetivos a serem alcançados ao longo da vida, contemplando suas diferentes áreas: profissional, financeira, saúde física e psicológica. Contribuir com a formação integral do estudante ao auxiliá-lo na descoberta do seu propósito de vida pessoal e profissional.	FRANKL, Viktor. Em busca de Sentido: Um psicólogo no campo de concentração. Editora Vozes. 25 edição. ABREU, Cristiano Nabuco de. Psicologia do Cotidiano - Como Vivemos, Pensamos e nos Relacionamos Hoje. Porto Alegre: Artmed, 2016. <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788582713396">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788582713396</a> FARIA, Vivian Maerker. Manual de carreira. Identifique e destaque o talento que existe em você. São Paulo: Saraiva, 2009. Acesso em: <a href="https://app.saraivadigital.com.br/leitor/ebook:584041">https://app.saraivadigital.com.br/leitor/ebook:584041</a> DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda. Competência social e habilidades sociais: manual teórico- prático. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2017. <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=prette&amp;searchpage=1&amp;filtro=livros&amp;from=busca&amp;page=1&amp;section=0#/legacy/155426">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=prette&amp;searchpage=1&amp;filtro=livros&amp;from=busca&amp;page=1&amp;section=0#/legacy/155426</a>	NÃO INFORMADO
<b>MÍDIAS DIGITAIS</b>	Conhecer as tecnologias digitais. Desenvolvimento de postura teórico-metodológica e fluência tecnológica que favoreçam a integração de mídias na construção do conhecimento. Fluxos	LEVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999. LEVY, Pierre. O que é o Virtual? São Paulo: Editora 24, 1ª ed. 1996. 8ª reimpressão 2007. EISENSTEIN, Evelyn; Esteferon, Suzana, Abreu, Cristiano Nabuco de. Vivendo Esse Mundo	BARANAUSKAS, Maria Cecília Calani; MARTINS, Maria Cecília; VALENTE, José Armando. Codedesign de Redes Digitais - Tecnologia e Educação a Serviço da Inclusão Social. Porto Alegre: Penso Editora Ltda. Empresa do

	<p>informacionais na sociedade em redes sociais móveis. Conceitos de mobilidade, portabilidade e ubiquidade no contexto digital. Utilização da Internet, seus serviços online, mídias digitais, blogs e ferramentas da google.</p>	<p>Digital - Impactos na Saúde, na Educação e nos Comportamentos Sociais. Porto Alegre: Artmed Empresa do Grupo A Educação S.A.; 2013. Mídias e Processos SocioCulturais. São Leopoldo: UNISINOS. 2000</p>	<p>Grupo A Educação S.A. 2013. CARVALHO, Fábio C. A. e IVANOFF, Gregório Bittar. Tecnologias que Educam: Ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação. São Paulo: Pearson, 2009. Disponível em: <a href="https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576053675/pages/_7">https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576053675/pages/_7</a> PALFREY, John; Gasser, Urs. Nascidos na Era Digital - Entendendo a Primeira Geração de Nativos Digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011. SANTOS, Priscila Kohls dos. Santos, Elisângela Ribas dos Santos. Oliveira, Heraldina Barreto de Oliveira. Educação e Tecnologias. Porto Alegre: Sagah, 2017.</p>
<p><b>REDAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS</b></p>	<p>Abordagem dos princípios da escrita científica, suas características e especificidades. Técnicas para a sua redação e estruturação. Modalidades de textos científicos. Aspectos éticos na escrita. Autoria e direito autoral.</p>	<p>FURASTE, P. A. Normas Técnicas para o Trabalho Científico: Elaboração e Formatação. Explicação das normas da ABNT. 14ed. Porto Alegre: Ed. do Autor, 2008. - LAKATOS, E. A. Metodologia Científica. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011. - SHOLAPURKAR, A.A. Publish and Flourish. Practical Guide for Effective Scientific Writing. 1 ed. New Delhi: Jaypee Brothers Medical Publishers, 2011. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Scientific%2520Writing&amp;searchpage=1&amp;filter=todos&amp;from=busca&amp;page=-24&amp;section=0#/legacy/3157">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Scientific%2520Writing&amp;searchpage=1&amp;filter=todos&amp;from=busca&amp;page=-24&amp;section=0#/legacy/3157</a></p>	<p>ZEVEDO, Celcina Borges. Metodologia Científica ao Alcance de Todos 2ed. Manole: São Paulo, 2009. Disponível em: <a href="https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520428979/pages/_71ISBN:9788520436790">https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520428979/pages/_71ISBN:9788520436790</a> - CERVO, Amado; BERVIAN, Pedro A., DA SILVA Roberto. Metodologia Científica. 6ed. São Paulo: Pearson 2007. Disponível em: <a href="https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576050476/pages/_1">https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576050476/pages/_1</a> - DYNIEWICZ, Ana Maria. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes. Difusão. 3ed. rev. ampl. São Caetano do Sul: São Paulo. Difusão, 2014. Disponível em: <a href="https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788578081690/pages/3ISBN:9788578081690">https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788578081690/pages/3ISBN:9788578081690</a> - KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica - Teoria da ciência e prática da pesquisa. 34ed. Petrópolis: Rio de Janeiro, Vozes, Disponível em: <a href="https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532618047/pages/2ISBN:9788532618047">https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532618047/pages/2ISBN:9788532618047</a> - POPE, Catherine, MAYS, Nicholas. Pesquisa qualitativa na atenção à saúde. 3ed. Artmed. 2009. Disponível em: <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788536318578">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788536318578</a></p>
<p><b>HABILIDADES SÓCIO-EMOCIONAIS</b></p>	<p>História do campo das habilidades sócio emocionais como um campo teórico-prático dos diversos saberes. Valor heurístico do campo das habilidades sociais e emocionais. Principais conceitos da área e seus indicadores em termos de comportamento e cognição. Habilidades sociais, emocionais, qualidade de vida e trabalho em equipe. Importância das habilidades sócio emocionais para a vida profissional</p>	<p>Del Prette, Z. A. P. &amp; Del Prette, A. (2000). Treinamento em habilidades sociais: Panorama geral da área. Em V. G. Haase, R. R. Neves, C. Kapler, M. L. M. Teodoro &amp; G. M. O. Wood (Orgs.), Psicologia do desenvolvimento: Contribuições interdisciplinares (pp. 249-264). Belo Horizonte: Health. Goleman, Daniel Inteligência emocional [recurso eletrônico] / Daniel Goleman ; tradução Marcos Santarrita. Rio de Janeiro : Objetiva, 2011. recurso digital  Dinâmica de Grupo: Ampliando a Capacidade de Interação. 5 ed. Campinas: SP, Papirus, 2005.</p>	<p>Bechara, A., Tranel, D., &amp; Damasio, A. R. (2002). Baixa capacidade de julgamento apesar de um alto intelecto: evidências neurológicas da Inteligência Emocional. In R., Bar-On, &amp; J.D., Parker. (Org.). Manual de inteligência emocional: Teoria e aplicação em casa, na escola e no trabalho. (pp. 148-164). Porto Alegre: Artmed. (Originalmente publicado em 2000). Del Prette, A. &amp; Del Prette, Z. A. P. (1999). Teoria das Inteligências múltiplas e Treinamento de Habilidades Sociais. DOXA: Estudos de Psicologia e Educação, 5(1), 51-64</p>
<p><b>INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE</b></p>	<p>Fundamentos da Inovação e Criatividade. Estágios do processo criativo. A criatividade e a geração de ideias inovadoras. Ferramentas/Métodos de geração de ideias. Solução criativa de problemas: análise, desenvolvimento de soluções e implementação. Cognição e criatividade. Como estimular a inovação e a criatividade na empresa. Técnicas e exercícios que potencializam a criatividade e inovação em produtos e serviços.</p>	<p>FUNDAMENTOS DE DESIGN CRIATIVO Ambrose, Gavin, Harris, Paul - <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788540701281/capa">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788540701281/capa</a> O PODER DA INOVAÇÃO Serafim, Luiz - <a href="https://app.saraivadigital.com.br/leitor/ebook:582865">https://app.saraivadigital.com.br/leitor/ebook:582865</a> GESTÃO DA INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE NOVOS PRODUTOS Trott, Paul J. - <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788540701663/capa">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788540701663/capa</a></p>	<p>A ESTRATÉGIA LEAN - PARA CRIAR VANTAGEM COMPETITIVA, INOVAR E PRODUIZIR COM CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL Ballé, Michael; Jones, Daniel; Chaize, Jacques - <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788582605226/Capa.xhtml">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788582605226/Capa.xhtml</a> DESIGN DE IDENTIDADE DA MARCA - GUIA ESSENCIAL PARA TODA A EQUIPE DE GESTÃO DE MARCAS Wheeler, Alina - <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788582605141/capa">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788582605141/capa</a> GESTÃO DA INOVAÇÃO Silva, Fabiane Padilha da; Lima, Aline Poggi Lins de; Alves, Aline; Júnior, Ramiro Sebastião Córdova; Dias, Igor Augusto de Melo; Duarte, Melissa de Freitas - <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595028005/capa">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595028005/capa</a> INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO Bessant, John; Tidd, Joe - <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788582605189/xi">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788582605189/xi</a> A APPLE DEPOIS DE STEVE JOBS Azevedo, Gabriel - <a href="https://app.saraivadigital.com.br/leitor/ebook:580857">https://app.saraivadigital.com.br/leitor/ebook:580857</a></p>
<p><b>INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL - CARREIRA E MERCADO</b></p>	<p>História e fundamentos da Inteligência Artificial (IA). Representação do conhecimento. Conceitos de aprendizado de máquina: aprendizados supervisionado e não-supervisionado. Aplicações de IA: Processamento de Linguagens Naturais, Jogos, Robótica e Mineração de Dados. Representação do conhecimento.</p>	<p>RUSSELL, Stuart Jonathan; NORVING, Peter. Inteligência artificial. 2. ed. 7 reimp. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. CAMPOS, Mario Massa de; SAITO, Kaku. Sistemas inteligentes em controle e automação de processos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda, 2004. ROSA, João Luís Garcia. Fundamentos da inteligência</p>	<p>SIMÕES, Marcelo Godoy; SHAW, Ian S. Controle e modelagem fuzzy. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blucher, 2007. NASCIMENTO JR, Cairo L.; YONEYAMA, Takashi. Inteligência artificial em controle e automação. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.</p>

	Sistema especialista. Computação evolucionária. Impacto da IA na sociedade do futuro	artificial. Rio de Janeiro: LTC, 2011.	HAYKIN, Simon. Redes neurais: princípios e prática. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. LIMA, Isaias; PINHEIRO, Carlos A. M.; SANTOS, Flavia A. Oliveira. Inteligência Artificial. 1. ed. Rio de Janeiro: Câmpus, 2014. CARVALHO, André. Inteligência artificial: uma abordagem de aprendizagem de máquina. Rio de Janeiro, RJ: LTC, c2011.
<b>ESTATÍSTICA</b>	Introdução ao estudo da Estatística. Organização e apresentação de dados. Estatística descritiva. Probabilidade e propriedades epidemiológicas. Teoria da Amostragem. Teoria dos testes de hipóteses. Comparação de médias. Medidas de associação. Análises de correlação e regressão. Estudo e aplicação da estatística não-paramétrica. (softwares estatísticos).	BECKER, J. Estatística Básica. Porto Alegre: Bookman, 2015. Disponível: Biblioteca Virtual Grupo A. BISQUERRA, R. Introdução à Estatística. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível: Biblioteca Virtual Grupo A. FREUND, J. Estatística Aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2007. Disponível: Biblioteca Virtual Grupo A.	NAVIDI, W. Probabilidade e Estatística para Ciências Exatas. Porto Alegre: AMGH, 2012 Disponível: Biblioteca Virtual Grupo A. SHARPE, N. et al. Estatística Aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2011. Disponível: Biblioteca Virtual Grupo A.

### 1.4.1 COMPONENTES CURRICULARES

Os conteúdos curriculares do curso de Sistemas de Informação são elaborados em conformidade com o indicador 1.5 do MEC, assegurando alinhamento com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) inclui um quadro detalhado que apresenta o nome dos componentes curriculares, carga horária, ementário, conteúdos e bibliografia, proporcionando uma visão clara e estruturada do que é oferecido aos alunos.

O oferecimento dos componentes curriculares visa atender os objetivos do Curso e o perfil desejado do egresso, assim como suas competências e habilidades, observando a seleção de conteúdos apropriados, atualizados e relevantes, de cunho multidisciplinar, além das seguintes necessidades: preparação dos alunos para o mundo do trabalho; atendimento às novas demandas econômicas e de emprego; formação para a cidadania crítica; preparação para a participação social em termos de fortalecimento ao atendimento das demandas locais; formação para o alcance de objetivos comprometidos com a sintonia entre o desenvolvimento pessoal e profissional; preparação para entender o ensino como prioridade fundamentada em princípios éticos, filosóficos, culturais e pedagógicos que priorizam a formação de pessoas, reconhecendo a educação como processo articulador/mediador indispensável a todas as propostas de desenvolvimento regional sustentável a médio e longo prazo; formação ética, explicitando valores e atitudes por meio de atividades que desenvolvam a vida coletiva, a solidariedade e o respeito às diferenças culturalmente contextualizadas.

A abordagem dos conteúdos abrange temas relevantes às políticas de educação ambiental, educação em direitos humanos e educação das relações étnico-raciais, além do ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, que

são integrados no componente curricular "Desafios Contemporâneos da Sociedade". Este enfoque visa promover uma formação crítica e consciente, preparando os alunos para atuar em um mundo diversificado e em constante transformação.

No curso de Sistemas de Informação da URCAMP, o currículo está constituído por disciplinas Formação Tecnológica, Disciplinas de Formação Complementar e Humanística. As disciplinas de Formação Tecnológica, São aquelas que compõem o núcleo de conteúdos profissionalizantes, todas obrigatórias, e correspondendo ao que estabelece a Resolução CNE/CES nº 5, de 16 de novembro de 2016.

As Disciplinas de Formação Complementar, são aquelas que compõem o núcleo de conteúdos profissionalizantes específicos (CPE), todas obrigatórias, e correspondendo ao que estabelece a Resolução CNE/CES nº 5, de 16 de novembro de 2016. Essas disciplinas constituem-se em conhecimentos necessários para garantir o desenvolvimento das competências e habilidades estabelecidas para atuação em áreas específicas.

No curso de Sistemas de Informação da URCAMP, as disciplinas de Formação Complementar e as disciplinas de Formação Humanística visam estabelecer diálogos e fomentar a diversidade e inclusão de pessoas, seja no meio acadêmico ou mercado de trabalho, a partir da maneira como o indivíduo percebe a si e a sociedade e estabelece relações de convívio e de trabalho para atuação nos mais variados tipos de empresas e áreas do conhecimento, a partir da inserção do Profissional de TI, como profissão que media o uso e desenvolvimento das ferramentas de TIC, é que se constitui, através de um núcleo de disciplinas.

Além disso, o curso adota uma metodologia acessível que garante a participação plena de todos os alunos nas atividades acadêmicas, independentemente de suas condições individuais. Utilizamos recursos didáticos variados, como materiais multimídia e plataformas digitais interativas, que atendem a diferentes estilos de aprendizagem. A infraestrutura do curso também é projetada para ser inclusiva, com laboratórios equipados com computadores acessíveis e softwares que facilitam a inclusão.

O atual contexto tecnológico traz avanços na área do currículo e dos processos de ensino e aprendizagem, mas necessita de mudanças em seu processo de organização e concepção.

Nessa perspectiva, o curso contempla em sua organização os seguintes pressupostos: o desenvolvimento sistemático dos componentes curriculares; o

planejamento de atividades que incentivem o aluno a envolver-se em atividades interdisciplinares, de pesquisa, de extensão e complementares; e, a integração continuada entre aulas teóricas e práticas também estágios. Assim, promove sua estrutura curricular com o intuito de atingir as competências e habilidades necessárias ao aluno, a partir de seu processo de ensino e aprendizagem. Está organizado em dimensões, as quais existem eixos norteadores para ocorrer o processo de integração interdisciplinar com a possibilidade de vislumbrar um processo de transdisciplinaridade. Os componentes curriculares estão interligados nas perspectivas de formação geral, voltada para as tecnologias no âmbito prático-profissional, atendendo os eixos preconizados pelas diretrizes curriculares. O currículo atual respeitando uma complexidade crescente ao longo do curso com abordagem flexível.

A flexibilização curricular do curso de Sistemas de Informação da URCAMP é fundamentada nas seguintes demandas:

### **1. Demanda da Sociedade**

A globalização e as transformações nas relações de trabalho exigem profissionais críticos que compreendam as novas dinâmicas de produção e as exigências do mercado. A formação deve preparar os alunos para atuar de forma consciente e responsável nesse contexto.

### **2. Demanda pelo Processo de Conhecimento**

A rápida evolução tecnológica e a crise de paradigmas requerem um processo contínuo de investigação que articule a produção de conhecimento com as novas tecnologias. Os cursos devem estar em constante atualização para atender a essas necessidades.

### **3. Demanda por Formação Crítica e Cidadã**

A universidade deve formar não apenas profissionais competentes, mas também cidadãos críticos e atuantes na sociedade, contribuindo para a consolidação da democracia e promovendo a responsabilidade social.

### **Organização do Currículo**

A estrutura curricular do curso de Sistemas de Informação é organizada em torno de uma ideia central, que envolve temas e questões relevantes do cotidiano, exigindo uma abordagem interdisciplinar. Essa organização requer que a equipe docente defina previamente os conteúdos para cada módulo e componente curricular.

## **Dimensões da Formação**

Os conteúdos estão distribuídos em quatro eixos de formação:

### **Eixo de Formação Geral**

Este eixo abrange conhecimentos fundamentais que sustentam a formação crítica e socialmente responsável dos alunos, incluindo temas interdisciplinares.

Exemplos de componentes curriculares podem incluir:

- História da Computação
- Ética em Tecnologia da Informação
- Sociologia da Informação

### **Eixo de Formação Técnico**

Este eixo contempla conteúdos técnicos e práticos que instrumentalizam a Ciência da Computação. Os componentes incluem:

- Algoritmos e Estruturas de Dados
- Banco de Dados
- Desenvolvimento de Software
- Redes de Computadores
- Segurança da Informação

### **Eixo de Formação Prático-Profissional**

Este eixo integra teoria e prática, oferecendo conhecimentos específicos para o exercício profissional. Inclui:

- Metodologia da Pesquisa
- Trabalho de Conclusão de Curso (artigo)
- Estágios extracurriculares

Os Estágios Extracurriculares são realizados conforme o aluno deseja, garantindo que os alunos tenham completado os componentes teóricos necessários antes de aplicar o conhecimento na prática.

A flexibilização curricular do curso de Sistemas de Informação da URCAMP visa atender às demandas contemporâneas, preparando os alunos para serem profissionais críticos e cidadãos conscientes, prontos para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e contribuir para a sociedade.

**ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO – 161353-54(Bagé)**



<b>MÓDULO I</b>					
<b>COMPETÊNCIAS</b>	II - abordar problemas e oportunidades de forma sistêmica - Compreender o ambiente, modelar os processos com base em cenários, analisando a interrelação entre as partes e os impactos ao longo do tempo. Analisar problemas e oportunidades sob diferentes dimensões (humana, social, política, ambiental, legal, ética, econômico-financeira);				
<b>TEMA GERADOR</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>103 – GESTÃO INOVADORA</b>	<b>C.H. HORA RELÓGIO</b>	<b>C.H. EAD</b>	<b>TOTAL</b>
<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	302045	GESTÃO ORGANIZACIONAL	60h	20h	80h
	300010	CONTABILIDADE APLICADA À NEGÓCIOS	60h	20h	80h
	302043	INOVAÇÃO, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	60h	20h	80h
<b>PROJETO INTEGRADOR</b>	300012	PROJETO INTEGRADOR	60h	20h	80h
<b>ELETIVA</b>	300208	ELETIVA/PPP		40h	40h
<b>TOTAL</b>			240h	120h	360h
<b>MÓDULO II</b>					
<b>COMPETÊNCIAS</b>	Desenvolver prontidão tecnológica e pensamento computacional - Compreender o potencial das tecnologias e aplicá-las na resolução de problemas e aproveitamento de oportunidades. Formular problemas e suas soluções, de forma que as soluções possam ser efetivamente realizadas por um agente de processamento de informações, envolvendo as etapas de decomposição dos problemas, identificação de padrões, abstração e elaboração de sequência de passos para a resolução;				
<b>TEMA GERADOR</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>2 – PROCESSOS, NEGÓCIOS E CUSTOS</b>	<b>C.H. HORA RELÓGIO</b>	<b>C.H. EAD</b>	<b>TOTAL</b>
<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>		FUNDAMENTOS DE ECONOMIA	60h	20h	80h
	301614	GESTÃO DE CUSTOS E FORMAÇÃO DE PREÇOS	60h	20h	80h
	301615	PENSAMENTO COMPUTACIONAL	60h	20h	80h
<b>PROJETO INTEGRADOR</b>	301623	PROJETO INTEGRADOR	60h	20h	80h

<b>ELETIVA</b>	300209	ELETIVA/ CPP		40h	40h
<b>TOTAL</b>			240h	120h	360h
<b>MÓDULO III</b>					
<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>DESENVOLVIMENTO FRONT-END</b> O objetivo do módulo de desenvolvimento front-end é capacitar os alunos a criar interfaces de usuários interativas, também responsivas para aplicações web, agradáveis para transformar a experiência do usuário atuando com gestão de projetos ágeis gerando engajamento através da gamificação.				
<b>TEMA GERADOR</b>	<b>CÓDIGO</b>		<b>C.H. HORA RELÓGIO</b>	<b>C.H. EAD</b>	<b>TOTAL</b>
<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	302377	GESTÃO DE PROJETOS ÁGEIS E GAMIFICAÇÃO	60	20	80
	302378	DESENVOLVIMENTO WEB	60	20	80
	302379	ANÁLISE DE SISTEMAS, UX, QUALIDADE E TESTE DE SOFTWARE	60	20	80
<b>PROJETO INTEGRADOR</b>	302380	PROJETO INTEGRADOR	60	20	80
<b>ELETIVA</b>	300210	ELETIVA		40	40
<b>TOTAL</b>			240	120	360
<b>MÓDULO IV</b>					
<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>INTERNET DAS COISAS</b> O módulo Internet das Coisas (IoT, na sigla em inglês) visa conhecer aplicativos, algoritmos bem como a conexão de dispositivos e objetos do cotidiano à internet, permitindo que eles se comuniquem entre si e com outros sistemas. Esses dispositivos podem incluir desde eletrodomésticos, como geladeiras e máquinas de lavar, até equipamentos industriais, como sensores de temperatura e umidade. A IoT permite que esses dispositivos coletem e compartilhem dados em tempo real, possibilitando a automação de processos, a otimização de recursos e a criação de novos modelos de negócios.				
<b>TEMA GERADOR</b>	<b>CÓDIGO</b>		<b>C.H. HORA RELÓGIO</b>	<b>C.H. EAD</b>	<b>TOTAL</b>
<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>		REDES DE COMPUTADORES	60	20	80
		ALGORITMOS E ESTRUTURA DE DADOS	60	20	80



		INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E IoT	60	20	80
<b>PROJETO INTEGRADOR</b>		PROJETO INTEGRADOR	60	20	80
<b>ELETIVA</b>	00211	ELETIVA		40	40
<b>TOTAL</b>			240	120	360
<b>MÓDULO V</b>					
<b>ROBÓTICA APLICADA</b>					
<b>COMPETÊNCIAS</b>	<p>O módulo de robótica aplicada visa conhecer diferentes arquiteturas, sistemas operacionais, sistemas embarcados, aplicativos, bem como, aplicativos e a tecnologia que é cada vez mais importante, com grande potencial para transformar diversos setores. Além dos benefícios, também pode ajudar a reduzir o tempo de produção, melhorar a precisão e a qualidade dos produtos, e até mesmo permitir a realização de tarefas que seriam impossíveis ou muito difíceis de serem realizadas pelos humanos. A robótica aplicada é uma área em constante evolução, com novas aplicações e tecnologias surgindo a todo momento.</p>				
<b>TEMA GERADOR</b>	<b>CÓDIGO</b>		<b>C.H. HORA RELÓGIO</b>	<b>C.H. EAD</b>	<b>TOTAL</b>
<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	302589	ARQUITETURA DE COMPUTADORES E ROBÓTICA	60	20	80
	302590	SISTEMAS OPERACIONAIS E EMBARCADOS	60	20	80
	202591	PROGRAMAÇÃO PARA APLICATIVOS WEB	60	20	80
<b>PROJETO INTEGRADOR</b>	302592	PROJETO INTEGRADOR	60	20	80
<b>ELETIVA</b>	00212	ELETIVA	0	40	40
<b>TOTAL</b>			240	120	360
<b>MÓDULO VI</b>					
<b>DESENVOLVIMENTO BACK-END</b>					
<b>COMPETÊNCIAS</b>	<p>O objetivo do módulo de desenvolvimento back-end é capacitar os alunos a projetar, implementar e manter a lógica de servidor, Banco de Dados, Ciência de Dados, Programação e APIs que suportam aplicações WEB.</p>				
<b>TEMA GERADOR</b>	<b>CÓDIGO</b>		<b>C.H. HORA RELÓGIO</b>	<b>C.H. EAD</b>	<b>TOTAL</b>
	302593	ENGENHARIA DE SOFTWARE	60	20	80

<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	302594	BANCO DE DADOS E DATA SCIENCE	60	20	80
	302596	PROGRAMAÇÃO	60	20	80
<b>PROJETO INTEGRADOR</b>	302597	PROJETO INTEGRADOR	60	20	80
<b>INSTITUCIONAL</b>		EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E AMBIENTAL	0	40	40
<b>TOTAL</b>			240	120	360

### MÓDULO VII

<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>AMBIENTES IMERSIVOS INOVADORES</b>				
	<p>O módulo Ambientes imersivos inovadores visa conhecer e criar espaços que utilizam tecnologias avançadas para criar experiências imersivas e interativas para os usuários, no que envolve sistemas, aplicativos, interface humano computador, design UX/UI, computação gráfica. Esses ambientes podem incluir realidade virtual, realidade aumentada, projeções mapeadas e outras tecnologias que permitem que os usuários interajam com ambientes virtuais de forma mais natural e intuitiva. Os ambientes imersivos inovadores podem ser usados em diversas áreas, como entretenimento, educação, treinamento, saúde e turismo. Eles oferecem uma experiência mais envolvente e interativa do que as mídias tradicionais, permitindo que os usuários explorem e aprendam de maneira mais eficaz. A tecnologia dos ambientes imersivos inovadores está em constante evolução, e novas aplicações e possibilidades estão surgindo a todo momento.</p>				
<b>TEMA GERADOR</b>	<b>CÓDIGO</b>		<b>C.H. HORA RELÓGIO</b>	<b>C.H. EAD</b>	<b>TOTAL</b>
<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	302598	GEOTECNOLOGIAS	60	20	80
	302599	INTERFACE HUMANO-COMPUTADOR	60	20	80
	302600	COMPUTAÇÃO GRÁFICA E REALIDADE VIRTUAL	60	20	80
	302601	PROJETO INTEGRADOR	60	20	80
	INSTITUCIONAL	EDUCAÇÃO, HISTÓRIA E CULTURA DA RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO BRASIL E DIVERSIDADES	0	40	40
<b>TOTAL</b>			240	120	360

### MÓDULO VIII

<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>INTERATIVIDADE TECNOLÓGICA</b>				
	<p>O módulo Interatividade tecnológica demonstra a capacidade de uma tecnologia de permitir que os usuários interajam com ela de forma ativa e dinâmica no que envolve acessibilidade da informação, segurança dos dados, sistemas especialistas, . Em outras palavras, é a possibilidade de uma pessoa interagir com uma tecnologia de maneira bidirecional, onde a</p>				

	tecnologia responde à ação do usuário e, por sua vez, o usuário pode responder às respostas da tecnologia. A interatividade tecnológica é comum em muitas áreas, como jogos, aplicativos, websites e plataformas de mídia social.				
TEMA GERADOR	CÓDIGO		C.H. HORA RELÓGIO	C.H. EAD	TOTAL
<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	302602	ACESSIBILIDADE DA INFORMAÇÃO	30	10	40
	302603	SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO	30	10	40
	302605	SISTEMAS ESPECIALISTAS	60	20	80
	302604	COMPUTAÇÃO EM NUVEM	60	20	80
	300179	REDAÇÃO DE ARTIGOS CIENTIFICOS	30	10	40
		ÉTICA E LEI DE PROTEÇÃO DE DADOS	30	10	40
<b>PROJETO INTEGRADOR</b>	300385	PROJETO INTEGRADOR	30	10	40
<b>TOTAL</b>			240	120	360
<b>INTEGRALIZAÇÃO</b>					
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>			<b>2880 mais atividades complementares 3040</b>		
<b>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL</b>			1920 horas		
<b>CARGA HORÁRIA EAD</b>			960 horas		
<b>PERCENTUAL A DISTÂNCIA NO CURSO</b>			33%		
<b>ESTÁGIO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO</b>			Não possui, apenas extracurricular		
<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>			160 horas		
<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>			Redação de Artigo Científico		
<b>LIBRAS (OPTATIVA)</b>			40 horas		

### Componentes Curriculares Optativos

A partir do princípio da autonomia, a instituição reconhece a importância de o acadêmico constituir sua trajetória de formação. Nesse sentido, na URCAMP, o processo de flexibilização curricular ocorre por meio da oferta de componentes

curriculares optativos, eletivos e livres e do aproveitamento de créditos sob a forma de atividades complementares, no limite da legislação em vigor.

A disciplina de Libras ( Língua Brasileira de Sinais), como carga horária de 40 horas é apresentada como optativa porque o acadêmico poder eleger o semestre em que irá cursar Libras, como parte dos conteúdos ou atividades complementares, maximizando a possibilidade de os alunos se engajarem no aprendizado dessa língua essencial para inclusão da comunidade surda, fomentando a sensibilização social e consciência sobre a importância da comunicação acessível entre os diferentes grupos.

## **1.5 CONTEÚDOS CURRICULARES**

Os conteúdos curriculares do curso de Sistemas de Informação são elaborados em conformidade com o indicador 1.5 do MEC, assegurando alinhamento com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) inclui um quadro detalhado que apresenta o nome dos componentes curriculares, carga horária, ementário, conteúdos e bibliografia, proporcionando uma visão clara e estruturada do que é oferecido aos alunos.

De acordo com o instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância (2017) os conteúdos curriculares, constantes no PPC, promovem:

o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias (em horas-relógio), a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador.

O modelo curricular, em questão, organizado de modo a viabilizar os aspectos anteriormente descritos, é estruturado em módulos, competências e atividades, a partir dos quais são desmembradas os componentes curriculares e as práticas pedagógicas constituintes do currículo.

A abordagem dos conteúdos abrange temas relevantes às políticas de educação ambiental, educação em direitos humanos e educação das relações étnico-raciais, além do ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, que são integrados no componente curricular "Desafios Contemporâneos da Sociedade".

Este enfoque visa promover uma formação crítica e consciente, preparando os alunos para atuar em um mundo diversificado e em constante transformação.

No curso de Sistemas de Informação da URCAMP, o currículo está constituído por disciplinas Formação Tecnológica, Disciplinas de Formação Complementar e Humanística. As disciplinas de Formação Tecnológica, São aquelas que compõem o núcleo de conteúdos profissionalizantes, todas obrigatórias, e correspondendo ao que estabelece a Resolução CNE/CES nº 5, de 16 de novembro de 2016. As Disciplinas de Formação Complementar, são aquelas que compõem o núcleo de conteúdos profissionalizantes específicos (CPE), todas obrigatórias, e correspondendo ao que estabelece a Resolução CNE/CES nº 5, de 16 de novembro de 2016. Essas disciplinas constituem-se em conhecimentos necessários para garantir o desenvolvimento das competências e habilidades estabelecidas para atuação em áreas específicas. No curso de Sistemas de Informação da URCAMP, as disciplinas de Formação Complementar e d disciplinas de Formação Humanística visam estabelecer diálogos e fomentar a diversidade e inclusão de pessoas, seja no meio acadêmico ou mercado de trabalho, a partir da maneira como o indivíduo percebe a si e a sociedade e estabelece relações de convívio e de trabalho para atuação nos mais variados tipos de empresas e áreas do conhecimento, a partir da inserção do Profissional de TI, como profissão que media o uso e desenvolvimento das ferramentas de TIC, é que se constitui, através de um núcleo de disciplinas.

Além disso, o curso adota uma metodologia acessível que garante a participação plena de todos os alunos nas atividades acadêmicas, independentemente de suas condições individuais. Utilizamos recursos didáticos variados, como materiais multimídia e plataformas digitais interativas, que atendem a diferentes estilos de aprendizagem. A infraestrutura do curso também é projetada para ser inclusiva, com laboratórios equipados com computadores acessíveis e softwares que facilitam a inclusão.

Neste Projeto, o módulo, as competências e atividades consistem em um conjunto de conteúdos curriculares, coerentemente agregados, relacionados a uma área de conhecimento específica dentro do currículo incluindo as atividades envolvidas na sua implementação atendendo aos seguintes critérios:

Os conteúdos curriculares desempenham um papel fundamental no planejamento pedagógico do curso, pois são responsáveis por fornecerem a base de conhecimento e habilidades que os estudantes precisam adquirir ao longo de sua

formação. Eles representam o conjunto de temas, conceitos e competências abordados e desenvolvidos durante o curso, garantindo que os alunos estejam preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e da sociedade em geral.

Além disso, os conteúdos curriculares ajudam a estabelecer a identidade e a qualidade do curso, influenciando diretamente a formação dos estudantes e contribuindo para a sua capacitação profissional e pessoal. Portanto, a seleção cuidadosa e a atualização constante dos conteúdos curriculares garantem a relevância e a eficácia.

Os componentes curriculares, **por módulo** com a respectiva **ementa, carga horária, conteúdo, bibliografias básicas e complementares** estão descritos no Apêndice 5.

## 1.6 METODOLOGIA

O curso de Sistemas de Informação da Urcamp, tendo identificado o cenário social e tecnológico em plena mutação, o domínio da inovação como contexto de ação ao analisar o indicador 1.6 do MEC, buscando atingir os objetivos percebe o currículo voltado para uma metodologia acessível e inclusiva. A organização dos princípios filosóficos e teórico-metodológicos da instituição é fundamentada em uma definição ampla de currículo, que integra conhecimentos, competências, saberes, habilidades, experiências e valores de forma coesa. O curso tem por intuito formar profissionais competentes e cidadãos atuantes, contextualizados em um determinado tempo e espaço histórico, político, econômico e social. Nesse sentido, o desenvolvimento do currículo é visto como um todo, abrangendo desde os conteúdos e componentes curriculares até as abordagens metodológicas utilizadas pelos docentes nas aulas teóricas e práticas.

A Urcamp promove o protagonismo estudantil no processo de ensino-aprendizagem, criando espaços que incentivam a liderança e a proatividade dos alunos no desenvolvimento das habilidades e competências exigidas pelo curso. As metodologias de ensino são cuidadosamente escolhidas para favorecer esse protagonismo, incorporando técnicas ativas como pesquisa, resolução de problemas e estudos de caso. Essas abordagens não apenas tornam o aprendizado mais dinâmico e interativo, mas também garantem que todos os alunos,

independentemente de suas condições individuais, tenham acesso igualitário às experiências educacionais. Assim, a metodologia do curso de Sistemas de Informação está alinhada com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e se compromete a promover a inclusão e a diversidade, preparando os alunos para enfrentar os desafios de um mercado de trabalho em constante evolução.

Desta forma a proposta metodológica está organizada de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e estão organizadas em um sistema modular onde os componentes curriculares se coadunam com os conhecimentos, conteúdos, competências e habilidades.

Em cada módulo a Instituição oferece as CPPs (Conhecimentos Pessoais e profissionais) que tem a função de oportunizar espaço de aprendizagem de outros conhecimentos necessários para a formação integral do aluno, como também trata de assuntos emergentes necessários para uma qualificada atuação no mercado de trabalho.

No currículo 53 e 54 Projetos e Práticas Extensionistas e os Estágios Extracurriculares representam uma oportunidade às experiências de aprendizado através da proposta de solução para desafios reais. um componente que acompanha toda a formação e tem como função a aplicabilidade dos conhecimentos abordados em cada área através de projetos inovadores que devam ser estruturados em sala de aula com devolutivas para a comunidade.

Neste contexto dos projetos de pesquisa, extensão, inovação junto a Uall mais as Práticas Extensionistas a ICES e o Curso constroem pontes de desenvolvimento e inovação através da inserção realizada muitas vezes com os egressos que atuam nas organizações. Na plataforma “soi i” as organizações podem solicitar os projetos de extensão bem como podem efetivar cadastros de mentoria colaborativa com a ICES, são orientadas pelo professor do componente. Em relação ao processo de avaliação, a mesma ocorre em dois momentos de avaliação: um parcial e outro no final do semestre. Ou seja, essas modalidades terão apenas as notas bimestral 1 e bimestral 2. O formato de apresentação será determinado pelo professor do componente.

Os projetos e práticas extensionistas deverão ter suas demandas cadastradas no sistema de registro de evidências (PLATAFORMA SOU I), tendo também a plataforma ON, que é uma plataforma do Consórcio das universidades comunitárias que atende demandas do pela comunidade que também podem ser registrados na

plataforma moodle do componente, assim como a entrega dos produtos finais, como forma de registro de evidências. Proporcionam também, o contato com casos reais junto a comunidade constitui-se em uma oportunidade de desenvolvimento de cidadãos mais comprometidos com o bem estar da sociedade em que estão inseridos.

Conforme a Resolução no 7, de 18 de dezembro de 2018 do MEC sobre a curricularização da extensão, que prevê o cumprimento de, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, o curso utiliza os Projetos e Práticas Extensionistas para otimizar a curricularização da extensão, ou seja, o aluno desenvolve projetos gerados por demandas reais da comunidade, com temas que sejam inerentes à competência desenvolvida naquele módulo ou desenvolve projetos de extensão, atividades sociais, cursos, aulas práticas e oficinas voltados ao atendimento de demandas sociais, a curricularização permite aos estudantes obter formação mais completa, alinhada às necessidades da sociedade contemporânea e às demandas do mercado de trabalho.

As práticas deverão ser realizadas em grupos com supervisão do professor responsável e, se possível, com o auxílio de um mentor (representante da empresa, entidade, poder público, etc.), para atender a demanda solicitada pela comunidade.

A flexibilização, a interdisciplinaridade e a articulação da teoria com a prática dos componentes curriculares estarão também presentes nos estudos independentes, nas atividades complementares, atividades de extensão, projetos de responsabilidade social e atividades práticas supervisionadas, envolvendo:

Estudos independentes: são as atividades que, sob iniciativa do acadêmico e/ou recomendadas pelo professor, complementam a sua formação. Constituem horas flexíveis do componente curricular de Projetos e Práticas Extensionistas, a qual deve ocorrer com a orientação do professor, mas fora do horário regular das aulas. São constituídos por grupos de alunos das práticas extensionistas com mentores os quais desenvolvem os projetos de extensão que estão no plano de ensino do componente de Projetos e Práticas Extensionistas.

A proposta metodológica está organizada de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e estão organizadas em um sistema não modular onde os componentes curriculares se coadunam com os conhecimentos, conteúdos, competências e habilidades. O sistema de organização não modular adotado permite que o aluno faça a opção pelas disciplinas do módulo ou as eleja individualmente, viabilizando para muitos acadêmicos a possibilidade de acesso ao ensino superior,



de acordo com suas disponibilidades financeiras. Esse modelo permite uma maior coesão curricular, maior integração entre as disciplinas, maior sentimento de pertencimento entre os alunos, priorizando uma abordagem interdisciplinar, possibilitando o debate, de forma mais explícita e conjunta, entre os diferentes ramos do direito. Essa proposta reflete a complexidade da prática e fundamenta-se na necessidade de uma formação mais integrada para os estudantes, permitindo a compreensão da interdependência entre as áreas do conhecimento.

O Curso oferece duas disciplinas institucionais relacionadas à educação ambiental, educação em direitos humanos e educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Nos módulos 1 e 2 são oferecidos Projetos e Práticas Extensionistas são voltados para Inovação, Gestão, Sustentabilidade e Tecnologias, Módulos 5, 6, 7 e 8 mais voltados para Robótica, Redes, Desenvolvimento de Software. Também com disciplinas que abordam Direitos Humanos, Inclusão social, novas tecnologias e sustentabilidade com a finalidade de curricularização da extensão, promovendo a interação entre a Instituição e outros setores da sociedade, para que se oportunize a aplicação do desenvolvimento científico e tecnológico junto a agentes do meio externo em temas de extrema relevância para a formação do profissional da área do Direito. Os Projetos e Práticas Extensionistas permitem a aplicabilidade dos conhecimentos abordados em cada área através de projetos inovadores que devam ser estruturados em sala de aula com devolutivas para a comunidade.

Neste contexto a ICES e o Curso constroem pontes de desenvolvimento e inovação através da inserção realizada muitas vezes com os egressos que atuam nas organizações. Na plataforma “soi i” as organizações podem solicitar os projetos de extensão tem como podem efetuar cadastros de mentoria colaborativa com a ICES.

## **1.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

As atividades do Estágio Supervisionado obrigatório do Curso de Graduação em Sistemas de Informação da URCAMP, estão de acordo com o que dispõe a Lei nº 11.788/2008, incorporando, também, as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Engenharia aprovadas pelo Parecer CNE/CES 1362/2001, de 12/12/2001 e Resolução CNE/CES 11, de 11/03/2002, publicada no D.O.U de 09/11/2002 e LDB 9394/1996. Parecer CNE/CES nº 136/2012. Homologado por

Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no DOU em 28 de outubro de 2016, resolve no Artigo I, as Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação na área de Computação, abrangendo os cursos de bacharelado em Ciência da Computação, Sistemas de Informação, Engenharia de Computação, Engenharia de Software e licenciatura em Computação, a serem seguidas pelas Instituições de Educação Superior em todo o País. Que segundo o Art. 7º O Estágio Supervisionado, realizado preferencialmente ao longo do curso, sob a supervisão de docentes da instituição formadora, e acompanhado por profissionais, tem o objetivo de consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do curso por meio das demais atividades formativas, de caráter teórico ou prático, e permitir o contato do formando com situações, contextos e organizações próprios da atuação profissional. Já no parágrafo 1º cita que as Instituições de Educação Superior deverão estabelecer a obrigatoriedade ou não do Estágio Supervisionado para os cursos de bacharelado, bem como a sua regulamentação, especificando formas de operacionalização e de avaliação, sendo assim o Estágio Supervisionado para o curso de Sistemas de Informação da Urcamp não é obrigatório mas o estágio supervisionado, embora não seja uma exigência obrigatória no curso de Sistemas de Informação, é complementado por uma série de atividades formativas que possuem caráter teórico e prático. Essas atividades têm como objetivo proporcionar ao aluno um contato direto com situações, contextos e organizações que são relevantes para sua futura atuação profissional.

No âmbito do Ecossistema de Inovação UALL da Urcamp, os alunos têm a oportunidade de interagir com empreendedores, negócios, mentores e colegas, criando um ambiente dinâmico e colaborativo. Essa experiência permite que os formandos atendam às demandas da comunidade, desenvolvendo habilidades essenciais e aplicando os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

Acompanhados por professores da instituição, os alunos são orientados durante essas atividades, garantindo que a formação seja rica e alinhada às necessidades do mercado. Assim, mesmo sem a obrigatoriedade do estágio, o curso oferece diversas oportunidades para que os alunos se preparem adequadamente para os desafios do mundo profissional.

### **1.7.1 ESTÁGIOS EXTRACURRICULARES**

Os Estágios não obrigatórios são realizados voluntariamente pelos alunos, em locais, dias e horários escolhidos pelos mesmos e concordância da empresa contratante, sendo que a coordenação do curso enviará o termo de compromisso com a empresa através do aluno.

A elaboração do Termo de Compromisso de Estágio Extracurricular que tem por objetivo formalizar e regular as condições pelas quais o Estagiário, estudante regularmente matriculado na URCAMP assinado pelo Aluno, supervisor e coordenador.

A Coordenação fará o encaminhamento e o acompanhamento do aluno e avaliação das atividades que de dará mediante vistos nos relatórios semestrais de estágio elaborados pelo aluno e conduzido pela Unidade Cedente.

Todas as cópias dos contratos de estágio extracurricular são arquivadas na Pró-Reitoria de Ensino e na Secretaria do Curso de Sistemas de Informação. Os alunos apresentam plano de ação e relatórios das atividades. Regulamento no Apêndice 1.

## **1.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Em relação às Atividades Complementares, a resolução CNE/CES 11, de 11 de março de 2002, em seu artigo 5º, parágrafo 2º, apresenta a seguinte orientação: “Deverão também ser estimuladas atividades complementares, tais como trabalhos de iniciação científica, projetos multidisciplinares, visitas teóricas, trabalhos em equipe, desenvolvimento de protótipos, monitorias, participação em empresas juniores e outras atividades empreendedoras”.

As atividades complementares são uma parte fundamental da formação dos alunos do Curso de Graduação em Sistemas de Informação, pois visam enriquecer a formação acadêmica e profissional, promovendo o desenvolvimento de competências e habilidades que vão além do currículo formal. Analisando o Indicador 1.10 do MEC O indicador 1.10 do MEC se refere à oferta de atividades complementares que contribuam para a formação integral dos alunos. Sendo assim, as atividades complementares são planejadas de forma a integrar conhecimentos teóricos e práticos, promovendo a formação de um profissional crítico e reflexivo.

Para atender a esse indicador, o Curso de Sistemas de Informação da URCAMP deve implementar as seguintes diretrizes:

- **Diversidade de Atividades:** As atividades complementares devem abranger uma variedade de categorias, como cursos de extensão, seminários, palestras, projetos de pesquisa, estágios não obrigatórios, entre outros.
- **Carga Horária:** A carga horária mínima para atividades complementares deve ser estabelecida, garantindo que os alunos tenham a oportunidade de participar de experiências que contribuam para sua formação. Geralmente, recomenda-se uma carga horária de 160 horas, seguindo as DCNs.
- **Registro e Validação:** É essencial que haja um sistema de registro e validação das atividades complementares, enviadas via sistema, através do portal do aluno [sou.urcamp.edu.br](http://sou.urcamp.edu.br), onde o coordenador valida, permitindo que os alunos comprovem sua participação e o aprendizado adquirido.

Dessa maneira as atividades complementares são essenciais para a formação dos alunos do Curso de Sistemas de Informação, pois proporcionam experiências que complementam a formação teórica e contribuem para o desenvolvimento de competências práticas. Ao atender às diretrizes do MEC e às DCNs, a URCAMP assegura que seus alunos estejam bem preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho, tornando-se profissionais mais completos e capacitados.

A Obrigatoriedade do cumprimento da carga horária das Atividades Complementares, de acordo com a estrutura curricular do curso, o aluno deverá ao longo do curso cumprir 160 (cento e sessenta) horas. A comprovação de atividades complementares deverá ser realizada a cada semestre, devendo chegar ao 8º Semestre do curso com pelo menos 90% (noventa por cento) de atividades comprovadas.

Atividades complementares classificam-se em 07 (sete) grupos:

- Grupo I: Participação em eventos
- Grupo II: Atividades de Extensão
- Grupo III: Atividades de Pesquisa
- Grupo IV: Estágio Extracurricular
- Grupo V: Monitoria voluntária ou subsidiada
- Grupo VI: Publicações
- Grupo VII: Outras Atividades

As atividades do GRUPO I – Participação em eventos – incluem, entre outras, as seguintes modalidades: Participação, como ouvinte, em eventos (seminários,

simpósios, congressos, semanas acadêmicas, palestras, entre outros) das áreas afins ao Curso; Apresentação de trabalhos em eventos (seminários, simpósios, congressos, semanas acadêmicas, entre outros) das áreas afins ao Curso.

- As atividades do GRUPO II – Atividades de Extensão – incluem, entre outras, as seguintes modalidades: Participação em projetos de extensão ou de outras instituições de ensino superior, ou de centros de pesquisa de nível equivalente ou superior relacionados com os objetivos do Curso; Organização de eventos; Participação em cursos de extensão; Organização e ministração de cursos e/ou minicursos; Trabalho voluntário em organizações da sociedade civil.

- As atividades do GRUPO III – Atividades de Pesquisa – incluem, entre outras, as seguintes modalidades: Iniciação científica - participação em projetos de pesquisa (bolsista ou não); Publicação de resumo em anais de congressos; Publicação de resumo expandido em anais de congressos; Publicação de artigo científico em revistas, jornais e/ou anais de congressos; Publicação de livro e/ou capítulo de livro.

- As atividades do GRUPO IV – Estágio Extracurricular – incluem, as seguintes modalidades: estágio em empresas de engenharia ou em setores técnicos de órgão públicos; estágios em outras áreas.

- As atividades do GRUPO V – Monitoria voluntária ou subsidiada – incluem, entre outras, as seguintes modalidades: Atividades de Ensino em Monitoria voluntária ou subsidiada; Participação em projetos de ensino.

- As atividades do GRUPO VI – Publicações – incluem, entre outras, as seguintes modalidades: Publicação de resumo em anais de congressos; Publicação de resumo expandido em anais de congressos; Publicação de artigo científico em revistas, jornais e/ou anais de congressos; Publicação de livro e/ou capítulo de livro.

- As atividades do GRUPO VII – Outras Atividades – incluem, entre outras, as seguintes modalidades: Visitas técnicas institucionais (exceto aulas práticas de componentes curriculares de graduação); Palestras fora de eventos; Aprovação em exame de suficiência ou proficiência em idioma estrangeiro; Distinções e méritos acadêmicos; Componente Curricular que não integre a estrutura curricular cursada na URCAMP; Componente cursada em outra Instituição de Ensino Superior, não validada; e componentes optativas.

### **Categorias de Atividades Complementares**

As atividades complementares podem ser divididas em várias categorias, conforme as diretrizes do MEC e das DCNs. A tabela a seguir ilustra as principais categorias e a carga horária sugerida para cada uma delas:

*Quadro 2 – Atividades Complementares*

<b>Categoria</b>	<b>Descrição</b>	<b>Limite mínimo CH</b>
Monitoria e tutoria,	por período letivo	20h
Minicursos	realizados na URCAMP ou em outras ICES	10h
Participação em eventos científicos e similares	promovidos pela URCAMP ou em outras instituições, por período letivo.	40h
Participação em atividades de extensão e comunitárias	na URCAMP ou em outras instituições, por período letivo	20h
Participação em programas de iniciação científica	da URCAMP ou de outras IES, por período letivo.	40h
Produção individual ou coletiva	de livros, artigos, softwares, vídeos, trabalho artístico-culturais e equivalentes, por trabalho/atividade.	10h
Cursos de Extensão	Cursos oferecidos pela instituição ou por outras entidades.	10h
Seminários e Palestras	Participação em eventos que abordem temas relevantes à área.	10h
Projetos de Pesquisa	Envolvimento em projetos de pesquisa orientados por professores.	40h
Estágios	Experiências práticas em empresas ou organizações.	40h
Atividades de Monitoria e tutoria	Atuação como monitor em disciplinas do curso.	10h

Participação em Grupos de Estudo	Envolvimento em grupos que discutem temas da área.	10h
Publicações	Resumos em eventos científicos e artigos em revistas	10
Outros	Aprovação em exame de suficiência ou proficiência em idioma estrangeiro; Distinções e méritos acadêmicos; Componente Curricular que não integre a estrutura curricular cursada na URCAMP; Componente cursada em outra Instituição de Ensino Superior, não validada.	10

O Regulamento das Atividades Complementares apresentado no Apêndice A deste PPC apresenta um “Quadro das Atividades Complementares” onde são definidos os tipos de atividade e a carga horária para aproveitamento. Maiores informações regulamentadas no Apêndice 2.

### 1.11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é entregue em formato o Curso de Sistemas de Informação é apresentado no último semestre em formato de artigo regulamentado no Apêndice 3, para a Revista da instituição, na área de Tecnologias, junto a disciplina de Projeto Integrador. Este trabalho é considerado equivalente à componente curricular do Projeto Integrador, que é realizado ao final de cada módulo, visando à aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

Analisando o Indicador 1.11, para alcançar o maior conceito, é fundamental no que se refere à qualidade e relevância dos trabalhos. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), a elaboração do artigo deve refletir a integração de conhecimentos teóricos e práticos, promovendo a formação de um profissional crítico e preparado para o mercado de trabalho, pensando nisso é que durante o projeto integrador além da apresentação também é desenvolvido um artigo científico que será enviado para avaliação e posterior publicação na revista do curso.

Os alunos desenvolvem seus Projetos Integradores em grupos, os quais são apresentados em sessões do Colegiado de Curso e na Mostra de Projetos Integradores da IES. Cada Projeto Integrador proporciona experiências práticas que substituem o TCC tradicional. As soluções elaboradas são submetidas a eventos de

iniciação científica e apresentadas oralmente a uma banca composta por membros do Colegiado, contribuindo para a nota final.

Durante o curso, do primeiro ao oitavo semestre, cada estudante realiza um Projeto Integrador, totalizando oito projetos. Cada um deles é relacionado à temática do módulo, abordando questões ou problemas reais da profissão e/ou da comunidade.

## **1.12 APOIO DISCENTE**

A URCAMP com seu caráter comunitário e foco regional, busca por meio dos programas institucionais implantados, atender ao discente a partir do seu ingresso na Instituição, com programas de apoio pedagógico e financeiro, que favoreçam a permanência até a conclusão do curso e posterior acompanhamento na atuação profissional.

O discente tem acesso à Central de atendimento ao Aluno, onde pode buscar informações sobre os diferentes programas e projetos da instituição, assim como fazer solicitações pertinentes ao melhor aproveitamento das atividades na IES.

O aluno também tem a sua disposição uma Secretaria junto ao curso no Centro de Ciências Exatas e Ambientais, na qual conta com apoio de funcionários e orientações diretamente com a Coordenação do curso de Sistemas de Informação.

Outro recurso disponível é o site da URCAMP que traz informações sobre o Curso de Sistemas de Informação, como também via acesso ao Portal do Aluno.

Os seguintes programas ou ações de apoio ao discente acontecem na Urcamp:

- Acolhimento e permanência - são ações fundamentais para garantir que os estudantes se sintam bem-vindos e integrados à comunidade acadêmica. Na Urcamp isso é feito através da promoção de atividades extracurriculares como aulas inaugurais e magnas, semanas acadêmicas, eventos, palestras, treinamento na plataforma AVA para os ingressantes, suporte emocional e psicológico através do NADD, além de orientações sobre os serviços oferecidos pela instituição através do manual do acadêmico disponível no site da ICES. Através do acolhimento adequado, os alunos podem se sentir mais confiantes e motivados para alcançar seus objetivos acadêmicos e profissionais, além de se tornarem membros ativos e engajados da comunidade acadêmica.



- Nivelamento - O Programa Institucional de Nivelamento em Ensino Superior (PINES) é de caráter *multicampi*, no âmbito da Pró-Reitoria de Ensino, o qual destina-se aos alunos matriculados nos cursos de graduação da URCAMP. Visa possibilitar ao aluno a revisão dos conteúdos básicos do Ensino Médio nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa. Enfatiza seus fundamentos através das estratégias de atendimento e do formato das atividades pedagógicas a serem desenvolvidas para superação da defasagem de aprendizagem, conforme Resolução 01/2015 da Pró-Reitoria de Ensino, este programa funciona na modalidade a distância e conta com o apoio do NADD e do NEAD. A modalidade a distância permite que o aluno possa fazer o nivelamento em qualquer momento do semestre utilizando o AVA, através de agendamento, conforme necessidade do acadêmico.
- Monitoria - A atividade de monitoria de apoio oportuniza a ampliação da experiência acadêmica dos discentes, preparando-os para o futuro exercício profissional, a URCAMP, por meio da Resolução 02/2015, estabelece suas regras para a implantação do processo, que acontece todos os semestres, através de Edital lançado pela Pró-Reitoria de Ensino e divulgado a todos os docentes e alunos da instituição. A monitoria destina-se a apoio aos componentes curriculares complexos, que necessitam de atendimento especializado em virtude de atividades práticas ou exercícios individuais; ou apresentem grande número de evasão ou repetência; e/ou número elevado de alunos.
- NADD - O Núcleo de Apoio ao Docente e Discente - NADD, conta com Corpo Técnico especializado composto por Psicólogos e Psicopedagogos, estruturado por meio do Núcleo Central (Bagé) e os Subnúcleos (Campi), estando os mesmos sob a Coordenação do Núcleo Central. A equipe técnica trabalha conjuntamente, numa perspectiva centrada na pessoa e com visão sistêmica das situações de ensino-aprendizagem. Disponibiliza ao estudante algumas modalidades de atendimento do Programa de Apoio Psicopedagógico, criado pela URCAMP, por meio da Portaria 048/2013 GR, que tem como finalidade o atendimento aos acadêmicos no que diz respeito ao desenvolvimento psicossocial, intelectual, planejamento de carreira e sua adaptação ao ensino.

- **Acessibilidade metodológica e instrumental** - A acessibilidade metodológica e instrumental no ensino superior é fundamental para garantir que todos os estudantes tenham as mesmas oportunidades de aprendizado. Dessa forma a Urcamp oferece uma variedade de métodos de ensino e recursos para apoiar os alunos em suas necessidades individuais, como a sala de aula invertida, uso de metodologias ativas, intérprete de Libras e apoio pela plataforma moodle. Estes recursos estão disponíveis para todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou limitações. A acessibilidade metodológica e instrumental pode incluir as adaptações físicas em salas de aula e edifícios universitários. Ao garantir que esses recursos a Urcamp promove um ambiente inclusivo e equitativo para todos os estudantes.
- **Intercâmbios nacionais e internacionais**

No ano de 2023 foram alicerçadas ações de internacionalização que fortaleceram a presença da URCAMP no Mercosul, bem como, garantiram uma sólida aliança com a União Europeia.

De maneira objetiva, foram firmadas ações cooperativas de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão com França (Verakis®), Uruguai (UTEC), Portugal e Espanha.

Para 2024 já foram iniciadas as tratativas com a Argentina, Itália e México.

Firmando o processo de internacionalização, participou de inúmeras atividades em parceria com o Uruguai, como a mesa redonda “Educación y desigualdad de géneros” proposta pela URCAMP no evento “IX Jornadas Binacionales de Educación Superior” na Universidad Tecnológica (UTEC) em Rivera. Também ressalta-se os cursos e palestras com a Verakis® que foram disponibilizados aos discentes, docentes e demais colaboradores com gratuidade ou custos muito baixos.
- **Ações inovadoras** - As instituições comunitárias têm se destacado por suas ações inovadoras, que visam proporcionar uma experiência educacional enriquecedora aos estudantes. Na Urcamp, por exemplo, essas ações incluem a implementação de programas de empreendedorismo e inovação, como a Consultoria Júnior. Além disso, a ICES oferece projetos integradores em todos os cursos, que consistem na curricularização da extensão. Esses projetos propiciam parcerias com empresas e organizações locais, proporcionando aos estudantes oportunidades de estágio e projetos práticos que os aproximam do

mercado de trabalho. Essas iniciativas têm contribuído significativamente para formar profissionais mais preparados e capacitados para os desafios do mundo atual.

- Acompanhamento e intermediação de estágios obrigatórios não remunerados - Os estágios extracurriculares são atividades de interesse curricular e pedagogicamente úteis ao ensino, constituindo parte do processo de aprendizagem teórico-prática, conforme previsto na Lei 11.788/08. Na Urcamp, os alunos regularmente matriculados nos diversos cursos oferecidos nos Campi de Bagé, Alegrete, São Gabriel e Santana do Livramento podem ser contratados como estagiários por empresas de diversos segmentos. A Pró-Reitoria de Ensino da Urcamp acompanha e observa os requisitos para concessão do estágio, como matrícula e frequência regular do educando, convênio entre as instituições, revisão do Termo de Compromisso de Estágio (TCE), Termo de Estágio entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino, compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e as previstas no TCE, além do seguro obrigatório, conforme disposto na Lei 11.788/08. Esses procedimentos garantem a regularização da atividade de estágio e contribuem para uma formação mais completa e preparada dos estudantes. A Urcamp mantém uma comunicação ativa com as empresas que oferecem vagas de estágio, com o objetivo de intermediar oportunidades para seus alunos. Além disso, a universidade indica às empresas concedentes do estágio o nome do professor orientador responsável pela área em que o estágio será desenvolvido, para acompanhar e avaliar as atividades do estagiário. A Urcamp também exige que o aluno apresente periodicamente, em prazo não superior a seis meses, um relatório de atividades desenvolvidas, devidamente preenchido e assinado pelo supervisor da empresa concedente, em conformidade com a legislação vigente. Além disso, a universidade fornece esclarecimentos aos alunos sobre questões relacionadas à legislação de estágios. Essas medidas visam garantir um acompanhamento adequado e em conformidade com as normas legais durante o período de estágio dos estudantes.

### **1.13 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA**

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) elabora, conduz e sistematiza o processo de autoavaliação da Instituição. Acompanha e auxilia os processos externos de Avaliação Institucional e de Curso. É responsável pela prestação das informações solicitadas pelos órgãos de regulação da educação superior (MEC, INEP e CONAES).

A Avaliação Institucional da URCAMP busca envolver representantes de toda a comunidade acadêmica, tendo como objetivo descrever os contextos, traçar diagnósticos e desenvolver diretrizes que contribuam para o desenvolvimento da instituição.

O objetivo é o de garantir a interlocução dos processos de avaliação previstos pelo SINAES, sua integração com as considerações decorrentes e monitoramento das avaliações anteriores.

O Projeto de Autoavaliação da URCAMP fundamenta-se nos princípios e nas metas constantes no PDI, e está pautado nas 10 dimensões, elencadas na Lei nº10.861, Art. 3º. Desta forma o planejamento do processo de autoavaliação conta com a contribuição da comunidade acadêmica, considerando as características da Instituição, os resultados das avaliações anteriores, a adequação e a reformulação dos instrumentos de coleta de dados e a sua relação com o instrumento de avaliação externa. O planejamento da autoavaliação é norteado pela legislação vigente e adequado sempre que necessário.

O processo de trabalho para o desenvolvimento da autoavaliação se faz por meio de sensibilização junto à gestão superior, aos coordenadores de curso, aos colaboradores e acadêmicos para ampliar a cultura da avaliação como instrumento de melhoria.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) define os instrumentos de avaliação, organiza a aplicação dos mesmos, sistematizando os dados coletados junto à comunidade acadêmica. Com os dados sistematizados pela CPA, identificados os pontos fortes e as eventuais áreas que podem ser melhoradas, a Coordenação de Curso compartilha os resultados com os docentes e com os alunos, de forma sucessiva e conjunta, em espaços para reflexão coletiva para que se tenha a oportunidade de realizar um aprimoramento das práticas educacionais. A discussão e reflexão coletiva contribuem para o fortalecimento da convivência acadêmica,

permitindo e incentivando a comunidade acadêmica à participação do processo de autoavaliação, criando, entre os alunos, a percepção de que suas opiniões e sugestões podem impactar o desenvolvimento do curso do qual são alunos. O processo de autoavaliação interna facilita, ainda, o alinhamento das ações e estratégias pedagógicas às diretrizes institucionais e educacionais, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativa entre todos os envolvidos no processo de autoavaliação.

Após as avaliações externas realizadas pelo MEC/INEP resultam relatórios de curso e documentos emitidos pelos avaliadores. Os resultados das avaliações propiciam à Gestão revisar e posicionar suas ações perante as metas estabelecidas no PDI. Nesse contexto, cabe à CPA acompanhar e avaliar esse processo.

O processo de avaliação, necessariamente, deve resultar em ações de melhorias institucionais. As ações devem impactar nas dimensões do ensino (graduação e pós-graduação), da pesquisa, da extensão, em especial ao que se refere à responsabilidade social e o atendimento de políticas públicas.

#### **1.14 ATIVIDADES DE TUTORIA**

A URCAMP adota a modalidade de ensino a distância (EAD) para parte da carga horária de alguns dos componentes curriculares, sempre respeitando a carga horária máxima a distância estabelecida pela Portaria nº 2.117/2019 do MEC. Nessas situações, os próprios professores assumem o papel de tutores, desempenhando as atividades de tutoria para essas atividades não presenciais. Dessa forma, a URCAMP busca proporcionar uma experiência de aprendizagem flexível e eficiente, garantindo que os alunos recebam o suporte necessário durante seus estudos a distância.

A atividade de tutoria nos componentes em EAD é fundamental para garantir o suporte e acompanhamento dos alunos durante seus estudos a distância. O tutor/professor é responsável por orientar e esclarecer dúvidas dos alunos, além de acompanhar o desenvolvimento das atividades propostas no curso. Dessa forma, o tutor desempenha um papel importante na promoção da interação e na construção do conhecimento, ajudando os alunos a superar as dificuldades que possam surgir durante o processo de aprendizagem.

As atividades de tutoria podem incluir a realização de fóruns de discussão, chats, videoconferências, correção de atividades, feedbacks individuais e coletivos, entre outras. Além disso, os tutores podem oferecer suporte técnico para o uso das ferramentas tecnológicas utilizadas no curso, bem como orientações sobre a organização do tempo de estudo e planejamento das atividades. As atividades de tutoria atendem às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, estabelecendo a mediação pedagógica junto aos discentes, inclusive em momentos presenciais, tem domínio do conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos e faz o acompanhamento dos discentes no processo formativo. Os professores/tutores são avaliados periodicamente por estudantes, o que embasa ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras.

### **1.15 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA**

Para desempenhar a atividade de tutoria nos componentes em EAD, é necessário possuir uma série de conhecimentos, habilidades e atitudes específicas. O professor/tutor deve ter conhecimento sobre a área de atuação do curso, bem como sobre as ferramentas tecnológicas utilizadas no ambiente virtual de aprendizagem. Além disso, é importante que o tutor esteja familiarizado com as metodologias de ensino a distância e com as diretrizes e normas que regulamentam a educação superior no Brasil.

Em termos de habilidades, o professor/tutor precisa ter a capacidade de se comunicar de forma clara e objetiva, para orientar e esclarecer dúvidas dos alunos. Além disso, é fundamental que o tutor saiba promover a interação entre os alunos, seja por meio de fóruns de discussão, chats ou outras formas de comunicação síncrona e assíncrona. A habilidade para oferecer feedbacks construtivos aos alunos também é essencial para auxiliá-los no processo de aprendizagem.

No que diz respeito às atitudes, o professor/tutor deve demonstrar empatia e respeito pelos alunos, entendendo suas necessidades e dificuldades. O comprometimento com o processo de aprendizagem dos alunos também é fundamental, assim como a proatividade para identificar e solucionar problemas que possam surgir durante o curso. Além disso, o professor/tutor precisa ter flexibilidade

para se adaptar às diferentes necessidades dos alunos e disponibilidade para atendê-los e realizar as atividades de tutoria conforme as demandas do curso.

Essas competências são essenciais para que o professor/tutor possa desempenhar suas atividades de forma efetiva, promovendo a aprendizagem dos alunos e contribuindo para o sucesso do curso em EAD.

## **1.16 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Através da Assessoria de Tecnologia de Informação (ATI) a URCAMP provê os recursos de tecnologia e comunicação **(TIC)** nas quais desempenham um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, especialmente no contexto do curso de **Sistemas de Informação**. A integração das TIC no currículo pode ser adaptada para atender às necessidades específicas do PPC (Projeto Pedagógico do Curso) de Sistemas de Informação da URCAMP de várias maneiras:

### **1. Aprimoramento da Aprendizagem**

- **Ambientes Virtuais de Aprendizagem:** Utilização de plataformas como Moodle para facilitar o acesso a materiais didáticos, fóruns de discussão e atividades interativas.
- **Recursos Multimídia:** Inclusão de vídeos, podcasts e infográficos que ajudam a ilustrar conceitos complexos, tornando o aprendizado mais dinâmico.

### **2. Desenvolvimento de Competências Digitais**

- **Cursos Online:** Oferecer módulos de capacitação em ferramentas e linguagens de programação relevantes, promovendo a autoaprendizagem e a atualização contínua.
- **Laboratórios Virtuais:** Implementação de ambientes simulados onde os alunos podem praticar habilidades técnicas em programação, redes e segurança da informação.

### **3. Interatividade e Colaboração**

- **Projetos Colaborativos:** Uso de ferramentas como Google Drive e Trello para fomentar o trabalho em equipe, permitindo que os alunos desenvolvam projetos em conjunto, mesmo à distância.
- **Webinars e Palestras Online:** Realização de eventos virtuais com especialistas da área, proporcionando networking e aprendizado com profissionais do mercado.

Atualmente a instituição conta com laboratórios de informática, disponibilizando também *chromecar* (laboratórios móveis) com chromebooks, disponíveis a docentes e discentes mediante reserva. O uso da rede privilegia a utilização acadêmica, tanto para as aulas quanto para as pesquisas.

Possui ainda a assinatura do Google for Education Plus, disponibilizando os serviços de e-mail, drive, grupos e demais ferramentas do google, proporcionando repositório de dados para seus docentes, discentes e funcionários. Além disso, permite a criação de documentos colaborativos vinculados às contas de e-mails institucionais.

Essas ações trazem conceitos, como a mobilidade e ubiquidade, isto é, acessar qualquer coisa de qualquer lugar a qualquer hora, atendendo às necessidades de conectividade de docentes e discentes e, conseqüentemente, gerando menor dependência de laboratórios físicos.

A Instituição possui ambiente virtual de aprendizagem implementado a partir da adequação do Moodle e sua integração com o sistema de gestão acadêmica (SEGUE). Conta também com os serviços de equipe multidisciplinar, como o Núcleo de Educação a Distância (NEAD) que auxiliam docentes e discentes, apoiando e incentivando o uso das tecnologias de informação e de comunicação, para o desenvolvimento de metodologias inovadoras para o contexto do Ensino Superior.

A atualização tecnológica cumpre um papel relevante na formação, seja no espaço da sala de aula, física ou virtual, ou ainda, nos espaços de experimentação, tais como laboratórios específicos ou de informática. Novas tecnologias permitem a renovação de conteúdo dos cursos e dos métodos de ensino, esses mediados por docentes. Exemplo disso é a otimização da bibliografia básica e complementar, com o uso de bibliotecas virtuais, disponibilização de livros e plataformas digitais (Grupo A; Minha Biblioteca). A instituição conta com laboratórios virtuais que possibilitam experiências e simulações para uso no ensino presencial e para Educação a



Distância, serviço que é alvo de constantes atualizações. A estes recursos, são incorporadas às unidades de aprendizagem e suas distintas ferramentas.

As tecnologias de informação e comunicação descritas acima e adotadas no processo de ensino aprendizagem da Urcamp permitem a execução do projeto pedagógico do curso, garantem a acessibilidade digital e comunicacional, promovem a interatividade entre docentes, discentes, asseguram o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

## **1.17 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM – AVA**

### **1.17.1 Atividades desenvolvidas no ambiente virtual de aprendizagem**

Com o objetivo de atender ao modelo pedagógico de ensino da URCAMP, é utilizado o AVA/Moodle no link: [plataforma.urcamp.edu.br](http://plataforma.urcamp.edu.br), atualizado na última versão, com o funcionamento integral via web, o qual garante ao aluno flexibilidade de acesso considerando-se a esfera temporal (qualquer dia e hora) e a esfera espacial/geográfica (de qualquer local), além da possibilidade de organização dos estudos. A plataforma permite utilização identificada por meio de login e senha pessoal.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado nos cursos presenciais da URCAMP oferece diferentes espaços para possibilitar a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento de aprendizagem. Além disso, garante meios para a organização de momentos didáticos planejados, possibilitando ao estudante o acesso às ferramentas necessárias para a consecução das propostas e criar uma cultura relacionada ao uso de tecnologias. O AVA permite a abertura de tarefas, chats, questionários e atividades avaliativas, ficando, desta forma, registrado todas as atividades desenvolvidas ao longo do semestre.

Na Plataforma Moodle os professores do Curso de Sistemas de Informação disponibilizam as Unidades de Aprendizagens (UAs) que são selecionadas pelos professores no catálogo Sagah (<http://catalogo.sagah.com.br/Catalogo>) conforme os conteúdos, competências e habilidades trabalhadas. Ao acessar a UA o estudante tem a sua disposição textos, livros, desafios, infográficos, dicas e questões sobre o conteúdo trabalhado, que muito auxiliam no processo de formação.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem da URCAMP, apresenta materiais, recursos e tecnologias apropriadas ao curso, que permitem desenvolver a cooperação entre discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, faz-se frente às demandas dos alunos através da disponibilização instrumentos, dispositivos ou programas que proporcionam a inclusão do aluno no contexto de seu estudo. Em relação acessibilidade comunicacional, para os deficientes auditivos que não dominam plenamente a alfabetização pela escrita utiliza-se o software HandTalk no AVA. Para os alunos portadores de visão subnormal é oportunizado o uso do software Jaws, que oferece codificação e decodificação para conversão de textos em áudio.

Dentre os recursos para suprimir barreiras nas metodologias através da AVA, pode-se citar utilização de pranchas de comunicação, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros que eventualmente se façam necessários. O ambiente virtual institucional de aprendizado é o Moodle e os Sistemas Operacionais utilizados são: Windows 10 Education, Linux Mint, google education e Chrome OS (Chromebooks).

Como forma de manter as atividades do ambiente virtual em constante aperfeiçoamento, a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) realiza avaliações periódicas, possibilitando apontar potencialidades e ações de melhorias.

### **1.17.2 Núcleo de Ensino a Distância – NEAD**

O **Núcleo de Ensino à Distância (NEaD)** é responsável pela operacionalização dos cursos de Educação a Distância (EaD) e pela integração de componentes curriculares que podem representar até **40% da carga horária total** de um curso de graduação presencial, utilizando a plataforma **Moodle**. Essa abordagem é aplicada em diversos formatos, incluindo bacharelados, licenciaturas e cursos de tecnologia.

#### **Objetivos e Atribuições do NEaD**

O NEaD foi criado com o propósito de oferecer suporte a professores e alunos da URCAMP na utilização eficaz do Moodle. As ações do NEaD incluem:

- **Atendimento Personalizado:** Suporte contínuo a alunos e professores no desenvolvimento e implementação de componentes curriculares.
- **Capacitação:** Treinamentos regulares para alunos e professores, visando a familiarização e o domínio da plataforma Moodle.
- **Novas Ferramentas Digitais:** Capacitação sobre ferramentas digitais inovadoras que potencializam o desenvolvimento dos componentes curriculares.
- **Acompanhamento e Suporte:** Assistência prática para garantir a correta utilização do Moodle, promovendo um aprendizado mais fluido.
- **Organização de Disciplinas:** Estruturação e organização das disciplinas na plataforma digital utilizada pela URCAMP, facilitando o acesso e a navegação.
- **Treinamento em Sagah:** Capacitação de alunos e professores na utilização da plataforma digital **Sagah**, complementando as atividades do Moodle.
- **Elaboração de Tutoriais:** Criação de tutoriais detalhados para orientar alunos e professores na utilização das novas tecnologias implementadas pela URCAMP.
- **Auxílio na Elaboração de Aulas:** Apoio aos professores na criação e organização de suas aulas, garantindo que os componentes curriculares sejam apresentados de forma eficaz e atraente.

Dessa maneira, o **NEaD** desempenha um papel crucial na integração das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem da URCAMP, assegurando que professores e alunos tenham as ferramentas e o suporte necessários para uma educação de qualidade e acessível. Através de suas ações, o **NEaD** contribui significativamente para a formação de profissionais capacitados e preparados para os desafios do mercado.

## 1.18 MATERIAL DIDÁTICO

No contexto dos cursos presenciais oferecidos pela **URCAMP**, o material didático é um elemento essencial para garantir a qualidade da formação dos discentes. As **Unidades de Aprendizagem (UAs)**, desenvolvidas pelo **Grupo A**, constituem um dos principais

recursos disponíveis na plataforma **AVA** e desempenham um papel crucial no processo educativo.

### **Abrangência e Aprofundamento**

As UAs são projetadas para oferecer uma ampla cobertura teórica, proporcionando uma base sólida que sustenta o aprendizado dos alunos. Elas são acessíveis tanto metodologicamente quanto instrumentalmente, permitindo que todos os estudantes, independentemente de suas condições, possam usufruir do conteúdo de forma equitativa.

### **Bibliografia Atualizada e Inclusiva**

A adequação da bibliografia às exigências da formação é uma característica fundamental das UAs. O material é cuidadosamente selecionado para garantir que os alunos tenham acesso a referências atualizadas e relevantes, que complementam e enriquecem sua experiência de aprendizado. Além disso, as UAs utilizam uma linguagem inclusiva e acessível, promovendo um ambiente de aprendizado que respeita a diversidade e a individualidade de cada aluno.

### **Recursos Inovadores e Aprendizado Ativo**

As Unidades de Aprendizagem incorporam recursos inovadores, como atividades práticas, estudos de caso e ferramentas multimídia, que estimulam o engajamento dos alunos e facilitam a conexão entre teoria e prática. Essa abordagem ativa no ensino contribui para um aprendizado mais significativo e duradouro, preparando os alunos para os desafios do mercado de trabalho.

### **Integração com a Plataforma Moodle**

Na **Plataforma Moodle**, os professores do Curso de **Sistemas de Informação** disponibilizam as UAs selecionadas de acordo com os conteúdos, competências e habilidades abordadas. Os docentes acessam o catálogo do **Sagah** (<http://catalogo.sagah.com.br/Catalogo/catalogo.php/1000>) para escolher as UAs mais adequadas. Ao acessar uma UA, o estudante encontra uma variedade de recursos, incluindo textos, livros, desafios, infográficos, dicas e questões sobre o conteúdo trabalhado, que são fundamentais para o processo de formação.

Em suma, as Unidades de Aprendizagem desenvolvidas pelo Grupo A são um indicativo da qualidade do material didático nos cursos presenciais da URCAMP. Elas promovem um ensino eficaz, adaptável e centrado no aluno, refletindo o compromisso da instituição em oferecer uma educação de excelência que prepare os discentes para os desafios do mercado de trabalho e da sociedade contemporânea.

## **1.19 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Na matriz 53 temos a chamada avaliação não modular que segue o disposto no Art. 55 do regimento quanto a forma de avaliação. Esta matriz consiste em módulos compostos por: componentes curriculares, componentes curriculares institucionais, projetos e práticas extensionistas, Trabalho de Curso (TCC), Estágios Extracurriculares, Disciplinas Institucionais e Eletivas.

As avaliações e notas são atribuídas de forma individualizada para cada modalidade de componente (CC, TCC - artigo) da matriz curricular, permitindo que o aluno seja aprovado ou reprovado em cada uma delas, de forma isolada. Os componentes curriculares são avaliados com duas notas mensais, duas bimestrais e a avaliação recuperatória.

As eletivas são avaliadas com duas notas bimestrais e avaliação recuperatória. Os Projetos e Práticas Extensionistas (PPE), os TCs e os Estágios têm o número de notas definido por cada curso, assim como a possibilidade, ou não, de reavaliação.

A avaliação mensal terá uma nota de 1 a 10. Cada uma dessas avaliações mensais corresponderá a 15% da nota da média final. Isso significa que, no total, as avaliações mensais somarão 30% da média final. Em resumo, as avaliações mensais têm um peso significativo na média final, contribuindo com 30% do resultado final. A Avaliação Mensal constitui-se de uma composição de notas resultantes das atividades desenvolvidas em sala de aula (projetos, dinâmicas, seminários, relatórios clínicos, provas, etc.) pelo professor do componente curricular. Os critérios de avaliação devem estar descritos e detalhados nos planos de ensino. O peso de cada uma das atividades é definido pelo professor, totalizando a nota da avaliação do mês. A publicação das notas no webdiário deverá seguir o cronograma de avaliações da Proen. Observação: Nos currículos de avaliação não modular, o estudante PODERÁ realizar a 2ª chamada desta avaliação, mas somente de uma delas (Mensal 1 ou mensal 2).

A avaliação bimestral terá uma nota de 1 a 10. Cada uma dessas avaliações bimestrais corresponderá a 35% da nota da média final. Isso significa que, no total, as avaliações bimestrais somarão 70% da média final. Em resumo, as avaliações bimestrais têm um peso significativo na média final, contribuindo com 70% do

resultado final. As avaliações bimestrais, ocorrerão nos dias dos respectivos componentes curriculares, conforme o cronograma determinado pela PROEN. Observação: O estudante poderá realizar a 2ª chamada desta avaliação, mas somente de uma das bimestrais (1º Bimestre ou 2º Bimestre).

Em resumo, as avaliações bimestrais têm um peso significativo na média final, contribuindo com 70% do resultado. As avaliações bimestrais, ocorrerão nos dias dos respectivos componentes curriculares, conforme o cronograma determinado pela PROEN.

Observação: O estudante poderá realizar a 2ª chamada desta avaliação, mas somente de uma das bimestrais (1º Bimestre ou 2º Bimestre). A prova de segunda chamada deve seguir a resolução 001/2016 que estabelece regulamentação para provas de segunda chamada.

Para aprovação o discente deverá atingir 75% de frequência e média igual ou superior a 7,0 nas avaliações parciais em cada componente curricular matriculado. O aluno que não atingir a média 7,0 terá nova oportunidade de avaliação (recuperatória), cuja média final será 6,0 (segundo a expressão: média das avaliações parciais + reavaliação  $\geq$  6,0). Caso ele não atinja média para aprovação, ficará reprovado unicamente no componente curricular em questão. O aluno poderá visualizar, através do portal, a sua média parcial, de modo que saiba quanto irá necessitar na avaliação recuperatória.

A possibilidade de avaliação recuperatória, nas avaliações do projeto e prática extensionista, estágios e trabalhos de curso será regulamentada pelos Núcleos Docentes Estruturantes de cada curso. Em todos os casos a frequência será de 75% e a média final igual ou superior a 6,0 (seis).

Conforme a Resolução no 7, de 18 de dezembro de 2018 do MEC sobre a curricularização da extensão, que prevê o cumprimento de, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, utiliza os projetos e práticas extensionistas para otimizar a curricularização da extensão, ou seja, o aluno desenvolve projetos gerados por demandas reais da comunidade, com temas que sejam inerentes à competência desenvolvida naquele módulo ou desenvolve projetos de extensão, atividades sociais, cursos, aulas práticas e oficinas voltados ao atendimento de demandas sociais, a curricularização permite aos estudantes obter formação mais completa, alinhada às necessidades da sociedade contemporânea e às demandas do mercado de trabalho.

As práticas deverão ser realizadas em grupos com supervisão do professor responsável e, se possível, com o auxílio de um mentor (representante da empresa, entidade, poder público, etc.), para atender a demanda solicitada pela comunidade, as demais atividades serão orientadas pelo professor do componente. Em relação ao processo de avaliação, a mesma ocorre em dois momentos de avaliação: um parcial e outro no final do semestre. Ou seja, essas modalidades terão apenas as notas bimestral 1 e bimestral 2. O formato de apresentação será determinado pelo professor do componente. Os projetos e práticas extensionistas deverão ter suas demandas cadastradas no sistema de registro de evidências pela comunidade ou registrados na plataforma moddle do componente, assim como a entrega dos produtos finais, como forma de registro de evidências.

A flexibilização, a interdisciplinaridade e a articulação da teoria com a prática dos componentes curriculares estarão também presentes nos estudos independentes, nas atividades complementares, atividades de extensão, projetos de responsabilidade social e atividades práticas supervisionadas, envolvendo:

**Práticas Supervisionadas:** são as atividades que, sob iniciativa do acadêmico e/ou recomendadas pelo professor, complementam a sua formação. Constituem horas flexíveis do componente curricular de Projeto e Práticas Extensionistas, a qual deve ocorrer com a orientação do professor, mas fora do horário regular das aulas. São constituídos por grupos de alunos das práticas extensionistas com mentores os quais desenvolvem os projetos de extensão que estão no plano de ensino do componente de Projeto e Práticas extensionistas.

Os procedimentos de acompanhamento e avaliação do ensino e aprendizagem no ensino superior é fundamental para garantir a qualidade da formação acadêmica oferecida aos estudantes. Esse acompanhamento segue um conjunto de estratégias alinhadas com os parâmetros estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC).

Antes de iniciar o período letivo a PROEN e os NDEs realizam o planejamento das atividades acadêmicas, para definir os objetivos de aprendizagem e estabelecer metas a serem alcançadas ao longo do semestre.

Durante o período letivo, é realizado um acompanhamento contínuo do desempenho dos alunos por meio de avaliações formativas, participação em aulas, trabalhos individuais e em grupo. Esse acompanhamento permite identificar dificuldades e oferecer suporte aos estudantes.

São realizadas avaliações periódicas, como provas e trabalhos, para acompanhar o progresso dos alunos em relação aos objetivos de aprendizagem estabelecidos. Os resultados são analisados para identificar áreas de melhoria e ajustar as estratégias de ensino. Após as avaliações, é fornecido feedback aos alunos, destacando pontos fortes e áreas que precisam de aprimoramento. Esse retorno é essencial para orientar os estudantes em seu processo de aprendizagem.

São realizadas reuniões periódicas entre docentes e coordenadores do curso para discutir o desempenho dos alunos, compartilhar experiências e boas práticas, e planejar ações de melhoria.

De forma regular, são conduzidas avaliações institucionais envolvendo professores, alunos e outros, buscando identificar pontos de melhoria no curso, na infraestrutura e nas práticas pedagógicas.

Com base nos resultados das avaliações e do acompanhamento contínuo, o plano de ensino é revisado e ajustado para atender às necessidades e demandas dos alunos, promovendo uma melhor eficácia no processo de aprendizagem.

Quando necessário, são implementadas intervenções pedagógicas direcionadas a grupos específicos de alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem, visando oferecer suporte adicional e garantir a assimilação do conteúdo, através do NADD. Todo o processo de acompanhamento é registrado e documentado de forma organizada, o que permite a análise histórica do desempenho dos alunos e aprimoramento constante das práticas educacionais.

Os procedimentos de acompanhamento do ensino e aprendizagem no curso, conforme os parâmetros do MEC, é uma abordagem sistemática e estratégica que visa garantir a excelência acadêmica e contribuir para a formação integral e qualificada dos estudantes.

São realizadas avaliações periódicas, como provas e trabalhos, para acompanhar o progresso dos alunos em relação aos objetivos de aprendizagem estabelecidos. Os resultados são analisados para identificar áreas de melhoria e ajustar as estratégias de ensino. Após as avaliações, é fornecido feedback aos alunos, destacando pontos fortes e áreas que precisam de aprimoramento. Esse retorno é essencial para orientar os estudantes em seu processo de aprendizagem.

Também são realizadas reuniões periódicas entre docentes e coordenadores do curso para discutir o desempenho dos alunos, compartilhar experiências e boas práticas, e planejar ações de melhoria.



De forma regular, são conduzidas avaliações institucionais envolvendo professores, alunos e outros, buscando identificar pontos de melhoria no curso, na infraestrutura e nas práticas pedagógicas.

Com base nos resultados das avaliações e do acompanhamento contínuo, o plano de ensino é revisado e ajustado para atender às necessidades e demandas dos alunos, promovendo uma melhor eficácia no processo de aprendizagem.

Quando necessário, são implementadas intervenções pedagógicas direcionadas a grupos específicos de alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem, visando oferecer suporte adicional e garantir a assimilação do conteúdo, através do NADD. Todo o processo de acompanhamento é registrado e documentado de forma organizada, o que permite a análise histórica do desempenho dos alunos e aprimoramento constante das práticas educacionais.

Os procedimentos de acompanhamento do ensino e aprendizagem no curso de, conforme os parâmetros do MEC, é uma abordagem sistemática e estratégica que visa garantir a excelência acadêmica e contribuir para a formação integral e qualificada dos estudantes.

## **1.20 NÚMERO DE VAGAS**

O Curso de Sistemas de Informação da URCAMP possui uma estrutura de vagas que visa atender à demanda por profissionais qualificados na área de tecnologia da informação que para fundamentar o número de vagas autorizadas para o curso de Sistemas de Informação conforme a, Portaria MEC Nº 919, de 27.12.2018 – D.O.U. 28.12.2018, foram considerados diversos aspectos:

A distribuição das vagas é organizada da seguinte forma:

- Total de Vagas Anuais: O curso oferece um total de 40 vagas anuais. Essa quantidade é definida com base na capacidade de atendimento da instituição e na necessidade do mercado por profissionais da área.
- Distribuição Semestral: As vagas são divididas em 20 vagas para ingresso em cada semestre. Isso permite que novos alunos ingressem no curso tanto no início do primeiro semestre quanto no início do segundo semestre do ano letivo.

Estudos Periódicos sobre Tendências do Mercado: Realização de análises sobre as demandas do mercado de trabalho para profissionais de Sistemas de

Informação, considerando projeções de crescimento setorial e a necessidade de competências específicas. Esses estudos ajudam a determinar o número adequado de vagas, alinhando a oferta à demanda real.

- Acompanhamento de Egressos: Condução de pesquisas com ex-alunos através das redes sociais para avaliar o sucesso profissional e a satisfação com o curso. Essas informações são fundamentais, garantindo que a formação atenda às expectativas do mercado.
- Dados Quantitativos:
  - Taxa de Empregabilidade: Levantamento da taxa de empregabilidade dos graduados em Sistemas de Informação nos últimos anos, Podemos afirmar que 80% dos nossos alunos do curso de Sistemas de Informação já no segundo semestre estão empregados e após formado continuam trabalhando alguns migram de empresa
  - Capacidade da Infraestrutura: Conforme avaliação das instalações educacionais, como salas de aula e laboratórios, podemos assegurar que a quantidade de alunos não compromete a qualidade do ensino e o aprendizado.
- Dados Qualitativos, são feitos:
  - Pesquisas de Satisfação: Aplicação de pesquisas com os estudantes atuais para entender a qualidade do ensino e a eficácia das metodologias, contribuindo para a definição do número de vagas com base na experiência dos alunos.
  - Feedback dos Professores: Coleta de opiniões dos professores sobre a capacidade de atendimento e suporte aos alunos, que ajudam a determinar se o corpo docente está preparado para lidar com um número específico de estudantes.
- Pesquisas com a Comunidade Acadêmica:
  - Avaliação de Interesse: Realização de pesquisas para identificar o interesse da comunidade acadêmica local e regional pelo curso de Sistemas de Informação, contribuindo para uma definição mais precisa do número de vagas.

- **Parcerias com Empresas:** Colaboração com empresas para entender as necessidades do setor e ajustar o número de vagas conforme as oportunidades disponíveis no mercado de trabalho.

Essas ações demonstram como a definição do número de vagas para o Curso de Sistemas de Informação pode ser fundamentada em uma análise abrangente, considerando tanto fatores quantitativos quanto qualitativos, em conformidade com os instrumentos de avaliação do MEC.

## 2 CORPO DOCENTE E TUTORIAL

O corpo docente do curso de sistemas é composto por 40% especialistas, 60% entre mestres e doutores nas áreas de Tecnologias, tendo também doutora na área da Educação.

Conforme segue o quadro das titulações:

*Quadro 3 – Titulações*

Nome do Docente	Graduação		Registro	Formação Pedagógica		Observações
	Curso	Ano Conclusão		Curso	Ano Conclusão	
Ana Paula Silva Moreira	Graduada em Educação Física	2013	121779	Especialização em Neuropsicopedagogia e Educação Especial Inclusiva.	2016	Tem experiência na área de Educação Física e Língua Brasileira de Sinais. Trabalha desde 2012 como professora de Língua Brasileira de Sinais e Atendimento Educacional Especializado para pessoa de surdez, oficinas de Língua Brasileira de Sinais - Libras no município de Bagé e leciona o componente LIBRAS no Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP.

						Tradutora de Língua Brasileira de Sinais e professora substituta da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA no Campus Dom Pedrito (jul/2023 - fev/2024).
Cristian dos Santos Ribeiro	Bacharel em Informática	1997	162836	Especialista	2008	Especialização em Desenvolvimento Regional
Elisabeth Drumm	Bacharel em Administração	1999	165004	Doutora	Doutora	Formação: Doutora em Desenvolvimento Regional - Unisc, Mestre em Processos e Manifestações Culturais, Especialista Especialista em Docência, Especialista em Gestão de Instituições de Ensino Superior - MBA , Especialista em Gestão Empresarial , Especialista em Poéticas
Henry Gomes de Carvalho	Bacharel em Informática	1995	162880	Mestrado	2002	Mestrado em Ciências da Computação
João Abelar Martins Costa	Bacharel em Ciência da Computação	1991	102238	Mestrado	2002	Mestrado em Ciências da Computação
Maria Elaine Leon	Bacharel em Informática	2002	102272	Mestrado	2006	Mestrado em Geomática

Paula Lemos Silveira	Bacharel em Informática	1998	162790	Especialista Mestrado Doutorado	2002  2016 2022	Especialista em Educação: Aspectos Legais e Metodológicos Mestre e Doutora em Educação
Rafael Bueno da Rosa Moreira	Bacharel em Direito	2008	101692	Pós-Doutorado	2008 2010 2014 2020 2021	Doutor em Direito (2020) com Bolsa Prosc Capes Modalidade II, Mestre em Direito (2014) e Pós-doutorado em Direito (2021) pelo Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Integrante do Grupo de Pesquisa Políticas Públicas de Inclusão Social e do Grupo de Estudos em Direitos Humanos de Crianças, Adolescentes e Jovens do PPGD/UNISC. Especialista em Direito e Processo do Trabalho pela Universidade Anhanguera/UNIDERP (2010) e Graduado em Direito pela Universidade da Região da Campanha - URCAMP (2008).

## 2.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O NDE do Curso de Sistemas de Informação possui regimento em consonância com a Resolução CONAES 001/2010. A existência de um NDE, segundo a CONAES, contribui para a melhoria do processo de concepção e implementação do projeto pedagógico do Curso de Sistemas de Informação, bem como no seu desenvolvimento permanente visando sua consolidação.

A nomeação dos integrantes é regulamentada por uma Portaria emitida pela Reitoria, e os docentes têm carga horária disponível para participar dessas atividades. As reuniões de NDE são quinzenais. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso é composto por professores titulados, com experiência profissional e carga horária compatível, permitindo o envolvimento em questões acadêmicas alinhadas às diretrizes do Projeto Pedagógico do curso.

A maioria dos membros do NDE são profissionais cuja identidade é referência em diferentes áreas de atuação, tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade que estão inseridos. Todos os membros corroboram com as atribuições acadêmicas da coordenação. A indicação dos representantes docentes é feita pela Coordenação do Curso, e a nomeação dos seus integrantes é regulamentada por Portaria expedida pela Reitoria.

O NDE é formado por docentes do Curso, entre eles dois doutores e o restante mestres. As reuniões quinzenais são registradas em ata disponível em sistema online - sistema de atas da Urcamp. Durante as reuniões são pautadas o desenvolvimento das atividades de ensino aprendizagem de cada módulo e propostas ações interdisciplinares. Semestralmente é realizada a revisão da bibliografia básica e complementar do curso é organizado cronograma de atividades, eventos e projetos do Curso. Anualmente são realizadas auto-avaliações do Curso com base nos resultados da CPA.

Quadro 4 - NDE

Nome do Docente	Graduação		Registro	Formação Pedagógica		Observações
	Curso	Ano Conclusão		Curso	Ano Conclusão	
Ana Paula da Silva Moreira	Graduada em Educação Física	2013	121779	Especialização em Neuropsicopedagogia e Educação Especial Inclusiva	2015	Especialização em Neuropsicopedagogia e Educação Especial Inclusiva

João Abelar Martins Costa	Bacharel em Ciência da Computação	1991	102238	Mestrado	2002	Mestrado em Ciências da Computação
Maria Elaine Leon	Bacharel em Informática	2002	102272	Mestrado	2006	Mestrado em Geomática
Paula Lemos Silveira	Bacharel em Informática	1998	162790	Especialista Mestrado Doutorado	2002 2016 2022  2020	Especialista em Educação: Aspectos Legais e Metodológicos Mestre e Doutora em Educação MBA em Educação Híbrida, Metodologias Ativas e Gestão da Aprendizagem (2020)
Rafael Bueno da Rosa Moreira	Bacharel em Direito	2008	101692	Especialista Mestre Doutor Pós-doutor	2020   2014  2021	Doutor em Direito (2020) com Bolsa Prospecção Capes Modalidade II, Mestre em Direito (2014) e Pós- doutorado em Direito (2021) pelo Programa de Pós- Graduação em Direito da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Integrante do Grupo de Pesquisa Políticas

						<p>Públicas de Inclusão Social e do Grupo de Estudos em Direitos Humanos de Crianças, Adolescentes e Jovens do PPGD/UNISC.</p> <p>Especialista em Direito e Processo do Trabalho pela Universidade Anhanguera/UNI DERP (2010) e Graduado em Direito pela Universidade da Região da Campanha - URCAMP (2008).</p> <p>Coordenador do Grupo de Pesquisas sobre Direitos Humanos e Políticas Públicas para Crianças e Adolescentes (GEDIHCA-URCAMP).</p>
--	--	--	--	--	--	--

São atribuições do NDE:

- Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso;
- Estabelecer o perfil profissional do egresso do Curso;
- Atualizar o Projeto Pedagógico do Curso, sempre que necessário;
- Apresentar as propostas de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;



- Supervisionar e acompanhar as avaliações do Curso, bem como planejar mecanismos de preparação para avaliações externas, conduzidas pelo SINAES;
- Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- Promover a integração horizontal e vertical do Curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- Propor mecanismos e a forma de integralização das atividades complementares;
- Acompanhar o desempenho e as avaliações do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.
- Evidenciando a importância do NDE, diante das atividades do curso, na tomada de decisões, encaminhamentos e registros de ações, eventos e propostas vinculadas ao curso de bacharelado em Sistemas de Informação da URCAMP.

## **2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR**

O Núcleo de Aperfeiçoamento Pedagógico - NAP Urcamp é um grupo multidisciplinar, composto por docentes e técnicos de áreas distintas, formado com o objetivo de manter atualizadas as práticas de ensino-aprendizagem aplicadas pela Urcamp, aprofundar estudos no contexto da educação brasileira, oferecer estratégias e espaço de diálogo para a garantia da qualidade da atividade docente, bem como, a transmissão a partir de ações e oficinas de formação continuada aos coordenadores de cursos e demais docentes da instituição.

Uma equipe multidisciplinar da Urcamp Bagé é composta por profissionais de diferentes áreas do conhecimento que trabalham juntos em um projeto ou objetivo comum, combinando suas habilidades e conhecimentos para alcançar resultados mais eficazes através da união entre os coordenadores e pró-reitora de ensino em que são traçadas os documentos institucionais principais tais como PDI e PPC dos cursos, é responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância e possui plano de ação documentado e implementado e processos de trabalho formalizados.

## 2.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

A coordenadora do Curso de Sistemas de Informação atua na instituição desde o ano de 2000, como professora do curso Técnico em Informática da Urcamp, onde também atuou como coordenadora, em 2003 passou a compor o quadro de docente em diversos cursos da instituição, vindo fazer parte do Curso de Informática, hoje denominado, Sistemas de Informação. Em 2009, foi Coordenadora do NEAD até 2017, retornando em 2021, saindo novamente em 2022 tendo diversos cursos na área como administradora de ambientes virtuais e tutoria. Desde 2012, auxiliou nas pró-reitorias de ensino (PROEN), e também Pós-Graduação, Inovação, Pesquisa e Extensão (PROIPPEX) com cursos e eventos de extensão, trabalhando com projetos atendendo a editais, deixando a atividade em 2022 mas continuando com a escrita de projetos. Em 2022, assumiu a coordenação do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação e a central de atendimento da Urcamp. Também já atuou em 2022 como coordenadora substituta dos cursos, em modalidade EaD, Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Gestão da Tecnologia da Informação. Atua em diversas disciplinas tanto do ensino médio, técnico, pós-graduação e graduação. Com experiência em gestão acadêmica, adaptou-se rapidamente às funções de coordenadora, sempre buscando atender as questões pertinentes aos discentes, docentes e administrativas. Hoje é responsável pela central de atendimento. Possui regime de trabalho é de tempo parcial de acordo com apêndice Plano de Ação do Coordenador de Curso.

Além disso, dispõe de um sistema completo de indicadores do curso, através do sistema “[www.competo.URCAMP.edu.br/indicadores](http://www.competo.URCAMP.edu.br/indicadores)”, onde auxilia a coordenação para a tomada de decisão e acompanhamento de evasão, inadimplência, números de alunos, ativos e trancados, egressos, professores e acompanhamento da evolução do curso. Também possui um sistema de workflow para o acompanhamento dos processos acadêmicos e administrativos referentes ao seu curso “[www.competo.URCAMP.edu.br](http://www.competo.URCAMP.edu.br)”.

Os coordenadores de curso utilizam o sistema acadêmico “[www.segure.URCAMP.edu.br](http://www.segure.URCAMP.edu.br)” que tem relatórios gerenciais para a melhor gestão do curso, como sistemas de horários, relação de matriculados, informações de alunos etc.

As atribuições do Coordenador de Curso são definidas pelo art. 16 do Regimento da URCAMP:

- I - Presidir e coordenar o NDE;
- II - Presidir o colegiado de curso, representá-lo e fazer cumprir suas determinações;
- III - zelar pela execução e eficiência das atividades de ensino, inovação, de pesquisa e de extensão do curso sob sua competência;
- IV - Implementar ações de melhoria decorrentes do processo de avaliação do curso em conjunto com a Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- V - Promover ações para o bom desempenho do curso nas avaliações externas;
- VI - Prover aos docentes, a infraestrutura e os recursos necessários para a execução das atividades acadêmicas, em consonância com o PDI e o PPI;
- VII - acompanhar o desempenho dos docentes do seu curso e propor medidas de melhorias;
- VIII - proceder à imposição de grau aos concluintes do curso, quando delegado pelo Reitor;
- IX - Manter a ordem e a disciplina no âmbito de seu curso e propor a abertura de sindicância ou inquérito;
- X - Aplicar as sanções previstas no artigo 70, incisos I, II e III deste Regimento;
- XI – incentivar a pesquisa e a extensão por parte dos docentes e discentes do curso;
- XII - atender o docente e discente.

A partir do objetivo institucional 4 do PDI 2018-2022, a URCAMP prevê a qualificação dos coordenadores de curso. Para tanto, ocorrem diversos treinamentos, atualizações e formações ao longo do ano.

Foi criado um plano foi socializado com o colegiado, através de reuniões e ainda disponível para consulta através do Google drive e é um dos critérios utilizados para pautar o desempenho do coordenador frente aos desafios enfrentados na busca da melhoria contínua do curso. Apêndice 6 – Plano de Ação do Coordenador.

## **2.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO**

O regime de trabalho do coordenador é de tempo integral e permite o atendimento das demandas existentes, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes, tutores e equipe multidisciplinar e a representatividade nos colegiados superiores, por meio de um plano de ação documentado e

compartilhado, com indicadores disponíveis e públicos com relação ao desempenho da coordenação, e proporciona a administração da potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

### **Principais Responsabilidades:**

#### **Gestão Acadêmica:**

Supervisão da execução do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Coordenação e acompanhamento das atividades dos docentes e discentes.

Planejamento e implementação das atividades curriculares e extracurriculares.

#### **Apoio aos Docentes e Discentes:**

Orientação e suporte aos professores, promovendo a integração e a colaboração entre o corpo docente.

Atendimento aos alunos, oferecendo orientação acadêmica e suporte necessário para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas e profissionais.

#### **Planejamento e Avaliação**

Desenvolvimento e revisão periódica do PPC, assegurando sua adequação às demandas acadêmicas e ao mercado de trabalho.

Coordenação dos processos de avaliação institucional, garantindo a qualidade e a eficácia das atividades acadêmicas e administrativas.

#### **Interação com a Comunidade Acadêmica e Profissional:**

Representação do curso em eventos acadêmicos e profissionais, estabelecendo parcerias e redes de cooperação.

Promoção de atividades de extensão, pesquisa e integração com a comunidade, fortalecendo a interação entre a universidade e a sociedade.

#### **Administração e Logística:**

Gestão dos recursos materiais e humanos do curso, assegurando a infraestrutura necessária para o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Coordenação de processos administrativos, como matrículas, registros acadêmicos e documentação institucional.

#### **Atualização e Capacitação:**

Participação em programas de formação continuada e capacitação, mantendo-se atualizado sobre as melhores práticas pedagógicas e administrativas.

Promoção de eventos e workshops para o corpo docente, incentivando a atualização constante e o aprimoramento profissional.

O regime de trabalho do coordenador de curso é fundamental para garantir a excelência acadêmica e o bom funcionamento. A dedicação e a competência do coordenador são essenciais para a formação de profissionais éticos, competentes e comprometidos e suas ações estão regulamentadas no Apêndice 6.

## **2.5 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO**

O corpo docente do curso de Sistemas de Informação apresenta uma diversidade significativa em termos de titulação, refletindo a qualificação dos profissionais envolvidos na formação dos alunos. Ao analisarmos os percentuais de titulação, observamos que tanto a graduação e especialização todos possuem essa formação. Em suma, a distribuição das titulações entre os docentes evidencia um corpo acadêmico bem-preparado e comprometido com a formação de qualidade dos alunos em Sistemas de Informação.

Um dos nossos professores cursa Pós-doc e outro possui Pós-doc, a mesma proporção de 27,3% é observada entre os docentes que possuem doutorado. Essa titulação avançada é um indicativo de um alto nível de especialização e pesquisa, contribuindo para a excelência acadêmica do curso.

Quanto ao mestrado representa uma parcela igual de 36,4% do total de titulações. Isso indica que a maioria dos docentes possui formação sólida em suas áreas, com uma base acadêmica robusta que inclui, pelo menos, um mestrado.

Além disso, 27,3% dos docentes possuem especialização, o que demonstra um compromisso com a atualização e aprofundamento em temas específicos da educação. Esse investimento em formação continuada é crucial para a qualidade do ensino, pois permite que os professores estejam sempre alinhados com as melhores práticas e inovações do campo.

O curso de Sistemas de Informação, conta com professores bacharéis em Informática, todos especialistas, sendo três deles mestres e um doutor. Grupo com mais de trinta anos de experiência. Algumas áreas: MBA Metodologias Ativas e Ensino Híbrido, Especialização em Desenvolvimento Regional, Especialização Gerência e Segurança de Redes de Computadores Mestrado em Ciências da Computação Especialização em Gestão Escolar Mestrado em Ciências da Computação Mestrado em Geomática Especialista em Educação: Aspectos Legais e Metodológicos Mestre

e Doutora em Educação, Doutor em Direito e Doutora em Desenvolvimento Regional conforme dados no Apêndice 7 - Planilha 2.5.

## **2.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO**

O corpo docente do Curso de Sistemas de Informação é formado por docentes horistas, tempo parcial, sendo alguns deles também do quadro administrativo. A coordenadora de tempo integral também, do quadro administrativo. Os docentes que compõem o NDE recebem Carga Horária de: (0,5) para participação de reuniões quinzenais. O colegiado do Curso tem CH retribuída através de comprovação de atas de realização de reunião.

As atividades docentes são organizadas em horas de ensino, horas de planejamento, horas em projetos e horas de reuniões.

Os docentes organizam seus registros acadêmicos através do portal do professor - <https://webdiario.urcamp.edu.br/>, no qual são registrados os planos de ensino, frequência e notas do alunos;

A instituição possui processos acadêmicos e administrativos que passam pelo sistema Competo, onde são realizados todos os tipos de registros de movimentação do ensino, pesquisa e extensão, bem como quadro de funcionários Link: <https://competo.urcamp.edu.br/>.

Semestralmente são atualizados os planos de trabalho dos docentes da Instituição no sistema <https://planosdetrabalho.urcamp.edu.br/>, através do link o docente acompanha seus encargos docentes.

Contamos com o Sistema SEGUE, que é utilizado para gerenciar e traçar estratégias monitoramento, planejamento das atividades do curso, também é disponibilizado no link: SEGUE - <https://segue.urcamp.edu.br/>, pelo qual são realizados os acompanhamentos de matrículas, trancamentos, históricos, aproveitamento de atividades complementares, avaliações e aproveitamento de alunos, através dos quais são organizados semestralmente ações do curso de Pedagogia.

O regime de trabalho do corpo docente é conforme a carga horária do docente, permite o atendimento integral da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem,

havendo documentação sobre as atividades dos professores em registros individuais de atividade docente, utilizados no planejamento e gestão para melhoria contínua.

Apêndice 7 - Planilha 2.9.

## 2.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

O corpo docente do Curso de **Sistemas de Informação** da URCAMP possui uma sólida experiência profissional no mercado de trabalho, o que enriquece significativamente o processo de ensino-aprendizagem. Essa vivência prática permite aos professores apresentar exemplos contextualizados que refletem problemas reais enfrentados na indústria, facilitando a aplicação da teoria ministrada em diversas disciplinas ao ambiente profissional.

### **Integração entre Teoria e Prática**

Os docentes se mantêm constantemente atualizados sobre as interações entre conteúdo acadêmico e prática profissional. Essa atualização é crucial para promover uma compreensão aprofundada da aplicação da teoria no contexto laboral, permitindo que os alunos visualizem a relevância do que estão aprendendo. Ao trazer experiências do mundo real para a sala de aula, os professores ajudam os estudantes a entender como os conceitos teóricos se traduzem em soluções práticas.

### **Interdisciplinaridade e Competências**

Além disso, os docentes analisam as competências previstas no **Projeto Pedagógico do Curso (PPC)**, considerando tanto o conteúdo abordado nas aulas quanto as exigências do mercado de trabalho. Essa abordagem interdisciplinar não apenas enriquece o aprendizado, mas também prepara os alunos para as diversas situações que poderão enfrentar em suas carreiras. Os professores incentivam a reflexão sobre como diferentes áreas do conhecimento se interconectam, promovendo um aprendizado mais holístico e integrado.

Em suma, a experiência profissional do corpo docente no Curso de Sistemas de Informação é um diferencial que contribui para a formação de profissionais capacitados e prontos para os desafios do mercado. A combinação de teoria e prática, aliada à análise das competências do PPC, assegura que os alunos recebam uma educação de qualidade, alinhada às demandas do mundo do trabalho.

Apêndice 7 - Planilha 2.7.

## 2.9 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

Experiência docente superior para cursos de sistemas de informação se refere à habilidade e conhecimento adquiridos pelos professores que lecionam em instituições de ensino superior, atuam na área de sistemas, especificamente para disciplinas relacionadas a sistemas de informação. Isso inclui a capacidade de transmitir conhecimentos relevantes para a área, acompanhar o avanço tecnológico, promover a interdisciplinaridade e preparar os alunos para os desafios e demandas do mercado de trabalho em tecnologia da informação.

O corpo docente possui experiência na docência superior para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares.

- Ana Paula da Silva Moreira Especialização em Neuropsicopedagogia e Educação Especial Inclusiva. Possui graduação em Educação Física pela Universidade da Região da Campanha (2013). Tem experiência na área de Educação Física e Língua Brasileira de Sinais. Trabalha desde 2012 como professora de Língua Brasileira de Sinais e Atendimento Educacional Especializado para pessoa de surdez, oficinas de Língua Brasileira de Sinais - Libras no município de Bagé e leciona o componente LIBRAS no Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP. Tradutora de Língua Brasileira de Sinais e professora substituta da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA no Campus Dom Pedrito (jul/2023 - fev/2024).
- .Cristian Cláudio dos Santos Ribeiro, Bacharel em Informática, Pós Graduação em Desenvolvimento Regional - (URCAMP), Graduação em Pedagogia (Universidade Paulista - UNIP), MBA em Metodologias Ativas - Uniamerica. Especialista, atualmente tempo parcial, atua como docente na área do conhecimento da Tecnologia da Informação, criatividade e inovação com ênfase Sistemas de Informação, desempenha no momento, a direção do Campus e Colégio da Urcamp Dom Pedrito/RS, foi Coordenador do Curso Técnico em Informática do Colégio da Urcamp Dom Pedrito/RS, atuou como tutor no curso de Análise de sistemas da Universidade interativa de São Paulo (UNIP), foi docente nos cursos de Administração, história, Matemática, Pedagogia, Gestão em TI, Gestão Ambiental (Campus Dom Pedrito URCAMP) e do curso de Sistemas de



Informação, Ciências Contábeis e Administração (Campus Bagé URCAMP), da Universidade da Região da Campanha, é, funcionário público estadual no cargo de professor de Noções Básicas de informática e Informática Aplicada na Escola Estadual de Educação Profissional Dom Pedrito, além de atuar nos cursos de Técnico em Administração e Agropecuário (Escola Técnica EEEPDP). Lecionou por 5 anos na QUALITY Escola de Educação Profissional Santanense em Dom Pedrito no curso Técnico em Informática. Desenvolveu atividades de docente no município para alunos do 1º ao 8º ano da Escola Municipal Alexandre Vieira 1999/2005. Possui 19 anos de Urcamp.

- Elisabeth Cristina Drumm, Bacharel em Administração, Bacharel em Administração, Especialista, mestre e doutora em Desenvolvimento Regional, Doutora, Tempo Parcial, Empreendedora (agência de turismo receptivo em Bagé). Professora Universitária, pesquisadora e extensionista (2001-). Assessora Técnica Corede Campanha (2016-). Coordenadora do Projeto APL da Lã - COREDE CAMPANHA - FAPERS (2023-). Coordenadora do Projeto GITS - FAPERGS (2022-). Presidente do Conselho de Turismo de Bagé (2021-2023). Assessora de Políticas Institucionais, Regionais e Comunitárias (2019-2022). Membro Suplente do Conselho Estadual de Turismo. Membro Suplente do Conselho de Inovação do Estado do Rio Grande do Sul (2022-2023). Coordenação adjunta do CDR Campanha (2020-2021). Vice-presidente da Apatur (2020-2022). Coordenadora do Comitê Técnico do Ecossistema de Inovação Fronteira Oeste e Campanha ERIFCOC (2021-2022). 12 anos de Urcamp.
- Fernando Sérgio Soares Fagonde, Bacharel em Sistemas de Informação, MBA em Gestão do ensino superior, Metodologias Ativas e ensino híbrido - Uniamerica Especialista, Horista, Gerente de Inteligência de negócios - Sicredi, CIO Ípsilon, possui 10 anos urcamp 17 anos de experiência com TI,
- Giovandro Loreto Laus, Bacharel em Administração, Pós Graduação em Gestão Empresarial Contemporânea; Pós Graduação em Controladoria e Finanças, MBA em Educação Híbrida, Metodologias Ativas e Gestão da Aprendizagem e Mestrado em Gestão Estratégica de Organizações, Mestre, Horista, Docente, 19 anos.
- Henry Gomes de Carvalho Bacharel em Informática MBA em Gestão do ensino superior, Metodologias Ativas e ensino híbrido - Uniamerica, Mestre, Horista Analista Embrapa, 36 anos Urcamp e 10 anos Embrapa.

- João Abelar Martins Costa, Bacharel em Informática, MBA em Metodologias Ativas - Uniamerica, Mestrado em Ciência da Computação - UFRGS , Pós-graduação em Ciência da Computação -PUCRS, Mestre, TP, Programador da ABCCC, Programador da ARCO, Professor na URCAMP, 33 anos na URCAMP.
- Maria Elaine Leon, Bacharel em Informática, MBA em Metodologias Ativas - Uniamerica, Mestrado em Geomática - UFSM, Mestre, Professora Horista, atua como Analista de Tecnologia da Informação - ênfase Sistemas de Informação e desempenha no momento suas atividades como Chefe da Secretaria Acadêmica do Campus Dom Pedrito/RS, atividades referentes a registro e gerenciamento acadêmico dos cursos de graduação e pós graduação no Sistema de Informação para o Ensino (SIE), de 2012 a 2015 atuou como analista responsável na Coordenadoria de Registros Acadêmicos - Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) em Bagé/RS, trabalhou, de 2010 a 2012 no Núcleo da Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC) da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) - Campus Alegrete/RS, participando de 11 projetos (de 2010 a 2012). Atualmente é Coordenadora dos cursos EaD de Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Gestão de Tecnologia da Informação e é professora titular da Universidade da Região da Campanha (URCAMP) do Curso de Sistemas de Informação, Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo e de Agronomia (CCEA) no Campus Bagé/RS. Foi Coordenadora do curso de Sistemas de Informação de 2017 a 2022, foi docente nos cursos de Gestão em TI e de Gestão Ambiental (Campus Dom Pedrito) e do curso de Engenharia Civil (Campus Santana do Livramento), da Universidade da Região da Campanha, foi, também, funcionária pública municipal no cargo de Técnica em Informática da Prefeitura Municipal de Dom Pedrito/RS por 3 anos e meio. Lecionou por 2 anos na QWERTY Escola de Educação Profissional em Dom Pedrito nos cursos Técnico em Agronegócios e Técnico em Informática. Foi Coordenadora Pedagógica do Curso de Especialização em Gerência e Segurança de Redes de Computadores e docente dos cursos de Especialização de Gestão do Agronegócio (parceria Embrapa Pecuária Sul e Urcamp) e Especialização em Gestão e Controladoria e Finanças. Como docente voluntária atuou no Curso de Especialização em Gestão e Inovação do Agronegócio e atualmente, no Curso de

Especialização em Agronegócio, no Campus Dom Pedrito da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). 17 anos de trabalho.

- Paula Lemos Silveira, Possui graduação pela Universidade da Região da Campanha, Bacharel em Informática, Especialização: Especialista em Educação: Aspectos Legais e Metodológicos. Realizou MBA em Educação Híbrida, Metodologias Ativas e Gestão da Aprendizagem (2020). Trabalha no Centro Universitário da Região da Campanha (URCAMP) desde fevereiro de 2000. Foi professora e coordenadora do Curso Técnico em Informática por 12 anos, foi coordenadora do Núcleo de Educação a Distância (NEAD) até 2017. Desenvolveu suas atividades na Pró-Reitoria de Ensino PROEN, atuando nos Cursos e Eventos de Extensão da URCAMP. Desde 2021 retornou ao NEAD atuando como Coordenadora Pedagógica, sendo encerradas as atividades em 2023 quando assumiu a coordenação do curso de Sistemas de Informação, no qual atua como professora, também é docente nos cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Gestão em Tecnologia da Informação, já fez parte do corpo docente dos cursos de Jornalismo, Pedagogia e Educação Física. Atualmente é responsável pela Central de Atendimento ao aluno da URCAMP. Estuda sobre Modalidades Educacionais, Ambientes Virtuais, Metodologias ativas, Tecnologias Digitais, Tecnologias inclusivas na Educação e Tecnologias na Educação. Interesse em pesquisas nas áreas da Educação, Ética, Tecnologias e Tecnologias Assistivas. Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Educação, na UNISC (2018), linha de pesquisa: Educação, Cultura e Produção de Sujeitos - Estudos sobre a cultura e produção de sujeitos, a partir de problematizações referentes à identidade-diferença, relações de saber-poder e estratégias biopolíticas no campo da educação. Orientador: Prof. Dr. Cláudio Oliveira. Doutora em Educação (2022), do Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Educação, na UNISC, linha de pesquisa: Aprendizagem, Tecnologias e Linguagem na Educação. Grupo de Pesquisa: LINCE. Orientador: Prof. Dr. Felipe Gustsack. Pesquisadora da temática Reconfigurações Docentes na Perspectiva das Modalidades Educacionais por Meio das Tecnologias Digitais em Instituições Comunitárias de Ensino Superior. Participou de vários projetos junto a Proippex, possui cursos como Administradora de Ambientes Virtuais, Tutoria, Mestre e Doutora em Educação pela Unisc, enquadramento profissional como TI, Trabalhou das lojas Salim Kalil na área de TI nome fantasia Lojas

Markan, Escritório de consultoria Alternativa Software dando suporte (Luis Felipe Ferreira, operadora de micro, Instrutora no Instituto Americano de Computação, trabalhou 12 anos com pesquisas de satisfação na Consultoria Júnior da Urcamp. Instrutora no IAC, Instrutora no SENAC. Atual função junto a central de atendimento da Urcamp. 28 anos de trabalho, 25 anos de Urcamp.

- Rafael Bueno da Rosa Moreira, Bacharel em Direito, Doutor em Direito (2020) com Bolsa Prosc Capes Modalidade II, Mestre em Direito (2014) e Pós-doutorado em Direito (2021) pelo Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Integrante do Grupo de Pesquisa Políticas Públicas de Inclusão Social e do Grupo de Estudos em Direitos Humanos de Crianças, Adolescentes e Jovens do PPGD/UNISC. Especialista em Direito e Processo do Trabalho pela Universidade Anhanguera/UNIDERP (2010) e Graduado em Direito pela Universidade da Região da Campanha - URCAMP (2008). Doutor, TI advogado, Professor e Pró-Reitor de Ensino do Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP/Bagé. Coordenador do Grupo de Pesquisas sobre Direitos Humanos e Políticas Públicas para Crianças e Adolescentes (GEDIHCA-URCAMP). 11 anos de trabalho na Urcamp.
- Rita Luciana Saraiva Jorge, Bacharel em Administração, Especialista em Sistemas de Informação e Software, Mestre em Administração, MBA em Metodologias Ativas, Mestre, TP, Gestão da empresa Espaço Móveis, 31 anos de URCAMP e Empresa comercial.

## **2.10 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Nos cursos presenciais da URCAMP o professor faz o papel do tutor na carga horária a distância em parte dos componentes curriculares, assim como nas disciplinas eletivas ministradas em EAD. Algumas das disciplinas elencadas dentro daquelas ministradas em EAD possuem um caráter que as diferencia porque são virtualizadas em tempo real, permitindo uma maior interação entre alunos e professores.

As disciplinas virtualizadas estão consideradas dentro da carga horária permitida regularmente como sendo em EAD, acontecem com o uso de plataforma de

videoconferência ( pelo Google Meet), possibilitando a transmissão da aula em tempo real, permitindo a participação ativa dos alunos, com perguntas e debates, uso de recursos audiovisuais, fóruns, participação em chats. Nessas aulas, consideram-se os diferentes tipos de aprendizagem, buscando-se facilitar o acesso dos alunos, com o uso de recursos que tornem o conteúdo acessível. As transmissões pelo Google Meet permitem acessibilidade aos alunos, sendo várias as ferramentas que podem garantir que todos os participantes possam interagir e participar das aulas virtualizadas. O Google Meet dispõe de recursos acessíveis para usuários com perda auditiva e/ou baixa visão como legendas instantâneas, resposta falada e ativação de som.

A virtualização de disciplinas contribui para que se mantenha a dinâmica das aulas, estimulando a participação dos alunos, fomentando um ambiente de aprendizagem colaborativo e engajado.

Os docentes do curso de Sistemas de Informação também atuam no EaD em cursos das tecnologias tais como: Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Gestão em Tecnologia da Informação. Para atuar como tutor nos cursos de Educação a Distância (EAD), torna-se fundamental que o docente integre um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes específicas. É necessário ter um bom entendimento da área do curso e estar familiarizado com as ferramentas tecnológicas que compõem o ambiente virtual de aprendizagem. Além disso, é essencial que o tutor conheça as metodologias de ensino a distância e as diretrizes que regulam a educação superior no Brasil.

Em relação às habilidades, o professor/tutor precisa se comunicar de maneira clara e objetiva, ajudando os alunos a esclarecer dúvidas e orientando-os em suas atividades. É igualmente importante que ele promova a interação entre os alunos, utilizando fóruns de discussão, chats e outras formas de comunicação, tanto síncronas quanto assíncronas. A capacidade de oferecer feedbacks construtivos é vital para apoiar os alunos em seu processo de aprendizagem.

No que diz respeito às atitudes, o tutor deve demonstrar empatia, respeito, boa comunicação sempre identificando as necessidades e dificuldades dos alunos. O comprometimento com o aprendizado deles é essencial, assim como a proatividade para identificar e resolver problemas que possam surgir ao longo do curso. Além disso, é importante que o professor/tutor seja flexível, adaptando-se às diversas necessidades dos alunos e estando disponível para atendê-los conforme as

demandas do curso. Essas competências são fundamentais para que o professor/tutor exerça suas funções de forma eficaz, promovendo a aprendizagem dos alunos e contribuindo para o sucesso do curso.

O professor/tutor trabalha na construção do conhecimento do aluno, fundamenta-se em selecionar materiais de apoio, prestar atendimento aos alunos e dar assessoria aos coordenadores de curso. A equipe de professores/tutores do curso possui expertise em ensino remoto, o que foi aperfeiçoado no período da pandemia (2020-2021), o que lhes permite identificar as dificuldades dos alunos, utilizar uma linguagem adequada ao perfil da turma, apresentar exemplos relacionados aos conteúdos do currículo e criar atividades personalizadas em parceria com os demais professores para auxiliar os alunos com dificuldades de aprendizagem. Além disso, eles adotam práticas bem-sucedidas e inovadoras no contexto do ensino a distância.

O quadro de docentes do Curso de Sistemas de Informação, conta com docentes que se aprimoram e participam de capacitações para atuar em cursos presenciais e disciplinas em EAD. Desde 2019 docentes participam de formações internas e externas que visam qualificar o quadro de professores para práticas do ensino híbrido e EAD.

O quadro de docentes especializados em educação a distância também tem acompanhado a evolução das práticas de EAD no Curso e na Instituição, também fazendo parte da equipe multidisciplinar institucional, trabalhando ainda na revisão de material de EAD e avaliação das Unidades de aprendizagem. A experiência do grupo promove ações e eventos em EAD, que envolvem alunos e docentes externos da Instituição. Apêndice 7 - Planilha 2.11.

## **2.12 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE**

O regimento geral da IES prevê a criação de Colegiados de Cursos. O colegiado de curso tem sua constituição e competências definidas no Estatuto da URCAMP. De posse das atribuições e diretrizes preconizadas pelo PPC, a coordenação didático-pedagógica do Curso de Sistemas de Informação, divide atribuições e decisões com Colegiado de Curso no que tange às funções administrativas e acadêmicas para o desenvolvimento curricular.

Este colegiado é presidido pelo coordenador do curso é composto pelos professores do curso que ministram aula no semestre vigente ou no anterior, um representante técnico administrativo e um discente, os quais têm autonomia nas decisões referentes ao curso. O Colegiado constitui peça importante na democratização e descentralização das decisões, tornando o processo mais justo e levando à inclusão dos docentes no processo de maneira ativa.

As reuniões ordinárias do colegiado são semestrais e as reuniões extraordinárias são convocadas pelo coordenador sempre que se fizer necessário, sendo os encontros e encaminhamentos documentados em ata arquivada na coordenação de curso.

São competências do Colegiado de Curso, conforme o Estatuto:

- Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso;
- Decidir sobre as diretrizes de ensino, pesquisa, inovação e extensão no âmbito de sua competência;
- Supervisionar o ensino;
- Orientar quanto às estratégias de avaliação do desempenho do aluno;
- Realizar, ao final de cada período letivo, a avaliação do curso, especialmente em termos de desempenho docente e discente, sem prejuízo da avaliação Institucional;
- Aprovar a regulamentação do estágio curricular, encaminhando à Câmara de Política Acadêmica para homologação;
- Manifestar-se sobre as diretrizes do Calendário da Universidade;
- Decidir sobre os feitos que lhe forem apresentados;
- Zelar pela excelência da área de conhecimento pertinente, num processo constante de reflexão, ação e de redimensionamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Analisar os trabalhos produzidos pelo corpo docente para fins de publicação; e
- Homologar, ao final do semestre letivo, o nome dos concluintes para a devida colação de grau.

Sendo assim, essas são algumas das atribuições do colegiado do curso de Sistemas de Informação. O Colegiado de Curso tem constituição e competências reguladas na forma da Seção I do Capítulo V do Título II do Estatuto da URCAMP

(URCAMP. *Estatuto da URCAMP*. Disponível em: <URCAMP.edu.br>. Acesso em: 20 nov. 2024.).

### **2.13 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO**

A Tutoria é formada por tutores que têm experiência anterior, além de contar com tutores que atuam desde 2020 na Urcamp, tanto na graduação quanto na pós-graduação. Como mencionado anteriormente, na nossa instituição, os professores também desempenham a função de tutores e possuem formação adequada para o desempenho das disciplinas que ministram. Na nossa URCAMP os professores tutores possuem formação pertinente aos componentes ministrados, nos respectivos cursos. Enquanto pós-graduação possuem formação em cursos de *Lato e Stricto Sensu*

### **2.14 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Nos cursos presenciais da Urcamp o professor faz o papel do tutor na carga horária a distância dos componentes curriculares, assim como nas CPPs (Competências pessoais e profissionais) ministradas em EAD. O professor/tutor trabalha na construção do conhecimento do aluno, fundamenta-se em selecionar materiais de apoio, prestar atendimento aos alunos e dar assessoria aos coordenadores de curso. A equipe de professores/tutores do curso possui expertise em ensino remoto, o que foi aperfeiçoado no período da pandemia (2020-2021), o que lhes permite identificar as dificuldades dos alunos, utilizar uma linguagem adequada ao perfil da turma, apresentar exemplos relacionados aos conteúdos do currículo e criar atividades personalizadas em parceria com os demais professores para auxiliar os alunos com dificuldades de aprendizagem. Além disso, eles adotam práticas bem-sucedidas e inovadoras no contexto do ensino a distância.

### **2.15 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO À DISTÂNCIA**

A interação entre tutores, professores e coordenadores de curso acontece de maneira colaborativa e por meio de diversos canais de comunicação. No contexto da Urcamp, o ensino a distância nos cursos presenciais é realizado através



de uma parte da carga horária dos componentes curriculares, incluindo os componentes de Competências Pessoais e Profissionais (CPP). Nesses casos, o professor também desempenha a função de tutor.

A interação nos espaços virtuais da Urcamp ocorre:

**Comunicação assíncrona:** Pode ocorrer por meio de fóruns de discussão na plataforma moodle, onde os tutores e docentes respondem às perguntas dos alunos e fornecem orientações.

**Comunicação síncrona:** Pode ocorrer por meio de videoconferências ou presencialmente, onde os tutores, docentes e coordenadores de curso se reúnem virtualmente para discutir questões relacionadas ao curso ou aos componentes curriculares, esclarecer dúvidas dos alunos e fornecer feedback.

**E-mails e mensagens:** Os tutores, docentes e coordenadores de curso podem se comunicar diretamente com os alunos por meio de e-mails ou mensagens internas (chats) do sistema de ensino moodle. Isso permite uma comunicação mais individualizada e privada.

**Plataformas de aprendizagem:** Os tutores e docentes utilizam as plataformas de aprendizagem online (moodle) para disponibilizar materiais didáticos, atividades e avaliações. Essas interações visam promover o engajamento dos alunos, fornecer suporte acadêmico e criar um ambiente de aprendizado colaborativo mesmo à distância.

Em relação a avaliação da tutoria a comissão própria de avaliação (CPA) aborda itens que questionam o andamento do processo visando uma interação entre estes interlocutores.

## **2.16 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA**

Trata-se de um grupo com uma identidade bastante diversificada, Percentuais de Formação: de Especialistas: 27%, de Mestres: 36% e Doutores: 27%, Pós-doutor 9%, todos os docentes possuem formações relevantes e especializações que contribuem para suas áreas de atuação.

- Ana Paula da Silva Moreira Graduada em Educação Física, especialista em Neuropedagogia, Mestranda pela Unipampa. 10% das produções.
- O Cristian dos Santos Ribeiro é Bacharel em Informática (1997), possui especialização em Desenvolvimento Regional (2008).

- O Fernando Fagonde, é Bacharel em Informática, Especialista na área das tecnologias.
- O professor Henry Gomes de Carvalho, possui graduação é bacharel em Informática (1995), Mestrado em Ciências da Computação (2002).
- Giovandro Laus Graduação em Administração, especialista e mestre.
- João Abelar Martins Costa, possui graduação, é Bacharel em Ciência da Computação (1991), Mestrado em Ciências da Computação (2002), possui 8% das produções.
- Maria Elaine Leon, Graduação: Bacharel em Informática (2002), Mestrado em Geomática (2006), Maria: 12% das produções.
- Paula Lemos Silveira, Graduação: Bacharel em Informática (1998), Formação: Bacharel em Informática, Especialista em Educação: Aspectos Legais e Metodológicos (2002), Mestrado em Educação (2016), Doutorado em Educação (2022), possui 22% das produções.
- Elisabeth Drum Graduação em Administração, Especialista, Mestre, Doutora, possui 18% das produções
- Rita Luciana Saraiva Jorge Possui Graduação em Administração, especialista e mestre, possui 16% das produções.
- Rafael Bueno da Rosa Moreira, graduado em Direito, Especialista em Direito e Processo do Trabalho, Mestre em Direito, Doutorado e Pós-doutorado em Direito. Possui 14% das produções.

Apêndice 7 - Planilha 2.16.

### **3 INFRAESTRUTURA**

A estrutura da Urcamp é formada por 5 campi, a sede (Bagé) e 4 unidades educacionais. O campus sede, localizado em Bagé, é a principal estrutura de funcionamento da instituição, onde estão instaladas a Reitoria, a Pró-reitoria de Ensino, a Pró-reitoria de Administração, a Pró-reitoria de Inovação, Pós-graduação, Pesquisa e Extensão, além dos órgãos administrativos e acadêmicos centrais. Como garantia de atendimento à legislação e a sua percepção de acessibilidade, que inclui a melhoria e o livre acesso aos espaços físicos, a Ices está implantando, com previsão de conclusão até 2022, o plano de acessibilidade. Com o objetivo de que todos os

espaços sejam periodicamente fiscalizados e sua manutenção executada, implantou-se o sistema de chamados do CIM – Coordenadoria de Infraestrutura e Meios, que amplia a agilidade e eficiência nos serviços de melhoria e correções da infraestrutura existente.

As instalações administrativas atendem às necessidades da instituição em relação à quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação e são dispostas conforme as necessidades específicas, com mobiliário patrimoniado, bem como com a previsão de melhorias em relação às tecnologias inovadoras.

A URCAMP se preocupa com a acessibilidade tanto nas dimensões arquitetônicas, quanto nas dimensões didáticas, pedagógicas, digitais e atitudinais, no acesso aos conteúdos e atividades de aprendizagem e na expressão dos alunos em relação à aprendizagem e avaliação dos conhecimentos em estudo.

Na perspectiva da Acessibilidade das Instalações a URCAMP respeita o critério básico de acessibilidade às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e todos os espaços na sede e nos polos estão em conformidade com a NBR 9050/20001, da ABNT.

As vagas do estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida, estão localizadas o mais próximo possível dos acessos principais dos prédios e em plano horizontal. Junto às vagas reservadas, está demarcado no piso o espaço para circulação da pessoa com deficiência por meio de faixa e são sinalizadas com o Símbolo Internacional de Acesso pintado no piso da vaga em sinalização vertical com rampas para vencer os desníveis existentes no percurso entre as vagas reservadas até o interior dos prédios. A circulação é livre, adequada e sinalizada ligando as vagas reservadas às entradas acessíveis dos prédios, conforme critérios definidos pela NBR 9050/2004, da ABNT.

No acesso e nas circulações internas de cada prédio, os desníveis nas entradas dos prédios são eliminados através de rampas acessíveis de acordo com os critérios mínimos também definidos pela NBR 9050/2004, da ABNT.

Também nas áreas de circulação são sinalizadas através de piso tátil direcional, indicando a rota acessível (caminho) a ser percorrida. Nas entradas das salas de aula, dos setores administrativos, sanitários, elevadores, biblioteca, salas de atendimento acadêmico há a sinalização por placas em braille. Na circulação vertical, o elevador atende aos critérios mínimos definidos pela Lei Estadual no. 11.666/94 e

pela NBR 9050/2004, da ABNT, cabine com dimensão de 110 cm de largura e 140 cm de comprimento, porta com vão de 80 cm, sinalização em alto relevo em braille correspondente a cada comando.

No prédio do Campus Central todos os corredores têm sanitários adaptados para as pessoas com mobilidade reduzida e atendem aos critérios definidos pela NBR 9050/2004 da ABNT, da ABNT.

São instalados em todos os corredores de todos os prédios em local de livre acesso, com espaço para manobra de cadeira de rodas e sem obstáculos 01(um) bebedouro público acessível com a altura da bica a 90 cm (noventa centímetros) em relação ao piso, altura livre de 73 cm (setenta e três centímetros) e este deverá atender aos demais critérios da NBR 9050/2004 da ABNT.

Todas as salas de aula ou multifuncionais são acessíveis para as pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Possuem portas de vão livre com largura mínima de 80 cm (oitenta centímetros) quando abertas, espaço para acomodação de aluno em cadeira de rodas em local de boa visibilidade e espaço de 150 cm (cento e cinquenta centímetros) de diâmetro para manobra.

Os balcões ou parte das suas superfícies são adaptados para que se tornem aptos ao atendimento de pessoas usuárias de cadeira de rodas.

A localização dos espaços para pessoas usuárias de cadeira de rodas e dos assentos para pessoa com mobilidade reduzida garante a visualização da atividade desenvolvida no palco conforme critérios da NBR 9050/2004 da ABNT.

A instituição dispõe de um Hall de entrada com cadeiras, com tomadas e acesso wireless destinado aos alunos no intervalo de aulas. Neste ambiente está situado um telão rodando as notícias da semana e entrevistas de interesse dos acadêmicos. Há também um estabelecimento que comercializa produtos alimentícios. No ambiente onde se encontra a Secretaria Unificada do Curso de Sistemas de Informação, no andar térreo, há uma área bem iluminada com jardim e bancos com capacidade para aproximadamente 20 pessoas, com tomadas e acesso wireless, estando situada nesse mesmo andar instalações sanitárias adequadas que atendem as condições necessárias para portadores de necessidades especiais.

- **Central de Atendimento ao Aluno**

A Central do Aluno está destinada a prestar informações institucionais tornando-se um canal de relacionamento entre Instituição e alunos. Foi criada

especialmente para proporcionar ao aluno um atendimento mais eficiente e eficaz em suas necessidades. Possui as informações do campus e presta serviços de protocolo, encaminhando as Secretarias as solicitações feitas pelos alunos. Engloba os serviços do Setor de Atendimento Financeiro, como emissão de boletos, negociação e registros de benefícios sob a supervisão das Pró-Reitorias.

Alguns dos serviços à disposição dos alunos e visitantes na Central do Aluno:

- Orientações específicas sobre os procedimentos acadêmicos da instituição;
- Orientações sobre atividades realizadas no campus;
- Alteração de dados pessoais do cadastro do aluno;
- Emissão de Declaração de escolaridade e outros;
- Emissão de Histórico escolar;
- Fornecimento de Conteúdo programático;
- Solicitação de registro de diplomas;
- Assinatura de contrato de estágio;
- Cancelamento de matrícula;
- Colação de Grau Especial ou Interna;
- Reabertura de Matrículas;
- Trancamentos de Matrículas;
- Recepção de Curso e/ou turno;
- Transferência e Aproveitamento de Curso;
- Revisão de Notas e/ou Frequência;
- E outros serviços.

Vinculado à Central de Atendimento ao Aluno encontra-se, também, o Registro Acadêmico – RA, setor responsável por registrar e manter confiáveis todos os dados institucionais de seus acadêmicos.

A Central do Aluno está instalada no Campus Sede de Bagé, São Gabriel, Santana do Livramento, Alegrete, o atendimento ocorre no período da manhã, tarde e noite.

- **Secretaria do Centro/Curso para atendimento ao aluno**

A Secretaria Unificada reúne as áreas de Ciências da Saúde e Ciências Exatas e Ambientais abrangendo os cursos de Enfermagem, Farmácia, Educação Física, Fisioterapia, Gastronomia, Nutrição, Psicologia e de Agronomia, Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil e Sistemas de Informação

É um órgão de apoio e está subordinada à PROEN. É responsável pelo controle, verificação, registro e arquivamento da documentação da vida acadêmica do aluno, desde seu ingresso até a conclusão e/ou expedição do diploma, com a responsabilidade de coordenar a execução das matrículas e renovação destas, bem como acompanhar os lançamentos de notas e frequência feitos pelos professores no ambiente virtual.

Possui como objetivo geral, adequar e orientar os procedimentos operacionais da Secretaria Unificada para garantir a qualidade nos serviços oferecidos.

Como objetivos específicos se destacam:

- Cultivar espírito de equipe. Sempre existem inter-relações dos trabalhos executados, dúvidas e principalmente soluções. Devem-se observar limites no relacionamento, não permitindo que questões pessoais influenciem no atendimento;
- Atuar com profissionalismo no atendimento, através de boa relação com o público, em um clima de educação, respeito e cordialidade, sempre visando à satisfação da comunidade acadêmica;
- Uniformizar a comunicação com todos os colaboradores utilizando o mesmo discurso frente à comunidade interna e externa, certos de que todos os componentes da equipe tenham acesso à mesma informação;
- Estar atualizado com o Regimento Interno, Resoluções, PDI e qualquer outro documento da URCAMP que venha determinar as atividades acadêmicas ou agregar conhecimento sobre a instituição;
- Buscar o aprimoramento dos processos de registros e controle acadêmico para melhor viabilizar os procedimentos.

A Secretaria Unificada fica localizada no pavimento térreo do Campus esportivo (Corujão), com uma área física de 16,00 m<sup>2</sup>, possuindo iluminação e ventilação natural, que atende as determinações do Código de Obras do município de Bagé. Apresenta mobiliário compatível com a atividade desenvolvida (Quadro 04).

As atribuições da secretaria são:

- Confecção de Atestados e Certificados;
- Elaboração de Ofícios;
- Fornecimento de Fichas de Frequência de Estágios e Monitorias;
- Informações sobre históricos;

- Recebimento e digitação de Atividades Complementares;
- Registro de Atividades Integradoras;
- Digitação de validades internas e externas;
- Confecção de Crachás;
- Informação de horários;
- Agendamento e recebimento de Monografias;
- Informações referente às salas de aula;
- Confecção e divulgação de avisos nos murais;
- Envio de e-mails;
- Cadastramento de alunos no sistema;
- Realização de matrículas, permutas, inclusão e exclusão de componentes, etc.
- Em relação aos professores, a Secretaria desenvolve os seguintes serviços:
- Cópias de prova e trabalhos;
- Auxilia no material de apoio para aulas;
- Emissão de atas de prova;
- Controle e recebimento de documentos (atas, diários, planos, relatórios);
- Envio de e-mails, entre outros.

Outras Instalações do Prédio Corujão que são de uso comum com o curso de Sistemas de Informação, a saber: Hall de Acesso/Circulação, Sanitário de professores, Sanitário Feminino, Sanitário Masculino, Sanitário P.N.E. Diretório Acadêmico, Bar (Quadro 6).

Para acomodar de materiais próprios, é disponibilizado para os professores: Armário de aço com 16 portas individuais para guarda de utensílios; Estantes de Aço para guarda de livros e trabalhos (Tabela 7).

#### Tabela

*Quadro 5 - Recursos Materiais da Secretaria Acadêmica Unificada do Prédio Corujão:*

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
Armário de 2 portas	6
Balcão com 2 prateleiras	1
Cadeira giratória	2
Cadeira fixa	3
Computador	2

Impressora HP Laser	1
Mesa Escrivaninha	2
Telefone	1
Ventilador de teto	1

*Quadro 6 - Outras Instalações do Prédio Corujão – piso térreo*

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA (m <sup>2</sup> )
Hall de Acesso/Circulação	02	473,98
Sanitário de professores	01	2,96
Sanitário Feminino	04	34,28
Sanitário Masculino	04	30,36
Sanitário P.N.E	01	3,18
Bar	01	16,00

*Quadro 7 - Recursos Materiais no acesso a sala dos professores dos Cursos Ciências Exatas e Ambientais - Prédio Corujão*

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
Armário de aço com 16 portas individuais para guarda de utensílios dos professores	2
Estantes de Aço para guarda de livros e trabalhos dos professores	4

- **Auditórios**

Os auditórios são destinados para atendimento às atividades dos diferentes cursos. Equipados com som e projetor de imagem, assentos almofadados e ar-condicionado, favorecem a realização de palestras e seminários. A área, a capacidade e o horário de funcionamento são apresentados na Tabela 15.

*Quadro 8 - Instalações para Auditórios/Salas de conferência*

INSTALAÇÕES	ÁREA (m <sup>2</sup> )	CAPACIDADE	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
Salão de Atos (Campus Central)	103,33	100 pessoas	8:00 às 22:00



Complexo Cultural do Museu Dom Diogo de Souza	512,00	360 pessoas	8:00 às 22:00
Teatro da Gravura Brasileira	291,65	90 pessoas	8:00 às 22:00

- **Salas de Inovação**

A URCAMP conta com três salas de inovação, no Prédio Central, climatizadas e equipadas com projetor de imagem (TV), mesas e cadeiras, destinadas para atendimento das atividades dos diferentes cursos. As salas possuem acesso à internet Wifi o que favorecem a realização de aulas práticas, grupos de estudos, apresentação de Projetos Integradores e trabalhos acadêmicos em geral. Possuem condições de qualidade em relação à acústica, iluminação, ventilação, limpeza, mobiliário e aparelhagem específica (adequada e suficiente), com manutenção da qualidade e quantidade dos equipamentos.

- **Acesso dos alunos a equipamentos de informática**

Os laboratórios móveis, laboratório do NEAD, salas de inovação e laboratórios de informática, permitem acesso através equipamentos de informática dedicado ao discentes, atende às necessidades institucionais e do curso em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico, possui hardware e software atualizados e passa por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência junto a assessoria de tecnologia da Urcamp.

**Minha Biblioteca** - A biblioteca virtual Minha Biblioteca possui cerca de 10.000 títulos, considerando 12 grandes editoras e 15 selos editoriais, contemplando diversas áreas do conhecimento, atendendo diferentes cursos e tornando-se uma alternativa ampla para a maioria dos cursos de Graduação da URCAMP. Dentre as editoras e selos editoriais das quais a Minha Biblioteca contempla, estão: Grupo A, Grupo Gen, Atlas, Manole, Editora Saraiva, Almedina Brasil, Blucher, Cengage Learning, Cortez Editora, Empreende, Grupo Autêntica, Trevisan Editora, Zahar, Artmed, Mc Graw Hill Education, Penso, Guanabara Koogan, Roca, dentre outras. Trata-se de uma plataforma prática e intuitiva, que permite uma busca dinâmica pelos autores, pelo ISBN ou pelo título, além de possuir marcadores de páginas, leitura em voz alta,

realces e anotações nos textos, também está disponível 24 horas por dia, todos os dias, tanto para os alunos, quanto para os professores da URCAMP.

### **3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL ADAPTAR SI**

A instituição conta com sala de professores a disposição em tempo integral no prédio Central. A sala conta com mesas individuais de trabalho, mesa de reuniões, cadeiras, armários. Também é um espaço de reunião. Ar-condicionado, cortinas e boa iluminação. A sala dos TIs fica próximo às salas de coordenação e às salas de atendimento aos alunos.

A instituição possui ambientes para a recepção dos docentes durante sua estada na instituição, salas de trabalho destinadas a professores com regime de tempo integral ou parcial, salas de reuniões para a realização de encontros administrativos e do Núcleo Docente Estruturante, o que viabiliza as ações acadêmicas, atendendo as necessidades institucionais.

Sala dos Tis e TPs próxima a sala dos professores, são espaços de trabalho para docentes em Tempo Integral viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, atendem às necessidades institucionais, possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

Nesse sentido, a URCAMP proporciona a privacidade em seus espaços físicos para atendimento de discentes e orientados, através de salas que permitem o atendimento individualizado. Cada professor no armário possui um espaço identificado para guardar seus equipamentos e objetos pessoais com segurança.

Tais espaços atendem quanto a acessibilidade, conforme as normas específicas, e possuem mobiliário patrimoniado que recebem manutenção periódica por meio do sistema de chamados do CIM – Coordenadoria de Infraestrutura e Meios.

Além disso, conta com recursos tecnológicos como internet, computadores de mesa e impressora. O uso da rede privilegia a utilização acadêmica, operando com uma velocidade de 40 MBPS por banda larga. A instituição também conta com laboratórios de informática e chromebook (laboratórios móveis) com chromebooks, disponíveis a docentes.

A URCAMP, considerando a necessidade de garantir privacidade, eficiência e segurança para os usuários dos recursos de Tecnologia da Informação e adequar-se à legislação vigente, especialmente a Lei do Marco Civil da Internet e a fim de otimizar, preservar e resguardar ao eventual uso indevido dos recursos de informática, implementou a política de utilização dos recursos de tecnologia da informação e comunicação.

Esta política é garantida através do controle de acessos para navegação web, através de autenticação centralizada em servidor, o LDAP (Lightweight Directory Access Protocol), vinculado a matrícula do colaborador, sendo o log de navegação armazenado para consulta posterior. Nesse sentido, professores têm acesso à rede sem fio com a devida identificação e permissões de acesso, conforme seu perfil de usuário.

A IES possui, ainda, assinatura do G Suite for Education, disponibilizando serviço de e-mail, sem limitação de espaço para mensagens, bem como acesso ilimitado ao Gdrive, proporcionando repositório de dados, que permite a criação de documentos colaborativos vinculados às contas de e-mails institucionais.

O curso dispõe de uma sala com sanitário, com área física de 29,00 m<sup>2</sup>, exclusiva para os professores com Tempo Integral - TI e Núcleo Docente Estruturante - NDE, situada próximo a sala de professores e da coordenação, possuindo iluminação e ventilação natural, atendendo as condições de conservação, limpeza e acessibilidade, sendo equipada com mesas de reunião, cadeiras, mesas com computadores, estantes e acesso à Internet.

*Quadro 9 - Recursos Materiais na sala dos professores*

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
Armário para guarda de materiais	1
Cadeira fixa estofada em azul	6
Cafeteira	1
Computador	2
Gaveteiro com 30 gavetas e 14 escaninhos	1
Armário suspenso com porta e 20 escaninhos	1
Cadeiras estofadas	10
Poltronas estofadas	3
Mesa para dois computadores	1
Ventilador de teto	1

Conjunto de estofados	1
Mesa redonda	2
Mesa para café	1

### 3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

A coordenação de curso possui gabinete próprio, mobiliado com mesa, cadeiras, armário, computador, impressora, telefone e ar-condicionado, em ambiente compartilhado com as Coordenações dos cursos de Engenharia Civil, Agronomia e Arquitetura e Urbanismo. Estando dentro dos parâmetros legais do Código de Obras do município quanto aos aspectos de ventilação e iluminação natural, dimensão adequada ao uso, acessível com conservação e limpeza. Os recursos materiais disponíveis na sala do coordenador do curso são adequados para a função (Quadro 11).

Os alunos e professores tem acesso fácil e o encaminhamento é feito pela secretária em sala específica e adequada a sua função.

*Quadro 10 - Recursos Materiais disponíveis na sala do coordenador do curso*

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
Armário	1
Cadeira giratória estofada	1
Computador	1
Mesa Escrivadinha	1
Cadeiras	3
Telefone	1

O espaço de trabalho para o coordenador viabiliza as ações acadêmico-administrativas, possui equipamentos adequados, atende às necessidades institucionais, permite o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade e dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

Para acompanhar indicadores do curso, conta com sistemas, através do sistema “[www.competo.URCAMP.edu.br/indicadores](http://www.competo.URCAMP.edu.br/indicadores)”, que auxilia a coordenação para a tomada de decisão e acompanhamento de evasão, inadimplência, números de alunos, ativos e trancados, egressos, professores e acompanhamento da evolução do curso. Também possui um sistema de workflow para o acompanhamento dos processos acadêmicos e administrativos referentes ao seu curso “[www.competo.URCAMP.edu.br](http://www.competo.URCAMP.edu.br)”.

Além disso, dispõe do sistema acadêmico “[www.segure.URCAMP.edu.br](http://www.segure.URCAMP.edu.br)” que tem relatórios gerenciais para a melhor gestão do curso, como sistemas de horários, relação de matriculados, informações de alunos etc.

### **3.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES**

A sala coletiva dos professores viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, permite o descanso e atividades de lazer e integração e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais, situa-se próxima à sala da coordenação do curso e à sala dos professores TI e TP. É equipada com computador e impressora em número apropriado para o quantitativo de docentes, e possui acesso à internet Wifi. Possui aspectos de dimensão, limpeza, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade, atendendo as demandas do curso.

Os professores possuem escaninhos individuais para guardar seus equipamentos e materiais com segurança. Ainda, dispõem de apoio técnico-administrativo, contando com uma secretária, que atende o curso.

A sala dos professores possui um espaço de convivência composto de sofá, poltronas uma mesa retangular com cadeiras e mesa de centro, o qual permite o descanso e a integração.

A instituição dispõe de um Hall de entrada com cadeiras, com tomadas e acesso wireless destinado aos alunos no intervalo de aulas. Neste ambiente está situado um telão rodando as notícias da semana e entrevistas de interesse dos acadêmicos. Há também um estabelecimento que comercializa produtos alimentícios.

No ambiente onde se encontra a Secretaria Unificada do Curso de Sistemas de Informação no andar térreo, há uma área bem iluminada com bancos com

capacidade para aproximadamente 20 pessoas, com tomadas e acesso wireless, estando situada nesse mesmo andar instalações sanitárias adequadas que atendem as condições necessárias para portadores de necessidades especiais.

O Prédio Corujão dispõe de uma sala com sanitário, exclusiva para docentes com área física de 40,00 m<sup>2</sup>, iluminada e ventilada naturalmente, atendendo as condições de conservação, limpeza e acessibilidade.

Os professores utilizam a sala para suas atividades e durante os intervalos. Em geral usam notebooks pessoais, visto a sala possuir conexão com internet wireless e a cabo. Além disso, estão disponíveis dois computadores de mesa com acesso a impressora (Quadro 09).

### **3.4 SALAS DE AULA**

As salas de aula da URCAMP atendem às necessidades institucionais e do curso, sendo disponibilizadas exclusivamente para o curso de Sistemas de Informação, dispostas conforme as necessidades específicas, com mobiliário patrimoniado. Todos os espaços apresentam acessibilidade e contam com manutenção periódica por meio do sistema de chamados do CIM – Coordenadoria de Infraestrutura e Meios.

O curso de Sistemas de Informação dispõe de 17 (dezesete) salas de aula, iluminadas e ventiladas naturalmente, suficientes para atender aos 10 semestres constituintes do currículo. Todas as salas possuem acesso à internet Wifi. TV, cabo HDMI.

O curso disponibiliza recursos de multimídia como chromebooks para utilização de forma rotativa nas salas de aula, com reserva prévia, em quantidade que atende o número de salas do curso, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem e as configuram como recursos de utilização comprovadamente exitosa.

As componentes com atividades em grupo, previstas no currículo, do curso são realizadas em sala com material e espaço adequados, sendo disponibilizado equipamentos multimídia, entre outros recursos, que se encontram disponíveis na secretaria do curso para utilização com agendamento prévio. A área e a capacidade das salas de aula são apresentadas na Tabela 16.

Quadro 11 - Ambientes de Aprendizagem/Salas de Aula

ESPECIFICAÇÃO	ÁREA (m2)	CAPACIDADE
Laboratório de Informática – 01 (Campus Corujão)	41,65	34
Laboratório de Informática – 02 (Campus Corujão)	33,42	36
Laboratório de Informática – 03 (Campus Corujão)	41,43	36
Laboratório de Informática – 01 (Campus Central)	135	48
Laboratório de Informática – 02 (Campus Central)	70	24
Sala de aula- 1d (Campus Central)	59,55	50
Sala de aula- 0B (Campus Central)	52,85	25
Sala de aula- 4C (Campus Central)	59,55	57
Sala de aula- 5C (Campus Central)	59,72	63
Sala de aula – 04	39,19	30
Sala de aula – 16	39,19	30
Sala de aula – 19	71,97	35
Sala de aula – 20	71,97	40
Sala de aula – 21	72,03	70
Sala de aula – 22	34,53	14
Sala de aula – 23	54,17	20
Sala de aula – 24	58,48	20
Sala de aula – 26	73,53	30
Sala de aula – 27	36,95	40
Sala de aula – 28	36,95	40
Sala de aula – 29	30,10	20
Sala de aula – 30	30,10	20

Os laboratórios móveis, laboratório do NEAD, salas de inovação e laboratórios de informática, permitem acesso através equipamentos de informática dedicado ao discentes, atende às necessidades institucionais e do curso em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico, possui hardware e software atualizados e passa por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência junto a assessoria de tecnologia da Urcamp. Além do uso de vários recursos tecnológicos disponíveis open source.

Os principais softwares mais utilizados são:

**VisuAlg** é um aplicativo para Windows que permite editar, interpretar e executar algoritmos com uma linguagem próxima do português estruturado como um programa normal de computador.

**AutoCad** versão estudante, que é um software do tipo CAD - Computer Aided Design ou desenho auxiliado por computador - criado e comercializado pela Autodesk, Inc.

**3DS MAX** versão estudante, que é um programa de modelagem tridimensional que permite renderização de imagens e animações. Sendo usado em produção de filmes de animação, criação de personagens de jogos em 3D, vinhetas e comerciais para TV, maquetes eletrônicas e na criação de qualquer mundo virtual.

**Pascalzim** é um ambiente de desenvolvimento integrado e um compilador para a linguagem de programação Pascal.

**Ftool**, com versão gratuita, é uma das ferramentas de análise estrutural bidimensional favoritas dos estudantes de Engenharia Civil, devido à sua simplicidade e poder de cálculo.

**Wireshark** é um programa que analisa o tráfego de rede, e o organiza por [protocolos](#).

**Code Blocks** é uma plataforma cruzada de ambiente de desenvolvimento open-source, integrada, que suporta a utilização de múltiplos compiladores, tais como: (MingW/GNU GCC), MSVC++.

**PLEO**, versão teste, é um poderoso programa para cálculo de orçamentos. Criado no Brasil é o mais flexível e amigável entre os disponíveis no mercado, e tem atualização mensal de preços dos materiais e insumos pela Internet.

Ainda são disponibilizadas para uso, as seguintes ferramentas:



**AutoCAD Map 3D**, versão gratuita de avaliação, é um software que fornece acesso a dados de mapeamento e GIS para suportar o planejamento, o design e o gerenciamento de dados. Modelos inteligentes e ferramentas CAD ajudam você a aplicar padrões regionais e específicos de componente. A integração dos dados do GIS ajuda a melhorar a qualidade, a produtividade e o gerenciamento de ativos.

**Freedcamp**, versão gratuita, é um software de gerenciamento de projetos ágeis com projetos, usuários e armazenamento ilimitados. O que inclui muitos recursos como painéis que dão a todos os usuários uma visão personalizada de seus projetos, a capacidade de trabalhar com tarefas, subtarefas, discussões, marcos, horários, arquivos e calendários.

**Libre Plan**, que é um software de planejamento de projetos gratuito, baseado na web, focado em recursos e agendamento. Ele auxilia líderes de projetos e suas equipes a lidarem com projetos de planejamento, gerenciamento de recursos, monitoramento e controle de projetos, rastreamento de informações, colaboração, gerenciamento de riscos, configuração de segurança baseada em funções e muito mais.

**Odo** é um software que permite as empresas escalem até 49 usuários com sua solução gratuita na web. Este software oferece uma grande flexibilidade onde mais de um projeto pode ser visualizado de cada vez e inclui recursos de gerenciamento de portfólio. A Odo lida com o gerenciamento de tarefas, rastreamento de problemas, comunicação e colaboração, relatórios e apresenta painéis de ponta.

**Open Project** que é um software que oferece muitos recursos, incluindo gerenciamento de portfólio e recursos, gerenciamento financeiro, rastreamento de tempo e despesas, colaboração, relatórios, painéis customizáveis, agendamento e gerenciamento de fluxo de trabalho.

**ProjectLibre** é compatível com o Microsoft Project e oferece recursos como gráficos Gantt, diagramas de rede, estruturas de quebra de trabalho (WBS), cálculo de custo valioso (EVC) e histogramas de recursos, entre outros recursos.

**Xerte** fornece um conjunto de ferramentas premiadas de código aberto para desenvolvedores de e-learning e autores de conteúdo que produzem materiais de aprendizagem interativos. As ferramentas estão em uso nas instituições e organizações em todo o mundo, com uma comunidade entusiasta de usuários e uma equipe ativa de desenvolvedores trabalhando para trazer novos recursos e melhorias para o software. Com o lançamento da v2.0 de Xerte Kits de ferramentas on-line, o conteúdo pode ser entregue a qualquer dispositivo removendo a dependência do

Flash Player. Um novo modelo de resposta permite que os autores transfiram o conteúdo para todos os dispositivos, a partir de um iPhone para um grande computador desktop. O Xerte online Toolkit contém agora mais de 75 modelos para a apresentação e interatividade.

**Xerte Flex Compiler** é uma ferramenta completamente nova a partir do Projeto Xerte, construído no topo do open-source do Flex SDK. O Xerte Flex Compiler oferece aos desenvolvedores uma solução muito mais poderosa e flexível para o desenvolvimento interativo e inclui ferramentas e componentes concebidos especificamente para o desenvolvimento de aplicações móveis para Android e iOS.

**HagáQuê** através do caráter lúdico das histórias em quadrinhos (HQs) e muitos a consideram uma forma de arte. Além de entreter, as HQs podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dos mais diversos conteúdos, como geografia, matemática, história, português e idiomas estrangeiros. Baseado nestas características positivas das HQs, surgiu a proposta de desenvolvimento do software HagáQuê, um editor de histórias em quadrinhos com fins pedagógicos. Foi desenvolvido de modo a facilitar o processo de criação de uma história em quadrinhos por uma criança ainda inexperiente no uso do computador, mas com recursos suficientes para não limitar sua imaginação. E, como resultado do crescente uso por pessoas com necessidades especiais, o software vem passando por um processo de redesign visando melhorar sua acessibilidade.

**KompoZer** é um completo sistema de autoria, que permite criar e editar páginas da web, sendo uma ferramenta opensource, multiplataforma (versões para Windows, Linux, Mac), de distribuição gratuita. Com uma interface simples, o Kompozer é de fácil utilização, sendo ideal para usuários de computador não-técnicos, que desejam criar um site com aparência profissional, atraente, sem precisar conhecer HTML, codificação ou web.

**AutoScreenRecorder** é um aplicativo, ideal para fazer pequenas gravações da sua área de trabalho, no formato AVI. O programa é leve e muito fácil de usar, sendo possível capturar a tela do computador ou alguma janela específica, por exemplo. A ferramenta conta com uma interface amigável para o usuário, com ferramentas bem distribuídas, de forma que as funções sejam bem distribuídas. Mesmo com a marca WisdomSoft – conhecida por criar aplicativos de qualidade – o software é totalmente gratuito e não apresenta restrições de uso.

**Voki** é uma ferramenta que permite criar um avatar e disponibilizá-lo na web, usando a própria voz. É possível customizar seu Voki com características pessoais (cabelo, roupa, etc.) ou utilizar outros caracteres como animais por exemplo. A voz pode ser adicionada através do microfone, de um arquivo pessoal por meio de upload, do telefone, ou mensagem digitada (nesse caso, deve ser escolhida uma voz aleatória). O Voki pode ser adicionado ao blog, perfil social, ou em outras plataformas.

**Prezzi** existe a versão teste que é gratuita e permite criar apresentações interativas, com efeitos de movimento e zoom, utilizando o mesmo conceito do Google Maps para reduzir e ampliar imagens e textos, o que causa um alto impacto na audiência. Através dos recursos da ferramenta, as apresentações se tornam mais bonitas e atrativas, além de auto-explicativas e extremamente cativantes.

**ToonDoo** é uma ferramenta de alta qualidade, que propicia a produção de histórias em quadrinhos, tiras ou cartons, importantes recursos para o trabalho pedagógico, podendo ser utilizados em textos, avaliações e ilustrações durante a aula. É possível criar diversos tipos de histórias, a partir de diferentes cenários, personagens e objetos, dispostos na ferramenta. A grande vantagem incide na possibilidade de usar as tirinhas produzidas no próprio site, em qualquer computador que tenha acesso à Internet, além de poder divulgar as produções em sites ou blogs.

**Audacity** é um editor de áudio, livre, disponível para Windows, Mac OS X e GNU/Linux. Com ele é possível gravar sons e editá-los, alterando a velocidade ou timbre de uma gravação, cortando, copiando e colando trechos do próprio som ou de outras fontes, tudo isso em formato Ogg Vorbis, MP3 e WAV, além é claro da adição de efeitos, que fica a critério do usuário. Com estas características, o Audacity possibilita a criação de diversos produtos áudio, como música, documentários, publicidades, podcasts, etc.

**Hot Potatoes** é um programa composto por 6 ferramentas, que possibilitam a criação de 6 tipos de exercícios interativos para a Web. Desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa e Desenvolvimento do Centro de Informática da Universidade de Victoria, no Canadá, o Programa é compatível com todas as versões dos navegadores Internet Explorer e Netscape, bem como com as plataformas Windows ou Macintosh. É preciso planejar a organização dos dados, como textos e imagens, por exemplo, pois o programa criará, automaticamente, a página web. Em seguida, basta enviar a página criada para o servidor, para ser utilizada pelos alunos, via internet. É gratuito para educação,

sendo necessário apenas fazer o registro do programa, através do formulário, localizado no site do programa.

**Greenfoot** é uma ferramenta de software, gratuita, concebida para permitir que iniciantes adquiram experiência com programação orientada a objeto. Ele suporta o desenvolvimento de aplicações gráficas na Linguagem de Programação Java. A ferramenta reúne elementos, como frameworks para a criação de espaços bidimensionais e um suporte de desenvolvimento integrado com compilador, editor, executor, entre outras ferramentas. O Greenfoot permite implementar e interagir com objetos na forma de cenários, sendo que alguns destes já vêm disponíveis com o programa. Uma vez que estes objetos estejam sendo desenvolvidos, eles podem ser colocados em um mundo do Greenfoot e os desenvolvedores podem interagir diretamente com eles de forma a chamar seus métodos.

**Pixton** versão gratuita, é uma ferramenta para a criação de Banda Desenhada, que consistem em painéis dinâmicos, adereços e balões de fala, enfim, todos os aspectos de uma história em quadrinhos, facilmente controlada em um movimento de clicar e arrastar intuitiva. Existem várias opções e variáveis para a criação de layouts, completamente personalizados, sendo possível trabalhar com comunicação, espaço, forma, animação e desenho. A aplicação permite utilizar os elementos já padronizados e disponibilizados pela Pixton, como criar, a partir do zero. A ferramenta é gratuita, sendo preciso se registrar. Existem também uma versão paga e outra exclusivamente educacional.

**Edilim** é um ambiente para a criação de materiais educativos, composto por um editor de atividades, um visualizador e um arquivo em formato XML (livro) que define as propriedades do livro e as diferentes páginas que o compõem. Edilim apresenta as seguintes vantagens:

- Acessibilidade imediata na internet,
- Independente do sistema operacional, hardware e navegador.
- Ambiente agradável
- Atividades atraentes
- Criação de atividades de forma simples

**Edraw Mindmap** é um software que possui versão gratuita, composto por diversos modelos e ferramentas para desenvolver projetos, de forma fácil e rápida. A ferramenta possui diversas categorias de diagramas que ajudam a desenhar a técnica de *Brainstorming* (tempestade de idéias), fluxos de informações, mapas e até plantas

CAD. O programa possui ferramentas de edição para personalizar os diagramas, utilizando cores, figuras, formas e estilos. Além disso, é possível adicionar e editar gráficos, fórmulas matemáticas e arquivos do Microsoft Word e Excel. Edraw Mindmap possui uma interface agradável e completa, digna dos melhores softwares do mercado.

**Scratch** é uma linguagem de programação criada em 2007 pelo Media Lab do MIT. Desde 2013 o Scratch 2 está disponível on-line e como uma aplicação para Windows, OS X, e Linux.

**InVision** é uma ferramenta de prototipação, possui uma versão gratuita, para projetos com muitas telas.

**Just In Mind** é um aplicativo para desktop prático e fácil de usar. Permite a criação rápida de wireframes clicáveis e protótipos de alta fidelidade, para apps web e mobile.

**Gliffy** é uma ferramenta de diagramação de fluxos que visa facilitar e organizar o seu trabalho, seja ele de desenvolvimento de uma rede de computadores, ou de criação de organogramas. O serviço é online e gratuito.

**Google G Suite for Education** é uma ferramenta com uma série de aplicativos disponíveis no e-mail institucional para professores e alunos aprenderem, trabalharem e inovarem de maneira colaborativa.

### 3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

O acesso a equipamentos de informática é fundamental para a formação dos alunos do Curso de Sistemas de Informação, pois permite a prática e a aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. Analisando o indicador 3.5, que trata do acesso dos alunos a equipamentos de informática, é essencial considerar diversos aspectos que podem contribuir para garantir que os alunos tenham acesso adequado aos recursos tecnológicos, os laboratórios móveis, laboratório do NEAD, salas de inovação e laboratórios de informática, permitem acesso através equipamentos de informática dedicado ao discentes, servidores, atendem às necessidades institucionais e do curso em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico, possui hardware e software atualizados e passa por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência junto a assessoria de tecnologia da

Urcamp. Além do uso de vários recursos tecnológicos disponíveis open source, o curso possui:

**Infraestrutura Adequada:** a instituição dispõe de laboratórios de informática bem equipados, com computadores modernos, softwares atualizados e acesso à internet em uma boa velocidade para atender as demandas. Esses laboratórios são acessíveis, possuem indicações de acessibilidade, mesas separadas com altura adequada, cadeiras adaptáveis para inclusão, softwares específicos para acessibilidade. Os horários são flexíveis, permitindo que os alunos utilizem os equipamentos conforme sua conveniência.

**Chrome Cars (Carrinhos de Chrome):** A utilização de carrinhos de Chrome é uma excelente solução para facilitar o acesso dos alunos a dispositivos de informática. Esses carrinhos, que contêm Chromebooks ou outros dispositivos móveis, podem ser facilmente transportados entre salas de aula e laboratórios, garantindo que todos os alunos tenham acesso a tecnologia durante as aulas práticas e atividades em grupo. A implementação de carrinhos de Chrome aumenta a mobilidade e a flexibilidade, permitindo que a tecnologia esteja sempre ao alcance dos alunos.

**Treinamentos e Suporte Técnico:** Proporciona treinamentos regulares sobre o uso dos equipamentos e softwares disponíveis é fundamental para que os alunos se sintam confortáveis e capacitados a utilizá-los. Além disso, ter uma equipe de suporte técnico disponível para resolver problemas rapidamente contribui para um ambiente de aprendizagem mais produtivo.

**Acesso Remoto:** Na intenção de implementar soluções de acesso remoto a softwares e recursos educacionais pode ser uma alternativa eficaz, permitindo que os alunos utilizem equipamentos de informática mesmo fora do ambiente físico da instituição. Isso é especialmente importante em situações de ensino híbrido ou remoto.

O Curso de Sistemas de Informação foca na melhoria do acesso dos alunos a equipamentos de informática por meio de uma infraestrutura adequada, utilização de carrinhos de Chrome, treinamentos regulares, acesso remoto e monitoramento contínuo. Essas ações não apenas garantem que os alunos tenham as ferramentas necessárias para sua formação, mas também promovem um ambiente de aprendizado mais dinâmico e colaborativo, preparando-os melhor para os desafios do mercado de trabalho.

### 3.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

A bibliografia básica é a leitura mínima obrigatória que parte do processo da aprendizagem fundamental. De acordo com as diretrizes curriculares do curso de Administração, os componentes estão divididos em três eixos: formação teórica, profissional e prática.

Desta forma, os livros das unidades de estudo (bibliografias básica e complementar) referentes aos eixos de formação, estão relacionados aos planos de ensino e objetivos das unidades de estudo do Curso. Em todos os eixos das DCNs, as bibliografias básicas procuram atender as especificações e os critérios exigidos na legislação.

Cabe salientar que, a Urcamp adota a política de indicação de três títulos por componente curricular para a bibliografia básica e três para bibliografia complementar, considerando as literaturas mais relevantes, validada pelo NDE e atualizada periodicamente para atender plenamente os conteúdos propostos.

Ademais, as obras utilizadas como referência para as bibliografias básicas encontram-se disponíveis na Biblioteca Virtual Minha Biblioteca.

Destaca-se, também, que a biblioteca possui plano de contingência para garantia de acesso ao acervo indicado pelos professores.

- **Biblioteca Física**

Na biblioteca, o acervo encontra-se organizado em estantes próprias de ferro, com livre acesso do usuário. Está instalado em local com iluminação natural e artificial adequada e as condições para armazenagem, preservação e a disponibilização atendem aos padrões exigidos. Há extintor de incêndio e sinalização bem distribuída.

As instalações para estudos individuais são adequadas no que se refere ao espaço físico, acústica, iluminação, ventilação e mobiliário.

Da mesma forma, as instalações para estudos em grupo são adequadas no que se refere ao espaço físico, acústica, iluminação, ventilação e mobiliário.

O acervo conta com assinatura corrente de títulos de periódicos nacionais que atendem às necessidades acadêmico-científicas e viabiliza acesso aos periódicos disponíveis livremente.

É também incentivada a pesquisa aos periódicos virtuais, visto a possibilidade de consultar os mesmos através da biblioteca e laboratórios, pois existe rede WI-FI, em todas as dependências do curso, que proporciona aos alunos um acesso as bibliografias mais recentes na área.

- **. Biblioteca Virtual**

A URCAMP conta com duas bibliotecas virtuais, que permitem aos alunos e professores acesso às plataformas para consultas aos e-books de diversas áreas do conhecimento. implantou-se a Minha Biblioteca, em 2020. A biblioteca virtual Minha Biblioteca foi implantada com o objetivo de suprimir às bibliotecas da Pearson e Saraiva, visto que muitas das editoras e selos editoriais contidos nestas bibliotecas virtuais, fazem parte do acervo da Minha Biblioteca, o que permitiu uma ampliação considerável nos títulos, com redução econômica de valores, porém, com acesso em apenas uma biblioteca, facilitando as buscas pelos títulos.

Considera-se vantajosa a Biblioteca Virtual no que tange a mobilidade e praticidade, pois se trata de um dispositivo que pode ser acessado por computadores, tablets e smartphones, de qualquer lugar, a qualquer hora do dia, em qualquer dia da semana; trata-se de acervo com atualização permanente de títulos; recursos interativos no uso, como a busca avançada, ferramenta de anotações, seleção de livros favoritos, impressão de páginas, download de conteúdo, ferramenta para destacar trechos do conteúdo, entre outros.

### **3.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)**

A bibliografia complementar é a leitura adicional para o processo da aprendizagem. De acordo com as diretrizes curriculares do curso de Administração, os componentes estão divididos em três eixos: formação teórica, profissional e prática.

Desta forma, os livros das unidades de estudo (bibliografias básicas e complementar) referentes aos eixos de formação, estão relacionados aos planos de ensino e objetivos das unidades de estudo do Curso. Em todos os eixos das DCNs, as bibliografias complementares procuram atender as especificações e os critérios exigidos na legislação.



Cabe salientar que, a Urcamp adota a política de indicação de três títulos por componente curricular para a bibliografia complementar, considerando as literaturas mais relevantes, validada pelo NDE e atualizada periodicamente para atender plenamente os conteúdos propostos.

Ademais, as obras utilizadas como referência para as bibliografias básicas encontram-se disponíveis na Biblioteca Virtual Minha Biblioteca.

Destaca-se, também, que a biblioteca possui plano de contingência para garantia de acesso ao acervo indicado pelos professores.

Para acesso a biblioteca <http://biblioteca.URCAMP.edu.br/Bibliivre4/> e também a biblioteca virtual <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>, com login e senha institucional. A Instituição também conta com livros físicos, mas com pouco tempo de atualização, sendo que estes não estão registrados nos planos de ensino, somente são utilizados em atividades complementares. A Biblioteca conta com Bibliotecária, que faz o acompanhamento e tombamento do acervo físico. Apêndice 5 - planilha com aprovação do NDE - bibliografias básicas e complementares.

### **3.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA**

#### **Laboratório do Campus Central**

O Curso tem à disposição 04 laboratórios de informática, com área de 117,53 m<sup>2</sup>, com computadores tipo i3, i5 e i7 conectados à Internet com velocidade de 30 Mbits. Este laboratório possui computadores conectados à Internet, os alunos também utilizam a rede Wireless para acesso à internet em toda a instituição, para pesquisas e atividades de sala de aula. A instituição possui funcionário responsável pela manutenção e preparação dos laboratórios para aulas, existe um manual de utilização e práticas nos laboratórios. Os acadêmicos do Curso podem usar os laboratórios individualmente ou acompanhados do tutor, com horário de funcionamento de segunda a sexta-feira, pela parte da tarde das 13 às 17h e no turno da noite das 18 às 22h. Além disso, conta com recursos tecnológicos como internet, computadores de mesa e impressora. O uso da rede privilegia a utilização acadêmica, operando com uma velocidade de 40 MBPS por banda larga. A instituição também conta com laboratórios de informática móvel chromecar (laboratórios móveis) com chromebooks, disponíveis aos docentes e discentes que inclusive reservam levando para suas casas. Para utilizar os chromecar (laboratórios móveis), os alunos devem fazer seu

cadastro junto a biblioteca, e poderão utilizá-los fora do ambiente da Urcamp. A cada semestre o cadastro deve ser renovado, situação que favorece alunos com dificuldades de adquirir seu equipamento pessoal.

### **3.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA**

#### **Laboratórios de Informática do Corujão**

Os Laboratórios de Informática têm finalidade acadêmica e estão capacitados a fornecer suporte técnico necessário principalmente às componentes curriculares oferecidas nos Módulos do Curso de Sistemas de Informação, como: Algoritmos e Estrutura De Dados, Pensamento Computacional, Gamificação e Sociedade Conectada, Gestão de Projetos e Métodos Ágeis, Gestão de Processos e Modelagem BPMN, Banco de Dados, Ciência e Mineração de Dados, Iniciação Científica a Computação, Redes de Computadores, Aplicativos Web, Inteligência Artificial e IoT, Arquitetura de Computadores e Robótica, Sistemas Operacionais, Sistemas Embarcados, Análise de Sistemas, UX, Qualidade e Teste de Software, Engenharia de Software, Programação, Desenvolvimento para Aplicativos Móveis, Interface Humano-Computador, Computação Gráfica e Realidade Virtual, Acessibilidade da Informação, Segurança da Informação, Sistemas Especialistas, onde o aluno exercita a prática pedagógica e vivência referente aos conteúdos tecnológicos previstos no curso.

São três Laboratórios de Informática, totalizando 80 microcomputadores todos conectados a internet com uma velocidade de 10 mbps, numa área total de 377,35 m<sup>2</sup>, sendo subdividida em 245, 43 m<sup>2</sup> de área os Laboratórios de Informática 1 e 2 e; no Prédio Corujão, compõe uma área total de 131,92 m<sup>2</sup> os Laboratórios de Informática 1, 2 e 3.

a) Sistemas Operacionais: Windows 10 Education, Linux Mint e Chrome OS (Chromebooks).

b) Horário de funcionamento do Laboratório:

Os laboratórios estão disponíveis de segunda à sexta – feira, nos seguintes horários:

Tarde: Das 13:20 às 17:00

Noite: Das 18:00 às 22:20

c) Política de Acesso dos Laboratórios: Todos os professores com turma de alunos ou individualmente, podem usar os laboratórios nos dias e horários acima mencionados, sempre obedecendo as normas de uso dos laboratórios.

No Laboratório de Informática 3 (Campus Corujão) tem-se um servidor Linux, com contas individuais para os alunos acessarem remotamente, podendo desenvolver e testar as atividades e práticas propostas nas componentes de Formação Tecnológica previstas no curso.

d) Controle de uso dos Laboratórios: Para cada professor (a), que utiliza o Laboratório em período de aula, é indispensável que preencham um formulário de controle de uso do laboratório, especificando qual atividade e qual software utilizado, descrevendo qual o objetivo da aula ministrada, sendo assinada pelos alunos presentes e entregue ao funcionário responsável do Laboratório.

No curso, o uso é feito principalmente para os seguintes propósitos:

1. Acesso ao Portal Universitário para a realização consultas, estudos dirigidos, atividades avaliativas, Atividades Docente.

2. Acesso ao Portal do Aluno – Sou URCAMP, no qual ficam disponíveis os dados acadêmicos dos alunos (Notas e frequências):

3. Acesso ao site institucional.

4. Pesquisa a sites de conteúdos didáticos e a periódicos científicos disponíveis on line.

5. Acesso a e-mail pessoal.

6. Aulas teóricas de componentes que utilizam programas específicos da área.

Os discentes do curso de Sistemas de Informação têm acesso aos equipamentos de informática através de laboratórios e terminais disponíveis na biblioteca.

O curso dispõe do Chromecar (laboratório móvel) com chromebooks, disponíveis a docentes e discentes para utilização permanente em todas as dependências da IES, inclusive para auxílio em sala de aula.

A instituição conta com uma estrutura própria de acesso à Internet, para uso acadêmico, que opera com velocidade de 40 MBPS por banda larga, disponível através de computadores ligados à rede cabeada e em pontos de transmissão de rede sem fio. Este recurso está disponível aos alunos, tanto para as atividades de aula

como para as atividades extra aula, oferecendo possibilidades de pesquisa e desenvolvimento de trabalhos.

Os equipamentos recebem atualizações de hardware e software de acordo com as necessidades institucionais, bem como todas as atualizações respeitam as normas de licenciamento e uso de software.

A equipe da Assessoria de Tecnologia e Informação - ATI realiza avaliação nos equipamentos de informática da URCAMP verificando a sua adequação, qualidade e pertinência e, a partir daí, por meio de contrato com os fornecedores, são substituídos periodicamente, tendo em vista a atualização tecnológica.

Em todos os computadores está disponível o pacote LibreOffice, suíte de escritório de código aberto e livre para download. O pacote conta com editor de texto (Writer), planilhas (Calc), criador de apresentações (Impress), editor de desenho e fluxogramas (Draw), banco de dados (Base) e editor de equações (Math). Os programas são compatíveis com os arquivos do Microsoft Office e vêm com conversor de PDF, entre outros recursos.

*Quadro 12 - Equipamentos disponíveis nos Laboratórios de Informática*

<b>LABORATÓRIO</b>	<b>EQUIPAMENTOS</b>	<b>CAPACIDADE Alunos</b>
Laboratório Informática – 01 (Prédio Corujão)	17 Computadores	34
Laboratório Informática – 02 (Prédio Corujão)	18 Computadores	36
Laboratório Informática – 03 (Prédio Corujão)	18 Computadores	36
Laboratório de Informática – 01 (Campus Central)	24 Computadores	48
Laboratório de Informática – 02 (Campus Central)	12 Computadores	24

### **Ecosistema UALL de Inovação**

O projeto UALL é uma iniciativa da equipe do Espaço Comunitário de Empreendedorismo e Inovação da Urcamp, um ecossistema de inovação, localizado em Bagé, que visa fomentar a criação de startups na região. Na última sexta-feira, o UALL apresentou suas propostas e resultados no evento RS Innovation Agro + Smart

Cities, durante o Painel de Ambientes de Inovação da Expointer. Collares destacou que a presença da Urcamp na Campanha demonstra a necessidade de explorar novas abordagens para expandir as promissoras vocações do agronegócio, que ainda carecem de inovações tecnológicas.

O painel intitulado "A importância dos ambientes de inovação para a sustentabilidade das inovações no agronegócio" contou com a participação da Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia do Estado do Rio Grande do Sul, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e do UALL Urcamp. O objetivo foi discutir as oportunidades de expansão de empreendimentos e a aplicação de tecnologia no setor, abrangendo as regiões da Campanha e Fronteira Oeste. Leandro Pires, coordenador de projetos de inovação da Urcamp, ressaltou que um dos principais desafios para o desenvolvimento do agronegócio, uma vocação regional, é a conexão entre produtores, mão de obra e tecnologia. "Atualmente, cerca de 10% desse mercado está engajado com a inovação aberta. Frequentemente, um empreendedor rural que deseja investir em tecnologias avançadas enfrenta a dificuldade de encontrar mão de obra qualificada para operar e manter esses equipamentos", comentou.

Acredita-se que os ambientes regionais de inovação aberta, como as rodadas de Negócios do programa Startup Lab de Inovação Aberta, desempenham um papel crucial ao unir academia, produtores e startups, promovendo o desenvolvimento do agronegócio e do comércio. A discussão no painel demonstrou um compromisso com iniciativas de sensibilização, sinalizando um novo ciclo de atividades para o UALL da Urcamp. "No lançamento de desafios, já abordamos temas como monitoramento de prenhez na pecuária e logística do vinho, envolvendo 21 startups que agora se preparam para a próxima fase, que é a prova de conceito nas fazendas", explicou. Ao final, Pires enfatizou que as fazendas participantes do ambiente de inovação servem como exemplos inspiradores para outros, promovendo a sensibilização. A parceria com o Startup Lab é coordenada por Alex Camargo, gestor de inovação e tecnologia da Urcamp.

### **3.14 PROCESSOS DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA)**

As Instituições Comunitárias de Ensino Superior (ICES) estabelecem uma parceria estratégica com o grupo A, que fornece Unidades de Aprendizagem

homologadas e patrocinadas, alinhadas aos objetivos pedagógicos do curso. Este processo é formalizado por meio de um contrato que detalha as responsabilidades de ambas as partes, garantindo a eficiência na gestão e distribuição de material didático.

No contexto dos cursos presenciais oferecidos pela Urcamp, o material didático é um elemento fundamental para garantir a qualidade da formação dos discentes. As Unidades de Aprendizagem (UAs), uma solução educacional desenvolvida pelo Grupo A, são um dos principais recursos disponibilizados na plataforma AVA e desempenham um papel crucial no processo educativo.

Esse material didático é projetado para ter abrangência e aprofundamento, proporcionando uma coerência teórica que sustenta o aprendizado dos alunos. Além disso, as UAs são acessíveis metodologicamente e instrumentalmente, permitindo que todos os alunos, independentemente de suas condições, possam se beneficiar do conteúdo.

A adequação da bibliografia às exigências da formação é outra característica importante das UAs. O material é cuidadosamente selecionado para garantir que os alunos tenham acesso a referências atualizadas e relevantes, que complementam e enriquecem a experiência de aprendizado. As UAs também se destacam por apresentarem uma linguagem inclusiva e acessível, promovendo um ambiente de aprendizado que respeita a diversidade e a individualidade de cada aluno.

Além disso, as Unidades de Aprendizagem incorporam recursos comprovadamente inovadores, como atividades práticas, estudos de caso e ferramentas multimídia, que estimulam o engajamento dos alunos e facilitam a conexão entre teoria e prática. Essa abordagem ativa no ensino contribui para um aprendizado mais significativo e duradouro.

Em suma, as Unidades de Aprendizagem desenvolvidas pelo Grupo A, são um indicativo da qualidade do material didático dos cursos presenciais da URCamp. Elas promovem um ensino eficaz, adaptável e centrado no aluno, refletindo o compromisso da instituição em oferecer uma educação de excelência que prepara os discentes para os desafios do mercado de trabalho e da sociedade contemporânea.

Na Plataforma Moodle os professores do Curso de Pedagogia disponibilizam as Unidades de Aprendizagens (UAs) que são selecionadas pelos professores no catálogo Sagah (<http://catalogo.sagah.com.br/Catalogo/catalogo.php/1000>) conforme os conteúdos, competências e habilidades trabalhadas. Ao acessar a UA o estudante

tem a sua disposição textos, livros, desafios, infográficos, dicas e questões sobre o conteúdo trabalhado, que muito auxiliam no processo de formação.

### **Produção e Atualização dos Materiais**

As Unidades de Aprendizagem oferecidas pelo grupo A são produzidas por uma equipe especializada e estão em constante atualização. As ICES mantêm contato contínuo com o grupo A para assegurar que o conteúdo didático esteja sempre atualizado e relevante, alinhado às diretrizes curriculares e às demandas do mercado. Além disso, as ICES implementam um plano de contingência que inclui o envio de materiais das Unidades de Aprendizagem em formato PDF por e-mail, garantindo que todos os alunos tenham acesso ao conteúdo, mesmo em caso de falhas nas plataformas digitais.

### **Distribuição Digital e Acessibilidade**

Os materiais didáticos são disponibilizados principalmente por meio de plataformas digitais, às quais professores e alunos têm acesso direto. Cada aluno e professor recebe um login individual, garantindo que o acesso aos materiais seja controlado e personalizado. Essas plataformas digitais são acessíveis 24 horas por dia, promovendo flexibilidade no aprendizado e permitindo que os materiais sejam consultados a qualquer momento e em qualquer lugar.

### **Logística e Gestão de Acesso**

O processo de distribuição do material didático é simplificado pela integração com as plataformas digitais do grupo A, que oferece um ambiente virtual organizado e de fácil navegação. As ICES gerenciam o acesso de maneira eficiente, garantindo que todo o corpo discente e docente tenha acesso às Unidades de Aprendizagem no início de cada período letivo. As ICES monitoram continuamente a utilização das plataformas, utilizando indicadores bem definidos, como taxas de acesso e feedback dos usuários, para garantir que os materiais sejam entregues e acessados conforme planejado.

### **Inclusão e Suporte Técnico**

O suporte técnico é fornecido pelo Núcleo de Ensino a Distância (NEAD), que auxilia alunos e professores no uso das plataformas digitais, garantindo uma experiência de uso fluido. Além disso, as ICES adotam medidas para garantir a

acessibilidade dos materiais, fornecendo suporte para estudantes com necessidades especiais. Os materiais podem ser ajustados para atender a diversos formatos, como legendas em vídeos e interpretação em Libras (Língua Brasileira de Sinais), promovendo a inclusão de todos os alunos.

### **Economia de Recursos e Sustentabilidade**

Ao utilizar as Unidades de Aprendizagem fornecidas pelo grupo A, os cursos das ICES reduzem significativamente os custos e o tempo que seriam gastos na produção de materiais didáticos próprios. O uso de plataformas digitais contribui para práticas mais sustentáveis, reduzindo o consumo de papel e promovendo o uso de recursos digitais.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, criado com objetivo de dar suporte à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), no sentido de defender e proteger os interesses dos sujeitos das pesquisas, em sua integridade e dignidade, bem como para contribuir no desenvolvimento das pesquisas dentro dos padrões éticos, de acordo com a Resolução CNS 466/2012 e demais normativas da área.

O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas da Urcamp e instituições da região que submeterem seus projetos para o CEP pela Plataforma Brasil. Uma das preocupações do CEP é a proteção da dignidade do ser humano e, assim, assegurando os direitos, a segurança e o bem estar dos sujeitos das pesquisas.

Como de praxe, o CEP/Urcamp é registrado junto à CONEP e está em atividade desde 2010. É formado por treze membros, sendo todos professores da instituição e um representante da comunidade, os membros são de diferentes áreas de formação para manter o caráter interdisciplinar. Os membros participam voluntariamente do comitê e possuem mandato de três anos, permitindo recondução.

Desta forma o CEP/Urcamp pode ser considerado mais um elemento no processo educativo da Formação Acadêmica, considerando a Lei Geral de Proteção de Dados – LGPD foi criada com o objetivo de proteger os direitos fundamentais de liberdade e de privacidade e o livre desenvolvimento da personalidade da pessoa natural (Art. 1º). Dessa maneira, a LGPD possui diretrizes que regem a pesquisa, envolvendo seres humanos, pois também tem como princípio, a garantia da manutenção de sigilo e a privacidade dos participantes, ou seja, dos titulares dos dados. Dessa forma, busca-se a conscientização dos pesquisadores sobre a LGPD e



a adequação da pesquisa ao tratamento de dados pessoais e dados pessoais sensíveis, observando o disposto na Lei nº 13.709/2018 (Art. 4º, II.b). Sendo assim, é importante o debate junto ao Comitê de Ética e Pesquisa envolver as questões que envolvem a ética considerando as diferentes bases dados.

Em 2021, o Comitê Gestor de Privacidade e Proteção de Dados e o Comitê de Ética da Unicamp deram início ao alinhamento dos seus procedimentos internos, para adequação à Lei Geral de Proteção de Dados.

#### 4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRES – Associação Brasileira de Estágios. **Matrículas na Educação**. Disponível em <<http://www.abres.org.br/v01/dados-estagiarios-estudantes-no-brasil/>> Acesso em Junho/2018.

ATLAS HUMANO BRASILEIRO, Disponível em: <[www.atlasbrasil.org.br](http://www.atlasbrasil.org.br)> Acesso em: 25/09/2023.

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

AUSUBEL, D. P. **The Psychology of Meaningful Verbal Learning**. New York: Grune & Stratton, 1963.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Orgs.) **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. 270p.

BOAVENTURA DE SOUZA SANTOS. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. 2. Ed. – São Paulo: Cortez, 2005.

BOLAN, Valmor, MOTTA, Márcio Vieira da. **Responsabilidade social no ensino superior**. Responsab. Soc., v.3, n.3, p.11-20, 2008.

BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. **Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)**. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/lei/l14020.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l14020.htm). Acesso em: 14 abr. 2022.

BRASIL. Lei Nº 10.861 de 14 de abril de 2004, institui o **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES**. Disponível em: [<http://www.presidencia.gov.br/legislacao>]. Acesso em: 02 outubro. 2023  
» <http://www.presidencia.gov.br/legislacao>

BRASIL. **Parecer N. 4 de 17 de junho de 2010 - Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES. Núcleo Docente Estruturante**. Brasília, 2010b. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=15712&Itemid=1093](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15712&Itemid=1093)>. Acesso em: 04 out. 2023.>

BRASIL. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância** - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira, 2015.

Disponível em: [<http://portal.inep.gov.br/instrumentos>]. Acesso em: 17 mar. 2023.

» <http://portal.inep.gov.br/instrumentos>

CAVALCANTI, Carolina Costa; FILATRO, Andrea. **Metodologias inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

Diário Oficial da União - **Regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior**. Seção 1 - 18/12/2017, Página 2 (Publicação Original).

INEP DOCENTES. Matrículas no ensino médio: INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2021**. Brasília: Inep, 2022. Disponível em <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>>. Acesso em: 30.05.2022.

INEP MÁTRICULAS. Ensino Fundamental e Médio: INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2021**. Brasília: Inep, 2022. Disponível em <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>>. Acesso em: 30.05.2022.

DELORS J. **Os quatro pilares da educação**. In: Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para UNESCO da comissão internacional sobre educação para o século XXI. 10th ed. São Paulo: Cortez DF MEC UNESCO; 2002.

E-MEC. **Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados**. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>> Acesso em: Junho/2018.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2001.

THE YOUNG FOUNDATION. **GROWING SOCIAL INNOVATION**. 2014,  
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 42.<sup>a</sup> edição. 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação Mediadora: Uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 32<sup>a</sup> Edição. Porto alegre: 2008.

JAPIASSU, H. F. **A crise da razão e do saber objetivo: as ondas do irracional**. São Paulo: Editora Letras & Letras, 1996.

MARTINS, Geraldo Moises. **Universidade federativa, autônoma e comunitárias**. Brasília, Athalaia Editora, 2008.

MASETTO, Marcos T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São

Paulo: Summus, 2003.

MOREIRA, M. A.; MASINI, E. A. F. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.

PDI. **Plano de Desenvolvimento Institucional da Urcamp**. 2028 – 2022.

RÉGO, S.; PALÁCIOS, M. **Comitês de ética em pesquisa: teoria e prática-ca**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

RELATO INSTITUCIONAL DA URCAMP. **Histórico da Urcamp**. 2018.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação da Aprendizagem: Práticas de Mudança – por uma práxis transformadora**, 9ª ed. São Paulo: Libertad, 2008.

VEIGA, I. P. A. **Educação básica e educação superior: Projeto Político-Pedagógico**. São Paulo: Papyrus Editora, 2012.

VYGOTSKY, Lev S. **El desarrollo de los procesos psíquicos superiores**. México: Grijalbo, 1988.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998a.

## **5 ANEXOS E OU APÊNDICES ADAPTAR SI**

- APÊNDICE 1- REGULAMENTO DE ESTÁGIO EXTRACURRICULAR
- APÊNDICE 2 - REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES
- APÊNDICE 3 - REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (ARTIGO)
- APÊNDICE 4 – 1.5 CONTEÚDOS CURRICULARES
- APÊNDICE 5 - PLANILHA COM APROVAÇÃO DO NDE - BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES.
- APÊNDICE 6 - PLANO DE AÇÃO DO COORDENADOR
- APÊNDICE 7 – PLANILHAS (2.1; 2.5; 2.7; 2.9; 2.11; 2.16) PARA COMPROVAR EVIDÊNCIAS.

- APÊNDICE 1- REGULAMENTO DE ESTÁGIO EXTRACURRICULAR



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DA CAMPANHA – URCAMP**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO SISTEMAS DE INFORMAÇÃO**

**REGULAMENTO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR**

**BAGÉ, 2024**

**PRESIDENTE DA MANTENEDORA FUNDAÇÃO ÁTILA  
TABORDA**

**MONICA PALOMINO DE LOS SANTOS**

**GESTÃO SUPERIOR**

**Reitor**

Prof. Dr. Guilherme Cassão Bragança

**Pró-Reitor de Ensino**

Prof.<sup>a</sup> Dr. Rafael Bueno da Rosa Moreira

**Pró-Reitor de Inovação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão**

Prof.<sup>a</sup> Dr. Guilherme Araújo Collares da Silva

**Coordenadora do Curso**

Prof.<sup>a</sup> Dra. Paula Lemos Silveira

# **Regulamento de Estágio Extracurricular do Centro de Ciências da Economia e Informática.**

## **CAPÍTULO I**

### **DA CARACTERIZAÇÃO DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR**

Artigo 1º - O estágio extracurricular caracteriza-se pelo desenvolvimento de atividades de pesquisa, metodologias de trabalho e/ou aprendizagem de técnicas, projetos e extensão de serviços à comunidade.

Parágrafo único - Caracterizar-se-ão como estágios extracurriculares os trabalhos que se ajustem às características acima descritas e afins, desde que os estatutos e regulamentos das entidades cedentes do estágio assim o permitam.

Artigo 2º - O estágio é uma atividade inserida no processo de aprendizagem, com a finalidade de complementar a formação profissional do aluno, visando o aprimoramento de conhecimentos. O estágio será de caráter extra-curricular.

Parágrafo único - Quando o estagiário desenvolver um trabalho de iniciação científica no estágio extracurricular, este estágio será denominado de Estágio Extracurricular de Iniciação Científica ou simplesmente Estágio de Iniciação Científica.

Artigo 3º - A duração do estágio extracurricular será de no mínimo 80 horas, podendo ser realizado em qualquer período, de acordo com as disponibilidades e exigências da estrutura curricular.

Artigo 4º - O estágio poderá ser realizado na própria URCAMP ou fora das dependências dos Câmpus.

## **CAPÍTULO II**

### **DA CARACTERIZAÇÃO E COMPETÊNCIAS DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIOS**



Artigo 5º - A Coordenação de Estágios do Centro de Economia e Informática é responsável por uniformizar os procedimentos referentes aos Estágios Extra curriculares dos Cursos de Graduação em Administração, Ciências Contábeis e Informática dos diversos Câmpus, conforme Regulamentação própria.

### CAPÍTULO III DAS DEMAIS COMPETÊNCIAS

Artigo 6º - Ao orientador compete:

- a) elaborar, em conjunto com o candidato, o Plano de Estágio a ser desenvolvido e responsabilizar-se pela orientação e execução do mesmo;
- b) colaborar no desenvolvimento de esforços para a obtenção de oportunidades de estágio;
- c) supervisionar e orientar o aluno na utilização de equipamentos e bens materiais na Unidade quando da realização do estágio na própria URCAMP .
- d) estabelecer o processo de acompanhamento e supervisão a ser adotado, em conjunto com o aluno, definindo inclusive a periodicidade de entrega de relatórios parciais;
- e) comunicar ao Setor de Estágio eventuais cancelamentos ou alterações nos Planos de Estágios em desenvolvimento (afastamento do orientador, prorrogação de prazos, etc.);
- f) enviar ao Setor de Estágio o Relatório Final devidamente encadernado.

Artigo 7º - Ao estagiário compete:

- a) colaborar no desenvolvimento de esforços para a obtenção de oportunidades de estágio;
- b) elaborar o Plano de Estágio, em conjunto com o orientador, de acordo com o padrão estabelecido pelo Coordenador de Estágio;
- c) desenvolver o programa de atividades proposto no Plano de Estágio;
- d) informar à Empresa ou Instituição sobre o processo de acompanhamento e supervisão estabelecido pelo orientador e sobre a necessidade de designação de um Supervisor de Estágio (técnico, conforme o caso);
- e) elaborar e entregar os relatórios parciais do estágio sempre que solicitado pelo orientador;
- f) elaborar e entregar o relatório final devidamente encadernado ao orientador, seguindo o padrão estabelecido pelo Coordenador de Estágio;
- g) zelar pelos equipamentos e bens materiais utilizados no desenvolvimento de suas atividades de estágio;

- h) cumprir e obedecer aos regulamentos, responder pelas perdas e danos que venha a causar pela inobservância das normas estabelecidas;
- i) cumprir a programação de estágio, comunicando e justificando por escrito, com antecedência mínima de 01(uma) semana, a impossibilidade de fazê-lo, quando for o caso.

Artigo 8º - Ao Supervisor da Empresa ou Instituição compete:

- a) estabelecer o programa de atividades a ser desenvolvido pelo aluno na Empresa ou Instituição;
- b) acompanhar, supervisionar e orientar o aluno durante o período de realização do estágio;
- c) avaliar o aluno ao término do período de estágio, utilizando os formulários padrão estabelecidos pelo Coordenador de Estágio: “Formulário de Avaliação do Estagiário” e “Declaração de Estágio Realizado”.

## **CAPÍTULO IV**

### **DO PLANO DE ESTÁGIO**

Artigo 9º - O Plano de Estágio é um documento que formaliza a proposta de trabalho a ser desenvolvida pelo estagiário, evidenciando os objetivos a serem atingidos no estágio, sob orientação do orientador.

Artigo 10 - O Plano de Estágio deverá ser elaborado pelo estagiário em conjunto com o orientador, de acordo com o padrão estabelecido pelo Coordenador de Estágio.

§ 1º - Quando o estágio for realizado fora das dependências da URCAMP, o Plano de Estágio poderá ser feito sob a orientação do Supervisor da Empresa ou Instituição, seguindo as normas de elaboração do Plano de Estágio, com a anuência do orientador.

§ 2º - Caberá ao estagiário encaminhar, via protocolo, com anuência do orientador, o Plano de Estágio junto com a Solicitação de Estágio ao Coordenador de Estágio no prazo máximo de 15 dias a partir do início do estágio.

§ 3º - O estagiário, ao assinar o Plano de Estágio, implicitamente aceita o programa de atividades proposto e o que estabelece o presente regulamento.

## **CAPÍTULO V**

### **DA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO**

Artigo 11 - O aluno poderá realizar estágio nos Departamentos e Unidades da URCAMP (Consultorias Jr.), ou em Empresas e Instituições que venham a oferecer vagas de estágios.

§ 1º - O estágio a ser realizado nas dependências da URCAMP poderá ocorrer a partir de uma das seguintes situações:

a) o aluno, por iniciativa própria, propõe um trabalho a ser desenvolvido e o submete à apreciação do orientador;

b) o aluno se candidata aos trabalhos propostos pela Consultoria Jr.

c) § 2º - O estágio a ser realizado nas Empresas e Instituições dependerá das vagas obtidas pelo Coordenador de Estágio, com o apoio de professores, alunos e da comunidade.

## **CAPÍTULO VI**

### **DA SUPERVISÃO E ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO**

Artigo 12 - A Supervisão e o acompanhamento do aluno durante a realização do estágio ficarão sob a responsabilidade do orientador.

Parágrafo único - Caberá ao aluno escolher, entre os docentes do Curso de Graduação, o professor que poderá ser orientador do seu estágio.

Artigo 13 - Caberá ao orientador estabelecer o processo de supervisão e acompanhamento a ser utilizado durante a realização do estágio, em conjunto com o estagiário, definindo inclusive a periodicidade de entrega dos relatórios parciais.

Artigo 14 - Para os estágios realizados em Empresas, outras Instituições ou URCAMP/Consultoria Jr., será necessário acompanhamento complementar de um supervisor da Empresa, da Consultoria Jr., concedente do estágio.

## CAPÍTULO VII

### DA AVALIAÇÃO E DO ENCERRAMENTO DO ESTÁGIO

Artigo 15 - Caberá ao estagiário, ao final do período do estágio, elaborar o Relatório Final das atividades desenvolvidas, de acordo com o padrão estabelecido pelo Coordenador de Estágio. **(Anexo 01)**.

Artigo 16 - Caberá ao supervisor de Empresa, URCAMP/Consultoria Jr., ao término do estágio, avaliar o desempenho do estagiário, de acordo com os itens do Formulário de Avaliação do Estagiário, e emitir a declaração de estágio realizado .

Artigo 17 - Caberá ao orientador, de posse dos relatórios parciais e final do estágio, do Formulário de Avaliação do Estagiário e da Declaração de Estágio Realizado, avaliar o estágio, preenchendo o Parecer sobre Estágio em conformidade com os padrões estabelecidos pelo Coordenador de Estágio.

Artigo 18 - O orientador deverá anexar ao processo do interessado o Parecer sobre Estágio, a Declaração de Estágio Realizado e o Relatório Final, e encaminhar o processo ao Coordenador de Estágio.

§ 1º - O processo deverá ser entregue no prazo máximo de trinta (30) dias após o término do estágio.

§ 2º - O atraso na entrega do processo deverá ser justificado pelo orientador com o ciente do estagiário.

Artigo 19 - Os casos não abrangidos por este Regulamento serão apreciados e deliberados pelo Coordenador de Estágio.

Artigo 20 - Este regulamento entrará em vigor a partir da sua aprovação pela Colegiado de Curso, revogando as disposições em contrário.

**APÊNDICE 1 – Modelo de Relatório****TERMO DE COMPROMISSO ESTÁGIO EXTRACURRICULA****RELATÓRIO SEMESTRAL DE ATIVIDADES REALIZADAS****E AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE ESTÁGIO EXTRA-CURRICULAR**

1 - PERÍODO QUE ESTÁ SENDO AVALIADO (MÊS/ANO): \_\_\_\_\_

2 - NOME DO ALUNO: \_\_\_\_\_

3 - MATRÍCULA: \_\_\_\_\_

4 - CURSO: \_\_\_\_\_

5 - DISCIPLINA QUE O ALUNO ESTÁ VINCULADO (CÓDIGO/NOME DA DISCIPLINA):

\_\_\_\_\_

6 - ENDEREÇO RESIDENCIAL DO ALUNO:

\_\_\_\_\_

6.1 - FONE/CEL DE CONTATO DO ALUNO: \_\_\_\_\_

6.2 - E-MAIL DO ALUNO: \_\_\_\_\_

7 - NOME DO SUPERVISOR ACADÊMICO: \_\_\_\_\_

8 - FONE/CEL DO SUPERVISOR ACADÊMICO: \_\_\_\_\_

9 – QUANTO A BOLSA DE ESTUDOS

( ) Estágio Extra-Curricular com Bolsa de Estudos

( ) Estágio Extra-Curricular remunerado

10 - DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO PERÍODO (UTILIZAR O VERSO SE NECESSÁRIO):

\_\_\_\_\_

---



---



---



---



---

### 1.6 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO ALUNO

No quadro abaixo, os itens de 1 a 10 devem ser assinalados com um “X” para indicar o conceito obtido pelo aluno no período avaliado.

A avaliação deve ser feita pelo Supervisor Acadêmico da disciplina, que se reunirá periodicamente com o aluno, em momento específico, para discutir sobre seu desempenho:

**Atenção:** na avaliação de desempenho dos **meses de junho e novembro**, o Supervisor Acadêmico deverá informar, no tópico 1.6.1 se o aluno deverá continuar ou não exercendo as atividades de Estágio Extra-Curricular (justificar a decisão).

CRITÉRIOS	CONCEITO				
	ÓTIMO	MUITO BOM	BOM	REGULAR	INSUFICIENTE
1- Cumpre o horário com pontualidade e assiduidade.					
2- Atende os compromissos nos prazos solicitados.					
3- Comprometimento com os objetivos propostos para as atividades solicitadas.					
4- Contribui com os colegas, individualmente e em grupos de estudos.					
5- Desenvolve práticas de estudo e pesquisa.					
6- É criativo e tem iniciativa nas atividades.					
7- É responsável e interessado.					
8- Participa de eventos acerca do Estágio, promovidos pelo CCEI, PROEN e PROIPPEX					
9- Tem conhecimento da Política e Regulamento de Estágio Extracurricular					
10- Atende, com competência, às diversificadas atividades referentes ao Estágio.					

#### 1.6.1 – Quanto à permanência do aluno no exercício do Estágio Extra-Curricular no próximo

semestre:

- ( ) O aluno **deverá continuar** exercendo as atividades de Estágio no próximo semestre;  
( ) O aluno **não deverá** continuar exercendo as atividades de Estágio próximo semestre.

Justificativa:

-----  
-----  
-----  
-----

Bagé – RS, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do aluno

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Supervisor

\_\_\_\_\_  
Coordenador de Estágio

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso de Curso





## APÊNDICE 2 – Modelo de Plano de Ação

### TERMO DE COMPROMISSO ESTÁGIO EXTRACURRICULA

#### 1. Informações Pessoais

- **Nome do Estagiário:**
- **Curso:**
- **Instituição:**
- **Período do Estágio:**

#### 2. Objetivos do Estágio

- **Objetivo Geral:**
  - Descrever o principal objetivo do estágio.
- **Objetivos Específicos:**
  - Objetivo 1:
  - Objetivo 2:
  - Objetivo 3:

#### 3. Atividades Planejadas

<b>Data</b>	<b>Atividade</b>	<b>Descrição</b>	<b>Responsável</b>
DD/MM/AAAA	Nome da Atividade 1	Detalhes sobre a atividade	Nome do Supervisor
DD/MM/AAAA	Nome da Atividade 2	Detalhes sobre a atividade	Nome do Supervisor
DD/MM/AAAA	Nome da Atividade 3	Detalhes sobre a atividade	Nome do Supervisor

#### 4. Cronograma

- **Fases do Estágio:**
  - **Fase 1:**
    - Descrição e prazos.
  - **Fase 2:**
    - Descrição e prazos.
  - **Fase 3:**
    - Descrição e prazos.

## **5. Avaliação e Feedback**

- **Métodos de Avaliação:**
  - Descrever como o desempenho será avaliado (reuniões, feedbacks, relatórios).
- **Frequência do Feedback:**
  - Semanal, quinzenal, mensal.

## **6. Desenvolvimento Pessoal**

- **Habilidades a Desenvolver:**

## **7. Considerações Finais**

- **Observações:**
  - Qualquer informação adicional relevante para o estágio.

**APÊNDICE 3 – Termo de Compromisso****TERMO DE COMPROMISSO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR**

Eu, \_\_\_\_\_,  
registrado com o CPF Nrº \_\_\_\_\_, declaro que prestarei o estágio  
extracurricular entregando o plano de ação e relatório final até o dia \_\_\_\_ de  
\_\_\_\_\_ .

Bagé, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de 20\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura

## APENDICE 4 – Conteúdos Curriculares

### Relatório da aprovação do NDE

Em reunião realizada em 11 de abril de 2024 foi analisado e aprovado o quadro - 1.5 CONTEÚDOS CURRICULARES onde constam: COMPONENTES CURRICULARES, por módulo com a respectiva ementa, carga horária, conteúdo, bibliografias básica e complementar

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinaturas dos membros do NDE:

Nome – assinatura

NOME	ASSINATURA
JOAO ABELAR MARTINS COSTA	
MARIA ELAINE LEON	
PAULA LEMOS SILVEIRA	
RAFAEL MOREIRA DA ROSA	
RITA LUCIANA SARAIVA JORGE	

\_\_\_\_\_  
Nome e Assinatura do Coordenador do Curso

### 1.5 CONTEÚDOS CURRICULARES

COMPONENTES CURRICULARES, por módulo com a respectiva ementa, carga horária, conteúdo, bibliografias básica e complementar

1ª COMPETÊNCIA: GESTÃO INOVADORA				
Abordar problemas e oportunidades de forma sistêmica - Compreender o ambiente, modelar os processos com base em cenários, analisando a interrelação entre as partes e os impactos ao longo do tempo. Analisar problemas e oportunidades sob diferentes dimensões (humana, social, política, ambiental, legal, ética, econômico-financeira);				
Componente Curricular	<b>GESTÃO ORGANIZACIONAL</b>			
Carga Horária Total	EAD	Teórica	Prática	Extensão
80 h	20	60	x	x
Ementa: Abordagens das teorias organizacionais que fundamentam a prática do administrador associada a análise da estrutura organizacional, de comunicação e de tomada de decisão, com ênfase nas funções de planejar, organizar, coordenar e controlar, bem como orientada para o estudo de ferramentas e métodos de gestão de processos necessários para o processo de tomada de decisão.				
<b>BÁSICA</b>				

COUTINHO, Heitor. Gestão dialógica de mudança organizacional . Rio de Janeiro: Expressa, 2021. E-book. pág.1. ISBN 9786587958200. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587958200/>. Acesso em: 14 abr. 2025.

GRIFFIN, Ricky W.; MOORHEAD, Gregory. Comportamento organizacional: gestão de pessoas e organizações. Porto Alegre: +A Educação – Cengage Learning Brasil, 2024. E-book. pág.1. ISBN 9786555583748. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555583748/>. Acesso em: 14 abr. 2025.

LESSA, Bruno de S.; ALVES, Camila E. dos S.; MELLO, Jéssica Pereira de; e outros. Prática em Gestão: Modelagem Organizacional. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9786556901770. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901770/>. Acesso em: 14 abr. 2025.

#### COMPLEMENTAR

CAMILLIS, Patrícia Kinast De; FERRARI, Fernanda da L.; RICARTE, Marcos A. C.; e outros. Gestão do desempenho organizacional. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595025257. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025257/>. Acesso em: 14 abr. 2025.

OLIVEIRA, Marco A. Comportamento Organizacional para Gestão de Pessoas. Rio de Janeiro: Saraiva, 2013. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788502108950. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502108950/>. Acesso em: 14 abr. 2025.

PEREZ, Francisco C.; COBRA, Marcos. Cultura Organizacional e Gestão Estratégica, 2ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788597009965. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597009965/>. Acesso em: 14 abr. 2025.

Componente Curricular:	CONTABILIDADE APLICADA À NEGÓCIOS			
Carga Horária Total	EAD	Teórica	Prática	Extensão
80 h	20	60	x	x

Ementa: Noções Básicas de Contabilidade; Campo de atuação da contabilidade; Finalidade das informações contábeis; Aspectos contábeis legais e societários; Estudo do Patrimônio; Estudos das Variações Patrimoniais; Elenco de Contas; Introdução a Estrutura Conceitual Básica (framework); Procedimentos Básicos de Escrituração; Operações Mercantis. Contabilização de operações financeiras; impostos e contribuições nas compras e vendas; provisão para crédito de liquidação duvidosa; folha de pagamento; ativo não circulante - imobilizado e depreciação; demonstrações financeiras (Balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício, demonstração do resultado abrangente, demonstração dos lucros ou prejuízo acumulados).

#### BÁSICA

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade de custos. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547228392/pageid/4> SANTOS, Aline Alves dos ... [et al.]; [revisão técnica: Lillian Martins]. Gestão de custos [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Editorial: Bookman/Sagah. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026766/pageid/0>

SZUSTER, Nathan; CARDOSO, Ricardo L.; SZUSTER, Fortunée R.; e outros. Contabilidade geral: introdução à Contabilidade Societária, 4ª edição . Rio de Janeiro: Atlas, 2013. E-book. p.Capa. ISBN 9788522476848. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522476848/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

#### COMPLEMENTAR

DUBOIS, Alexy ... [et al.]; Gestão de custos e formação de preços. 4. ed. [3ª Reimp.]. São Paulo: Atlas, 2024. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597022803/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597022803/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:1)

PADOVEZE, Clóvis L. Introdução à Contabilidade: com abordagem para não-contadores . 2. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2016. E-book. p.Capa. ISBN 9788522123971. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522123971/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade comercial. 19.ed. São Paulo: Saraiva, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547218133/pageid/4>

Componente Curricular:	INOVAÇÃO, TECNOLOGIA E SOCIEDADE			
Carga Horária Total	EAD	Teórica	Prática	Extensão
80 h	20	60	x	x

Ementa: Gestão da informação através de um conjunto de teorias, práticas e ferramentas projetadas para ajudar os trabalhadores do conhecimento a trazer inovação e produtividade a novos níveis e

ajudar as empresas a prosperar e superar os desafios do século XXI. Métodos e técnicas para gestão de cultura organizacional. Organizações exponenciais e modelos de negócio tecnológicos.

#### **BÁSICA**

AKABANE, Getúlio K.; POZO, Hamilton. INOVAÇÃO, TECNOLOGIA E SUSTENTABILIDADE - HISTÓRICO, CONCEITOS E APLICAÇÕES. Rio de Janeiro: Érica, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9788536532646. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536532646/>. Acesso em: 14 abr. 2025.

BATISTA, Sueli Soares dos S.; FREIRE, Emerson. Sociedade e Tecnologia na Era Digital. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. pág.1. ISBN 9788536522531. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536522531/>. Acesso em: 14 abr. 2025.

TAJRA, Sanmya; RIBEIRO, Joana. Inovação na Prática. Rio de Janeiro: Editora Alta Livros, 2020. E-book. pág.iii. ISBN 9786555201574. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555201574/>. Acesso em: 14 abr. 2025.

#### **COMPLEMENTAR**

Jr., Arlindo P.; NETO, Antônio J S. Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & Inovação.

Barueri: Manole, 2011. E-book. pA ISBN 9788520449004. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449004/>. Acesso em: 14 abr. 2025.

MATTOS, João Roberto Loureiro de; GUIMARÃES, Leonam dos S. Gestão da tecnologia e inovação: uma abordagem prática - 2ª edição. 2. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2013. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788502178960. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502178960/>. Acesso em: 14 abr. 2025.

CAMPOS, Flávio R.; BLIKSTEIN, Paulo. Inovações radicais na educação brasileira. (Tecnologia e Inovação na Educação Brasileira). Porto Alegre: Penso, 2019. E-book. pi ISBN 9788584291700.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291700/>. Acesso em: 14 abr. 2025.

Componente Curricular:	<b>PROJETO E PRÁTICA EXTENSIONISTA</b>			
Carga Horária Total	EAD	Teórica	Prática	Extensão
80 h	20	60	x	x

Ementa: Desenvolvimento e apresentação de projeto integrando disciplinas e seus conteúdos pertencentes ao Módulo

#### **BÁSICA**

PRADO, Fernando Leme do. Metodologia de Projetos. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2012. E-book. ISBN 9788502133297. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502133297/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. Ebook. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>.

Acesso em: 30 jul. 2024. BRANCO, Renato Henrique F.; LEITE, Dinah Eluze S.; JUNIOR, Rubens V. Gestão Colaborativa de Projetos. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2016. E-book. ISBN 9788547207878. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547207878/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

#### **BÁSICA**

PRADO, Fernando Leme do. Metodologia de Projetos. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2012. E-book. ISBN 9788502133297. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502133297/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. Ebook. ISBN 9786559771653. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

BRANCO, Renato Henrique F.; LEITE, Dinah Eluze S.; JUNIOR, Rubens V. Gestão Colaborativa de Projetos. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2016. E-book. ISBN 9788547207878. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547207878/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

### **2ª COMPETÊNCIA:**

#### **PROCESSOS, NEGÓCIOS E CUSTOS**

Desenvolver prontidão tecnológica e pensamento computacional - Compreender o potencial das tecnologias e aplicá-las na resolução de problemas e aproveitamento de oportunidades. Formular problemas e suas soluções, de forma que as soluções possam ser efetivamente realizadas por um agente de processamento de informações, envolvendo as etapas de decomposição dos problemas, identificação de padrões, abstração e elaboração de sequência de passos para a resolução;

Componente Curricular:	<b>FUNDAMENTOS DE ECONOMIA</b>
------------------------	--------------------------------

Carga Horária Total	EAD	Teórica	Prática	Extensão
80 h	20	60	X	X
Ementa: Aborda os princípios econômicos, apresenta a lei de demanda e oferta, discute os principais agregados econômicos, oligopólio, monopólio.				
<b>BÁSICA</b>				
SILVA, Daniele F.; SILVA, Rosângela A. Fundamentos de economia. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788595028333. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028333/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028333/</a> . Acesso em: 14 abr. 2025.				
SACOMANO, José B.; GONÇALVES, Rodrigo F.; BONILLA, Sílvia H. Indústria 4.0: conceitos e fundamentos. São Paulo: Editora Blucher, 2018. E-book. pág.1. ISBN 9788521213710. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521213710/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521213710/</a> . Acesso em: 14 abr. 2025.				
VASCONCELOS, Marco Antonio S.; GARCIA, Manuel E. Fundamentos de economia. 7. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2023. E-book. pág.IV. ISBN 9788571441415. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571441415/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571441415/</a> . Acesso em: 14 abr. 2025.				
<b>COMPLEMENTAR</b>				
CANTOR, Paulo. Economia política da urbanização. 3.ed. São Paulo: Editora Contexto, 1998. E-book. pág.1. ISBN 9788572440912. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572440912/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572440912/</a> . Acesso em: 14 abr. 2025.				
GUIMARÃES, Edson P. Fundamentos da Macroeconomia. São Paulo: Almedina Brasil, 2020. E-book. p.1. ISBN 9788562937385. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788562937385/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788562937385/</a> . Acesso em: 14 abr. 2025.				
VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; GARCIA, Manuel E. Fundamentos de economia 6ED . 6. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2019. E-book. p.capa. ISBN 9788553131747. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553131747/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553131747/</a> . Acesso em: 14 abr. 2025.				
Componente Curricular:		<b>GESTÃO DE CUSTOS E FORMAÇÃO DE PREÇOS</b>		
Carga Horária Total	EAD	Teórica	Prática	Extensão
80 h	20	60	X	X
Ementa: Conceitos, classificações e nomenclaturas de custos, departamentalização e centro de custos; definição de bases de rateio e metodologia de aplicação de custos indiretos; Custos de materiais diretos; custos de mão-de-obra e metodologia de controle e avaliação de estoque. Operações com compra e venda de mercadorias e apuração dos impostos incidentes. Conceituação de preço, formação de preço de venda e índices de margem de contribuição.				
<b>BÁSICA</b>				
BRUNI, Adriano L.; FAMA, Rubens. Série Finanças na Prática - Gestão de Custos e Formação de Preço, 7ª edição . Rio de Janeiro: Atlas, 2019. E-book. pi ISBN 9788597021059. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597021059/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597021059/</a> . Acesso em: 14 abr. 2025.				
DUBOIS, Alexy. Gestão de Custos e Formação de Preços - Conceitos, Modelos e Ferramentas . 4.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. E-book. pi ISBN 9788597022803. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597022803/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597022803/</a> . Acesso em: 14 abr. 2025.				
SANTOS, Aline Alves dos; SILVA, Fabiane Padilha da; BARRETO, Jeanine dos S.; e outros. Gestão de custos . Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595026766. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026766/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026766/</a> . Acesso em: 14 abr. 2025.				
<b>COMPLEMENTARES</b>				
BERTÓ, Dálvio J.; BEULKE, Rolando. Gestão de custos e resultados em saúde: hospitais, clínicas, laboratórios e congêneres. 5. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2012. E-book. pág.1. ISBN 9788502162785. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502162785/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502162785/</a> . Acesso em: 14 abr. 2025.				
BOOSTEL, Ísis; REIS, Zaida C. Gestão de custos, riscos e perdas. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788595028623. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028623/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028623/</a> . Acesso em: 14 abr. 2025.				
MARCOSÉ, Ian; GILLESPIE, Andrew; SURRIDGE, Malcolm. Gestão de Operações - Série Processos Gerenciais - 1ª Edição. Rio de Janeiro: Saraiva, 2013. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788502204072. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502204072/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502204072/</a> . Acesso em: 14 abr. 2025.				
Componente Curricular:		<b>PENSAMENTO COMPUTACIONAL</b>		
Carga Horária Total	EAD	Teórica	Prática	Extensão

80 h	20	60	X	X
Ementa: Atuar na compreensão do processo de pensamento envolvido na formulação de um problema, em busca de soluções humano ou máquina, tendo como etapas: Formulação do problema (abstração); Expressão da solução (automação) e Execução da solução e avaliação (análise).				
<b>BÁSICO</b>				
Santos, Marcelo da Silva, D. et al. Pensamento Computacional. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2021.				
Torres, Fernando, E. et al. Pensamento computacional. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2019.				
Santos, Marcelo da Silva, D. et al. Lógica Computacional. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2021.				
<b>COMPLEMENTAR</b>				
MENENDEZ, Andrés. Simplificando Algoritmos . Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2023.				
Sá, Yuri Vasconcelos de A. Desenvolvimento de aplicações IA: robótica, imagem e visão computacional . Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2021.				
Szwarcfiter, Jayme L. Teoria Computacional de Gráficos - Os Algoritmos . Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2018.				
Componente Curricular:		PROJETO E PRÁTICAS EXTENSIONISTA		
Carga Horária Total	EAD	Teórica	Prática	Extensão
80 h	20	60	X	80
Ementa: Desenvolvimento e apresentação de projeto integrando disciplinas e seus conteúdos pertencentes ao Módulo				
<b>BÁSICA</b>				
PRADO, Fernando Leme do. Metodologia de Projetos. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2012. E-book. ISBN 9788502133297. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502133297/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502133297/</a> . Acesso em: 30 jul. 2024. GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. Ebook. ISBN 9786559771653. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/</a> . Acesso em: 30 jul. 2024. BRANCO, Renato Henrique F.; LEITE, Dinah Eluze S.; JUNIOR, Rubens V. Gestão Colaborativa de Projetos. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2016. E-book. ISBN 9788547207878. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547207878/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547207878/</a> . Acesso em: 30 jul. 2024.				
<b>COMPLEMENTAR</b>				
PRADO, Fernando Leme do. Metodologia de Projetos. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2012. E-book. ISBN 9788502133297. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502133297/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502133297/</a> . Acesso em: 30 jul. 2024. GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. Ebook. ISBN 9786559771653. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/</a> . Acesso em: 30 jul. 2024. BRANCO, Renato Henrique F.; LEITE, Dinah Eluze S.; JUNIOR, Rubens V. Gestão Colaborativa de Projetos . São Paulo: SRV Editora LTDA, 2016. E-book. ISBN 9788547207878. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547207878/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547207878/</a> . Acesso em: 30 jul. 2024.				
Componente Curricular:		ELETIVA		
Carga Horária Total	EAD	Teórica	Prática	Extensão
40	40			

**3ª COMPETÊNCIA:****DESENVOLVIMENTO FRONT-END**

O objetivo do módulo de desenvolvimento front-end é capacitar os alunos a criar interfaces de usuários interativas, também responsivas para aplicações web, agradáveis para transformar a experiência do usuário atuando com gestão de projetos ágeis gerando engajamento através da gamificação.

Componente Curricular:		GESTÃO DE PROJETOS ÁGEIS E GAMIFICAÇÃO		
Carga Horária Total	EAD	Teórica	Prática	Extensão
80 h	20	40	20	X
Ementa: aborda os princípios e práticas da metodologia ágil na gestão de projetos, enfatizando frameworks como Scrum e Kanban. aprenderão a aplicar técnicas de gamificação para aumentar o engajamento e a motivação das equipes, além de explorar como essas estratégias podem				



melhorar a produtividade e a colaboração. O curso incluirá estudos de caso e atividades práticas, capacitando os alunos a implementar abordagens ágeis e gamificadas em ambientes reais de trabalho.				
<b>BÁSICA</b>				
BRANCO, Renato Henrique F.; LEITE, Dinah Eluze S.; JUNIOR, Rubens V. Gestão Colaborativa de Projetos . Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2016. E-book. pág.1. ISBN 9788547207878. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547207878/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547207878/</a> . Acesso em: 14 abr. 2025.				
CAMARGO, Robson Alves de; RIBAS, Thomaz. Gestão ágil de projetos . Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788553131891. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553131891/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553131891/</a> . Acesso em: 14 abr. 2025.				
TOLEDO, Roberto Farias de; FILHO, José Rodrigues de F. Sustentabilidade em Gestão de Projetos . São Paulo: Actual Editora, 2023. E-book. p.capa. ISBN 9786587019666. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587019666/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587019666/</a> . Acesso em: 14 abr. 2025.				
<b>COMPLEMENTAR</b>				
CAVALCANTI, Francisco Rodrigo P.; SILVEIRA, Jarbas A N. Fundamentos de Gestão de Projetos . Rio de Janeiro: Atlas, 2016. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788597005622. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597005622/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597005622/</a> . Acesso em: 14 abr. 2025.				
GIDO, Jack; CLEMENTOS, Jim; BAKER, Rosa. Gestão de projetos . 3.ed. Porto Alegre: +A Educação – Cengage Learning Brasil, 2024. E-book. pág.1. ISBN 9786555583427. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555583427/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555583427/</a> . Acesso em: 14 abr. 2025.				
MENEZES, Luís César de M. Gestão de Projetos, 4ª edição . Rio de Janeiro: Atlas, 2018. E-book. pi ISBN 9788597016321. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597016321/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597016321/</a> . Acesso em: 14 abr. 2025.				
Componente Curricular:		<b>DESENVOLVIMENTO WEB</b>		
Carga Horária Total	EAD	Teórica	Prática	Extensão
80 h	20	40	20	X
Ementa: Características do desenvolvimento para Web Multiplataformas junto aos dispositivos móveis. Projeto de interface Web e dispositivos móveis. Programação de aplicações para clientes móveis. Transferência de dados cliente-servidor. Prática em desenvolvimento de aplicações móveis.				
<b>BÁSICA</b>				
MORAIS, Myllena Silva de F.; MARTINS, Rafael L.; SANTOS, Marcelo da Silva dos; e outros. Fundamentos de desenvolvimento móvel . Porto Alegre: SAGAH, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9786556903057. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556903057/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556903057/</a> . Acesso em: 30 mar. 2025.				
SIMAS, Victor L.; BORGES, Olimar T.; COUTO, Júlia M C.; e outros. Desenvolvimento para dispositivos móveis - Volume 2 . Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788595029774. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029774/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029774/</a> . Acesso em: 30 mar. 2025.				
OLIVEIRA, Diego Bittencourt de; SILVA, Fabrício Machado da; PASSOS, Ubiratan R C.; e outros. Desenvolvimento para dispositivos móveis . Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788595029408. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029408/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029408/</a> . Acesso em: 30 mar. 2025.				
<b>COMPLEMENTAR</b>				
Deitel, Paul; Deitel, Harvey; Wald, Alexander. Android 6 para Programadores - Uma Abordagem Baseada em Aplicativos. 3ed. Porto Alegre:Bookman,2016.				
Mota, Franciane S.; Giambastiani, Gabriel L.; Silva, Adriana S; et al. Modelagem Digital. Porto Alegre: Sagah. 2019.				
Barboza, Fabrício F. M.; Freitas, Pedro H. C.. Modelagem e Desenvolvimento de Banco de Dados. Porto Alegre: Sagah. 2018.				
Miletto, Evandro M.; Bertagnolli, Silvia C. Desenvolvimento de Software II - Introdução ao Desenvolvimento Web com HTML, CSS, JavaScript e PHP [Série Tekne/IFRS]. Porto Alegre:Bookman, 2014.				
Componente Curricular:		<b>ANÁLISE DE SISTEMAS, UX, QUALIDADE E TESTE DE SOFTWARE</b>		
Carga Horária Total	EAD	Teórica	Prática	Extensão
80 h	20	40	20	X

Ementa: Análise de sistemas, experiência do usuário, fatores humanos em software interativo: teoria e princípios. Estilos interativos. Linguagens de comandos. Manipulação direta. Dispositivos de interação. Padrões para interface. Usabilidade: definição e métodos para avaliação, qualidade e teste de software.

**BÁSICA**

ANDRADE, Norberto Almeida D. Experiência do cliente (CX) . Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2021.

BARRETO, Jeanine dos, S. et al. Interface humano-computador. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2018.

SOBRAL, Wilma S. DESIGN DE INTERFACES - INTRODUÇÃO. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2019.

**COMPLEMENTAR**

BENYON, David. Interação Humano-Computador. 2.Ed. São Paulo: Pearson,2006. 442p.

SCHLITTLER, João Paulo, A. e Carlos Zibel Costa. TV digital interativa: convergência de mídias e interfaces do usuário . Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Blucher, 2012.

OLIVEIRA NETTO, Alvim Antonio De. Interacao Humano Computador. Florianopolis: Visual Books, 2004.

HECKEL, PAUL. Software Amigavel; Tecnicas de Projeto. Rio De Janeiro: Campus, 1993. 311p.

Componente Curricular:	<b>PROJETO E PRÁTICAS EXTENSIONISTAS</b>			
Carga Horária Total	EAD	Teórica	Prática	Extensão
80 h	20	60	X	80

Ementa: Desenvolvimento e apresentação de projeto integrando disciplinas e seus conteúdos pertencentes ao Módulo

**BÁSICA**

PRADO, Fernando Leme do. Metodologia de Projetos. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2012. E-book. ISBN 9788502133297. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502133297/>. Acesso em: 30 jul. 2024. GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. Ebook. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

BRANCO, Renato Henrique F.; LEITE, Dinah Eluze S.; JUNIOR, Rubens V. Gestão Colaborativa de Projetos. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2016. E-book. ISBN 9788547207878. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547207878/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

**COMPLEMENTAR**

PRADO, Fernando Leme do. Metodologia de Projetos. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2012. E-book. ISBN 9788502133297. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502133297/>. Acesso em: 30 jul. 2024. GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. Ebook. ISBN 9786559771653. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

BRANCO, Renato Henrique F.; LEITE, Dinah Eluze S.; JUNIOR, Rubens V. Gestão Colaborativa de Projetos . São Paulo: SRV Editora LTDA, 2016. E-book. ISBN 9788547207878. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547207878/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

Componente Curricular:	<b>ELETIVA</b>			
Carga Horária Total	EAD	Teórica	Prática	Extensão
40				

**4ª COMPETÊNCIA:  
INTERNET DAS COISAS**

O módulo Internet das Coisas (IoT, na sigla em inglês) visa conhecer aplicativos, algoritmos bem como a conexão de dispositivos e objetos do cotidiano à internet, permitindo que eles se comuniquem entre si e com outros sistemas. Esses dispositivos podem incluir desde eletrodomésticos, como geladeiras e máquinas de lavar, até equipamentos industriais, como sensores de temperatura e umidade. A IoT permite que esses dispositivos coletem e compartilhem dados em tempo real, possibilitando a automação de processos, a otimização de recursos e a criação de novos modelos de negócios.

Componente Curricular:	<b>REDES DE COMPUTADORES</b>			
Carga Horária Total	EAD	Teórica	Prática	Extensão
80 h	20	40	20	X

Ementa: Fundamentos de transmissão de dados. Estruturas básicas de redes. Modelo de referência OSI. Modelo TCP/IP. Topologias. Protocolos associados às camadas. Protocolos IPv4 e IPv6. Gerenciamento básico de redes TCP/IP.

**BÁSICA**

COMER, Douglas E. Redes de computadores e internet . 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016. E-book. p.Capa. ISBN 9788582603734. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582603734/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

MORAES, Alexandre Fernandes de. Redes de Computadores (Série Eixos) . 2. ed. Rio de Janeiro: Érica, 2020. E-book. pág.1. ISBN 9788536533155. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536533155/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

SOUSA, Lindeberg Barros de. Redes de Computadores - Guia Total . Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. pág.1. ISBN 9788536505695. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536505695/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

**COMPLEMENTAR:**

FOROUZAN, Behrouz A.; MOSHARRAF, Firouz. **Redes de informática** . Porto Alegre: AMGH, 2013. E-book. p.Capa. ISBN 9788580551693. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580551693/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

MAIA, Luiz P. Arquitetura de Redes de Computadores, 2ª edição . Rio de Janeiro: LTC, 2013. E-book. pi ISBN 978-85-216-2436-3. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2436-3/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

SCHMITT, Marcelo A R.; PERES, André; LOUREIRO, César A H. Redes de computadores: nível de aplicação e instalação de serviços. (Tekne). Porto Alegre: Bookman, 2013. E-book. p.1. ISBN 9788582600948. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582600948/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

PERES, André; LOUREIRO, César AH.; SCHMITT, Marcelo A R. Redes de computadores II: níveis de transporte e rede. (Tekne) . Porto Alegre: Bookman, 2014. E-book. pág.1. ISBN 9788582601488. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582601488/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

Componente Curricular:	ALGORITMOS E ESTRUTURA DE DADOS			
Carga Horária Total	EAD	Teórica	Prática	Extensão
80 h	20	20	40	X

Ementa: Noções de lógica de programação. Dados, expressões e algoritmos sequenciais. Estruturas de controle. Estruturas complexas. Modularização.

**BÁSICA**

SANTOS, Gonçalves M. Algoritmos e programação . Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595023581. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023581/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

GOODRICH, Michael T.; TAMASSIA, Roberto. Estruturas de dados e algoritmos em java . Porto Alegre: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788582600191. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582600191/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

MORAIS, Isabelly S.; LEON, Jeferson F.; SARAIVA, Maurício O.; e outros. Algoritmo e programação - Engenharia . Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595024731. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024731/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

**COMPLEMENTAR**

MENÉNDEZ, Andrés. Simplificando Algoritmos. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788521638339. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521638339/>. Acesso em: 09 set. 2024.

MUELLER, John; MASSARON, Luca. Algoritmos Para Leigos. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018. E-book. ISBN 9788550809298. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550809298/>. Acesso em: 09 set. 2024.

SZWARCFITER, Jayme L.; MARKENZON, Lilian. Estruturas de Dados e Seus Algoritmos. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 978-85-216-2995-5. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2995-5/>. Acesso em: 09 set. 2024.

Componente Curricular:	INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E IoT			
Carga Horária Total	EAD	Teórica	Prática	Extensão
80 h	20	20	40	X

Ementa: Histórico, Teoria de Problemas, Paradigma Simbólico da IA, Modelagem de Agentes Inteligentes. Sistemas especialistas. Lógica Fuzzy. Algoritmos genéticos. Redes bayesianas. Aprendizagem por reforço. Redes neurais.

**BÁSICA**

GABRIEL, Marta. Inteligência Artificial: Do Zero ao Metaverso. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9786559773336. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559773336/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

MONGE, Simão. Internet das coisas: uma introdução com o photon. (Tekne). Porto Alegre:

Bookman, 2018. E-book. pi ISBN 9788582604793. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582604793/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

MORAIS, Izabelly Soares de; GONÇALVES, Priscila de F.; LEDUR, Cleverson L.; e outros.

Introdução a Big Data e Internet das Coisas (IoT) . Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa.

ISBN 9788595027640. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027640/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

**COMPLEMENTAR**

ALVES, David; PEIXOTO, Mário; ROSA, Thiago. Internet das Coisas (IoT): Segurança e privacidade de dados pessoais. Rio de Janeiro: Editora Alta Livros, 2021. E-book. pág.1. ISBN 9786555202793. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555202793/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

SINCLAIR, Bruce. IoT: como usar a internet das coisas para alavancar seus negócios. São Paulo: Autêntica Business, 2018. E-book. pág.1. ISBN 9788551303559. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551303559/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

HAYKIN, Simon. Redes neurais: princípios e prática. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Componente Curricular:	<b>PROJETO E PRÁTICAS EXTENSIONISTAS</b>			
Carga Horária Total	EAD	Teórica	Prática	Extensão
80	20	60		80

Ementa: Desenvolvimento e apresentação de projeto integrando disciplinas e seus conteúdos pertencentes ao Módulo

**BÁSICA**

PRADO, Fernando Leme do. Metodologia de Projetos. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2012. E-book. ISBN 9788502133297. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502133297/>. Acesso em: 30 jul. 2024. GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. Ebook. ISBN 9786559771653. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

BRANCO, Renato Henrique F.; LEITE, Dinah Eluze S.; JUNIOR, Rubens V. Gestão Colaborativa de Projetos . São Paulo: SRV Editora LTDA, 2016. E-book. ISBN 9788547207878. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547207878/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

**COMPLEMENTAR**

MONTENEGRO, Gildo. A invenção do projeto. São Paulo: Editora Blucher, 1987. E-book. ISBN 9788521216582. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521216582/>. Acesso em: 09 set. 2024.

HENNESSY, John. Organização e Projeto de Computadores. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788595152908. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152908/>. Acesso em: 09 set. 2024.

JR., Widomar P C. Introdução ao projeto de produtos. (Tekne). Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788582602409. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582602409/>. Acesso em: 09 set. 2024.

Componente Curricular:	<b>ELETIVA</b>			
Carga Horária Total	EAD	Teórica	Prática	Extensão
40				

**5ª COMPETÊNCIA:  
ROBÓTICA APLICADA**

O módulo de robótica aplicada visa conhecer diferentes arquiteturas, sistemas operacionais, sistemas embarcados, aplicativos, bem como, aplicativos e a tecnologia que é cada vez mais importante, com grande potencial para transformar diversos setores. Além dos benefícios, também pode ajudar a reduzir o tempo de produção, melhorar a precisão e a qualidade dos produtos, e até mesmo permitir a realização de tarefas que seriam impossíveis ou muito difíceis de serem realizadas pelos humanos. A robótica aplicada é uma área em constante evolução, com novas aplicações e tecnologias surgindo a todo momento.

Componente Curricular:	<b>ARQUITETURA DE COMPUTADORES E ROBÓTICA</b>			
Carga Horária Total	EAD	Teórica	Prática	Extensão
80	20	40	20	X

Ementa: Visão geral dos manipuladores; fundamentos de tecnologia; aplicações de robôs; descrição matemática de manipuladores; sistemas de coordenadas em robótica; modelagem de cinemática direta e inversa; análise e controle de movimentos dos robôs; modelagem dinâmica e controle de movimentos; geração de trajetórias; órgãos terminais; sensores em robótica; programação de robôs; linguagem de programação de robôs, automação.

#### **BÁSICA**

WARREN, John-David; ADAMS, Josh; MOLLE, Harald. Arduino para robótica. São Paulo: Editora Blucher, 2019. E-book. ISBN 9788521211532. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521211532/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

JÚNIOR, Flávio L P.; GOULART, Cleiton S.; TORRES, Fernando E.; e outros. Robótica. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029125. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029125/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

MATARIC, Maja J. Introdução à robótica. São Paulo: Editora Blucher, 2014. E-book. ISBN 9788521208549. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208549/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

#### **COMPLEMENTAR**

SANTOS, Winderson Eugênio dos; JÚNIOR, José Hamilton Chaves G. Robótica Industrial - Fundamentos, tecnologias, programação e simulação - 1ª edição - 2014. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 9788536530789. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530789/>. Acesso em: 09 set. 2024.

SILVA, Rodrigo B.; BLIKSTEIN, Paulo. Robótica educacional: experiências inovadoras na educação brasileira. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788584291892. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291892/>. Acesso em: 09 set. 2024.

ROMERO, Roseli Aparecida F.; PRESTES, Edson; OSÓRIO, Fernando; et al. Robótica Móvel. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 978-85-216-2642-8. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2642-8/>. Acesso em: 09 set. 2024.

Componente Curricular:	<b>SISTEMAS OPERACIONAIS E EMBARCADOS</b>			
Carga Horária Total	EAD	Teórica	Prática	Extensão
80	20	40	20	

Ementa: Sistemas Operacionais e Aplicações de sistemas embarcados. Estudo das arquiteturas de hardware e de software. Sistemas Operacionais embarcados, concorrência e sincronização de processos. Alocação de recursos e deadlocks. Gerenciamento de arquivos. Gerenciamento de dispositivos de entrada/saída. Análise de desempenho.

#### **BÁSICA**

CERQUEIRA, Marcos V., B. et al. Sistemas Operacionais Embarcados. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2021.

SILBERSCHATZ, Abraham; GALVIN, Peter Baer; GAGNE, Greg. Fundamentos de sistemas operacionais: princípios básicos. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

TANENBAUM, Andrew S.; WOODHULL, Albert S. Sistemas operacionais: projeto e implementação – 3. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Bookman, 2008.

#### **COMPLEMENTAR**

DELGADO, José; Carlos Ribeiro. Arquitetura de computadores - 5. ed. atual. - Rio de Janeiro: LTC, 2017.

DENARDIM, Gustavo, W. e Carlos Henrique Barriquello. Sistemas Operacionais de Tempo Real e Sua Aplicação em Sistemas Embarcados. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Blucher, 2019.

OLIVEIRA, André Schneider, D. e Fernando Souza de Andrade. Sistemas Embarcados - Hardware e Firmware na Prática. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Grupo GEN, 2010.

Componente Curricular:	<b>PROGRAMAÇÃO PARA APLICATIVOS WEB</b>			
Carga Horária Total	EAD	Teórica	Prática	Extensão
160		40	120	

Ementa: Linguagens e Scripts para programação WEB; Ferramentas para desenvolvimento WEB (PHP, JAVA, ASP e PERL); Integração entre banco de dados e aplicativos WEB; Ambientes integrados para programação WEB.

#### **BÁSICA**

ALVES, William P. Java para Web - Desenvolvimento de Aplicações . Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. pág.1. ISBN 9788536519357. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536519357/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

ALVES, William P. Projetos de Sistemas Web Conceitos, Estruturas, Criação de Banco de dados e Ferramentas de Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. p.Capa. ISBN 9788536532462. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536532462/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

DUCKETT, Jon. PHP&MYSQL: desenvolvimento web no lado do servidor. Rio de Janeiro: Editora Alta Livros, 2024. E-book. pág.1. ISBN 9786555205930. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555205930/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

#### COMPLEMENTAR

PRIKLADNICKI, Rafael; WILLI, Renato; MILANI, Fabiano. Métodos ágeis para desenvolvimento de software. Porto Alegre: Bookman, 2014. E-book. pág.1. ISBN 9788582602089. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582602089/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

KALBACH, James. Design de navegação na web. Porto Alegre: Bookman, 2009. E-book. pág.1. ISBN 9788577805310. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788577805310/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

ZABOT, Diego; MATOS, Ecivaldo de S. APLICATIVOS COM BOOTSTRAP E ANGULAR – COMO DESENVOLVER APPS RESPONSIVOS . Rio de Janeiro: Érica, 2020. E-book. p.CAPA. ISBN 9788536533049. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536533049/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

Componente Curricular:	<b>PROJETO E PRÁTICAS EXTENSIONISTAS</b>			
Carga Horária Total	EAD	Teórica	Prática	Extensão
80	20	40	20	

Ementa: Desenvolvimento e apresentação de projeto integrando disciplinas e seus conteúdos pertencentes ao Módulo

#### BÁSICA

PRADO, Fernando Leme do. Metodologia de Projetos. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2012. E-book. ISBN 9788502133297. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502133297/>. Acesso em: 30 jul. 2024. GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. Ebook. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>.

Acesso em: 30 jul. 2024. BRANCO, Renato Henrique F.; LEITE, Dinah Eluze S.; JUNIOR, Rubens V. Gestão Colaborativa de Projetos. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2016. E-book. ISBN 9788547207878. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547207878/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

#### BÁSICA

PRADO, Fernando Leme do. Metodologia de Projetos. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2012. E-book. ISBN 9788502133297. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502133297/>. Acesso em: 30 jul. 2024. GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. Ebook. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>.

Acesso em: 30 jul. 2024. BRANCO, Renato Henrique F.; LEITE, Dinah Eluze S.; JUNIOR, Rubens V. Gestão Colaborativa de Projetos . São Paulo: SRV Editora LTDA, 2016. E-book. ISBN 9788547207878. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547207878/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

Componente Curricular:	<b>ELETIVA</b>			
Carga Horária Total	EAD	Teórica	Prática	Extensão
80	20	60		

### 6ª COMPETÊNCIA: DESENVOLVIMENTO BACK-END

O objetivo do módulo de desenvolvimento back-end é capacitar os alunos a projetar, implementar e manter a lógica de servidor, Banco de Dados, Ciência de Cados, Programação e APIs que suportam aplicações WEB.

Componente Curricular:	<b>ENGENHARIA DE SOFTWARE</b>			
Carga Horária Total	EAD	Teórica	Prática	Extensão
80	20	40	20	X

Ementa: Apresentar uma visão geral sobre a Engenharia de Software, atuando na escolha ou definição de processos de software para o planejamento, condução e gerenciamento de projetos de software. Práticas de desenvolvimento de software; Modelos de processos; Engenharia de requisitos; Planejamento, Gerenciamento de projetos; Especificação de software; Projeto de software; Metodologias de desenvolvimento; Verificação, Validação e Teste de Software; Evolução e configuração de software; Ferramentas.

**BÁSICA**

FILHO, Wilson de Pádua P. Engenharia de Software - Produtos - Vol.1. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019. E-book. pi ISBN 9788521636724. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521636724/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

SBROCCO, José Henrique Teixeira de C.; MACEDO, Paulo César de. Metodologias Ágeis - Engenharia de Software sob Medida. Rio de Janeiro: Érica, 2012. E-book. pág.1. ISBN 9788536519418. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536519418/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

PRESSMAN, Roger S.; MAXIM, Bruce R. Engenharia de software. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2021. E-book. pi ISBN 9786558040118. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040118/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

**COMPLEMENTAR**

DELAMARO, Márcio. Introdução ao Teste de Software. 2. ed. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2016. E-book. pág.1. ISBN 9788595155732. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595155732/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

HIRAMA, Kechi. Engenharia de Software. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2011. E-book. pág.VIII. ISBN 9788595155404. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595155404/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

VETORAZZO, Adriana S. Engenharia de software. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595026780. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026780/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

ZANIN, Aline; JÚNIOR, Paulo A P.; ROCHA, Breno C.; e outros. Qualidade de software . Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595028401. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028401/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

Componente Curricular:

**BANCO DE DADOS E DATA SCIENCE**

Carga Horária Total	EAD	Teórica	Prática	Extensão
80	20	40	20	X

Ementa: Projeto de banco de dados e Data Science. Modelo conceitual. Modelo lógico. Modelo relacional. Segurança e integridade. Transações. Normalização. SQL. Funções, procedimentos armazenados e gatilhos.

**BÁSICA**

PRADO, Fernando Leme do. Metodologia de Projetos. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2012. E-book. ISBN 9788502133297. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502133297/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. Ebook. ISBN 9786559771653. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

BRANCO, Renato Henrique F.; LEITE, Dinah Eluze S.; JUNIOR, Rubens V. Gestão Colaborativa de Projetos. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2016. E-book. ISBN 9788547207878. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547207878/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

**COMPLEMENTAR**

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos (livro eletrônico). 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. 4.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. E-book. pág.1. ISBN 9788597008821. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597008821/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. Metodologia de

Pesquisa (livro eletrônico). Porto Alegre: Penso. 2013.

Componente Curricular:

**PROGRAMAÇÃO**

Carga Horária Total	EAD	Teórica	Prática	Extensão
80	20	40	20	X

Ementa: Conceituar linguagens de programação: Introdução aos Paradigmas. Estratégias básicas de desenvolvimento de programas. Dar conhecimento aos diferentes Ambientes de desenvolvimento e programação. Demonstrar e Utilizar Compiladores. Implementação de algoritmos utilizando uma linguagem de alto nível.

#### **BÁSICA**

PRADO, Fernando Leme do. Metodologia de Projetos. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2012. E-book. ISBN 9788502133297. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502133297/>. Acesso em: 30 jul. 2024. GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. Ebook. ISBN 9786559771653. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

BRANCO, Renato Henrique F.; LEITE, Dinah Eluze S.; JUNIOR, Rubens V. Gestão Colaborativa de Projetos. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2016. E-book. ISBN 9788547207878. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547207878/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

#### **COMPLEMENTAR**

ALVES, William P. Programação Python: aprenda de forma rápida. Rio de Janeiro: Expressa, 2021. E-book. pág.1. ISBN 9786558110149. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558110149/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

Jr., Dilermando. Algoritmos e Programação de Computadores. 2. ed. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2019. E-book. pi ISBN 9788595150508. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150508/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

MELO, Ana Cristina Vieira de. Princípios de linguagem de programação. São Paulo: Editora Blucher, 2003. E-book. pág.1. ISBN 9788521214922. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521214922/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

Componente Curricular:	<b>PROJETO E PRÁTICAS EXTENSIONISTAS</b>			
Carga Horária Total	EAD	Teórica	Prática	Extensão
80	20	60		80

Ementa: Desenvolvimento e apresentação de projeto integrando disciplinas e seus conteúdos pertencentes ao Módulo.

#### **BÁSICA**

PRADO, Fernando Leme do. Metodologia de Projetos. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2012. E-book. ISBN 9788502133297. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502133297/>. Acesso em: 30 jul. 2024. GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. Ebook. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>.

Acesso em: 30 jul. 2024. BRANCO, Renato Henrique F.; LEITE, Dinah Eluze S.; JUNIOR, Rubens V. Gestão Colaborativa de Projetos. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2016. E-book. ISBN 9788547207878. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547207878/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

PRADO, Fernando Leme do. Metodologia de Projetos. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2012. E-book. ISBN 9788502133297. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502133297/>. Acesso em: 30 jul. 2024. GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. Ebook. ISBN 9786559771653. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

BRANCO, Renato Henrique F.; LEITE, Dinah Eluze S.; JUNIOR, Rubens V. Gestão Colaborativa de Projetos. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2016. E-book. ISBN 9788547207878. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547207878/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

Componente Curricular:	<b>EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E AMBIENTAL</b>			
Carga Horária Total	EAD	Teórica	Prática	Extensão
40				

Ementa: Conceitos, fundamentos, histórico, teoria e prática dos direitos humanos. Compreensão crítica sobre educação em direitos humanos e educação ambiental, por intermédio de uma cultura de respeito, justiça, sustentabilidade e igualdade. Estudo da educação para a cidadania e a ênfase na garantia dos direitos civis, políticos, sociais, econômicos e culturais. Conscientização sobre a preservação ambiental e o papel da educação na formação de cidadãos responsáveis e comprometidos com a conservação do meio ambiente.

#### **BÁSICA**



CASTILHO, Ricardo dos S. Direitos Humanos - 7ª Edição 2023. 7. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2023. E-book. p.IV. ISBN 9786555599589. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555599589/>. Acesso em: 14 dez. 2024.

PIOVESAN, Flávia. Temas de direitos humanos. 12. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2023. E-book. p.I. ISBN 9786555599619. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555599619/>. Acesso em: 14 dez. 2024.

RAMOS, André de C. Teoria Geral dos Direitos Humanos. 8. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2024. E-book. p.I. ISBN 9786553628762. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786553628762/>. Acesso em: 14 dez. 2024.

#### COMPLEMENTAR

ARAKAKI, Fernanda F S.; VIERO, Guérula M. Direitos humanos. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595025370. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025370/>. Acesso em: 14 dez. 2024.

JUBILUT, Liliãna L.; REI, Fernando Cardozo F.; GARCEZ, Gabriela S. Direitos humanos e meio ambiente: minorias ambientais. Barueri: Manole, 2017. E-book. p.A. ISBN 9788520455753. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455753/>. Acesso em: 14 dez. 2024.

MONDAINI, Marco. Direitos Humanos. São Paulo: Edições 70, 2020. E-book. p.1. ISBN 9788562938368. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788562938368/>. Acesso em: 14 dez. 2024.

### 7ª COMPETÊNCIA: AMBIENTES IMERSIVOS INOVADORES

O módulo Ambientes imersivos inovadores visa conhecer e criar espaços que utilizam tecnologias avançadas para criar experiências imersivas e interativas para os usuários, no que envolve sistemas, aplicativos, interface humano computador, design UX/UI, computação gráfica. Esses ambientes podem incluir realidade virtual, realidade aumentada, projeções mapeadas e outras tecnologias que permitem que os usuários interajam com ambientes virtuais de forma mais natural e intuitiva. Os ambientes imersivos inovadores podem ser usados em diversas áreas, como entretenimento, educação, treinamento, saúde e turismo. Eles oferecem uma experiência mais envolvente e interativa do que as mídias tradicionais, permitindo que os usuários explorem e aprendam de maneira mais eficaz. A tecnologia dos ambientes imersivos inovadores está em constante evolução, e novas aplicações e possibilidades estão surgindo a todo momento.

Componente Curricular:	GEOTECNOLOGIAS			
Carga Horária Total	EAD	Teórica	Prática	Extensão
160		20	140	

Ementa: Compreender os conceitos fundamentais de geotecnologias, incluindo SIG (Sistema de Informação Geográfica), sensoriamento remoto e modelagem espacial. Desenvolver habilidades práticas na utilização de softwares de geoprocessamento. Analisar e interpretar dados geoespaciais.

#### BÁSICA:

STEIN, Ronei T.; MEGIATO, Érica I.; TROMBETA, Letícia R.; e outros. Cartografia Digital e Sensoriamento Remoto . Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786556900339. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900339/>. Acesso em: 14 abr. 2025.

STEIN, Ronei T.; SANTOS, Franciane M dos; REX, Franciel E.; e outros. Geoprocessamento . Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9786556902852. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902852/>. Acesso em: 14 abr. 2025.

SCHWANKE, Cibele. Ambiente: tecnologias (Tekne). Porto Alegre: Bookman, 2013. E-book. p.1. ISBN 9788582600122. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582600122/>. Acesso em: 14 abr. 2025.

#### COMPLEMENTAR:

Jr., Dilermando. Algoritmos e Programação de Computadores . 2. ed. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2019. E-book. pi ISBN 9788595150508. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150508/>. Acesso em: 14 abr. 2025.

OLIVEIRA, Diego Bittencourt de; SILVA, Fabrício Machado da; PASSOS, Ubiratan R C.; e outros. Desenvolvimento para dispositivos móveis . Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788595029408. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029408/>. Acesso em: 14 abr. 2025.

SIMAS, Victor L.; BORGES, Olimar T.; COUTO, Júlia M C.; e outros. Desenvolvimento para dispositivos móveis - Volume 2 . Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN

9788595029774. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029774/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029774/</a> . Acesso em: 14 abr. 2025.				
<b>Componente Curricular:</b>		<b>INTERFACE HUMANO-COMPUTADOR</b>		
<b>Carga Horária Total</b>	EAD	Teórica	Prática	Extensão
80	20	40	20	
Ementa: Fatores humanos em software interativo: teoria, princípios e regras básicas. Estilos interativos. Linguagens de comandos. Manipulação direta. Dispositivos de interação. Padrões para interface. Usabilidade: definição e métodos para avaliação.				
<b>BÁSICA</b>				
ANDRADE, Norberto Almeida D. Experiência do cliente (CX) . Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2021.				
BARRETO, Jeanine dos, S. et al. Interface humano-computador. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2018.				
SOBRAL, Wilma S. DESIGN DE INTERFACES - INTRODUÇÃO. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2019.				
<b>COMPLEMENTAR</b>				
BENYON, David. Interação Humano-Computador. 2.Ed. São Paulo: Pearson,2006. 442p.				
SCHLITTLER, João Paulo, A. e Carlos Zibel Costa. TV digital interativa: convergência de mídias e interfaces do usuário . Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Blucher, 2012.				
OLIVEIRA NETTO, Alvim Antonio De. Interacao Humano Computador. Florianopolis: Visual Books, 2004.				
HECKEL, PAUL. Software Amigavel; Tecnicas de Projeto. Rio De Janeiro: Campus, 1993. 311p.				
<b>Componente Curricular:</b>		<b>COMPUTAÇÃO GRÁFICA E REALIDADE VIRTUAL</b>		
<b>Carga Horária Total</b>	EAD	Teórica	Prática	Extensão
80	20	20	40	
Ementa: Conceitos de Computação Gráfica, Realidade Virtual e Realidade Aumentada. Transformações geométricas em duas e três dimensões; coordenadas homogêneas e matrizes de transformação. Transformação entre sistemas de coordenadas 2D e recorte. Transformações de projeção paralela e perspectiva; câmera virtual; transformação entre sistemas de coordenadas 3D. Definição de objetos e cenas tridimensionais: modelos poliedrais e malhas de polígonos. Dispositivos. Interação em ambientes virtuais e aumentados. Técnicas de modelagem de ambientes virtuais. Realidade Virtual não imersiva. Realidade Virtual imersiva. Tecnologias para desenvolvimento de ambientes virtuais e aumentados. Implementação de ambientes virtuais e aumentados.				
<b>BÁSICA</b>				
AZEVEDO, Eduardo; CONCI, Aura; LETA, Fabiana. Computação gráfica: teoria e prática: geração de imagens. v.2 . Rio de Janeiro: Editora Alta Livros, 2022. E-book. pág.1. ISBN 9786555209860. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555209860/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555209860/</a> . Acesso em: 30 mar. 2025.				
FRIGERI, Sandra R.; JR, Carlos AC; ROMANINI, Anicoli. Computação gráfica. Porto Alegre: SAGAH, [inserir ano de publicação]. E-book. p.Capa. ISBN 9788595026889. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026889/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026889/</a> . Acesso em: 30 mar. 2025.				
PICHETTI, Roni F.; JÚNIOR, Carlos Alberto C.; ALVES, João Victor da S.; e outros. Computação gráfica e processamento de imagens. Porto Alegre: SAGAH, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9786556903088. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556903088/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556903088/</a> . Acesso em: 30 mar. 2025.				
<b>COMPLEMENTAR</b>				
AMMERAL, Zhang. Computação Gráfica para Programadores Java, 2ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2008. E-book. p.Capa 1. ISBN 978-85-216-1918-5. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-1918-5/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-1918-5/</a> . Acesso em: 30 mar. 2025.				
BATISTA, Sueli Soares dos S.; FREIRE, Emerson. Sociedade e Tecnologia na Era Digital. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. pág.1. ISBN 9788536522531. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536522531/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536522531/</a> . Acesso em: 30 mar. 2025.				
HERMAN, Narula. Sociedade virtual: o metaverso e as novas fronteiras da experiência humana. Rio de Janeiro: Editora Alta Livros, 2024. E-book. pág.1. ISBN 9788550823508. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788550823508/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788550823508/</a> . Acesso em: 30 mar. 2025.				
<b>Componente Curricular:</b>		<b>PROJETO E PRÁTICAS EXTENSIONISTAS</b>		
<b>Carga Horária Total</b>	EAD	Teórica	Prática	Extensão

80	20	40	20	X
Ementa: Desenvolvimento e apresentação de projeto integrando disciplinas e seus conteúdos pertencentes ao Módulo.				
<p><b>BÁSICA</b>  PRADO, Fernando Leme do. Metodologia de Projetos. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2012. E-book. ISBN 9788502133297. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502133297/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502133297/</a>. Acesso em: 30 jul. 2024. GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. Ebook. ISBN 9786559771653. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/</a>. Acesso em: 30 jul. 2024. BRANCO, Renato Henrique F.; LEITE, Dinah Eluze S.; JUNIOR, Rubens V. Gestão Colaborativa de Projetos. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2016. E-book. ISBN 9788547207878. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547207878/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547207878/</a>. Acesso em: 30 jul. 2024.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b>  YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos (livro eletrônico). 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.  MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. 4.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. E-book. pág.1. ISBN 9788597008821. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597008821/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597008821/</a>. Acesso em: 30 mar. 2025. SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. Metodologia de Pesquisa (livro eletrônico). Porto Alegre: Penso. 2013.</p>				
Componente Curricular:		<b>EDUCAÇÃO, HISTÓRIA E CULTURA DA RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO BRASIL E DIVERSIDADES</b>		
Carga Horária Total	EAD	Teórica	Prática	Extensão
	20	40	20	
Ementa: Analisa a importância das relações étnico-raciais na história e cultura brasileira, evidenciando seus reflexos na educação, política, economia e sociedade. Também propõe refletir sobre o papel das diversidades no fortalecimento da cidadania, da democracia e da justiça social, sob a perspectiva dos movimentos sociais, das políticas públicas e dos instrumentos legais.				
<p><b>BÁSICA</b>  GOHN, Maria da Glória, Sociologia dos movimentos sociais. 2. ed. São Paulo : Cortez, 2014. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524922657/pageid/2">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524922657/pageid/2</a> Acesso: 13 de jan. 2025.  GOMES, Nilma L. Um olhar além das fronteiras - educação e relações raciais. São Paulo: Autêntica Editora, 2007. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551302309/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551302309/</a>. Acesso em: 18 dez. 2024. LINHARES, Maria Yedda Leite. História geral do Brasil, 10. edição, Rio de Janeiro: Grupo Editorial Nacional, Publicado pelo seu selo LTC: Livros Técnicos e Científicos Ltda., 2020. Disponível em: <a 2="" 2%4031:1"="" 2[%3bvnd.vst.idref%3dcover.xhtml]="" 4="" 6="" 9786555414448="" books="" epubcfi="" href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595155831/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcreditos.html]/4/12/3:49[k.c%2Com Acesso: 13 de jan. 2025. PIOVESAN, Flávia; SILVA, Silvio José Albuquerque. Combate ao racismo. São Paulo: Expressa, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978655597721/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml]/4/2[cover]/2%4050:77 Acesso: 13 de jan. 2025. VIANNA, Cláudia. Políticas de educação, gênero e diversidade sexual breve história de lutas, danos e resistências. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551304006/pageid/4 Acesso: 13 de jan. 2025.&lt;/p&gt; &lt;p&gt;&lt;b&gt;COMPLEMENTAR&lt;/b&gt;&lt;br/&gt; FUNARI, Pedro Paulo; PINON, Ana. A temática indígena na escola. São Paulo : Contexto, 2022. Disponível em: &lt;a href=" https:="" integrada.minhabiblioteca.com.br="" reader="">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555414448/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml]/4/2/2%4031:1</a> Acesso: 13 de jan. 2025.  GOMES, Nilma L. Um olhar além das fronteiras - educação e relações raciais. São Paulo: Autêntica Editora, 2007. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551302309/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551302309/</a>. Acesso em: 18 dez. 2024. SILVA, Cidinha da. Vamos falar de relações raciais?. São Paulo: Autêntica Editora, 2024. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559284283/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559284283/</a>. Acesso em: 18 dez. 2024.</p>				

SILVA, Paulo Vinicius Baptista da. Racismo em livros didáticos: estudo sobre negros e brancos em livros de Língua Portuguesa. Belo Horizonte:Autêntica Editora, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179741/pageid/4> Acesso em: 13 de jan. 2025.

<b>8ª COMPETÊNCIA: INTERATIVIDADE TECNOLÓGICA</b>				
<p>O módulo Interatividade tecnológica demonstra a capacidade de uma tecnologia de permitir que os usuários interajam com ela de forma ativa e dinâmica no que envolve acessibilidade da informação, segurança dos dados, sistemas especialistas, . Em outras palavras, é a possibilidade de uma pessoa interagir com uma tecnologia de maneira bidirecional, onde a tecnologia responde à ação do usuário e, por sua vez, o usuário pode responder às respostas da tecnologia. A interatividade tecnológica é comum em muitas áreas, como jogos, aplicativos, websites e plataformas de mídia social.</p>				
Componente Curricular:	<b>ACESSIBILIDADE DA INFORMAÇÃO</b>			
Carga Horária Total	EAD	Teórica	Prática	Extensão
80		20	60	
<p>Ementa: Conceituar a acessibilidade inter-relacionada à inclusão digital para compreensão à defesa dos direitos humanos, ética e ao exercício da cidadania. Analisar os processos de inclusão/exclusão social. Desenvolver Potencial inclusivo das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs). Descrever as Normas e padrões internacionais sobre acessibilidade; trabalhar com a tecnologia assistiva e de outras inovações tecnológicas que visem à inclusão social da pessoa com deficiência (PcDs).</p>				
<b>BÁSICA</b>				
<p>BARANAUSKAS, Maria Cecília Calani; Martins, Maria Cecília; Valente, José Armando. Codesign de Redes Digitais Tecnologia e Educação a Serviço da Inclusão Social. Porto Alegre: Penso.</p> <p>BATISTA, Cláudia R.; ULBRICHT, Vânia R.; FADEL, Luciane M. Design para acessibilidade e inclusão. São Paulo: Editora Blucher, 2017. E-book. pág.1. ISBN 9788580393040. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580393040/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580393040/</a>. Acesso em: 30 mar. 2025.</p> <p>MOLLICA, Maria C. Fala, letramento e inclusão social. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2007. E-book. pág.1. ISBN 9788572445207. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572445207/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572445207/</a>. Acesso em: 30 mar. 2025.</p>				
<b>COMPLEMENTAR</b>				
<p>ALVES, William P. Desenvolvimento e Design de Sites. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. pág.1. ISBN 9788536519012. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536519012/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536519012/</a>. Acesso em: 30 mar. 2025.</p> <p>DINIZ, Margareth. Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas - Avanços e desafios. São Paulo: Autêntica Editora, 2012. E-book. p.Capa. ISBN 9788565381543. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565381543/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565381543/</a>. Acesso em: 30 mar. 2025.</p> <p>VALLE, Jan; Connor, David. Ressignificando a Deficiência - Da Abordagem Social às Práticas Inclusivas na Escola. Porto Alegre: AMGH, 2014.</p> <p>BATISTA, Sueli Soares dos S.; FREIRE, Emerson. Sociedade e Tecnologia na Era Digital. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. pág.1. ISBN 9788536522531. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536522531/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536522531/</a>. Acesso em: 30 mar. 2025.</p>				
Componente Curricular:	<b>SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO</b>			
Carga Horária Total	EAD	Teórica	Prática	Extensão
80	20	40	20	
<p>Ementa: Fundamentos de transmissão de dados. Estruturas básicas de redes. Modelo de referência OSI. Modelo TCP/IP. Topologias. Protocolos associados às camadas. Protocolos IPv4 e IPv6. Gerenciamento básico de redes TCP/IP.</p>				
<b>BÁSICA</b>				
<p>ANDRESSA D.; BARBOZA, Fabrício F M. Segurança de sistemas da informação . Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788595027084. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027084/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027084/</a>. Acesso em: 30 mar. 2025.</p> <p>COMER, E., D. Redes de Computadores e Internet. [Minha Biblioteca]. Retirado de <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603734/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603734/</a> Moraes, Alexandre Fernandes de Redes de computadores / Alexandre Fernandes de Moraes. -- 1. ed. -- São Paulo : Érica, 2014.</p> <p>AGRA, MACHADO, Felipe Nery R. Segurança da informação - princípios e controle de ameaças - 1ª edição - 2014 . Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.capa. ISBN 9788536531212. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536531212/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536531212/</a>. Acesso em: 30 mar. 2025.</p>				

**COMPLEMENTAR**

ALVES, David; PEIXOTO, Mário; ROSA, Thiago. Internet das Coisas (IoT): Segurança e privacidade de dados pessoais. Rio de Janeiro: Editora Alta Livros, 2021. E-book. pág.1. ISBN 9786555202793. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555202793/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

BARRETO, Jeanine S.; ZANIN, Aline; MORAIS, Isabelly S.; e outros. Fundamentos de segurança da informação. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595025875. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025875/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

PERES, André; LOUREIRO, César AH.; SCHMITT, Marcelo A R. Redes de computadores II: níveis de transporte e rede. (Tekne) . Porto Alegre: Bookman, 2014. E-book. pág.1. ISBN 9788582601488. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582601488/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

Componente Curricular:	<b>SISTEMAS ESPECIALISTAS</b>			
------------------------	-------------------------------	--	--	--

Carga Horária Total	EAD	Teórica	Prática	Extensão
80	20	60		

Ementa: Conhecer o histórico referente aos sistemas especialistas, verificando suas vantagens e desvantagens. Componentes e ciclo de vida do Sistema Especialista. Aspectos e técnicas relativos à definição do domínio de conhecimento, de aquisição representativa do conhecimento. Validação, verificação e prototipação de Sistemas Especialistas. Ferramentas SHELL.

**BÁSICA**

ALVES, Ítalo C.; LACERDA, Paulo S. Pádua de; SILVA, Kátia C. Neles da; e outros. Sistemas Especialistas. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786556900933. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900933/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

SOMMERVILLE, •Engenharia de Software•, Addison Wesley, 2011. Inteligência artificial - <https://viewer.bibliotecaa.binpar.com/viewer/9788595029392/1>

ZENKER, Aline M.; SANTOS, Jailson Costa dos; COUTO, Júlia M C.; e outros. Arquitetura de sistemas. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788595029767. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029767/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

**COMPLEMENTAR**

FLOYD, Thomas. Sistemas Digitais. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. E-book. pág.1. ISBN 9788577801077. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788577801077/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

GONZAGA, Mário G.; SOUZA, Beatriz AW Kullmann de; SILVA, Cristiane da; e outros. Sistemas estruturais I. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788595029187. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029187/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

MACHADO, Francisco B.; MAIA, Luiz P. Arquitetura de Sistemas Operacionais, 5ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2013. E-book. p. Capa1. ISBN 978-85-216-2288-8. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2288-8/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

Componente Curricular:	<b>COMPUTAÇÃO EM NUVEM</b>			
------------------------	----------------------------	--	--	--

Carga Horária Total	EAD	Teórica	Prática	Extensão
	20	40	20	

Ementa: Computação em Nuvem aborda conceitos fundamentais e práticas de implementação e gerenciamento de soluções em nuvem, explorando modelos de serviço (IaaS, PaaS, SaaS) e de implantação (nuvem pública, privada e híbrida). Os alunos estudarão arquitetura de nuvem, virtualização, segurança e gerenciamento de custos. Ao final, desenvolverão um projeto prático que integra os conhecimentos adquiridos, preparando-os para o mercado em evolução.

**BÁSICA**

ERL, Thomas; MONROY, Eric B. Computação em Nuvem: Conceitos, Tecnologia, Segurança e Arquitetura . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2024. E-book. pi ISBN 9788582606599. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582606599/>. Acesso em: 13 abr. 2025.

CARVALHO, André CPL F de; LORENA, Ana C. Introdução à Computação - Hardware, Software e Dados. Rio de Janeiro: LTC, 2016. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788521633167.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521633167/>. Acesso em: 13 abr. 2025.

SILVA, Fernanda R.; SOARES, Juliane A.; SERPA, Matheus da S.; e outros. Computação em nuvem. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786556900193. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900193/>. Acesso em: 13 abr. 2025.

#### COMPLEMENTAR

CARVALHO, André CPL F de; LORENA, Ana C. Introdução à Computação - Hardware, Software e Dados. Rio de Janeiro: LTC, 2016. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788521633167.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521633167/>. Acesso em: 13 abr. 2025.

PERES, Ricardo Daniel Fedeli | Enrico Giulio Franco Polloni | Fernando E. Introdução à Ciência da Computação - 2ª edição atualizada. 2. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2013. E-book. p.Capa. ISBN 9788522110001. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522110001/>. Acesso em: 13 abr. 2025.

SILVA, Flávio Soares Corrêa da; MELO, Ana Cristina Vieira de. Modelos Clássicos de Computação. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2006. E-book. p.Capa. ISBN 9788522108503. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522108503/>. Acesso em: 13 abr. 2025.

Componente Curricular:	<b>REDAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS (TCC)</b>			
Carga Horária Total	EAD	Teórica	Prática	Extensão
	20	40	20	

Ementa: Abordagem dos princípios da escrita científica, suas características e especificidades. Técnicas para a sua redação e estruturação. Modalidades de textos científicos. Aspectos éticos na escrita. Autoria e direito autoral.

Componente Curricular:	<b>ÉTICA E LEI DE PROTEÇÃO DE DADOS</b>			
Carga Horária Total	EAD	Teórica	Prática	Extensão
	20	40	20	

Ementa: Ética e Lei de Proteção de Dados explora os princípios éticos e legais relacionados ao tratamento de informações pessoais. Os alunos analisarão a legislação vigente, como a LGPD, e suas implicações no contexto empresarial e social. Serão discutidos casos práticos que ilustram dilemas éticos na coleta e uso de dados. O objetivo é atuar de forma responsável e ética na gestão de dados pessoais.

#### BÁSICA

FURASTÉ, P. A. Normas Técnicas para o Trabalho Científico: Elaboração e Formatação. Explicação das normas da ABNT. 14ed. Porto Alegre: Ed. do Autor, 2008.

LAKATOS, E. A. Metodologia Científica. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SHOLAPURKAR, A.A. Publish and Flourish. Pratical Guide for Effective Scientific Writing. 1 ed. New Delhi: Jaypee Brothers Medical Publishers, 2011. Disponível em:

<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Scientific%2520Writing&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-24&section=0#/legacy/3157>

#### COMPLEMENTAR

ZEVEDO, Celicina Borges. Metodologia Científica ao Alcance de Todos 2ed. Manole: São Paulo, 2009. Disponível em: [https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520428979/pages/\\_7](https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520428979/pages/_7)ISBN: 9788520436790

CERVO, Amado; BERVIAN, Pedro A., DA SILVA Roberto. Metodologia Científica. 6ed. São Paulo: Pearson 2007.

Disponível em: [https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576050476/pages/\\_1](https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576050476/pages/_1)

DYNIEWICZ, Ana Maria. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes. Difusão. 3ed. rev. ampl. São Caetano do Sul: São Paulo. Difusão, 2014. Disponível em:

<https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788578081690/pages/3>ISBN: 9788578081690

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica - Teoria da ciência e prática da pesquisa. 34ed.

Petrópolis: Rio de Janeiro, Vozes, Disponível em:

<https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532618047/pages/2>ISBN:

9788532618047 POPE, Catherine, MAYS, Nicholas. Pesquisa qualitativa na atenção à saúde. 3ed. Artmed. 2009. Disponível em: <a href="https://viewer.bibliotecaa.binpar.com/viewer/9788536318578">https://viewer.bibliotecaa.binpar.com/viewer/9788536318578</a>				
<b>Componente Curricular:</b>		<b>PROJETO E PRÁTICAS EXTENSIONISTAS</b>		
<b>Carga Horária Total</b>	EAD	Teórica	Prática	Extensão
	20	40	20	
Ementa: Desenvolvimento e apresentação de projeto integrando disciplinas e seus conteúdos pertencentes ao Módulo.				
<b>BÁSICA</b> PRADO, Fernando Leme do. Metodologia de Projetos. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2012. E-book. ISBN 9788502133297. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502133297/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502133297/</a> . Acesso em: 30 jul. 2024. GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. Ebook. ISBN 9786559771653. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/</a> . Acesso em: 30 jul. 2024. BRANCO, Renato Henrique F.; LEITE, Dinah Eluze S.; JUNIOR, Rubens V. Gestão Colaborativa de Projetos. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2016. E-book. ISBN 9788547207878. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547207878/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547207878/</a> . Acesso em: 30 jul. 2024.				
<b>COMPLEMENTAR</b> YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos (livro eletrônico). 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. 4.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. E-book. pág.1. ISBN 9788597008821. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597008821/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597008821/</a> . Acesso em: 30 mar. 2025. SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. Metodologia de Pesquisa (livro eletrônico). Porto Alegre: Penso. 2013.				

<b>INTEGRALIZAÇÃO</b>	
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>	<b>2880 mais atividades complementares 3040</b>
<b>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL</b>	1920 horas
<b>CARGA HORÁRIA EAD</b>	960 horas
<b>PERCENTUAL A DISTÂNCIA NO CURSO</b>	33%
<b>ESTÁGIO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO</b>	Não possui, apenas extracurricular
<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>	160 horas
<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>	Redação de Artigo Científico
<b>LIBRAS (OPTATIVA)</b>	40 horas

## ATA DE REUNIÃO

### Atividade NDE

<b>Data reunião:</b> 10/04/2025	<b>Hora reunião:</b> 17:50	<b>Data/hora finalizada:</b> 10/04/2025 18:53	<b>Local:</b> NDE CURSO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
<b>PAUTA</b>			
Pauta:  <ol style="list-style-type: none"><li>1. Atualização da Estrutura curricular do 53 e do 54</li><li>2. Regulamentos</li><li>3. Estágio supervisionado</li></ol>			
<b>#</b>	<b>Participante</b>	<b>Assinou em</b>	<b>Assinado via</b>
1	PAULA LEMOS SILVEIRA (162790) paulasilveira@urcamp.edu.br CPF: 706.920.330-68	10/04/2025 17:56	CRIAÇÃO DA ATA
2	JOÃO ABELAR MARTINS COSTA (102238) joaoabelar@urcamp.edu.br CPF: 417.869.800-10	10/04/2025 18:41	QRCODE
3	RAFAEL BUENO DA ROSA MOREIRA (101692) rafaelmoreira@urcamp.edu.br CPF: 006.534.810-98	10/04/2025 18:41	URL



4	RITA LUCIANA SARAIVA JORGE (106635) ritajorge@urcamp.edu.br CPF: 620.086.840-91	10/04/2025 18:42	URL
ATA DA REUNIÃO			
<p>Estrutura curricular</p> <p>Mudança e atualização da estrutura curricular do 53, 54</p> <p>. Objetivos da Mudança (atualização)</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Revisitação do PPC 53 e 54</li><li>2. Discutir a necessidade de atualizar os conteúdos curriculares para atender às novas demandas sociais e tecnológicas.</li><li>3. Focar no desenvolvimento de competências essenciais</li><li>4. Eletivas</li><li>5. Optativa</li><li>6. Nomenclatura Projeto integrador, passa ser Projetos e Práticas Extensionistas</li><li>7. Projetos, cursos, eventos</li><li>8. no 54 o artigo científico ficará como TCC.</li></ol>			

#### **Eletivas e Optativas**

A oferta de disciplinas eletivas e optativas deve ser ampliada, permitindo que os alunos personalizem sua formação de acordo com seus interesses e aspirações profissionais. Isso não apenas aumenta o engajamento dos estudantes, mas também os prepara melhor para as exigências do mercado.

#### **Nomenclatura: Projeto Integrador**

A mudança na nomenclatura de "Projeto Integrador" para "Projetos e Práticas Extensionistas" reflete uma abordagem mais ampla e prática da educação. Essa nova nomenclatura enfatiza a importância de projetos que vão além da sala de aula, promovendo a interação com a comunidade e a aplicação prática do conhecimento adquirido.

#### **Projetos, Cursos e Eventos**

A implementação de projetos, cursos e eventos que engajem os alunos em experiências práticas é crucial. Essas atividades não apenas enriquecem o aprendizado, mas também proporcionam oportunidades para que os alunos desenvolvam competências práticas e façam networking.

#### **Artigo Científico como TCC**

Por fim, a decisão de que o artigo científico no PPC 54 será considerado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) enfatiza a importância da pesquisa acadêmica na formação dos alunos. Essa mudança incentiva os estudantes a se envolverem em investigações mais profundas e a contribuir com o conhecimento em suas áreas de estudo.

APÊNCICE 6 – Plano de Ação do Coordenador



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DA CAMPANHA - URCAMP**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO SISTEMAS DE INFORMAÇÃO**

**PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO**  
**SISTEMAS DE INFORMAÇÃO**

**BAGÉ, 2025**

**PRESIDENTE DA MANTENEDORA FUNDAÇÃO ÁTILA TABORDA**

**MONICA PALOMINO DE LOS SANTOS**

**GESTÃO SUPERIOR**

**Reitor**

Prof. Dr. Guilherme Cassão Bragança

**Pró-Reitor de Ensino**

Prof.<sup>a</sup> Dr. Rafael Bueno da Rosa Moreira

**Pró-Reitor de Inovação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão**

Prof.<sup>a</sup> Dr. Rafael Bueno da Rosa Moreira

**Coordenadora do Curso**

Prof.<sup>a</sup> Dra. Paula Lemos Silveira

**APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

**MANTENEDORA**

<b><i>ICT Privada - Dados da Entidade Mantenedora</i></b>	
<b>Nome da ICT</b>	<b>Fundação Áttila Taborda</b>
<b>CNPJ</b>	<b>87.415.725/0001-29</b>
<b>Repr. Legal - Presidente</b>	<b>Monica Palomino</b>
<b>E-mail</b>	<b>reitor@urcamp.edu.br</b>
<b>Endereço</b>	<b>Rua Tupy Silveira, 2099</b>
<b>Município</b>	<b>Bagé - RS</b>
<b>CEP</b>	<b>96.400-110</b>
<b>Fone (com DDD)</b>	<b>(53) 32428244</b>
<b>Lattes</b>	<b><a href="http://lattes.cnpq.br/0734861893055276">http://lattes.cnpq.br/0734861893055276</a></b>

**MANTIDA**

<b><i>Dados da Instituição Proponente</i></b>	
<b>Nome da ICT</b>	<b>Centro Universitário da Região da Campanha</b>
<b>CNPJ</b>	<b>87.415.725/0001-29</b>
<b>Repres. Legal - Reitor</b>	<b>Guilherme Cassão Bragança</b>
<b>E-mail</b>	<b>reitor@urcamp.edu.br</b>
<b>Endereço</b>	<b>Rua Tupy Silveira, 2099</b>
<b>Município</b>	<b>Bagé - RS</b>
<b>CEP</b>	<b>96.400-110</b>
<b>Fone (com DDD)</b>	<b>(53) 32428244</b>
<b>Lattes</b>	<b><a href="http://lattes.cnpq.br/9579935563192719">http://lattes.cnpq.br/9579935563192719</a></b>

**SUMÁRIO**

1 Plano de Ação da Coordenação do Curso sistemas de Informação .....	189
1.1 Objetivo Geral .....	189
1.2 Objetivos Específicos .....	189
2 Inovação tecnológica e infraestrutura.....	192
3 Ampliação da divulgação, marketing e visibilidade do curso na região .....	193
4 Fomento à produção acadêmica .....	193
5 Adequação curricular e metodológica.....	194
6 Gestão das fragilidades e demandas .....	195
7 Monitoramento e acompanhamento.....	195
8 Gestão de processos acadêmicos e administrativos .....	196

## 1 Plano de Ação da Coordenação do Curso sistemas de Informação

O presente documento visa socializar de modo pormenorizado a sistemática de trabalho a ser executada pela Coordenação do Curso de Sistemas de Informação.

### 1.1 Objetivo Geral

Promover a qualidade da formação dos alunos do Curso de Sistemas de Informação, garantindo a articulação entre teoria e prática, e o alinhamento com as demandas do mercado.

### 1.2 Objetivos Específicos

- Melhorar a integração entre docentes e alunos.
- Atualizar a grade curricular conforme as tendências do setor.
- Fomentar atividades práticas e interdisciplinares.
- Realizar avaliações contínuas do curso.

Nesse documento intenta-se apresentar o panorama geral de ações a serem desenvolvidas ou planejadas conforme as atribuições do Coordenador de Curso, de modo a garantir o pleno atendimento das demandas existentes primando pela excelência e qualidade de atendimento, atuação, considerando a função de **Gerenciamento do Curso**, que inclui:

- Presidência do Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- Presidência do Colegiado de Curso;
- Contato próximo com os docentes do Curso;
- Contato próximo com a gestão;
- Contato próximo com os discentes do Curso.

Sempre considerando o estabelecido pelos documentos norteadores da educação, **Resolução CNE/CP no 03, de 18 de Dezembro de 2002**, o qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia, estabelecendo direcionamento e normas para elaboração do PPC-Projeto Pedagógico de Curso.

Sendo as práticas pedagógicas construídas coletivamente, pelo Colegiado do Curso e NDE-Núcleo Docente Estruturante, tais ações são realizadas levando em conta atender as necessidades do curso e a consequente expansão da oferta do curso conforme justificativa do PDI-Plano de Desenvolvimento Institucional e o PPI-Projeto Pedagógico Institucional.

Pensando na dinamicidade e na consequente necessidade de atualização das práticas educacionais o PPC-Projeto Pedagógico de Curso e o Plano de Ação da Coordenação de Curso necessitam de constante revisão, planejamento, replanejamento e adequação visando atender a realidade do curso e dos discentes.

### 3. Ações Propostas

<b>Ação</b>	<b>Descrição</b>	<b>Responsável</b>	<b>Prazo</b>
1. Reuniões de Coordenação	Realizar reuniões mensais com a equipe docente para discutir andamento do curso e propor melhorias.	Coordenador do Curso	Mensal
2. Atualização Curricular	Revisar e atualizar a grade curricular a cada semestre, considerando as tendências do mercado e feedback de alunos e ex-alunos.	NDE	Semestral
3. Atividades Práticas	Organizar workshops e laboratórios práticos em parceria com empresas locais para proporcionar experiências reais aos alunos.	Coordenador do Curso	Trimestral
4. Avaliação do Curso	Implementar um sistema de avaliação contínua do curso, com questionários para alunos e docentes, e reuniões de feedback.	Comissão de Avaliação	Semestral
5. Eventos e Palestras	Promover eventos com profissionais do setor para discutir inovações e tendências em tecnologia da informação.	Coordenador do Curso	Semestral
6. Acompanhamento de Egressos	Criar um programa de acompanhamento de egressos para entender a inserção no mercado de trabalho e coletar sugestões de melhorias.	Coordenador do Curso	Anual
7. Integração com o Ecossistema de Inovação	Estabelecer parcerias com o Ecossistema de Inovação UALL para desenvolver projetos que atendam a demandas da comunidade.	Coordenador do Curso	Contínuo

#### 1.3 Recursos Necessários

- Materiais para workshops e palestras.
- Plataforma online para avaliações e feedback.
- Recursos humanos para organização de eventos.

#### 1.4 Avaliação e Monitoramento

- Monitorar o progresso das ações propostas através de relatórios trimestrais.
- Realizar reuniões de avaliação a cada semestre para ajustar o plano conforme necessário.

#### 1.5 Resultados Esperados

- Melhoria na satisfação dos alunos com o curso.
- Aumento da taxa de empregabilidade dos egressos.
- Fortalecimento da relação entre a instituição e o mercado de trabalho.

#### 1.6 Regime de Trabalho do Coordenador

O Coordenador do **Curso de Sistemas de informação** foi indicado pelo Reitor em consonância com a Pró-Reitoria para mandato de quatro anos, podendo haver recondução. O Regime de Trabalho do Coordenador é o de **Tempo integral** cabendo-lhe, uma **carga horária semanal de 40 horas**, sendo destinadas à coordenação do Curso e atendimento a docentes e discentes e 8 horas destinadas à docência. O Coordenador é membro efetivo, com direito a voz e voto. O Coordenador é presidente nato do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso.

Com suas atribuições definidas no Regimento Institucional, o Coordenador será o responsável por toda organização do Curso, bem como sua avaliação e propostas de melhorias juntamente ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado de Curso. A atuação do Coordenador junto aos professores, corpo de tutores e aos demais sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem (discentes, apoio psicopedagógico, acessibilidade, secretaria etc.) será imprescindível para o Curso atingir os seus objetivos.

O regime de trabalho integral do Coordenador, aliado à sua formação e experiência profissional e acadêmica, possibilita o pleno atendimento da demanda, envolver-se com os atendimentos e necessidades dos discentes e demais ações propostas pela Pró-reitoria acadêmica com vistas a integração dos atendimentos a comunidade, ao ensino e pesquisa.

<b>CURSO DE GRADUAÇÃO BACHARELADO EM Sistemas de Informação</b>	
Formação	BACHAREL
Ano de Implantação e Funcionamento	1991
Turno de Funcionamento	Noturno



Regime de Matrícula/Rematrícula	Modular
Periodicidade Letiva	Modular
Integralização	Mínimo – 4 anos Máximo – 8 anos
Número de Vagas	40 vagas
Modalidade	Presencial
Forma de Ingresso	Processo Seletivo, Nota do Enem, requerimento de vaga por análise de histórico
Coordenador do Curso	Dr. <sup>a</sup> Paula Lemos Silveira  <b>Titulação:</b> Doutora (2022) e mestre (2016) em Educação pela Unisc, Bacharel em Informática  <b>Regime de Trabalho:</b> Professora TP, com 40 horas de trabalho semanais, função administrativa na urcamp, responde às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão institucional

Na vigência do presente Plano de Ação, constituem o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Sistemas de Informação, os professores abaixo relacionados os quais contribuíram para a sua elaboração e farão o acompanhamento da execução do mesmo:

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO DE SISTEMAS	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Maria Elaine de Leon	MESTRE	TEMPO PARCIAL
João Abelar Martins Costa	MESTRE	TEMPO PARCIAL
Paula Lemos Silveira	MESTRE	TEMPO PARCIAL
Rafael Moreira da Rosa	PÓS-DOCTOR	TEMPO INTEGRAL
Rita Luciana Saraiva Jorge	MESTRE	TEMPO PARCIAL

## 2 Inovação tecnológica e infraestrutura

Promover a adoção de ferramentas modernas, incentivando a familiarização com as tecnologias disponíveis na ICES por parte de professores e alunos. Isso abrange também a modernização dos ambientes físicos dos laboratórios, permitindo a elaboração de planos de aula relacionados a projetos interdisciplinares e de extensão, além de expandir o uso de plataformas digitais, aplicativos e recursos audiovisuais.

Temos um forte vínculo com os ambientes de inovação como a UALL no qual desenvolvemos projeto que são espaços projetados para fomentar a criatividade, a colaboração e o desenvolvimento de novas ideias e soluções.

É importante mantermos o vínculo com Ambientes de Inovação

**- Incubadoras:**

- Espaços que ajudam startups a desenvolverem seus negócios através de suporte financeiro, mentorias e infraestrutura.

**- Aceleradoras:**

- Programas que oferecem suporte intensivo por um período curto, focando na rápida escalabilidade de startups.

**- Fab Labs:**

- Laboratórios de fabricação digital que permitem a criação de protótipos e produtos usando tecnologia de ponta.

**- Coworking:**

- Espaços compartilhados que reúnem profissionais de diversas áreas, promovendo a troca de experiências e colaboração.

**- Espaços Maker:**

- Ambientes equipados com ferramentas e materiais para a construção e prototipagem de ideias, incentivando a cultura “faça você mesmo”.

### **3 Ampliação da divulgação, marketing e visibilidade do curso na região**

Aumentar a divulgação do curso através do desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão, bem como a participação em editais externos. Promover eventos acadêmicos e em escolas também outras instituições de ensino e empresariais. Além disso, a divulgação em mídias sociais, utilizadas de forma ampla pela comunidade, se faz fundamental, como o instagram do curso [https://www.instagram.com/si\\_urcamp/](https://www.instagram.com/si_urcamp/) e página do Facebook <https://www.facebook.com/cursosistemasinformacao/>. Além disso, a participação em feiras de ciências, palestras in loco nas escolas, apresentações sobre a importância e áreas de atuação do egresso do curso em diferentes ambientes (exército, escolas politécnicas, escolas de ensino básico, etc) dão visibilidade ao curso e oferecem mais oportunidades para a captação de alunos e manutenção do curso na ICES.

### **4 Fomento à produção acadêmica**

O incentivo à produção acadêmica é essencial para o avanço do conhecimento e a formação de profissionais qualificados. Abaixo estão algumas alternativas para promover essa prática:

**- Programas de Incentivo à Pesquisa**

**Bolsas de Estudo:** Oferecer bolsas para estudantes de graduação que se dediquem a projetos de pesquisa.

**Bolsas Editais e Projetos:** Participar editais específicos para financiar projetos de pesquisas inovadoras e bolsas

**- Workshops e Capacitações**

**Treinamentos em Metodologia de Pesquisa:** Oferecer cursos sobre técnicas de pesquisa,

redação acadêmica e publicação em revistas científicas.

Oficinas de Redação: Promover oficinas para aprimorar habilidades de escrita acadêmica e formatação de artigos.

- Criação de Grupos de Pesquisa

Fomento a Grupos Temáticos: Incentivar a formação de grupos de pesquisa em áreas específicas, promovendo a colaboração entre alunos e professores.

Reuniões Regulares: Organizar encontros periódicos para discutir avanços e compartilhar experiências.

- Publicação e Divulgação

Revistas Acadêmicas: Criar ou apoiar revistas acadêmicas que publiquem pesquisas realizadas por alunos e professores.

Eventos de Apresentação: Organizar conferências, simpósios e seminários onde os acadêmicos possam apresentar suas pesquisas e receber feedback.

- Parcerias Interinstitucionais

Colaborações com Outras Instituições: Estabelecer parcerias com outras universidades e centros de pesquisa para troca de conhecimentos e recursos.

Projetos Conjuntos: Desenvolver projetos de pesquisa em conjunto, ampliando a diversidade de perspectivas e métodos.

- Mentoria e Orientação

Programas de Mentoria: Associar alunos a pesquisadores experientes que possam orientá-los em seus projetos.

Rede de Apoio: Criar uma rede de profissionais dispostos a oferecer conselhos e suporte a novos pesquisadores.

- Ambientes de Inovação

Laboratórios de Pesquisa: Disponibilizar espaços com equipamentos e recursos necessários para a realização de pesquisas.

Espaços Colaborativos: Criar ambientes que incentivem a troca de ideias e a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento.

Implementar essas alternativas pode significativamente aumentar a produção acadêmica, contribuindo para a formação de um ambiente de pesquisa vibrante e inovador. O apoio institucional e a colaboração entre diferentes partes interessadas são fundamentais para o sucesso dessas iniciativas.

## **5 Adequação curricular e metodológica**

Colaborar com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o colegiado do curso para revisar e adaptar continuamente o currículo e o projeto pedagógico, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Tendo por base o PDI institucional, voltado para a responsabilidade social. Este processo envolverá melhorias regulares no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), garantindo que esteja em conformidade com as demandas do mercado e as inovações científicas e pedagógicas.

## 6 Gestão das fragilidades e demandas

A gestão das fragilidades e demandas do curso de Sistemas de Informação requer um esforço conjunto de docentes, alunos e a administração da instituição. Através da identificação de problemas, análise de demandas e implementação de ações corretivas, é possível promover uma formação de qualidade que atenda às expectativas do mercado e prepare os alunos para os desafios da profissão.

Utilizar evidências e indicadores para identificar e descrever as fragilidades do curso. A partir dessas análises, gerenciar os fatores críticos e buscar soluções individualizadas para cada problema, sempre com foco na melhoria contínua.

Abaixo estão algumas estratégias para abordar essas questões:

### - Identificação de Fragilidades

- **Avaliação Contínua:** Realizar avaliações regulares do currículo, das metodologias de ensino e dos recursos disponíveis.
- **Feedback dos Alunos:** Coletar opiniões e sugestões dos alunos sobre suas experiências acadêmicas e as áreas que precisam de melhorias.

### - Análise de Demandas do Mercado

- **Estudos de Mercado:** Conduzir pesquisas para identificar as competências e habilidades mais procuradas pelos empregadores na área de Sistemas de Informação.
- **Parcerias com a Indústria:** Estabelecer colaborações com empresas para entender suas necessidades e alinhar o currículo às exigências do setor.

### - Capacitação Docente e o Compartilhamento de Boas Práticas

#### - Aprimoramento da Infraestrutura

- **Atualização de Recursos**
- **Ambientes de Aprendizagem:** Criar espaços que favoreçam a colaboração e a inovação, como laboratórios de pesquisa e salas de aula flexíveis.

## 7 Monitoramento e acompanhamento

Utilizar o sistema de indicadores do curso, o SEGUE e sistema gerencial, para auxiliar na tomada de decisões e no acompanhamento de aspectos críticos como evasão, reprovação, número de alunos ativos e inativos, egressos, entre outros. Este sistema também permite a realização de matrículas, cadastro de alunos para o ENADE e a geração de relatórios gerais, como bibliografias, formandos, turmas, módulos oferecidos e movimentações acadêmicas.

- **Acompanhamento de Resultados:** Implementar um sistema de monitoramento para avaliar a eficácia das ações tomadas e o impacto nas fragilidades do curso.
- **Relatórios Periódicos:** Produzir relatórios que apresentem os avanços e os desafios enfrentados, permitindo ajustes contínuos nas estratégias.

## 8 Gestão de processos acadêmicos e administrativos

Implementar o uso do sistema Cômpeto para acompanhamento de processos acadêmicos e administrativos, como trancamentos, ajustes de matrícula, horários, planos de ensino e demais solicitações acadêmicas e administrativas.

Para a implementação das referidas estratégias presentes neste plano, se faz necessário a capacitação docente, através de treinamentos regulares sobre o uso de tecnologias educacionais e metodologias inovadoras junto à equipe multidisciplinar, Núcleo de Aperfeiçoamento Pedagógico (NAP), relatórios do Comissão Própria de Avaliação (CPA) e Núcleo de Ensino à Distância (NEAD). Além disso, considera-se de grande importância o fortalecimento de parcerias com as escolas e instituições, bem como ONGS e empresas para participação das propostas de extensão, de ensino e de pesquisa. O monitoramento contínuo através de reuniões regulares com o NDE e colegiado para revisão do PPC e análise de indicadores do curso, também irá garantir que as ações planejadas sejam implementadas.


Como indicadores de sucesso têm-se:

- Aumento na utilização de tecnologias digitais e inovação nas práticas de ensino.
- Crescimento na participação e visibilidade em eventos científicos e publicações acadêmicas.
- Melhoria nos índices de evasão e captação de alunos.
- Ajustes curriculares regulares que atendam às demandas do mercado e às diretrizes nacionais.

Coordenadora do Curso de Sistemas de Informação - URCAMP

[paulasilveira@urcamp.edu.br](mailto:paulasilveira@urcamp.edu.br)

Coordenadora do Curso de Sistemas de Informação - URCAMP

Documento assinado digitalmente  
 **PAULA LEMOS SILVEIRA**  
Data: 01/04/2025 19:06:55-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

APENDICE 7 – PLANILHAS (2.1; 2.5; 2.7; 2.9; 2.11; 2.16) Evidências

**APÊNDICE 4 - PLANILHAS PARA COMPROVAR EVIDÊNCIAS**

PLANILHA 2.1 - MEMBROS DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE			
Professor	Titulação	Regime de Trabalho	Horas dedicadas ao NDE
João Abelar Martins Costa	Mestrado	TP	1
Maria Elaine dos Santos Leon	Mestrado	Horista	1
Paula Lemos Silveira	Doutorado	TI	1
Rita Luciana Saraiva Jorge	Mestrado	TP	1
Rafael Bueno da Rosa Moreira	Doutorado	TI	1

Corpo Docente Titulação

PLANILHA 2.5 CORPO DOCENTE TITULAÇÃO								
PROFESSOR(A)	CÓDIGO DO DOCENTE	CPF	MEMBRO NDE	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO	Nº DE H	COMPONENTES CURRICULARES	ENDEREÇO CURRÍCULO LATTES
Ana Paula da Silva Moreira	121779		Não	Graduada em Educação Física	Especialização	5	Libras	<a href="http://lattes.cnpq.br/0211983360573275">http://lattes.cnpq.br/0211983360573275</a>
Cristian Cláudio dos Santos Ribeiro	162836		Não	Bacharel em Informática e Pedagogia	Especialização	20	Computação Gráfica e Realidade Virtual - 306332 / Inteligência Artificial	<a href="http://lattes.cnpq.br/104335684569803">http://lattes.cnpq.br/104335684569803</a>
Elisabeth Cristina Drumm	165004		Não	Bacharel em Administração	Doutora	17	Gestão 3.0	<a href="http://lattes.cnpq.br/1973793275338247">http://lattes.cnpq.br/1973793275338247</a>
Fernando Sérgio Soares Fagonde	140189		Não	Bacharel em Sistemas de Informação	Especialização	3	Programação Orientada a objetos, Fundamento de segurança da informação	<a href="http://lattes.cnpq.br/5760179839244418">http://lattes.cnpq.br/5760179839244418</a>
Giovandro Loreto Laus	162834		Não	Administração de Empresas	Mestre	6	Administração Estratégica	<a href="http://lattes.cnpq.br/3196889675701774">http://lattes.cnpq.br/3196889675701774</a>
Henry Gomes de Carvalho	162880		Não	Bacharel em Informática	Mestre	3	Redes de Computadores	<a href="http://lattes.cnpq.br/0429413525365577">http://lattes.cnpq.br/0429413525365577</a>
João Abelar Martins Costa	102238		Sim	Bacharel em Informática	Mestre	40	Algoritmos e Estrutura de dados / Projeto Integrador	<a href="https://lattes.cnpq.br/6487902866098085">https://lattes.cnpq.br/6487902866098085</a>
Maria Elaine dos Santos Leon	102272		Sim	Bacharel em Informática	Mestre	6	Marketing Digital, Desenvolvimento de Aplicativos Móveis e Projeto Integrador	<a href="http://lattes.cnpq.br/0307935355445308">http://lattes.cnpq.br/0307935355445308</a>
Paula Lemos Silveira	162790		Sim	Bacharel em Informática	Doutora	40	Interface Humano Computador, Gestão de Processos	<a href="http://lattes.cnpq.br/8483155229482252">http://lattes.cnpq.br/8483155229482252</a>
Rafael Bueno da Rosa Moreira	101692		Sim	Bacharel em Direito	Doutor	40	Ética e Direitos Humanos	<a href="http://lattes.cnpq.br/2322328244442244">http://lattes.cnpq.br/2322328244442244</a>
Rita Luciana Saraiva Jorge	106635		Sim	Administração de Empresas	Mestre	40	Fundamentos de Administração	<a href="http://lattes.cnpq.br/3567361341405871">http://lattes.cnpq.br/3567361341405871</a>

PLANILHA 2.7- EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE (excluída a experiência no exercício da docência superior)

PROFESSOR(A)	GRADUAÇÃO	PÓS- GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO	REG. TRABALHO	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	TEMPO EM ANOS	REGISTRO PROFISSIONAL/CARTEIRA DE TRABALHO
Ana Paula	Graduada em Educação Física	Especialização em Neuropsicopedagogia e Educação Especial Inclusiva.	Especialista	Horista	Especialização em Neuropsicopedagogia e Educação Especial Inclusiva. Possui graduação em Educação Física pela Universidade da Região da Campanha (2013). Tem experiência na área de Educação Física e Língua Brasileira de Sinais. Trabalha desde 2012 como professora de Língua Brasileira de Sinais e Atendimento Educacional Especializado para pessoa de surdez, oficinas de Língua Brasileira de Sinais - Libras no município de Bagé e leciona o componente LIBRAS no Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP. Tradutora de Língua Brasileira de Sinais e professora substituta da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA no Campus Dom Pedrito (jul/2023 - fev/2024).	8	Nº 4787179 - 00030
Cristian Cláudio dos Santos Ribeiro	Bacharel em Informática	Pós Graduação em Desenvolvimento Regional - (URCAMP), Graduação em Pedagogia (Universidade Paulista - UNIP), MBA	Especialista	Horista	Atua como docente na área do conhecimento da Tecnologia da Informação, criatividade e inovação com ênfase em Sistemas de Informação,	19 anos de Urcamp	Nº 71063 S: 00029-RS

		em Metodologias Ativas - UniAmerica.			desempenha no momento, a direção do Campus e Colégio da Urcamp Dom Pedrito/RS, foi Coordenador do Curso Técnico em Informática do Colégio da Urcamp Dom Pedrito/RS, atuou como tutor no curso de Análise de sistemas da Universidade Interativa de São Paulo (UNIP), foi docente nos cursos de Administração, história, Matemática, Pedagogia, Gestão em TI, Gestão Ambiental (Campus Dom Pedrito URCAMP) e do curso de Sistemas de Informação, Ciências Contábeis e Administração (Campus Bagé URCAMP), da Universidade da Região da Campanha, é, funcionário público estadual no cargo de professor de Noções Básicas de informática e Informática Aplicada na Escola Estadual de Educação Profissional Dom Pedrito, além de atuar nos cursos de Técnico em Administração e Agropecuário (Escola Técnica EEEPPD). Lecionou por 5 anos na QUALITY Escola de Educação Profissional Santanense em Dom Pedrito no curso Técnico em Informática. Desenvolveu atividades de docente no município para alunos do 1º ao 8º ano da Escola Municipal Alexandre Vieira 1999/2005.		
Elisabeth Cristina Drumm	Bacharel em Administração	Bacharel em Administração, Especialista, mestre e doutora em Desenvolvimento Regional	Doutora	TP	Empreendedora (agência de turismo receptivo em Bagé). Professora Universitária, pesquisadora e extensionista (2001-). Assessora Técnica Corede Campanha (2016-). Coordenadora do Projeto APL da Lã - COREDE CAMPANHA - FAPERS (2023-). Coordenadora do Projeto GITS - FAPERGS (2022-). Presidente do Conselho de Turismo de Bagé (2021-2023). Assessora de Políticas Institucionais, Regionais e Comunitárias (2019-2022). Membro Suplente do Conselho Estadual de Turismo. Membro Suplente do Conselho de Inovação do Estado do Rio Grande do Sul (2022-2023). Coordenação adjunta do CDR Campanha (2020-2021). Vice-presidente da Apatur (2020-2022). Coordenadora do Comitê Técnico do Ecossistema de Inovação Fronteira	12 anos de Urcamp	Nº 1581276 - 00020

					Oeste e Campanha ERIFCOC (2021-2022).		
Fernando Sérgio Soares Fagonde	Bacharel em Sistemas de Informação	MBA em Gestão do ensino superior, Metodologias Ativas e ensino híbrido - Uniamérica	Especialista	Horista	Gerente de Inteligência de negócios - Sicredi, CIO Ipsillon	10 anos urcamp 17 anos de experiência com TI	Nº 48724 S: 00050-RS
Giovandro Loreto Laus	Bacharel em Administração	Pós Graduação em Gestão Empresarial Contemporânea; Pós Graduação em Controladoria e Finanças, MBA em Educação Híbrida, Metodologias Ativas e Gestão da Aprendizagem e Mestrado em Gestão Estratégica de Organizações	Mestre	Horista	Docente	19 anos	Nº 44981 S: 00031-RS
Henry Gomes de Carvalho	Bacharel em Informática	MBA em Gestão do ensino superior, Metodologias Ativas e ensino híbrido - Uniamérica	Mestre	Horista	Analista Embrapa	36 anos Urcamp e 10 anos Embrapa	Nº 93261 S: 00026-RS
João Abelar Martins Costa	Bacharel em Informática	MBA em Metodologias Ativas - Uniamérica, Mestrado em Ciência da Computação - UFRGS , Pós-graduação em Ciência da Computação - PUCRS	Mestre	TP	Programador da ABCCC, Programador da ARCO, Professor na URCAMP	33 anos na URCAMPO	N: 12067 S: 00019-RS
Maria Elaine Leon	Bacharel em Informática	MBA em Metodologias Ativas - Uniamérica, Mestrado em Geomática - UFSM	Mestre	TP	Atua como Analista de Tecnologia da Informação - ênfase Sistemas de Informação, e desempenha no momento, como Chefe da Secretaria Acadêmica do Campus Dom Pedrito/RS, atividades referentes a registro e gerenciamento acadêmico dos cursos de graduação e pós graduação no Sistema de Informações para o Ensino (SIE), de 2012 a 2015 atuou como analista responsável na Coordenadoria de Registros Acadêmicos - Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) em Bagé/RS, trabalhou, de 2010 a 2012 no Núcleo da Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC) da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) - Campus Alegrete/RS, participando de 11 projetos (de 2010 a 2012). Atualmente é Coordenadora dos cursos EaD de Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Gestão de Tecnologia da Informação e é professora titular da Universidade da Região da Campanha (URCAMP) do Curso de Sistemas de Informação, Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo e de Agronomia (CCEA) no Campus Bagé/RS. Foi Coordenadora do curso de Sistemas de Informação de 2017 a	17 anos de trabalho	Nº 2775482 S: 0020-RS



					2022, foi docente nos cursos de Gestão em TI e de Gestão Ambiental (Campus Dom Pedrito) e do curso de Engenharia Civil (Campus Santana do Livramento), da Universidade da Região da Campanha, foi, também, funcionária pública municipal no cargo de Técnica em Informática da Prefeitura Municipal de Dom Pedrito/RS por 3 anos e meio. Lecionou por 2 anos na QWERTY Escola de Educação Profissional em Dom Pedrito nos cursos Técnico em Agronegócios e Técnico em Informática. Foi Coordenadora Pedagógica do Curso de Especialização em Gerência e Segurança de Redes de Computadores e docente dos cursos de Especialização de Gestão do Agronegócio (parceria Embrapa Pecuária Sul e Urcamp) e Especialização em Gestão e Controladoria e Finanças. Como docente voluntária atuou no Curso de Especialização em Gestão e Inovação do Agronegócio e atualmente, no Curso de Especialização em Agronegócio, no Campus Dom Pedrito da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).		
Paula Lemos Silveira	Bacharel em Informática	Duas especializações uma na área da Educação, outra na docência, Administradora de Ambientes Virtuais, Tutoria, Mestre e Doutora em Educação pela Unisc	Doutora	TP	Trabalhou na TI das lojas Salim Kalil (Lojas Markan, Escritório de consultoria Alternativa Software (Luis Felipe Ferreira, operadora de micro, Instrutora no Instituto Americano de Computação, Instrutora no SENAC, atual Urcamp, professora, Coordenadora, já foi Coordenadora do Curso técnico por 12 anos, Já foi coordenadora do Nead por 10 anos. Atual função junto a central de atendimento da Urcamp.	28 anos de trabalho, 25 anos de Urcamp	Nº 33314 S: 00041-RS
Rafael Bueno da Rosa Moreira	Bacharel em Direito	Doutor em Direito (2020) com Bolsa Proscu Capes Modalidade II, Mestre em Direito (2014) e Pós-doutorado em Direito (2021) pelo Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Integrante do Grupo de Pesquisa Políticas Públicas de Inclusão Social e do Grupo de Estudos em Direitos Humanos de Crianças, Adolescentes e Jovens do PPGD/UNISC. Especialista em Direito e Processo do Trabalho pela Universidade Anhanguera/UNIDERP (2010) e Graduado em	Doutor	TI	Advogado, Professor e Pró-Reitor de Ensino do Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP/Bagé. Coordenador do Grupo de Pesquisas sobre Direitos Humanos e Políticas Públicas para Crianças e Adolescentes (GEDIHCA-URCAMP).	11 anos de trabalho na Urcamp	Nº 8067424 - 00030

		Direito pela Universidade da Região da Campanha - URCAMP (2008).					
Rita Luciana Saraiva Jorge	Bacharel em Administração	Especialista em Sistemas de Informação e Software, Mestre em Administração, MBA em Metodologias Ativas	Mestre	TP	Gestão da empresa Espaço Móveis	31 anos de URCAMP e Empresa comercial	Nº 68775 S: 00026-RS

**PLANILHA 2.10 - EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

PROFESSOR(A)	CÓDIGO DO DOCENTE	CPF	MEMBRO NDE	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO MÁXIMA	CURSO NA ÁREA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	ENDEREÇO CURRICULUM LATTES
Cristian Cláudio dos Santos Ribeiro	162836		Não	Bacharel em Informática	Especialista	Curso de Moodle, Plataforma Blackboard, Plataforma A	Desde 2014, trabalha com o Ambiente virtual Moodle entre outros ambientes, trabalhou com sistemas como: Plataforma A, wikisagah, Sagah entre outros... Disciplinas: Pensamento Computacional, Inteligencia Artificial, Informática, Computação Gráfica e Realidade Virtual e Gestão da Tecnologia da Informação.	<a href="http://lattes.cnpq.br/1043355684569803">http://lattes.cnpq.br/1043355684569803</a>
Elisabeth Cristina Drumm	165004		Não	Bacharel em Administração	Doutora	Curso de Moodle, Plataforma Blackboard, Plataforma A	Experiência como Docente, Empreendedora (agência de turismo receptivo em Bagé). Professora Universitária, pesquisadora e extensionista (2001-). Assessora Técnica Corede Campanha (2016-). Coordenadora do Projeto APL da Lã - COREDE CAMPANHA - FAPERS (2023-). Coordenadora do Projeto GITS - FAPERGS (2022-). Presidente do Conselho de Turismo de Bagé (2021-2023). Assessora de Políticas Institucionais, Regionais e Comunitárias (2019-2022). Membro Suplente do Conselho Estadual de Turismo.	<a href="http://lattes.cnpq.br/1973793275338247">http://lattes.cnpq.br/1973793275338247</a>

							Membro Suplente do Conselho de Inovação do Estado do Rio Grande do Sul (2022-2023). Coordenação adjunta do CDR Campanha (2020-2021). Vice-presidente da Apatur (2020-2022). Coordenadora do Comitê Técnico do Ecossistema de Inovação Fronteira Oeste e Campanha ERIFCOC (2021-2022).	
Fernando Sérgio Soares Fagonde	140189		Não	Bacharel em Informática	Especialista	Curso de Moodle, Plataforma Blackboard, Plataforma A	Desde 2014, trabalha com o Ambiente virtual Moodle entre outros ambientes, trabalhou com sistemas como: Plataforma A, wikisagah, Sagah entre outros...	<a href="http://lattes.cnpq.br/5760179839244418">http://lattes.cnpq.br/5760179839244418</a>
Giovandro Loreto Laus	162834		Não	Bacharel em Administração	Mestre	Curso de Moodle, Plataforma Blackboard, Plataforma A	Desde 2004 ministrando aulas na área de Administração, Ciências Contábeis e Sistemas de Informação na modalidade presencial. E docente dos cursos de Gestão de Negócios, Ciências Contábeis e Sistemas de Informações Gerenciais na modalidade EaD	<a href="http://lattes.cnpq.br/3196889675701774">http://lattes.cnpq.br/3196889675701774</a>
Henry Gomes de Carvalho	162880		NÃO	Bacharel em Informática	Mestre	Curso de Moodle, Plataforma Blackboard, Plataforma A	Moodle desde as primeiras versões. Instalou primeiro Moodle da Urcamp por volta do ano 2000 entre outros ambientes, trabalhou com sistemas como Plataforma A e outros.	<a href="http://lattes.cnpq.br/0429413525365577">http://lattes.cnpq.br/0429413525365577</a>
João Abelar Martins Costa	102238		Sim	Bacharel em Informática	Mestre	Curso de Moodle, Plataforma Blackboard, Plataforma A	Ambiente virtual Moodle entre outros ambientes, trabalhou com sistemas saber em rede, lyceum docente , Avalia, Blackboard, Plataforma A, wikisagah, Sagah, Disciplinas: Algoritmos, Arquitetura de computadores,	<a href="http://lattes.cnpq.br/6487902866098085">http://lattes.cnpq.br/6487902866098085</a>

						Infraestrutura de TI e Gestão de Processos.		
Maria Elaine Leon	102272		Sim	Bacharel em Informática	Mestre	Curso de Moodle, Plataforma Blackboard, Plataforma A	<p>Desde 2014, trabalha com o Ambiente virtual Moodle entre outros ambientes, trabalhou com sistemas como: lyceum docente e coordenador, Avalia, Blackboard, Plataforma A, wikisagah, Sagah, laboratórios Algetec, Imersys</p> <p>Disciplinas: Tecnologia da Informação em Saúde e Projeto Integrador (URCAMP). Na UNIPAMPA desde 2018 é docente formador (voluntario) e coordena e participa de Projetos de Extensão utilizando a Plataforma Moodle em projetos de Acolhimento aos ingressantes, Inclusão Digital para alunos de inclusão e ações de apoio e inclusão digital e de pessoas, gênero e sexualidade por meio da coordenação do NEABI - Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e indígenas.</p>	<a href="http://lattes.cnpq.br/0307935355445308">http://lattes.cnpq.br/0307935355445308</a>
Paula Lemos Silveira	162790		Sim	Bacharel em Informática	Doutora	Especialização em Docência, Tutora e Administradora em Ambientes Virtuais, Curso da Backboard, Atualização na Plataforma A, Programa Conhecer+ Edição 2022/01, 2023	<p>Desde 2007, trabalha com o Ambiente virtual Moodle entre outros ambientes, trabalhou com sistemas saber em rede, órbita, lyceum docente e coordenador, Avalia, Blackboard, Plataforma A, wikisagah, Sagah, laboratórios Algetec, Imersys,</p> <p>Disciplinas: Interface Humano Computador, Design Ux, Gestão da Qualidade, Sistemas Operacionais, Metodologia da Pesquisa, Tecnologias Digitais e</p>	<a href="http://lattes.cnpq.br/8483155229482252">http://lattes.cnpq.br/8483155229482252</a>

								Prática Pedagógica	
Rafael Bueno da Rsa	101692		Sim	Bacharel em Direito	Pós-Doutorado		Especialista em Direito e Processo do Trabalho pela Universidade Anhanguera/UNIDERP (2010) e Graduado em Direito pela Universidade da Região da Campanha - URCAMP (2008).	Mestre em Direito (2014), Doutor em Direito (2020) com Bolsa Prosc Capes Modalidade II, Mestre em Direito (2014) e Pós-doutorado em Direito (2021) pelo Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC).	<a href="http://lattes.cnpq.br/232232824442244">http://lattes.cnpq.br/232232824442244</a>
Rita Luciana Saraiva Jorge	106635		Sim	Bacharel em Administração	Mestre		Curso de Moodle, Plataforma Blackboard, Plataforma A	Ambiente virtual Moodle entre outros ambientes, órbita, lyceum docente e coordenador, Avalia, Blackboard, Plataforma A, wikisagah, Sagah, laboratórios Algetec.	<a href="http://lattes.cnpq.br/3567361341405871">http://lattes.cnpq.br/3567361341405871</a>

PLANILHA 2.16 - PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

* PRODUÇÃO ÚLTIMOS 3 ANOS									FORMAÇÃO			ENDEREÇO LATTES
PROFESSOR(A)	TITULAÇÃO (ESPECIALISTA, MESTRE, DOUTOR)	MEMBRO	REGIME DE TRABALHO (PARCIAL, HORISTA, INTEGRAL)	EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA (ANOS)	Nº DE HORAS DEDICADAS A IES (SEMANAIS)	PROJETOS E/OU PRODUÇÕES TÉCNICAS ARTÍSTICAS E CULTURAS	PROD. DIDÁTICO-PEDAGÓGICA RELEVANTE, PUBLICADA OU NÃO	QUANTIDADE DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA (ARTIGOS, REVISTAS, Cap. E LIVROS)	ESPECIALIZAÇÃO ESPECÍFICA	MESTRADO ESPECÍFICO	DOUTORADO ESPECÍFICO	
Ana Paula da Silva Moreira	Especialista	Não	Horista	Experiência como Docente. Trabalha em Ambientes Virtuais e passou por diversos cursos de atualização e capacitação na Plataforma Moodle	5	2	2	2	Especialista	Mestranda da Unipampa		<a href="http://lattes.cnpq.br/0211983360573275">http://lattes.cnpq.br/0211983360573275</a>
Cristian Cláudio dos Santos Ribeiro	Especialista	Não	TP	Docente no ensino superior na URCAMP e Escola Estadual de	20				Especialização em Desenvolvimento Regional (URCAMP) e MBA em Educação Híbrida,			<a href="http://lattes.cnpq.br/1043355684569803">http://lattes.cnpq.br/1043355684569803</a>

				Educação Profissional Dom Pedrito, Professor de graduação presencial e EaD na URCAMP.					Metodologias Ativas (URCAMP).			
Elisabeth Cristina Drumm	Doutora	Não	TP	Experiência como Docente, Empreendedora (agência de turismo receptivo em Bagé). Professora Universitária, pesquisadora e extensionista (2001-). Assessora Técnica Corede Campanha (2016-). Coordenadora do Projeto APL da Lã - COREDE CAMPANHA - FAPERS (2023-). Coordenadora do Projeto GITS - FAPERGS (2022-). Presidente do Conselho de Turismo de Bagé (2021-2023). Assessora de Políticas Institucionais, Regionais e Comunitárias (2019-2022). Membro Suplente do Conselho Estadual de Turismo. Membro Suplente do Conselho de Inovação do Estado do Rio Grande do Sul (2022-2023). Coordenação adjunta do CDR	17	5	2	8	Formação: Doutora em Desenvolvimento Regional - Unisc, Mestre em Processos e Manifestações Culturais, Especialista em Educação Híbrida, Metodologias Ativas e Gestão da Aprendizagem, Especialista em Docência Universitária na Contemporaneidade), Especialista em Gestão de Instituições de Ensino Superior - MBA, Especialista em Gestão Empresarial, Especialista em Poéticas Visuais: Imagem digital, fotografia e gravura - Feevale e Graduada em Administração - Feevale. Experiência profissional: Gestora de Projetos de Educação, de Tecnologia e de Inovação.	Mestre em Processos e Manifestações Culturais - Feevale	Doutora em Desenvolvimento Regional - Unisc	<a href="http://lattes.cnpq.br/1973793275338247">http://lattes.cnpq.br/1973793275338247</a>

				Campanha (2020-2021). Vice-presidente e da Apatur (2020-2022). Coordenadora do Comitê Técnico do Ecosistema de Inovação Fronteira Oeste e Campanha ERIFCOC (2021-2022).								
Fernando Sérgio Soares Fagonde	Especialista	Não	Horista	Docente	3					MBA em Gestão do ensino superior, Metodologias Ativas e ensino híbrido - Uniamérica		<a href="http://lattes.cnpq.br/5760179839244418">http://lattes.cnpq.br/5760179839244418</a>
Gioviandro Loreto Laus	Mestre	Não	Horista	Docente	6					Especialização em Gestão Empresarial Contemporânea; Especialização em Controladoria e Finanças e MBA em Educação Híbrida, Metodologias Ativas e Gestão da Aprendizagem	Mestrado em Gestão Estratégica	<a href="http://lattes.cnpq.br/3196889675701774">http://lattes.cnpq.br/3196889675701774</a>
Henry Gomes de Carvalho	Mestre	Sim	Horista	Docente	3					MBA em Gestão do ensino superior, Metodologias Ativas e ensino híbrido - Uniamérica		<a href="http://lattes.cnpq.br/0429413525365577">http://lattes.cnpq.br/0429413525365577</a>
João Abelar Martins Costa	Mestre	Sim	TP	Experiência como docente no Ensino Superior, coordenadora do Curso Sistemas de Informação, gerencia do sistema SEQUE da Urcamp.	40					MBA em Educação Híbrida, Metodologias Ativas e Gestão da Aprendizagem (2021)	Mestrado em Ciência da Computação - UFRGS	<a href="https://lattes.cnpq.br/6487902866098085">https://lattes.cnpq.br/6487902866098085</a>
Maria Elaine Leon	Mestre	Sim	TP	Docente no ensino superior na URCAMP e Unipampa, Coordenadora de cursos de especialização e de graduação	6	3	2	1		MBA em Educação Híbrida, Metodologias Ativas e Gestão da Aprendizagem (2021)	Mestrado em Geomática (2007)	<a href="http://lattes.cnpq.br/0307935355445308">http://lattes.cnpq.br/0307935355445308</a>

				o presencial e EaD na URCAMP. Na Unipampa docencia voluntária em cursos de graduação e especialização.								
Paula Lemos Silveira	Doutora	Sim	TI	Experiência como docente no Ensino Superior, coordenadora do Curso Técnico em Informática, coordenadora de Cursos e Eventos de Extensão, Coordenadora do NEAD, Coordenadora do Curso de Sistemas, Coordenadora da Central de Atendimento	40	5	2	1 capítulo, um artigo	Especializações: Especialista em Educação: Aspectos Legais e Metodológicos (2003). MBA em Educação Híbrida, Metodologias Ativas e Gestão da Aprendizagem (2020). Estudos sobre Modalidades Educacionais, Ambientes Virtuais, Metodologias ativas, Tecnologias Digitais, Tecnologias inclusivas na Educação e Tecnologias na Educação.	Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Educação, na UNISC, linha de pesquisa: Aprendizagem, Tecnologias e Linguagem na Educação. Grupo de Pesquisa: LINCE. Orientador: Prof. Dr. Felipe Gustsack. Pesquisadora da temática Reconfigurações Docentes na Perspectiva das Modalidades Educacionais por Meio das Tecnologias Digitais em Instituições Comunitárias de Ensino Superior.	<a href="http://lattes.cnpq.br/8483155229482252">http://lattes.cnpq.br/8483155229482252</a>	
Rafael Bueno da Rosa Moreira	Doutor	Sim	TI	Professor e Pró-Reitor de Ensino do Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP/Bagé. Coordenador do Grupo de Pesquisas sobre Direitos Humanos e Políticas Públicas para Crianças e Adolesce	40	2	1	2	Especialista em Direito e Processo do Trabalho pela Universidade Anhanguera/UNIDERP (2010) e Graduado em Direito pela Universidade da Região da Campanha - URCAMP (2008).	Mestre em Direito (2014)	Doutor em Direito (2020) com Bolsa Proscapes Modalidade II, Mestre em Direito (2014) e Pós-doutorado em Direito (2021) pelo Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade de Santa Cruz do	<a href="http://lattes.cnpq.br/2322328244442244">http://lattes.cnpq.br/2322328244442244</a>



				ntes (GEDIHC A- URCAMP)						Sui (UNISC).	
Rita Luciana Saraiva Jorge	Mestre	Não	TP	Docente no ensino superior na URCAMP , Coordena dora de cursos de especializ ação e de graduaçã o presencial e EaD na URCAMP.	40	Planeja mento estratégi o CORED E Campan ha e Fronteira Oeste		1 capítulo	Especializaçõ es: Especialista em Sistemas de Informações e Softwares, MBA em Educação Híbrida, Metodologias Ativas e Gestão da Aprendizagem (2020).	Mestre em Administra ção pelo Programa de Pós- Graduação Mestrado e Doutorado em Administra ção, na UFRGS, linha de pesquisa: Marketing.	<a href="http://lattes.cnpq.br/3567361341405871">http://lattes.cnpq.br/3567361341405871</a>